

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ANA ALZIRA MENDEZ NUNES

**UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO: O TRANSBORDAMENTO DE
CONHECIMENTO COMO INDUTOR DA MUDANÇA INSTITUCIONAL**

Sant'Ana do Livramento-RS

2019

ANA ALZIRA MENDEZ NUNES

**UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO: O TRANSBORDAMENTO DE
CONHECIMENTO COMO INDUTOR DA MUDANÇA INSTITUCIONAL**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração, linha de pesquisa Organização e Desenvolvimento.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Debora Nayar Hoff

Sant'Ana do Livramento - RS

2019

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

338.9 Nunes, Ana Alzira Mendez
N972u Universidade e desenvolvimento: O transbordamento
de conhecimento como indutor da mudança
institucional / Ana Alzira Mendez Nunes.
171 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do
Pampa, MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO, 2019.
"Orientação: Debora Nayar Hoff".

1. Desenvolvimento regional. 2. Universidade. 3.
Mudança de hábito de pensamento. 4. Velho
Institucionalismo. 5. Conhecimento. I. Título.

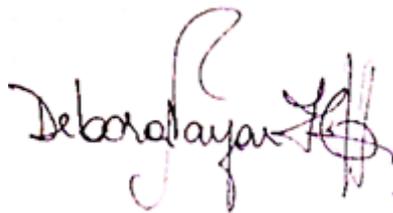
ANA ALZIRA MENDEZ NUNES

**UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO: O TRANSBORDAMENTO DE
CONHECIMENTO COMO INDUTOR DA MUDANÇA INSTITUCIONAL**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração, linha de pesquisa Organização e Desenvolvimento.

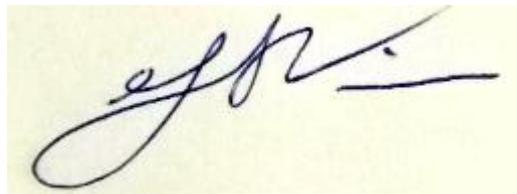
Orientadora: Prof^ª. Dra. Debora Nayar Hoff

Banca examinadora:

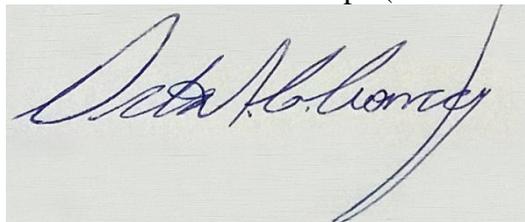


Prof^ª. Dr^ª. Debora Nayar Hoff
Orientadora

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)



Prof. Dr. João Garibaldi Almeida Viana
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)



Prof. Dr. Octávio Augusto Conceição
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

AGRADECIMENTOS

Ao escrever estas palavras passou um filme em minha cabeça. Esses dois anos passaram num piscar de olhos, deixando excelentes aprendizados. O maior deles foi a compreensão de que o conhecimento não se constrói sozinho.

Assim ao finalizar esse ciclo gostaria de agradecer a todos aqueles que de alguma forma colaboraram para que esse trabalho se realizasse e se mantivesse no rumo certo.

Gostaria de agradecer a Universidade Federal do Pampa que me deu pela segunda vez a oportunidade de acessar a um ensino público e de qualidade.

Agradeço, também, minha orientadora Debora Nayar Hoff pela sabedoria com que me orientou, pelo carinho e compreensão em todos os momentos e, principalmente, por permitir que eu pesquisasse sobre o assunto que fazia brilhar meus olhos.

Agradeço ao professor João Garibaldi Viana que esteve sempre presente na minha trajetória acadêmica me incentivando, acreditando e me guiando pelo melhor caminho.

Nesta caminhada fiz amizades sinceras, senti que não existiam linhas de pesquisa, que não existia primeira turma ou segunda turma. Existia uma coletividade em busca de um objetivo comum. Obrigada aos amigos da sala de estudos que fizeram florescer esse sentimento de coletividade, harmonia, amor e preocupação ao próximo, tornando prazerosa essa caminhada. Levarei todos no coração.

Agradeço aos meus amigos Juliana, Martiele, Leonardo e Sávio pelas palavras, por escutarem meus anseios, pelo apoio incondicional com a tecnologia, enfim pelo carinho e amizade nesse percurso. Vocês são presentes de Deus na minha vida!

Agradeço imensamente aos meus pais Edgar e Vany, meus grandes amores, que não mediram esforços para me auxiliar nessa caminhada, por acreditarem e me mostrarem que o conhecimento é o melhor caminho.

Agradeço aos meus filhos amados Rodrigo e Helena, que me fortalecem a cada amanhecer, me incentivando a seguir em frente e superar diariamente as dificuldades.

Agradeço ao meu amor Toni por ser meu companheiro de vida, por embarcar comigo em todas as viagens, por acreditar nos meus sonhos e ajudar firmemente para que eles sempre se realizem.

Penso que nada é por acaso, que quando queremos muito trilhar por um caminho Deus manda anjos para nos ajudar e tornar a nossa caminhada mais leve. A Deus e a todos que me acompanharam meu muito obrigada!

RESUMO

Nas duas últimas décadas do século XXI o conhecimento passou a ser visto como um fator primordial à competitividade, sendo isto fruto das aceleradas transformações tecnológicas proporcionadas pela ascensão do meio técnico-científico-informacional. Muitos governos passaram a investir nas universidades como instituições transformadoras. Estas passaram a ser valorizadas dado seu caráter de disseminadoras de conhecimento técnico e científico, o que pode levar a processos de mudanças dos indivíduos e por consequência ao desenvolvimento das regiões. Neste contexto, se insere a Universidade Federal do Pampa, estabelecida na região da Campanha e Fronteira Oeste do RS, caracterizada pela baixa dinâmica econômica, fruto de uma construção histórica. O presente estudo, de caráter exploratório-descritivo, teve por objetivo analisar o impacto do conhecimento, gerado pela universidade, na mudança de hábitos de pensamento necessária ao desenvolvimento regional. Após a revisão de literatura foram identificados quatro pilares por onde o conhecimento da universidade se espraia induzindo ao desenvolvimento, de longo prazo, das regiões onde estas se inserem. Observou-se também que o indivíduo atingido pela universidade é o fio condutor desse conhecimento. Assim, os pilares do conhecimento - capital humano, tecnologia, *know-how* e ciência - foram analisados por meio do viés velho institucionalista vebleniano, o qual permitiu a aproximação do conhecimento contido nos egressos da universidade. Para atingir o objetivo de pesquisa foi utilizado método misto de pesquisa. A abordagem qualitativa contou com pesquisa documental e bibliográfica. Foram coletados documentos e materiais científicos que indicassem a evolução da Unipampa bem como permitissem identificar nas ações de extensão potencialidades de mudança de hábitos de pensamento dos indivíduos atingidos para além dos muros da universidade. Já a para a abordagem quantitativa foi construído um questionário onde foram fundidos os dois referenciais teóricos. As questões buscaram identificar os hábitos e a mudança de hábitos dos mesmos, bem como características pontuais de perfil. A coleta de dados se deu de forma concomitante, e as respectivas análises foram feitas separadamente. No que tange aos resultados, tendo em vista uma população de 6326 egressos, obteve-se um retorno de 930 questionários, permitindo afirmar a existência de hábitos de pensamento previstos nos pilares capital humano, tecnologia, *know-how* e ciência, que transparecem nas formas de pensar e agir dos egressos, inseridos em distintos ambientes institucionais. Confirmou-se também que os hábitos que os egressos afirmaram ter foram frutos de sua passagem pela universidade. Bem como, identificou-se que 65,30% dos egressos permaneceram na região, sendo esse segundo Felsenstein (1996) um fator fundamental para o desenvolvimento da mesma. A abordagem qualitativa mostrou que a evolução da universidade, para além de consolidar um comprometimento com a região, incide em uma maior disseminação do conhecimento. Complementarmente foram observadas as ações de extensão, o que permitiu afirmar a existência de uma potencialidade em mudar hábitos de pensamento na comunidade atendida, no que tange aos pilares de desenvolvimento regional, visto que ocorrem por meio de forte sensibilização e em caráter de processo o que induz a mudanças. Ao integrar os resultados das duas abordagens, entende-se que a universidade alavanca o desenvolvimento da região por várias frentes, dentre elas pela evolução da instituição, pelas ações de extensão que promove ou pela formação de egressos. Portanto, a grande contribuição da universidade no desenvolvimento da região está em, por meio do conhecimento, mudar hábitos de pensamento pré-estabelecidos, levando os egressos e potencialmente a comunidade atingida pelas atividades de extensão a novas formas de pensar a região.

Palavras chave: Desenvolvimento Regional, Universidade, Mudança de Hábito de Pensamento, Velho-Institucionalismo, Conhecimento.

ABSTRACT

In the last two decades of the twenty-first century, knowledge has been seen as a prime factor for competitiveness, as a result of the accelerated technological changes brought up by the rise of the international technical-scientific environment. Thus, many governments have begun to invest in universities as transformative institutions. These have come to be valued given their character as disseminators of technical and scientific knowledge, which can lead to processes of individual changes and consequently the development of regions. In this context, the Federal Pampa University established in the region of the Campaign and West Frontier of Rio Grande do Sul, is characterized by the low economic dynamics, fruit of a historical construction. The purpose of this exploratory-descriptive study was to analyze the impact of knowledge, generated by the university, on the change of habits of thought inducing regional development. After the review of the literature, four pillars were identified through which the knowledge of the university spreads, inducing the long term development of the regions where they are inserted. It was also observed that the individual attained by the university is the guiding thread of this knowledge. Thus, the pillars of knowledge - human capital, technology, know-how and science - were analyzed through the veblenian old institutionalist bias, which allowed the approximation of the knowledge contained in the graduates of the university. In order to understand the process of development of the regions via university, a mixed method of research was used. The qualitative approach relied on documentary and bibliographic research. Scientific documents and materials were collected to indicate the evolution of Unipampa as well as to identify in the actions of extension potentialities of change of habits of thought of the individuals reached beyond the walls of the university. For the quantitative approach, a questionnaire was constructed where the two theoretical references were merged. The questions sought to identify the habits and the change of habits of the same, as well as specific characteristics of profile. The data collection took place concomitantly, and the respective analyzes were done separately. Regarding the results, in view of a population of 6326 graduates, a feedback of 930 questionnaires was obtained, allowing to affirm the existence of habits of thought foreseen in the pillars of human capital, technology, know-how and science, which appear in the forms of thinking and acting of the graduates, inserted in different institutional environments. It was also confirmed that the habits that the graduates claimed to have been fruits of their passing through the university. It was also identified that 65,30% of the graduates remained in the region, being this second Felsenstein (1996) a fundamental factor for the development of the same. The qualitative approach showed that the evolution of the university, besides consolidating a commitment to the region, focuses on a greater dissemination of knowledge. Complementarily, the extension actions were observed, which allowed to affirm the existence of a potentiality in changing habits of thought in the community served, regarding the pillars of regional development, since they occur through a strong sensitization and in a process character what induces changes. In integrating the results of the two approaches, it is understood that the university leverages the development of the region on several fronts, among them the evolution of the institution, the extension actions it promotes or the training of graduates. Therefore, the university's great contribution to the development of the region is through knowledge, to change pre-established habits of thought, leading the graduates and potentially the community affected by the activities of extension to new ways of thinking the region.

Keywords: Regional Development, University, Change of Habit of Thought, Old-institutionalism, Knowledge.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição geográfica da <i>Université du Littoral Côte d'Opale</i> (ULCO)	17
Figura 2 - Redistribuição geográfica das universidades no território nacional: comparação dos anos de 2002 e 2010.....	28
Figura 3 - Linha do tempo: evolução do papel da universidade.....	29
Figura 4 - Contribuições de universidades ao desenvolvimento econômico regional.....	34
Figura 5 - Desenvolvimento metropolitano associado a uma universidade (+ - chances positivas e negativas)	35
Figura 6 - Impactos diretos e indiretos esperados de uma Universidade no desenvolvimento regional.....	41
Figura 7 - Impactos indiretos esperados de uma universidade no desenvolvimento regional .	42
Figura 8 - Impacto indireto de acordo com a literatura recente (2004-2016)	43
Figura 9 - Modelo analítico do impacto indireto da universidade.....	44
Figura 10 - Elementos de formação dos hábitos de pensamentos vebleniana.....	51
Figura 11 - Hábitos de pensamento em constante evolução	52
Figura 12 - Percepção do processo de crescimento econômico em Veblen.....	62
Figura 13 - Percepção do processo de Desenvolvimento Econômico em Veblen	64
Figura 14 - Universidade e desenvolvimento regional pela ótica velho institucionalista.....	70
Figura 15 - Definição dos quatro aspectos que influenciam um planejamento.....	75
Figura 16 - Protótipo do projeto paralelo convergente	75
Figura 17 - Fluxograma dos procedimentos básicos na implementação de um projeto convergente.....	76
Figura 18 - Diagrama procedural.....	77
Figura 19 – Processo documental de Gardin (1966).....	89
Figura 20 – Distribuição geográfica dos campi da Unipampa na Região da Campanha e Fronteira Oeste do RS.....	95
Figura 21 – Média do conjunto de respostas do constructo Capital Humano	119
Figura 22 – Média do conjunto de respostas do constructo Tecnologia	121
Figura 23 – Média do conjunto de respostas do constructo <i>Know-How</i>	124
Figura 24 – Média do conjunto de respostas do constructo Ciência	126
Figura 25 – Média do conjunto de respostas do constructo mudança de hábito de pensamento	129
Figura 26- Modelo teórico-empírico.....	129
Figura 27 - Modelo analítico de integração dos principais resultados.....	144

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -Limitações em se usar abordagem qualitativa ou quantitativa isoladamente	73
Quadro 2 – Escala tipo Likert adotada na pesquisa	80
Quadro 3 – Síntese do instrumento de coleta de dados.....	83
Quadro 4 - Categorias para a interpretação da mudança de hábitos de pensamento	85
Quadro 5 - Técnicas de análise dos dados qualitativos da pesquisa	88
Quadro 6 - Grupos de análise	91
Quadro 7 - Ordenamento do texto-resultado.....	92
Quadro 8 - Resumo das 10 ações de extensão selecionadas dentre os campi da Unipampa .	142

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução da oferta de cursos de graduação com alunos vinculados, na Unipampa, de 2012 a 2017.....	97
Tabela 2 - Evolução no número de alunos regularmente matriculados na graduação, por ano, de 2006 a 2018, na Unipampa	98
Tabela 3 - Evolução da pós-graduação, por ano, de 2008 a 2017, na Unipampa.....	99
Tabela 4 - Evolução do número de Docentes e Técnicos Administrativos, por ano, de 2007 a 2017, na Unipampa	100
Tabela 5 – Evolução da produção científica, dos pesquisadores da Unipampa, entre 2010 e 2016.....	103
Tabela 6 – Número de respondentes por campus em que concluíram o curso	108
Tabela 7 – Ano de formação dos respondentes	108
Tabela 8 – Situação de trabalho dos egressos da Unipampa que permaneceram na região, no ano de 2018.....	113
Tabela 9 – Egressos da Unipampa que permaneceram na região e não estão inseridos no mercado de trabalho, no ano de 2018	114
Tabela 10 - Distribuição dos egressos da Unipampa que permaneceram na região e que voltaram para a academia, no ano de 2018	114
Tabela 11 – Renda dos egressos que voltaram para a academia	114
Tabela 12 – Área de atuação dos egressos no mercado de trabalho da região, no ano de 2018	115
Tabela 13 – Análise descritiva das afirmativas do constructo Capital Humano	118
Tabela 14 – Análise descritiva das afirmativas do constructo Tecnologia	120
Tabela 15 – Análise descritiva das afirmativas do constructo <i>Know-how</i>	122
Tabela 16 – Média das respostas do constructo <i>know-how</i> dos egressos que afirmaram estar inseridos no mercado de trabalho da região de incidência da Unipampa, no ano de 2018....	123
Tabela 17 – Análise descritiva das afirmativas do constructo Ciência.....	125
Tabela 18 – Análise descritiva das afirmativas do constructo Mudança de Hábito de Pensamento.....	127
Tabela 19 – Parâmetros do modelo de regressão múltipla da relação entre o conhecimento proposto pela universidade e a mudança de hábito de pensamento do indivíduo	131
Tabela 20 – Classificação e características das Práticas de extensão	133
Tabela 21 – Grupos e vias de realização da prestação de serviços.....	133

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução do número de alunos concluintes, por ano 2010-2017, na Unipampa ..	98
Gráfico 2 - Ações de extensão, da Unipampa, registradas no SIPPEE, por campus, no ano de 2018.....	102
Gráfico 3 - Número de grupos de pesquisa certificados por ano, na Unipampa, entre 2011 e 2017.....	104
Gráfico 4 - Evolução do acervo das bibliotecas da Unipampa, entre 2007 e 2017, em número de livros	105
Gráfico 5 – Ampliação da área física da Unipampa em m2 construídos, de 2008 a 2018	105
Gráfico 6 – Localização dos egressos da Unipampa no segundo semestre de 2018	107
Gráfico 7 – Mobilidade acadêmica dos egressos.....	109
Gráfico 8 – Posicionamento dos egressos da Unipampa no mercado de trabalho no ano de 2018.....	110
Gráfico 9 – Situação de trabalho dos egressos da Unipampa que estão trabalhando fora da área de formação no ano de 2018.....	111
Gráfico 10 - Situação de trabalho dos egressos da Unipampa que estão trabalhando na sua área de formação no ano de 2018	112
Gráfico 11 – Distribuição percentual da renda dos egressos da Unipampa no ano de 2018 .	113
Gráfico 12 – Situação de trabalho dos egressos que atuam fora de sua área de formação na região de inserção da Unipampa, no ano de 2018	115
Gráfico 13 – Situação de trabalho dos egressos que atuam na sua área de formação na região de inserção da Unipampa, no ano de 2018.....	116

LISTA DE SIGLAS

P&D – Pesquisa e Desenvolvimento

ULCO- *Université du Littoral Côte d'Opale*

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

RS – Rio Grande do Sul

VBA- Valor Adicionado Bruto

FEE – Fundação de Economia e Estatística

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

TIC – Tecnologia da Informação

EUA – Estados Unidos da América

NEI – Nova Economia Institucional

QUAN – Quantitativa

QUAL – Qualitativa

GAUCHA - Gestão Administrativa e Unificada de Chamados

ANOVA – Análise de Variância

RGE - Relatórios de Gestão do Exercício

IES – Instituição de Ensino Superior

SIPPEE - Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão

PROPI - Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

GURI - Gestão Unificada de Recursos Institucionais (Colocar no método – coleta)

CNPQ - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CV - Coeficiente de Variação (126)

CEL – Centro de Línguas

UY – Uruguai

CAPS AD – Centro de Atendimento Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	22
2.1 Breve recorte histórico da importância das universidades no desenvolvimento das nações	22
2.2 Emergência do desenvolvimento endógeno e de um novo papel para as universidades	25
2.3 Os tipos de impacto da universidade no desenvolvimento das regiões.....	29
2.3.1 A universidade e o impacto econômico direto	30
2.3.2 A universidade e o impacto econômico indireto	31
2.3.3 Principais estudos acerca dos impactos da universidade	33
2.3.4 Verificação da lacuna de estudos acerca do impacto indireto da universidade no desenvolvimento das regiões	37
2.4 Universidade e desenvolvimento regional: consolidação dos esforços de compreensão	40
3 INSTITUIÇÕES E DESENVOLVIMENTO	46
3.1 Institucionalismo	46
3.2 O velho institucionalismo vebleniano	48
3.2.1 Hábitos de pensamento	49
3.2.2 Instituições.....	53
3.2.3 Evolução	56
3.3. Instituições, Desenvolvimento e Conhecimento.....	58
4 METODOLOGIA	72
4.1 Tipo de pesquisa	72
4.2 Planejamento da Pesquisa.....	74
4.3 Construção do instrumento de pesquisa.....	78
4.3.1 Passo 1 A: abordagem quantitativa	78
4.3.2 Passo 2 A: análise dos dados quantitativos.....	84

4.3.3 Passo 1 B: abordagem qualitativa.....	86
4.3.4 Passo 2 B: análise dos dados qualitativos	88
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	93
5.2 Perfil dos egressos da Unipampa	106
5.2.1 Mobilidade Regional	106
5.2.2 Mobilidade acadêmica.....	107
5.2.3 Situação de emprego	110
5.3 Mudança de hábitos de pensamento dos egressos	117
5.3.1 Capital Humano	117
5.3.2 Tecnologia.....	119
5.3.3 <i>Know-how</i>	122
5.3.4 Ciência	124
5.3.5 Mudança de Hábito de Pensamento	126
5.4 Potencialidade de mudança de hábitos de pensamento em prol do desenvolvimento regional nas ações de extensão.....	132
5.5 Integração dos resultados	144
6 Conclusões	146
REFERÊNCIAS.....	150
APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	163
APÊNDICE B - Resultados referentes ao levantamento bibliográfico	169

1 INTRODUÇÃO

Com a ascensão do meio técnico-científico-informacional, ocorrido entre as décadas de 1980 e 1990, o conhecimento passou a ser visto como um fator primordial à competitividade das localidades, regiões e países, ordenando a inserção destes em maior ou menor grau na dinâmica econômica (ALBAGLI, 2006). Neste contexto, a universidade ganhou um importante papel enquanto promotora de mudanças socioeconômicas, devido a sua capacidade de gerar conhecimento qualificado, desencadeando novas formas de agir e pensar entre os agentes econômicos. Estas podem ser expressas por investimentos em P&D (pesquisa e desenvolvimento), inovações, aumento de produtividade, dentre outras formas (FERNANDES, 2007).

Este movimento ocorreu em âmbito internacional, sendo observado de forma relevante na Europa. Entre as décadas de 1980 e início da década de 1990 países como França, Inglaterra e Portugal, lançaram políticas públicas que deram bases para que a universidade fosse o motor do desenvolvimento socioeconômico de regiões deprimidas, não mais restringindo as universidades à elite social e aos centros dinâmicos (MILLE, 2004; FERNANDES, 2007). No Brasil esse movimento passou a ser visto mais fortemente no início do século XXI, onde as universidades passam igualmente por uma redistribuição geográfica com vistas ao desenvolvimento mais igualitário das regiões que compunham o país (DINIZ; VIEIRA, 2015).

Esta relação observada entre a universidade e o desenvolvimento regional vem sendo estudada cientificamente. Os resultados sinalizam que as universidades impactam nos locais e regiões onde se inserem de forma direta, dando-se no curto prazo alterando a demanda agregada e os níveis de emprego e renda; e indiretamente, dando-se no longo prazo visto através das mais distintas esferas do fator conhecimento (MILLE, 2004; GODDARD; CHATTERTON, 1999; FELSENSTEIN, 1996). Além disso, observou-se que grande parte dos estudos sobre o tema apoiavam-se no arcabouço ¹neoclássico para tentativa de compreender tal relação.

Vários pesquisadores (GOLDSTEIN; RENAULT, 2004; AMRSTRONG, 1993; HARRIS; LIU, 1996; CAFFREY; ISAACS, 1971; FELSENSTEIN, 1996; HARRIS, 1997) buscaram respostas que justificassem a universidade como propulsora de desenvolvimento para as regiões onde se localizavam. Estes chegaram a resultados tangíveis quando se

¹Principal corrente teórica Econômica

propuseram a analisar o impacto direto promovido pela mesma, principalmente devido à existência de métodos consolidados.

Quanto aos impactos indiretos, percebe-se uma grande ausência na construção de conhecimento sobre eles, devido a carência de métodos e a dificuldade em estabelecê-los (DINIZ; VIEIRA, 2015). Quando estudos deste tipo são localizados, percebe-se uma convergência em seus objetos e métodos. Os pesquisadores que se arriscaram neste campo de estudo desenvolveram suas pesquisas em regiões que possuíam setores industriais com forte base tecnológica ou centros de pesquisas estabelecidos. Observaram então o transbordamento de conhecimento gerado pela universidade diretamente para estas organizações. Ou seja, para a observação do fenômeno, escolheram regiões que apresentavam organizações já estruturadas, delimitando o estudo a partir das relações da universidade com estas (CAFFREY; ISAACS, 1971; FELSENSTEIN, 1996; HARRIS, 1997). Aqueles que se arriscaram em analisar essa relação em regiões pouco dinâmicas, o fizeram utilizando alguma outra organização formal de destaque como canal de análise do transbordamento do conhecimento acadêmico (como empresas de menor demanda tecnológica, por exemplo).

O estudo de Zavale e Macambo (2016) exemplifica essa discussão. Os autores buscaram identificar o impacto indireto da universidade na relação universidade-indústria concluindo que a universidade ainda não produzia impacto no desenvolvimento moçambicano devido à natureza de sua economia, do perfil das empresas e potencial científico reduzido. Demais estudos servem de referência a estas afirmativas, sendo estes apresentados por Bonanderet *et al.* (2016), Di Nauta *et al.* (2015), dentre outros.

Neste contexto, destaca-se o estudo da economista francesa Marylène Mille intitulado *Université, externalités de connaissance et développement local: l'expérience d'une université nouvelle*, publicado em 2004. Mille (2004) analisou o impacto do transbordamento do conhecimento da universidade no local onde se insere, através da relação existente entre a *Université du Littoral Côte d'Opale (ULCO)* sobre sua região de inserção, a zona costeira da França. Vale a pena destacar alguns aspectos do estudo, os quais se mostraram semelhantes ao objeto de interesse desta pesquisa, sendo este a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) localizada na região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

A zona costeira francesa era uma região estagnada economicamente em decorrência, dentre outras coisas, do fato de seus setores industrial e portuário terem sido destruídos durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). A Universidade pesquisada foi inserida na região a partir dos esforços dos governos federal e local, com o objetivo de criar novas bases para o desenvolvimento. Além disso, a universidade é multicampi e multidisciplinar, estando

as instalações de seus campi nos distritos de: *Dunkerque, Calais, Boulogne-Sur-Mer, Saint-Omer*(a distribuição geográfica da ULCO pode ser observada na figura 1). Por fim, o estudo feito por Mille (2004) observou o indivíduo egresso da universidade como principal condutor do conhecimento que transborda desta para as organizações observadas.

Figura 1 - Distribuição geográfica da *Université du Littoral Côte d'Opale* (ULCO)



Fonte: ULCO, 2018.

Por conseguinte, buscou evidenciar o transbordamento de conhecimento pela permanência e ocupação dos egressos na região, baseando-se na afirmação que a existência de indivíduos com níveis altos de qualificação podem promover efeitos positivos sobre a produtividade dos demais indivíduos que compõe a economia local, logo o indivíduo seria mais eficaz quando rodeado de pessoas qualificadas (MILLE; 2004). Mille chegou a resultados que sinalizaram que 46% dos egressos permaneceram na costa francesa, ocupando os mais diversos postos de trabalho, distribuídos entre os setores público e privado, indicando um aumento de capital humano na região. O método utilizado por Mille foi capaz de “mapear” esses indivíduos por aspectos relacionados à mobilidade acadêmica e regional, bem como a situação de emprego. Porém, desenvolveu um método frágil não conseguindo captar a ocorrência de socialização do conhecimento especializado, contido no egresso, com vistas a comprovar a ocorrência do impacto indireto por meio do transbordamento de conhecimento via indivíduo.

Este panorama inicial da produção científica sobre o tema (o qual será aprofundado na revisão de literatura que dá base à dissertação) indica que existem duas lacunas nos estudos sobre os impactos das universidades no desenvolvimento regional. A primeira decorre do fato de existirem poucos estudos sobre o fenômeno. A segunda lacuna refere-se à carência de estudos sobre os impactos indiretos, resultando em metodologias frágeis para a sua observação. Entende-se como frágeis, uma vez que partem da ideia de inserção do indivíduo no espaço como suficiente para indicar que o transbordamento de conhecimento ocorre.

A observação destes fatos fez com que surgissem alguns questionamentos iniciais para o estabelecimento desta pesquisa: Como perceber o impacto indireto em regiões que possuem empresas e indústrias pouco inovadoras? Ou que não possuem centros de pesquisas? Ou em economias locais fadadas ao subdesenvolvimento? Que são relegadas pelas políticas públicas? Que possuem instituições, de certa forma, anacrônicas as quais criam entraves à inovação? Que possui níveis de qualificação e inovação insuficientes? Como a universidade pode contribuir, a longo prazo, para a mudança desse quadro?

A partir destas indagações, este estudo ambicionou traçar um outro caminho para analisar esta relação, substituindo o viés teórico neoclássico, presente em grande parte dos estudos, pelo viés teórico institucionalista. Entendendo-se assim que existe um fator que antecede o transbordamento de conhecimento na relação universidade-desenvolvimento regional. Este fator é visto pela mudança de hábito de pensamento, ou seja, pela ruptura dos hábitos de pensamento pré-existentes no indivíduo quando em contato com um novo conhecimento gerado pela universidade. Assim, perceber-se que a mudança de hábitos de pensamento do indivíduo enquanto indutora de mudanças para a localidade ou região onde se insere a universidade pode ser vista como um indicativo de que o transbordamento do conhecimento da universidade para a região ocorra a partir da inserção deste indivíduo na própria região.

Este estudo terá como respaldo teórico a abordagem trazida pelo velho institucionalismo, tendo em Thorstein Veblen seu principal precursor. Veblen (1898) traz as instituições, as mudanças de hábitos e o indivíduo como fatores preponderantes para o desenvolvimento das economias e sociedades. Assim, entende-se que o fio condutor da mudança rumo ao desenvolvimento é o indivíduo portador de um novo conhecimento gerado pela universidade. Este indivíduo pode ser representado pelos egressos da instituição e pelos indivíduos externos à esta e que são alcançados a partir das ações de extensão universitária.

Para se chegar a esta análise, o objeto específico de estudo foi a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), enquanto instituição multicampi, multidisciplinar e inserida na região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Esta escolha se deu por ser esta universidade parte da onda de reconfiguração geográfica das universidades federais, ocorrida no início dos anos 2000, que objetivava, dentre outras coisas, o desenvolvimento das regiões de baixa dinâmica econômica (UNIPAMPA, 2018).

A Campanha e Fronteira Oeste se configuram economicamente como uma região pouco industrializada, possuidora de empresas pouco inovadoras e não possuidora de centros

de pesquisas. Apresentando, no ano de 2013, um valor adicionado bruto² (VBA) da indústria de R\$ 1407 milhões, sendo respectivamente menor que o VAB agropecuário de R\$ 3 183 milhões e o VBA do setor de serviços de R\$ 8 902 milhões (FEE, 2016).

Neste sentido, é uma região que não conta com organizações formais capazes de interagir de forma dinâmica com a universidade. Esta região apresenta um território extenso (64.478,6 Km²), com baixa densidade populacional e com baixos índices de desenvolvimento socioeconômicos. Pode-se dizer que a metade sul do RS vinha sendo relegada a segundo plano pelas políticas públicas ao longo do tempo, visto que em 1980 começou a ser esboçada a inserção da região na agenda de políticas públicas, porém se caracteriza enquanto objeto de política pública somente a partir da década de 1990 (CORONEL; ALVES; SILVA, 2007; CARGNIN, 2014).

Dentro deste contexto é que se pretende estudar o fenômeno proposto. Então, com vistas em estabelecer a relação entre universidade e desenvolvimento regional à luz da teoria velho institucionalista, questiona-se: Como se dá o impacto do conhecimento das universidades no desenvolvimento das regiões considerando-se uma abordagem institucionalista?

A partir desse questionamento foi delineada a hipótese de pesquisa: A universidade pode ser vista como uma organização promotora da mudança institucional, alterando por meio do conhecimento as formas pré-estabelecidas de pensar e agir dos indivíduos. Neste contexto, o objetivo geral foi traçado a fim de analisar o impacto do conhecimento, gerado pela universidade, na mudança de hábitos de pensamento necessária ao desenvolvimento regional. Para atingir este objetivo geral foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) Descrever a evolução da Unipampa em números, no que tange a fatores que compõem o tripé pesquisa-ensino-extensão b) Identificar a mobilidade e situação de emprego dos egressos da Unipampa com vistas ao transbordamento de conhecimento a partir da observação da localização geográfica, nível de formação atividade de emprego; c) Identificar a ocorrência de mudança de hábitos de pensamento, entre os egressos, no que tange às variáveis que levam ao desenvolvimento regional de longo prazo apontadas na literatura; e d) Verificar nas ações de extensão universitária sinais de potencialidade para gerar mudança de hábitos de pensamento nos indivíduos por eles alcançados.

Este estudo se justificou pelo entendimento da existência de uma lacuna de estudos no que se referiu ao impacto indireto gerado pela universidade no desenvolvimento das regiões,

² O Valor Adicionado Bruto (VAB) é o valor que cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) acresce ao valor final de tudo que foi produzido em uma região (FEE, 2016)

tal lacuna é ocasionada, principalmente pelo fator conhecimento apresentar um caráter subjetivo. Em nível internacional poucos pesquisadores se dedicaram a estudar esse fenômeno e em nível nacional nenhum estudo foi desenvolvido, como indicou Diniz e Vieira (2015), dada a dificuldade em se traçar uma metodologia para atingir o determinado fim. Pretendeu-se, portanto, para além de compreender essa relação desenvolver uma ferramenta metodológica que possa ser usada por demais pesquisadores que tenham interesse nesta área.

Quanto ao nexos desta pesquisa com o contexto econômico e social, essa se mostrou igualmente relevante. A escolha pela região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul se justificou por ambas estarem localizadas na mesorregião metade sul do estado, considerada historicamente como uma região subdesenvolvida. Esta foi uma região promissora durante o século XIX, tendo no charque o seu principal produto fabril. Porém, ao final do século XIX e início do século XX ocorreram mudanças na conjuntura econômica que coincidiram com o declínio da metade sul. Esta adentrou o século XXI, configurando-se como uma região de baixa dinâmica industrial e inovação, marcado por um forte processo migratório, derivado principalmente da falta de postos de emprego e educação superior pública. Estes fatores promoveram sérios problemas à evolução de sua estrutura socioeconômica.

Ainda no que concerne à relação do problema estudado com o contexto socioeconômico, a escolha da Universidade Federal do Pampa ocorreu por esta ser resultado de uma política governamental de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, prevendo a redistribuição geográfica das universidades com vistas ao desenvolvimento regional, o que a coloca em condições condizentes com a literatura que trata do tema. Além disso, sua instalação na região “edifica a concepção de que o conhecimento produzido neste tipo de instituição é potencializador de novas perspectivas (Plano de desenvolvimento Institucional- PDI 2014-2018)

No plano teórico esta pesquisa se justificou pelo fato de buscar compreender como se dava o desenvolvimento, a partir do impacto indireto gerado pela universidade, em regiões que possuem, acima de tudo, indivíduos como principais fatores de mudança. Esta pesquisa se mostrou inovadora por motivos como: a) a percepção de indivíduos como fundamentais nesse processo; b) por trazer a teoria institucionalista de Veblen, visto que há predominância do viés neoclássico nesta área; e c) pelo desenvolvimento de um instrumento de pesquisa que se mostrou eficiente.

Deste modo, ambicionou-se delinear uma pesquisa que trouxesse, não só a comunidade acadêmica, mas à comunidade regional como um todo acerca das mudanças promovidas pela Unipampa através do conhecimento, durante estes 12 anos de criação (2006-2018).

Quanto à estrutura do trabalho, esta pesquisa está dividida em seis capítulos. No capítulo I é apresentada a introdução ao tema proposto, contemplando igualmente a problemática, objetivos e justificativa quanto a relevância do estudo. No capítulo II é apresentada a literatura acerca da relação entre a universidade e o desenvolvimento regional. O capítulo III traz a teoria institucionalista vebleniana como fio condutor deste estudo. O capítulo IV traz a metodologia adotada na pesquisa. No capítulo V, serão expostos os resultados e discussões da pesquisa e, por fim, capítulo VI será apresentada à guisa de conclusões. Finalizando com as referências e o apêndice.

2 UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Este capítulo tratará da importância da universidade no desenvolvimento regional. A seção 2.1 traz um breve recorte histórico do papel da universidade no desenvolvimento das nações. Na seção 2.2 será abordada a emergência do Desenvolvimento Endógeno e de um novo papel para as Universidades. A seção 2.3 tratará dos tipos de impacto da universidade no desenvolvimento das regiões, estando dividida em três subseções respectivamente: 2.3.1 a universidade e o impacto econômico direto, 2.3.2 a universidade e o impacto econômico indireto e 2.3.3 os principais estudos acerca dos impactos gerados pela universidade. A seção 2.4 irá evidenciar a consolidação dos esforços de compreensão da relação universidade e desenvolvimento regional.

2.1 Breve recorte histórico da importância das universidades no desenvolvimento das nações

A importância das universidades nos distintos tempos e contextos socioeconômicos é percebida há bastante tempo. As primeiras instituições nomeadas por universidade foram a Universidade de Bolonha na Itália e a Universidade de Paris na França, sendo fundadas respectivamente nos séculos XI e XII. Essas universidades serviram de inspiração para a posterior criação de universidades em outras sociedades nos séculos subsequentes, como a Universidade de Oxford na Inglaterra, Universidade de Salamanca na Espanha, a Universidade de Cambridge na Inglaterra, dentre outras (FOTEA; GUTU, 2016; SIMÕES, 2013; LE GOFF, 2007).

Na França e na Inglaterra as universidades nasceram de uma iniciativa da igreja católica. Sendo consideradas instituições da igreja, deveriam arquitetar a ordem social e política. A universidade de Paris tinha como principal atividade a faculdade de Teologia em função de sua posição geográfica e da existência do aparato da administração real. Já na Itália, mesmo sendo ligadas a igreja, as universidades nasceram para suprir as carências de conhecimento e formação profissional da burguesia urbana. A universidade de Bolonha tinha como principal atividade a faculdade de Direito a qual era fundamental para suprir a necessidade social de juristas e administradores (FOTEA; GUTU, 2016; LE GOFF 2007; ROSSATO, 2011).

As universidades surgiram neste período em decorrência da forte expansão do comércio e do acelerado crescimento da Europa Medieval, dado principalmente pelo mercado

progresso técnico da agricultura. Nascendo assim, uma Europa intelectual em paralelo a uma Europa comercial. A missão da universidade era voltada para a reflexão, escrita e ensino. Os mestres atuantes nas mesmas tinham grande influência intelectual na sociedade participando ativamente em debates de cunho social e político (LE GOFF, 2007).

No século XIII, com a ascensão de uma Europa urbana, houve a criação de novas universidades as quais atraíram inúmeros estudantes e mestres ilustres responsáveis pela elaboração de novos saberes (LE GOFF, 2007). A universidade passou a funcionar, nos séculos subsequentes, como um centro gerador e disseminador de conhecimento de alta qualidade promovendo maior liberdade de pensamento, o qual ocorreu para além dos muros dos mosteiros, tornando o conhecimento mais acessível e difundido nas sociedades (BUARQUE, 2003).

No fim do século XVIII, com o advento das economias industrializadas, a universidade passou a ser percebida pela sociedade industrial como uma instituição ultrapassada, visto que era voltada basicamente para o ensino. Essa percepção derivou de um pensamento coletivo de que a universidade era incapaz de se adaptar às novas economias urbanas, ou seja, às novas dinâmicas territoriais e regionais trazidas pela industrialização. Isto desencadeou uma nova ideia de universidade, a universidade dita moderna. Este fato levou, no século XIX, à remodelagem e à criação de instituições de ensino superior que buscavam conciliar o ensino superior e a pesquisa. Estas tornaram-se instituições de prestígio, viabilizando a ciência moderna, baseada na racionalidade, no empirismo e nos métodos experimentais. Esta pode ser chamada de primeira revolução acadêmica (RODRIGUES, 2009; FOTEA, 2014; FOTEA; GUTU, 2016).

Como consequência na segunda metade do século XIX, passaram a ser observadas relações entre as universidades e as empresas privadas, principalmente empresas químicas e elétricas, como *Bayer e General Electric*. Inicialmente essa relação se dava de modo informal: as trocas resultavam em apoio financeiro e logístico para as pesquisas universitárias, mão de obra qualificada e consultorias especializadas para as empresas privadas. Essa dinâmica movimentava o mercado de trabalho principalmente para engenheiros, pesquisadores e técnicos. Alimentava também perspectivas crescentes e evolucionárias acerca do papel desempenhado pela universidade quanto ao desenvolvimento econômico das sociedades, no que tange a riqueza e ao bem-estar social (RODRIGUES, 2009; FOTEA; GUTU, 2016).

No fim do século XIX e início do século XX as instituições de ensino superior foram legitimadas como as mais importantes instituições de pesquisa existentes. O século XX trouxe uma visão econômica baseada na riqueza como promotora de desenvolvimento. Nesta

concepção, a distribuição da riqueza levaria a aumentos nos níveis de emprego e renda possibilitando uma sociedade mais igualitária do ponto de vista distributivo. Esse era um objetivo de nação que passou a fazer parte das agendas das instituições de ensino superior, caracterizando-as como evolucionárias (BUARQUE, 2003).

No decorrer do século XX, mais precisamente nas décadas de 1950 e 1960, as quais foram marcadas por um forte crescimento econômico, emerge em nível mundial a valorização da ciência e da tecnologia como agenda de Estado. Naquele momento, entendia-se que ciência e tecnologia poderiam gerar um caminho favorável na busca pelo desenvolvimento econômico, o que resultou em fortes investimentos nas atividades. Neste contexto, houve uma maior valorização do papel das universidades, que além de cumprirem sua missão de ensino e pesquisa passaram a desenvolver um papel relevante na produção de ciência e tecnologia (CARAÇA; CONCEIÇÃO; HEITOR, 1996; FOTEA; GUTU, 2016).

Concomitantemente, ocorre forte conscientização, em nível mundial, por parte dos governos e da academia, de que os meios econômicos usuais, como fatores de produção e capital, não levariam por si só ao almejado crescimento econômico. A educação e o processo técnico passam a ser valorizados como sendo importantes fatores de condução das economias ao desenvolvimento (CARAÇA; CONCEIÇÃO; HEITOR, 1996).

No Brasil, como em outros países em desenvolvimento, principalmente da América Latina, aflorava um marcante processo de industrialização (GIAMBIAGI *et al.*, 2011). Como decorrência, ampliava-se a demanda por mão de obra qualificada para atender a indústria nascente. Esta mão de obra extrapolava o nível técnico, tornando necessária a formação, em âmbito universitário, de engenheiros, físicos, matemáticos, químicos, etc., para as atividades produtivas. Em paralelo ao setor industrial, cresce o setor de serviços e de planejamento aumentando também a demanda por um corpo técnico qualificado de profissionais das áreas economia, administração, dentre outras (RODRÍGUEZ, 2000).

Em 1964 a universidade brasileira foi desmantelada e ao mesmo tempo edificada. Visto que, o sistema anteriormente adotado foi substituído por um alicerce mais moderno e pela busca em conceber um sistema nacionalmente integrado (BUARQUE, 2003). De acordo com Buarque nesse período

Passou a haver farta disponibilidade de recursos financeiros e apoio à construção de novos prédios e compra de equipamentos. E, o mais importante, iniciou-se então a concessão maciça de bolsas de estudos no exterior, para onde jovens brasileiros foram enviados para cursarem seus doutorados e mestrados em universidades estrangeiras. Essas transformações consolidaram-se em 1968 [...] A universidade brasileira, entre 1964 e 1985, conseguiu dar um enorme salto quantitativo e qualitativo, talvez o maior salto já ocorrido em qualquer país do mundo, na área da

educação superior [...] Ocorreu um notável aumento no número de instituições, e também no número de alunos e professores, principalmente em relação aos professores com pós-graduação (mestrado e doutorado). Em 1985, já havia, no Brasil, 37.629 professores universitários com graus de mestre e doutor (2003, p. 21).

A atenção dada ao sistema universitário brasileiro pode ser considerada tão importante quanto a criação dos demais sistemas nacionais (BUARQUE, 2003). Para uma melhor compreensão destas relações, na próxima seção será discutida a importância da universidade no desenvolvimento das localidades e regiões.

2.2 Emergência do desenvolvimento endógeno e de um novo papel para as universidades

Como mencionado anteriormente, nas décadas de 1950 e 1960 a busca pelo desenvolvimento econômico era baseada no crescimento impulsionado progresso técnico, este por sua vez era um fator exógeno não explicado pelo modelo econômico neoclássico. As universidades desempenhavam um papel coadjuvante na busca desse objetivo. Quanto à valoração da universidade no processo de desenvolvimento regional seu papel de destaque se dava dependendo da oferta da região onde estava inserida em termos de nível de industrialização, de mão de obra qualificada, de insumos, dentre outros. Portanto, a região definiria se as práticas da universidade constituiriam ou não em um fator relevante do ponto de vista do desenvolvimento. Deste modo, em regiões desenvolvidas as atividades das universidades teriam um impacto maior, ocorrendo o contrário em regiões menos desenvolvidas (FERNANDES, 2007).

Entretanto, a conjuntura mundial passou a apresentar aspectos importantes que eram indicativos de mudanças econômicas. Dentre estes pode-se destacar: a) a crise do petróleo em 1973 e 1979, a qual foi marcada pela grande elevação do preço do mesmo em dólares, impactando no crescimento econômico das nações; b) o aumento das pressões inflacionárias; c) a falência dos instrumentos de cunho keynesiano, os quais já não possuíam mais meios efetivos para intervir na economia; e d) a ascensão de um novo padrão tecnológico (DINIZ; CROCCO, 2006; GIAMBIAGI *et al.*, 2011).

As universidades passam a vivenciar a crise, em meio a essas mudanças e ao forte indicativo da redução do papel do Estado na economia. Os recursos estatais foram cortados ou reduziram-se, passando a ser redirecionados para outras áreas e desestimulando a pesquisa. A pesquisa, até então, era direcionada basicamente para solução de questões macroeconômicas como a segurança nacional, energia nuclear, aeronáutica, saúde entre outros. Isso despertou a percepção da sociedade de que o financiamento da pesquisa pelo Estado não resultava em

benefícios para uma grande parcela da população, uma vez que problemas sociais ficavam à margem do sistema (FOTEA; GUTU, 2016).

A partir da década de 1980 observou-se uma abertura comercial e financeira sem precedentes resultando, dentre outras, em mudanças nas relações socioeconômicas das regiões. A competitividade mostrou-se como um fator essencial nessa nova dinâmica. Esse fato permitiu um novo olhar para as regiões que formavam as nações, levando-se em conta enfoques institucionais para a compreensão da dinâmica regional e o reconhecimento da importância da qualificação local para o combate às disparidades regionais, abrindo-se espaço para as teorias do crescimento endógeno (DINIZ; CROCCO, 2006).

As políticas regionais, que anteriormente eram pensadas de cima para baixo, passam a ser feitas de baixo para cima na busca de maior inserção de diversas localidades na dinâmica econômica. Com isso, pretendia-se reduzir as desigualdades regionais, visto que, os atores locais identificam com maior facilidade seus próprios problemas buscando soluções condizentes. Sendo assim, as localidades “se organizam formando redes; com o apoio de instituições eficientes, eles se unem para estimular o setor produtivo e adotar políticas públicas coerentes com o desenvolvimento e o bem-estar local” (BARQUERO, 2002, p. 29).

Segundo Fernandes (2007), com a emergência do desenvolvimento endógeno, o conhecimento assume um importante papel e em decorrência disto volta-se a observar a Universidade como elemento do desenvolvimento, agora regional. As universidades se tornam atrativos para novos investimentos colaborando como desenvolvimento sustentado das regiões.

O conhecimento passou a ser um importante insumo para a produção de uma variada gama de bens e serviços, desencadeando inovações e aumento da dinâmica econômica, tornando-se, no século XXI, o fator chave na busca do desenvolvimento econômico das regiões (GOLDSTEIN; RENAULT, 2004).

Em âmbito mundial, diversos países passaram a reunir seus esforços para criar as bases necessárias à geração da economia da informação e do conhecimento e à extração de seus benefícios (ALBABLI, 2006). Foram trazidos para o centro do debate econômico a valoração e o reconhecimento dos ativos intangíveis e dos estoques do conhecimento tácito e codificado. Devendo-se este, ao fato da constatação de progressos obtidos nas áreas de: nanotecnologia, biotecnologia e, da tecnologia da informação e comunicação (TIC). Estes progressos transformaram significativamente os alicerces produtivos, as táticas e o curso da criação e manutenção da riqueza. Nesse novo contexto, as universidades retomam um papel de evidência, necessitando uma reconfiguração geográfica das mesmas. A qual se justificava

por meio de suas ações primordiais de criação de recursos humanos, concepção e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (DINIZ; VIEIRA, 2015).

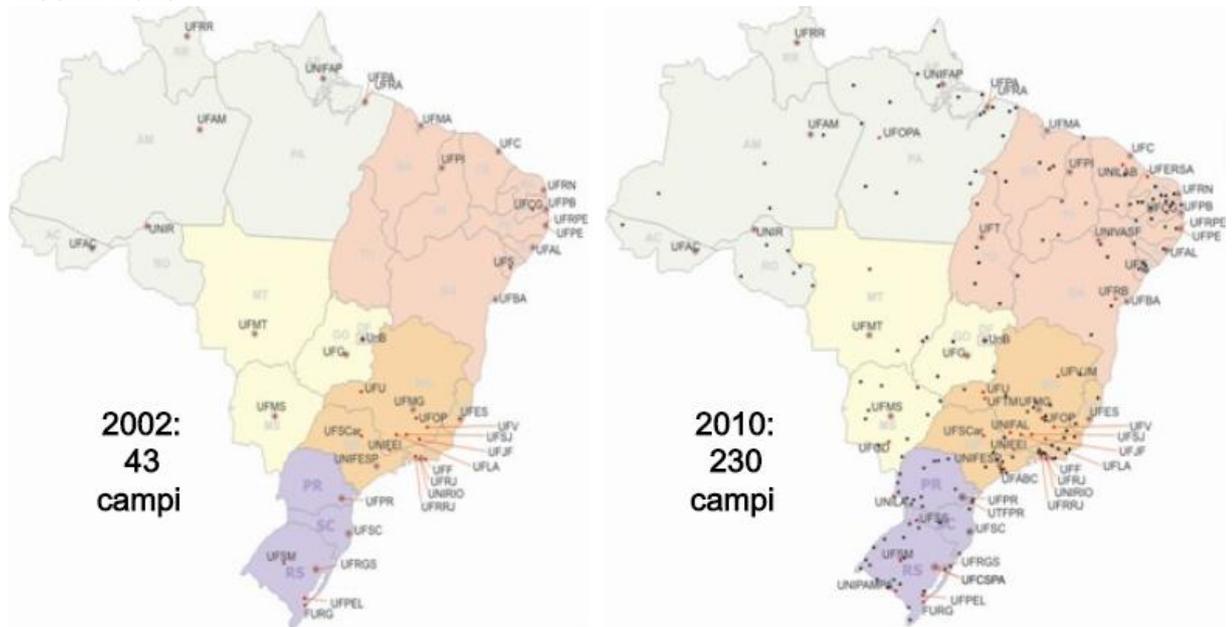
Mille (2004) salienta que países que passam a conceber as bases econômicas através do conhecimento, tiveram a clara convicção de que tal variável é determinante para o futuro próspero dos indivíduos e demais instituições formais e informais, levando à prosperidade econômica das regiões e do país como um todo. As universidades passam a ocupar um papel central no que concerne à formação, qualificação e habilitação do indivíduo, contribuindo para inseri-lo no processo que emerge. A identificação das universidades como grandes atores de desenvolvimento pode ser vista em vários países, a exemplo: Portugal, França, Inglaterra (GODDARD; CHATTERTON, 1999; MILLE, 2004; DINIZ; VIEIRA, 2015; PINTO, 2012).

Em Portugal a oferta universitária se deu para além dos polos de Porto, Lisboa e Coimbra. Essa descentralização levou ao aumento do número de universidades e de alunos matriculados, não restringindo o ensino superior à uma elite e a áreas desenvolvidas (PINTO, 2012). Na França esse movimento pode ser observado, por exemplo, com a criação da *Université du Littoral Côte d'Opale* (ULCO). A universidade foi criada em 1991, pelo governo francês, com a intenção não só de reforçar o sistema regional de ensino superior, mas também contribuir - através dos pilares de ensino, pesquisa e extensão - para o desenvolvimento socioeconômico da zona costeira (MILLE, 2004). Já na Inglaterra na década de 1990 o governo passou incentivar os vínculos entre a política de educação superior e as questões de desenvolvimento regional, tendo a intenção de que as bases de conhecimento acadêmico transbordassem para a sociedade em forma de “crescimento sustentável, concorrência e emprego nas regiões Inglesas” (GODDARD; CHATTERTON, 1999, p. 685).

No Brasil, esse movimento passa a ser observado somente no início do século XXI, tendo em vista que, entre os anos 2000 e 2006, foram fundadas mais dezesseis Universidades Federais. A UNIPAMPA teve sua criação em 2006, abrangendo as regiões da Campanha e Fronteira Oeste e do Rio Grande do Sul. Sua criação tinha por objetivo “minimizar o processo de estagnação econômica onde está inserida, pois a educação viabiliza o desenvolvimento regional” (UNIPAMPA, 2018).

O movimento, que buscou a descentralização geográfica das universidades, mostrou uma relação pujante com o desenvolvimento regional, visto que a educação superior passou a não mais ser restrita aos grandes centros desenvolvidos (DINIZ; VIEIRA, 2015). Tal movimento, no território nacional, pode ser observado na figura 2.

Figura 2 - Redistribuição geográfica das universidades no território nacional: comparação dos anos de 2002 e 2010



Fonte: Brito(2014).

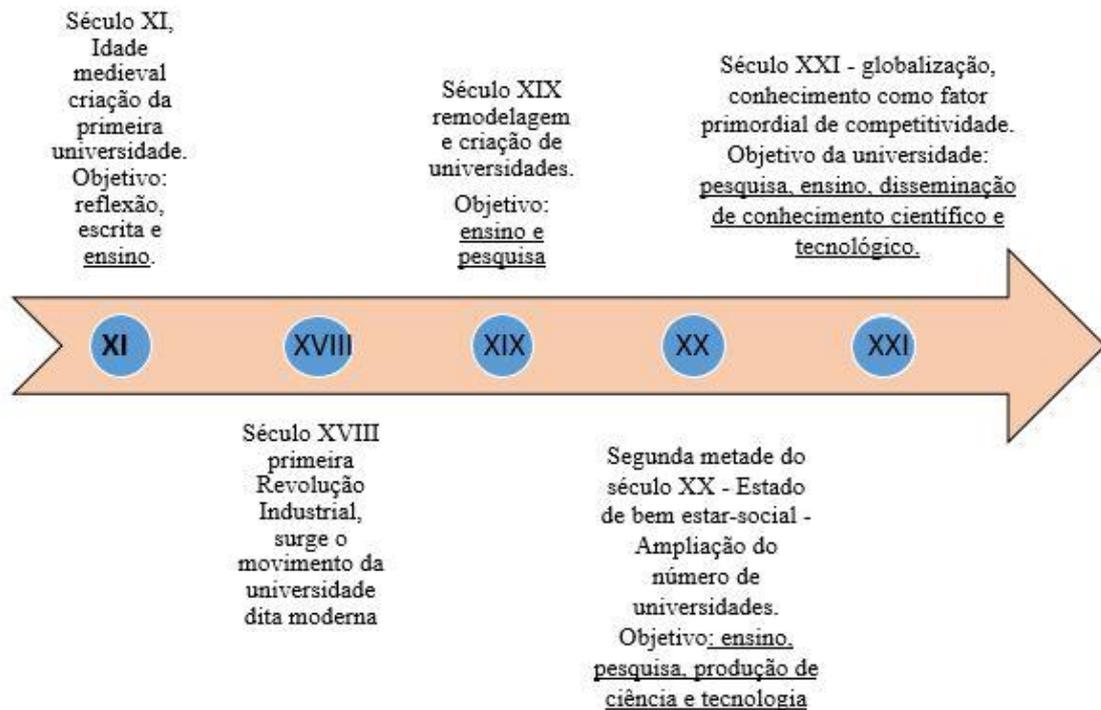
Observa-se que a noção de universidade e desenvolvimento regional pode ser tratada como uma preocupação que surge da união do governo e da região, na busca do melhoramento das condições do desenvolvimento via conhecimento. A universidade funciona como um motor gerador e difusor de conhecimento e mostra-se como um ator propulsor de desenvolvimento regional na proporção que estabelece uma conexão entre a sociedade civil, empresas e governo. Essa conexão será a promotora do desenvolvimento (CHIARELLO, 2015; GODDARD; CHATTERTON, 1999; MILLE, 2004; PINTO, 2012).

A partir do texto desenvolvido até aqui, percebe-se que, ao longo do tempo e devido a distintos contextos socioeconômicos, o papel da universidade muda, ou seja, toma para si uma postura evolutiva e dependente de sua própria trajetória. Pode-se afirmar que este papel está intimamente ligado ao desenvolvimento, dado que a universidade sempre se mostrou como um agente transformador. Primeiramente, no século XI, seu papel foi o de formar uma elite culta que intervinha na esfera socioeconômica das sociedades onde estavam inseridas.

Posteriormente, seu papel foi se adaptando e dando respostas ao crescimento econômico das nações, observados principalmente em contextos como: da Revolução Industrial (XVIII-XIX), onde a universidade passa a ser responsável pelo desenvolvimento de pesquisa e ensino; do pós-segunda guerra mundial, onde soma-se ao ensino e pesquisa a produção de ciência e tecnologia; da globalização (XXI), onde o conhecimento é tido como fator primordial de competitividade, o objetivo passa a ser a pesquisa, ensino e a

disseminação de conhecimento científico e tecnológico. Esses fatores podem ser observados em uma linha do tempo, representada pela figura 3.

Figura 3 - Linha do tempo: evolução do papel da universidade



Fonte: Elaborado pela autora.

A revisão de literatura feita até aqui sinaliza que a presença de universidades em um território tem relação com o desenvolvimento num sentido mais amplo, mas também com o desenvolvimento regional, num sentido mais estrito. Entendido que a Universidade pode servir como elemento relevante para o desenvolvimento das regiões, torna-se necessário compreender como este processo corre. Construiu-se aproxima seção para explorar a literatura existente sobre o tema, buscando compreender, a partir desta, como se dá o impacto da universidade no desenvolvimento regional.

2.3 Os tipos de impacto da universidade no desenvolvimento das regiões

No que tange ao desenvolvimento regional, a literatura sobre o tema indica que as universidades o impactam de forma direta e indireta. Os impactos diretos são percebidos no curto prazo estando ligados à demanda agregada e aos níveis de emprego e renda. Já os impactos indiretos estão relacionados ao aumento dos níveis de conhecimento propiciados à região, apresentando-se em suas mais distintas facetas: ciência, tecnologia, *know-how* e capital humano (GODDARD; CHATTERTON, 1999; MILLE, 2004; DINIZ; VIEIRA, 2015).

O objetivo desta seção é aprofundar o entendimento sobre os impactos indiretos da universidade no desenvolvimento regional. Para a melhor compreensão sobre esse aspecto essa seção será dividida em três subseções. Na primeira subseção será apresentado de forma breve as explicações acerca do impacto direto, na segunda subseção serão aprofundadas as explicações acerca do impacto indireto produzido pelas universidades em seus locais de acolhimento. Na terceira subseção são trazidos os principais estudos já realizados sobre tais impactos.

2.3.1 A universidade e o impacto econômico direto

O impacto econômico direto produzido pelas universidades, está intimamente relacionado às despesas geradas pela demanda dos discentes, docentes, do corpo técnico e administrativo, bem como o da própria universidade, desencadeando um impacto na renda e nível de emprego da região ou localidade que está inserida. Cabe ressaltar que esse impacto é percebido no curto prazo (MILLE, 2004).

O aumento da circulação de recursos financeiros advindos de salários de professores e funcionários, dos gastos de alunos, os quais aumentam à medida que mais cursos são instituídos e novas vagas são ofertadas nos cursos já existentes, bem como os resultantes dos investimentos em obras e equipamentos, somados, formam uma combinação de fatores que desempenham um efeito dinâmico e multiplicador da economia local (BOVO, 2013).

No que tange ao emprego e renda a universidade se torna geradora de impactos diretos e indiretos. Os impactos diretos nesta área são observados através da demanda, dos indivíduos que compõe a universidade, que é prontamente atendida pelo mercado local. Os impactos indiretos no emprego e renda ocorrem quando essa demanda não é atendida de imediato. Esse fato induzirá ao surgimento de novas empresas ou a ampliação das empresas já existentes gerando novos negócios locais e por consequência novos postos de trabalho, desencadeando o processo multiplicador de emprego e renda (ARMSTRONG; DARRALL; GROVE-WHITE, 1997).

Deste modo, o desenvolvimento desencadeado pelas universidades ocorre de forma sustentável, estando não só relacionado a sua tripla missão de desenvolver pesquisa, ensino e extensão, porém principalmente pelo percentual de empregos adicionais concebido e pelo aumento de ganhos gerados nas regiões onde se inserem (NATÁRIO *et al.*, 2014).

As universidades dão origem a um fluxo migratório (seja de estudantes ou do corpo discentes, técnicos ou terceirizados que compõe a universidade) em direção ao local onde se

inserir, provocando a expansão das capacidades da região. Esta expansão pode ser vista em vários setores da economia local seja ele imobiliário, alimentício, de vestuário, cultural, dentre outros, e derivam diretamente dos recursos monetários despendidos de forma direta na região (ARMSTRONG; DARRALL; GROVE-WHITE, 1997).

Para Goddard e Chatterton (1999) os efeitos diretos gerados pelas universidades, são considerados resultados “passivos”, ou seja, irão existir pelo simples fato da universidade estar inserida em uma certa localidade. O fator crucial para os mesmos é de outra monta e está na verificação de como os recursos impulsionados pelas universidades irão coadjuvar no processo de desenvolvimento. Na próxima essa questão é melhor explorada, por meios da explicação acerca dos impactos indiretos promovidos pela universidade nas regiões ou localidades em que se encontram.

2.3.2 A universidade e o impacto econômico indireto

Quando se fala em impacto indireto, ou seja, impacto do conhecimento causado pela universidade na localidade ou região onde se insere, deve sempre ser assumida uma percepção de longo prazo, de natureza qualitativa capaz de gerar mudanças estruturais (DINIZ; VIEIRA, 2015). Estes impactos derivam dos benefícios gerados no âmbito da universidade e estão intimamente ligados ao conhecimento. Conhecimento trabalhado na forma de ensino, onde é transmitido ao discente, na forma de pesquisa, onde é construído e na forma de extensão, quando transborda para a sociedade mesmo sem que esta esteja vinculada às atividades universitárias. Neste sentido o conhecimento é tratado em suas diferentes facetas, ou seja, ‘conhecimento científico’, gerando capacidade de lidar com a complexidade de diferentes esferas do conhecimento; ‘conhecimento tecnológico’, levando a ampliação de demandas e modificações de estruturas; ‘capital humano’, responsável dentre outras coisas pela disseminação de novas ideias; ‘*know-how*’, levando a melhorias no ambiente organizacional, dentre outros (MILLE, 2004; GODDARD; CHATTERTON, 1999, HOFF, SAN MARTIN; SOPEÑA, 2011)

O conhecimento gerado pelas universidades passou a assumir um papel não linear em sua transmissão, transbordando para além das salas de aula através de ações como: pesquisas científicas, extensão universitária, bem como da liberação de capital humano. Envolvendo-se de forma interativa com a sociedade onde está inserida. A troca de conhecimentos entre a universidade e sociedade resulta em impactos indiretos na dinâmica local. Dentro deste contexto, a aprendizagem e a criação de conhecimento passam a vestir uma roupagem

distinta, visando atingir o desenvolvimento sustentado das regiões (GODDARD; CHATTERTON, 1999).

Assim, por meio das atividades de ensino, pesquisa, extensão e da promoção social, ocorre o engajamento da universidade em prol do desenvolvimento da região onde se insere. Nesse ambiente gera-se um conjunto de conhecimentos que se multiplicam, atingindo diretamente o indivíduo que está dentro da universidade, bem como atinge de forma indireta os indivíduos inseridos no ambiente local e/ou regional onde a universidade está estabelecida (OLIVEIRA JR., 2014).

Quanto aos fatores econômicos desencadeado pelas universidades destaca-se a criação de uma rede de conhecimento, em que o conhecimento produzido na universidade passa a ser socializado e transbordado em outros ambientes institucionalizados. Logo, para a universidade cumprir com seu objetivo de agente do desenvolvimento mostra-se necessária a articulação entre a instituição de ensino, as empresas locais, governo, fundações, órgãos de fomento entre outros, dando-se isto através de um corpo docente, técnico-administrativo e acadêmico atuante (FLECK, 2012).

Para além desta articulação, o conhecimento gerado na universidade passa a ser carregado e conduzido pelo indivíduo enquanto elemento atingido diretamente pela da instituição. Esse fato desencadeia uma série de benefícios como: o aumento dos índices de capital humano, como fora indicado por Mille (2004); a qualificação dos habitantes para o mercado de trabalho da região, como enfatizado por Fleck (2012); ou mesmo pela modificação dos hábitos dos indivíduos atingidos pela universidade que, de outra forma, foi indicado por Hoff, San Martin e Sopena (2011) pelas influencias que estes geram no ambiente cultural, empresarial, bem como por operarem na modificação das estruturas locais e na dinamização da região.

A realização destas variáveis poderá ser observada no longo prazo através de uma série de fatores, como por exemplo: na modificação da infraestrutura educacional, habitacional e de transportes; na formação dos indivíduos e no espraiamento de novas ideias; no despertar novas habilidades e na indução à novos empreendimentos; bem como no melhoramento das políticas públicas, no fortalecimento dos recursos locais, dentre outros (HOFF; SAN MARTIN; SOPEÑA, 2011). A próxima seção trará os principais estudos acerca dos impactos diretos e indiretos desencadeados pelas universidades.

2.3.3 Principais estudos acerca dos impactos da universidade

Os estudos sobre os impactos gerados pelas universidades se enquadram em três grandes abordagens. A primeira relaciona a universidade com a concentração tecnológica, geralmente essas abordagens trazem a universidade como um fator importante na criação de tecnologia. Uma segunda abordagem trata a relação da universidade com o crescimento econômico, ou seja, o crescimento induzido pela universidade. A terceira e última abordagem trata de estudos acerca do impacto universitário, em geral estes tentam estimar os impactos da Universidade no desenvolvimento econômico local. Estas três grandes abordagens trazem implicitamente fatores que impactam direta e indiretamente no desenvolvimento local ou regional como o conhecimento tecnológico, capital humano, aumento de dinâmica puxada pelo aumento de demanda, dentre outros (FELSENSTEIN, 1996).

De acordo com Felsenstein (1996) esta terceira abordagem trouxe contribuições para a análise dos impactos gerados pelas universidades, ramificando-se em outras três abordagens. A primeira refere-se a um modelo de “contabilidade específica” desenvolvido primeiramente por Caffrey e Isaacs³ (1971 apud FELSENSTEIN, 1996) o qual buscou identificar os impactos gerados pela universidade nos níveis de emprego e renda na região onde se insere. A segunda diz respeito a abordagem de “análise econômica regional” que busca resultados dos impactos diretos da universidade através da utilização de ferramentas como input-output e modelos econométricos consideradas ferramentas de investigação econômica regional de estoque, essa abordagem foi utilizada por autores como Harris e Liu (1996). E a terceira abordagem resultante desta ramificação está ligada ao lado da “demanda” e mede os impactos diretos de curto prazo desencadeados pela universidade. Está ligada a noção da ocorrência de uma perturbação ocasionada na economia local ou regional que desencadeia efeitos na demanda, tendo geralmente uma escala micro de análise. Esta é uma análise baseada no cálculo dos multiplicadores keynesiano, estando intimamente ligadas a medição dos níveis de emprego, renda e produção. O emprego desta abordagem pode ser visto no trabalho realizado por Armstrong (1993).

Goldstein, Maier e Lunger⁴ (1995 apud GOLDSTEIN; RENAULT, 2004), após um levantamento acerca da literatura existente, destacaram os principais, *inputs*, *outputs* e

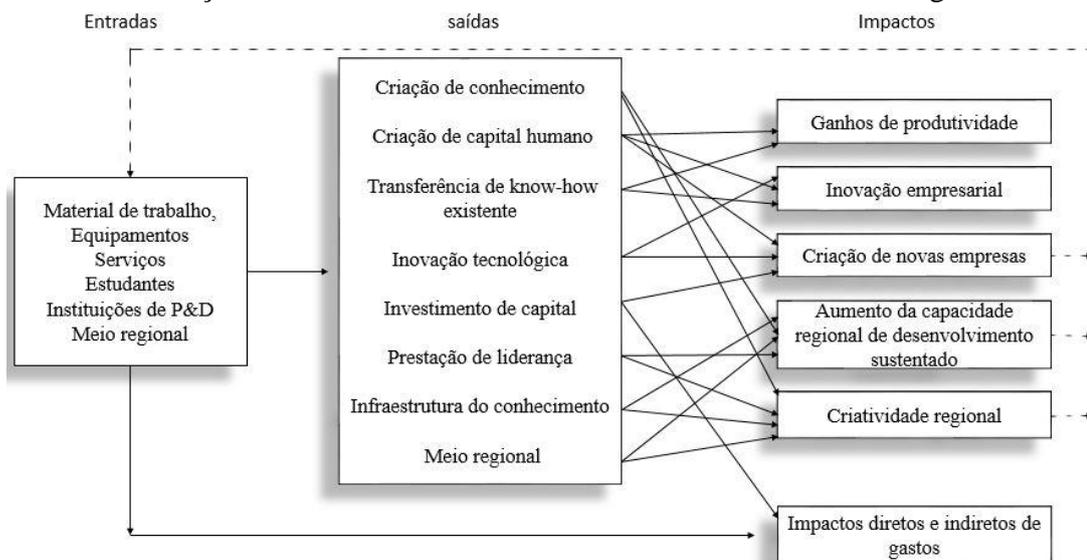
³ CAFFREY J.; H. H. ISAACS, *Estimating the impact of a college or university on the local economy*, Washington D.C.: American Council of Education, 1971.

⁴ GOLDSTEIN H. A.; MAIER G.; LUNGER M. I. *The university as an instrument for economic and business development: U.S. and European comparison*. In: DILL D.; SPORN B. (Eds) *Emerging Patterns of Social Demand and University Reform: Through a Glass Darkly*. Pergamon: Oxford, 1995.

impactos da universidade no desenvolvimento regional. Para os mesmos os *inputs* são compostos pelos suprimentos, estudantes, mão-de-obra, equipamentos, serviços, instituições de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e meio regional. Já os *outputs* levantados foram: criação de conhecimento, criação de capital humano, transferência de *know-how* existente, inovação tecnológica, investimento de capital, liderança de provisão, infraestrutura de conhecimento e meio regional.

Para os autores os *inputs* e *outputs* serão sempre geradores de impactos diretos e/ou indiretos. Os impactos potenciais desta relação seriam vistos através dos ganhos de produtividade, da inovação empresarial, da criação de novas empresas, do aumento da capacidade de desenvolvimento econômico regional (de longo prazo), criatividade regional e impactos de gastos diretos e indiretos. Os *inputs* e *outputs* tratados pelos autores, bem como seus resultados podem ser observados na figura 4.

Figura 4 - Contribuições de universidades ao desenvolvimento econômico regional



Fonte: Goldstein, Maier e Lunger⁵apud GOLDSTEIN; RENAULT, 2004.

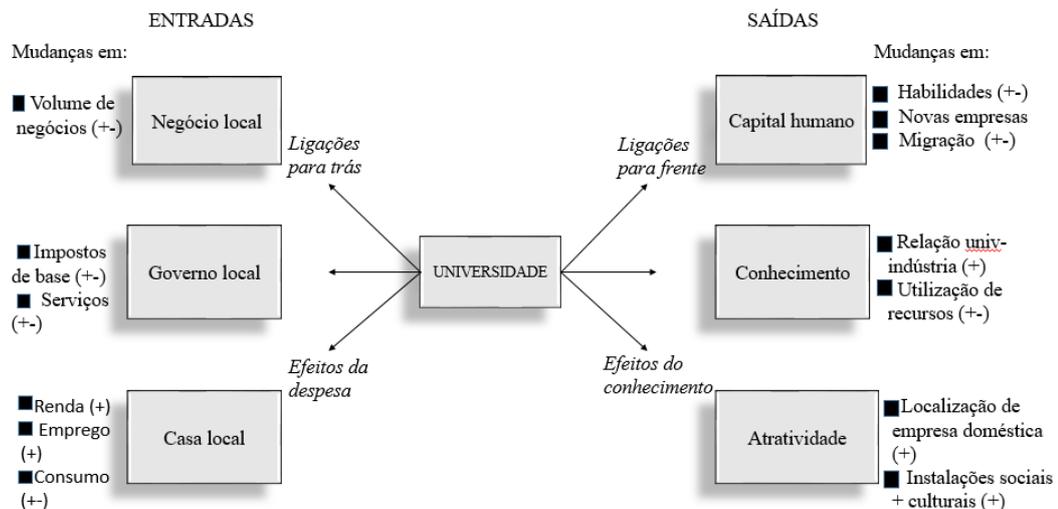
Assim como Goldstein, Maier e Lunger (1995) outros autores também analisaram a relação da universidade e o desenvolvimento regional a partir de certas regiões metropolitanas dos Estados Unidos (EUA). Felsenstein (1996) a partir de um estudo de caso dos impactos direto e indiretos associados à *NorthwesternUniversity* na área metropolitana de Chicago, classifica o impacto da universidade como ligações para trás (despesas) e para frente (relacionadas ao conhecimento). As ligações para trás referem-se à universidade

⁵ GOLDSTEIN H. A.; MAIER G.; LUNGER M. I. *The university as an instrument for economic and business development: U.S. and European comparison*. In: DILL D.; SPORN B. (Eds) *Emerging Patterns of Social Demand and University Reform: Through a Glass Darkly*. Pergamon: Oxford, 1995.

(representada por seus docentes, discente, técnico e a própria universidade) como consumidor em escala de insumos como mão-de-obra, bens e serviços resultando impactos diretos nos níveis de renda, produção (vendas) e emprego. Já as ligações para frente estão relacionadas ao conhecimento, ou seja, ao resultado de atividade universitária.

Como resultado das ligações para trás foi obtido o aumento dos níveis de emprego, produção e salários. Estes resultados deveram-se à universidade estar instalada em uma área metropolitana que já apresenta um certo grau de desenvolvimento conseguindo responder de forma rápida às demandas geradas pela universidade. No que tange às ligações para frente os resultados obtidos foram positivos e estavam relacionados com as habilidades, *know-how* e atratividade local, observados através da produção e disseminação de conhecimento na economia onde está inserida, do emprego de egressos no local, e de relações de parceria envolvendo consultoria e pesquisa. Essas relações podem ser observadas na figura 5 elaborada por Felsenstein (1996).

Figura 5 - Desenvolvimento metropolitano associado a uma universidade (+ - chances positivas e negativas)



Fonte: Felsenstein (1996).

A partir de suas pesquisas Felsenstein (1996) visualizou três tipos de ligações para frente, causadoras de alterações na economia local, sendo estas: a modificação no nível de capital humano, do estoque de conhecimento que passa a ser formado e da mudança de postura da localidade, visto que esta passa a ser atrativa para famílias e empresas. Esses vínculos são fortalecidos se o capital humano liberado pela universidade ficar na região e/ou localidade onde a universidade está inserida; se houver uma vinculação do estoque de conhecimento gerado na universidade com os demais atores como empresa e sociedade; e se a

universidade conseguir tornar a área onde se localiza mais atrativa proporcionando externalidades positivas no que tange a qualidade de vida.

Em um primeiro momento observa-se que os estudos até então analisados são direcionados para regiões dinâmicas economicamente, bem como tratam dos dois impactos em conjunto, tornando-se evidente a dificuldade encontrada pelos autores em mensurar individualmente os impactos do conhecimento. No entanto, é somente a partir do estudo de Mille (2004) que é dada uma ênfase maior aos impactos gerados pelo conhecimento resultando em uma primeira tentativa de mensurá-los. Bem como, abre caminho para analisar regiões de menor dinâmica econômica dentro dos países.

Mille (2004), mediante a revisão de pesquisas já existentes, destacou dois modos de contribuição produzidas pelas universidades na região em que se inserem distribuindo-os em dois grandes grupos. O primeiro grupo foi chamado de Impacto de Gastos e está relacionado as despesas geradas pela demanda dos discentes, docentes, do corpo técnico e administrativo, bem como o da própria universidade desencadeando um impacto na renda e nível de emprego da região ou localidade que está inserida. O segundo grupo foi chamado de Impactos do Conhecimento Acadêmico, destacando as atividades relacionadas a produção interna da universidade, bem como a disseminação de conhecimento gerado pelas universidades e ao transbordamento deste para a região ou localidade, incluindo neste a formação do capital humano local.

Após esta revisão, Mille (2004) constatou que o Impacto dos Gastos possui multiplicadores positivos, acima de 1, relacionados ao emprego e renda, tendo os dispêndios das universidades efeitos positivos e diretos na economia local. Porém, ressaltou que no tocante às finanças públicas o resultado apresentado mostrou-se contraditório, em que ao mesmo que aumenta a arrecadação do município alarga a demanda por serviços públicos (DINIZ; VIEIRA, 2015). No que tange ao Impacto do Conhecimento Acadêmico, Mille (2004) constatou que ainda são poucos os esforços dos pesquisadores em relação a esse tipo de estudos, no entanto seus resultados não deixam de ser igualmente positivos para as economias regionais, sendo observados: na mudança estrutural do mercado de trabalho local; na qualificação da mão de obra a partir do conhecimento técnico e acadêmico adquirido; no estoque de conhecimento formado na área onde as universidades se inserem resultando em espaços atrativos para investimentos empresariais e individuais. Assim, ao pesquisar o impacto que a criação de novas universidades tem em termos de transbordamentos de conhecimento sobre seu território de acolhimento, traz como fator relevante para o

desenvolvimento o aumento de capital humano. Este é tratado pela pesquisadora como um acesso a promoção profissional e social resultando em desenvolvimento.

Os diversos estudos que tratam desta temática são coerentes no que tange aos tipos de impacto que as universidades proporcionam no desenvolvimento regional. As formas de impacto econômico direto parecem despertar um maior interesse nos pesquisadores devido a relativa facilidade de métodos para o desenvolvimento das pesquisas. Já os impactos indiretos medidos pelo transbordamento de conhecimento ou pelo impacto do conhecimento acadêmico são na maioria das vezes negligenciados, deixando uma lacuna a ser explorada pelos pesquisadores (DINIZ; VIEIRA, 2015; MILLE, 2004). Na próxima subseção essa lacuna será trabalhada.

2.3.4 Verificação da lacuna de estudos acerca do impacto indireto da universidade no desenvolvimento das regiões

Para confirmar a existência desta lacuna de estudos acerca dos impactos indiretos, buscou-se, na literatura internacional, pesquisas recentes sobre o tema Universidade e Desenvolvimento Regional. Os trabalhos foram selecionados a partir das plataformas de pesquisa Capes e *Science Direct*, abrangendo um período de publicações que vai de 2004 a 2016. Estão publicados em periódicos científicos das áreas de ciência política, desenvolvimento, desenvolvimento regional dentre outras áreas. Houve a coincidência de 4 artigos serem publicados na Revista *Social and Behavioral Sciences – Procedia*. A maioria dos periódicos encontrados foram publicados entre 2015 e 2016 e são resultantes de estudos desenvolvidos em diversos países como: Portugal, Espanha, Moçambique, Jordânia, Suécia, Brasil, Holanda, Itália, Rússia e Indonésia. Dentre os métodos mais usados pelos pesquisadores estavam o estudo de caso, questionário e entrevista.

Quanto aos impactos indiretos da universidade no desenvolvimento regional observados pelos estudos destacaram-se variáveis como: conhecimento, conhecimento acadêmico, conhecimento tecnológico, conhecimento voltado para modelos gerenciais, conhecimento voltado para o processo de patentes e conhecimento científico. Sendo o conhecimento em suas diferentes formas o ponto comum na literatura observada.

Nestes estudos, a observação do impacto indireto das universidades é feita pelo seu transbordamento através de diversos canais, dentre eles: as indústrias, as empresas e organizações que apoiam as atividades tecnológicas, redes relacionais de criação, elite intelectual, atores econômicos, na transferência de *know-how*, na produção tecnológica e

como influencia no meio regional. Geralmente o veículo que transita por esses canais é o capital humano liberado pelas universidades, ou seja, o egresso. Configurando-se como mão de obra especializada, como disseminador de novos conhecimentos, como possuidor de novas habilidades ou novas de formas pensar e agir. Espirando-as dentro das organizações, bem como no local ou região como um todo.

Nos resultados dos estudos observa-se que esses transbordamentos configuram-se em melhorias para as regiões e/ou localidades, gerando processos de desenvolvimento vistos sob diferentes enfoques. Para Rodrigues (2009), que buscou analisar a transferência de tecnologia entre a pesquisa acadêmica e as empresas existentes, relacionando-a a criação de novos empreendimentos, o desenvolvimento será observado a partir da transformação da região de origem para um ambiente regional de inovação promissor.

Ainda no mesmo sentido, ao discutir as questões conceituais na transferência de conhecimento da universidade para a indústria, Anatan (2015) aborda a capacidade inovadora, o melhor desempenho organizacional e das alianças para as indústrias permanecerem competitivas e sobreviverem como formas de caminhar ao rumo ao desenvolvimento das regiões e/ou localidades.

Di Nauta *et al.* (2015) ao investigar a contribuição da universidade sobre o comportamento dos atores locais em direção aos caminhos da co-criação, atrela o desenvolvimento regional à gestão do conhecimento em processos específicos, com isso aceleraram o desenvolvimento das condições rumo ao crescimento.

Já Gerasimovaa e Mokicheva (2014) abordam a universidade como um centro de concentração de conhecimento e reprodução da elite intelectual, onde a partir dos novos conhecimentos os participantes serão motivados a gerar novas ideias, elaborações e decisões, sendo estes fatores importantes de desenvolvimento dentro da economia com base no conhecimento.

Mille (2004) ao pesquisar o impacto que a criação de novas universidades tem em termos de transbordamentos de conhecimento sobre seu território de acolhimento, traz como fator relevante para o desenvolvimento o aumento de capital humano. Este é tratado pela pesquisadora como um acesso a promoção profissional e social resultando em desenvolvimento. Corroborando com a ideia anterior, Al Sardy (2015) acredita na ocorrência de um aumento de profissionais qualificados, melhores empregos resultando em melhoramentos de questões econômicas levando ao desenvolvimento. Já Silva *et al.* (2012), ao verificarem a interação da Universidade Estadual de Goiás com o desenvolvimento local, a

partir da triangulação universidade-Estado-empresas, obtiveram resultados positivos em relação a aumentos de inovação e tecnologia impactando no desenvolvimento.

Autores como Bonanderet *et al.* (2016), Zavale e Macambo (2016), Azagra-Caro *et al.* (2016) mesmo analisando diferentes relações de transbordamento de conhecimento das IES, mostram que este se dará e levará ao desenvolvimento de fato se a região ou localidade apresentar capacidade absorptiva. Esses resultados podem ser observados, de forma resumida, no apêndice B.

Analisando-se os estudos que tratam exclusivamente dos impactos indiretos, buscando-se entender quais são e como vêm sendo observados na produção científica recente sobre o tema, pode-se dizer que, nos estudos selecionados esses impactos geralmente estão relacionados ao conhecimento, apresentado em suas diferentes facetas (científico, tecnológico, capital humano, *Know-how*, dentre outros) e transbordados por canais como empresas, indústrias e centros de pesquisas, dando-se isto devido a maior qualificação do capital humano. Quanto à existência de uma lacuna entre estes, esta foi constatada de duas formas:

- A. Existência de um baixo número de estudos acerca da temática. Esse fato foi observado durante o levantamento bibliográfico feito neste estudo, em que no decorrer da busca, com as palavras chaves selecionadas, os resultados referentes aos periódicos passaram a se repetir, mostrando ser uma área temática com carência de investigação por parte dos pesquisadores.
- B. A grande maioria dos estudos observados vinculam o desenvolvimento gerado pela universidade a uma organização formal, ou seja, o transbordamento de conhecimento da universidade vinculado a uma empresa, indústria, centro de pesquisa, dentre outros. A compreensão é que a partir disso que se geraria o desenvolvimento para as regiões.

Então foram poucos os estudos encontrados acerca do impacto indireto gerado pela universidade em regiões deprimidas, observando-se diretamente esta relação, sem que passe por uma empresa ou organização específica. Estas regiões, por serem pouco industrializadas, possuidoras de empresas pouco inovadoras e não possuírem centros de pesquisas, não contam com organizações formais capazes de interagir de forma dinâmica com as universidades. Se existe também nestas regiões uma relação entre a universidade e o desenvolvimento regional, por vias indiretas, permanece a dúvida sobre como ela ocorre.

Observou-se uma diversificação dos métodos utilizados pelos pesquisadores na busca pela captação da ocorrência ou não de transbordamento dos impactos indiretos da universidade. Essa diversificação metodológica observada deve-se principalmente a inexistência de um ferramental consolidado para a medição e/ou constatação de variáveis mais subjetivas. Foi constatado que a entrevista e o estudo de caso foram os métodos utilizados com maior frequência nas pesquisas selecionadas, o que poderá incentivar os demais pesquisadores a inovar no método quando voltarem-se a pesquisas relacionadas a essa temática.

Portanto, verificando-se a existência de uma lacuna de estudos quanto aos impactos indiretos gerados pelas universidades em seu local e/ou região de acolhimento, a qual se dá tanto pela escassez de estudos em nível internacional como pela percepção da falta de estudos que tratem a universidade por si só como um motor para o desenvolvimento a longo prazo, tem-se uma brecha a ser pesquisada. A próxima seção foi desenvolvida com intuito consolidar os estudos analisados, buscando estabelecer os parâmetros referenciais possíveis para esta pesquisa.

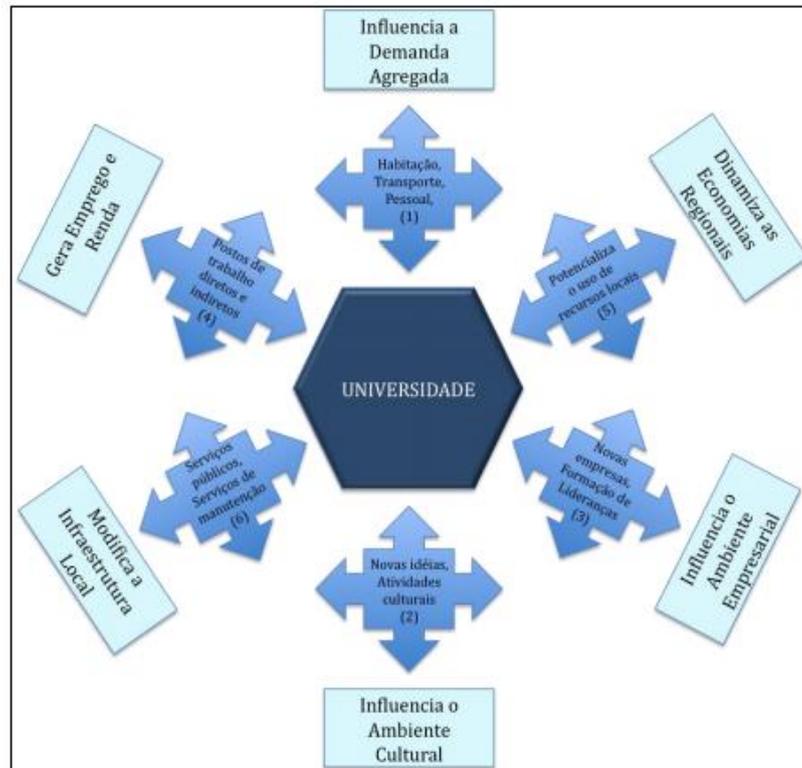
2.4 Universidade e desenvolvimento regional: consolidação dos esforços de compreensão

Em nível nacional, muitos estudos foram feitos com a intensão de medir a relação existente entre a universidade e o desenvolvimento regional, tais como: Friedhilde e Liberato (2008), Mathis (2001), Veiga (2006), Andrade *et al.* (1980), Goebel e Miura (2004), Lopes (2000), Lopes (2003), Bosi (1998), Stemmer (2006), Gonçalves (1998), Bandeira (1999), Wiltgen (1991), Silva (2001), Hoff *et al.* (2004), Marchioro *et al.* (2007), Moraes (2009). De acordo com Diniz e Vieira (2015) os estudos observados em nível nacional voltam-se para a tratativa dos impactos diretos gerados pela universidade, devido a seu caráter tangível e a existência de um ferramental consolidado para sua medição.

Dentre estes, dois estudos chamaram a atenção por mapear as variáveis diretas e indiretas que afetam essa relação. O primeiro estudo, realizado por Hoff, San Martin e Sopena (2011), buscou medir o impacto direto gerado pela Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento, na economia local. Para além dos resultados do estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico da literatura nacional acerca do tema, possibilitando esquematizar os impactos, não só diretos como também indiretos proporcionados pelas universidades nos locais onde se inserem, resultando em um modelo analítico. Este modelo permitiu a observação, de forma mais clara, dos efeitos esperados no desenvolvimento

regional a partir da presença da universidade. O modelo elaborado pelos autores é apresentado pela figura 6.

Figura 6 - Impactos diretos e indiretos esperados de uma Universidade no desenvolvimento regional



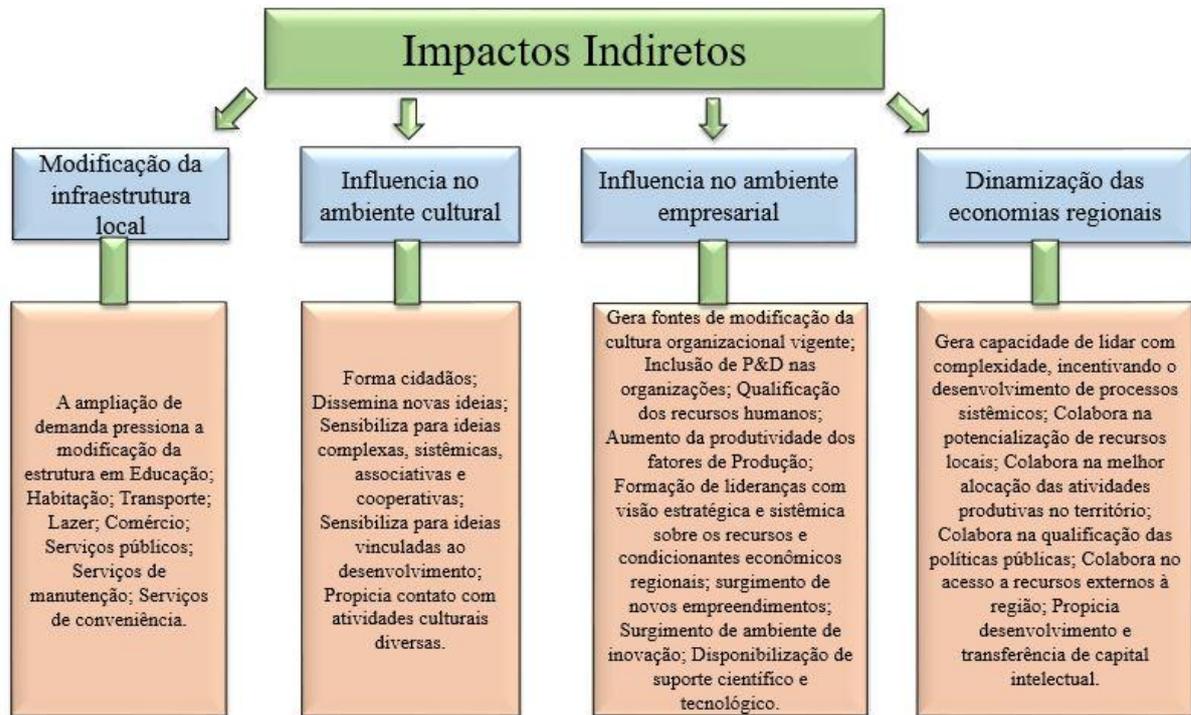
Fonte: Hoff; San Martin; Sopena, (2011).

O estudo possibilitou a visualização dos impactos indiretos, os quais puderam ser observados a partir de modificações ocorridas no longo prazo, vistos através de quatro eixos principais, sendo eles: modificação da infraestrutura local; influencia no ambiente cultural; influencia no ambiente empresarial e; dinamização das economias regionais.

Posteriormente, o estudo de Hoff, San Martin e Sopena (2011) foi revisado por Hoff, Pereira e De Paula (2017). Este segundo estudo teve por objetivo rever o modelo analítico desenvolvido confrontando-o com o debate internacional acerca do assunto. Para tal foi realizado um levantamento bibliográfico e documental ao longo do período que se estendeu de 2012 a 2014 e que coletou artigos que tratavam do tema específico em tela e que foram publicados entre os anos de 2000 a 2014. Como resultado, puderam afirmar que o modelo analítico desenvolvido por Hoff, San Martin e Sopena (2011) estava de acordo com o que vinha sendo tratado na literatura internacional, não existindo a necessidade de adicionar mais variáveis ao modelo proposto.

Na busca pela compreensão dos impactos indiretos e da evolução de sua explicação, destacou-se do modelo analítico de Hoff, San Martin e Sopeña (2011) as variáveis que indicam tal impacto, podendo ser observadas na figura 7.

Figura 7 - Impactos indiretos esperados de uma universidade no desenvolvimento regional



Fonte: Elaborado pela autora com base em Hoff, San Martin e Sopeña (2011).

Estes quatro eixos principais, trazidos pelos autores, vêm acompanhados de uma explicação clara de como cada impacto indireto se realiza no longo prazo. Porém, as vias pelas quais esse processo ocorre não chega a ser tratado em tal estudo.

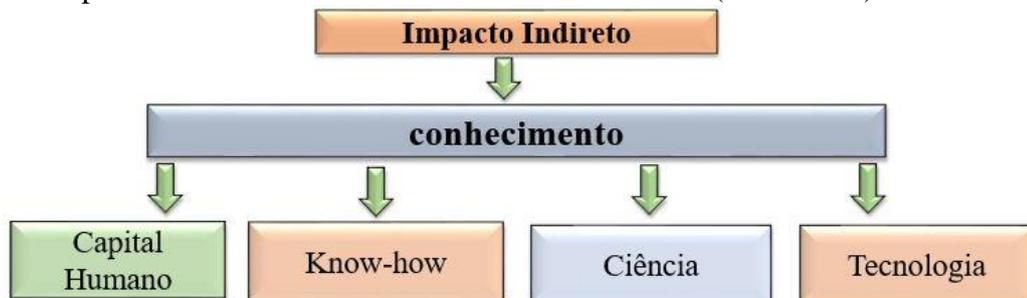
Os dois estudos citados anteriormente chegaram a um ponto de convergência, em que as variáveis que indicam os impactos diretos e indiretos mostram-se as mesmas, tanto quando verificadas através da literatura nacional quanto com a internacional, no entanto, ainda assim estes deixaram brechas a serem exploradas. Depreendeu-se que os impactos indiretos trazidos pelo modelo analítico de Hoff, San Martin e Sopeña (2011), quando comparados com a literatura internacional mais recente tal como os estudos já citados de Mille (2004), Rodrigues (2009), Silva *et al.*(2012); Gerasimovaa e Mokicheva (2014); Anatan (2015) Al Sardy (2015); Di Nauta *et al.* (2015); Bonander *et al.* (2016); Zavale e Mocamo (2016); Azagra-Caro *et al.*(2016), podem ser evoluídos no que tange a sua compreensão.

Um caminho possível para ajudar a entender como este processo ocorre pode ser encontrado nas discussões institucionalistas. Metcalfe (2001), ao afirmar que o conhecimento

é inquieto, possibilita entender o caráter dinâmico do conhecimento em suas mais distintas esferas. Deste modo, pode-se dizer que a pesquisa científica, enquanto produtora de conhecimento, oportuniza constantemente, dentre outras coisas, a busca por evoluções incrementais aos estudos que já estão dados.

Esta ligação fica evidenciada quando se observa que os estudos citados atrelam o impacto indireto gerado pela universidade ao fator conhecimento. O conhecimento, enquanto impacto indireto, pôde ser categorizado em quatro eixos principais, sendo estes: Conhecimento científico (ciência); conhecimento tecnológico (tecnologia); *Know-how*; capital humano (egresso). A figura 8 demonstra a ocorrência do impacto indireto de acordo com literatura consultada.

Figura 8 - Impacto indireto de acordo com a literatura recente (2004-2016)



Fonte: Elaborado pela autora, com base em Mille (2004), Rodrigues (2009), Silva *et al.*(2012); Gerasimovaa e Mokiecheva (2014); Anatan (2015) Al Sardy (2015); Di Nauta *et al.* (2015); Bonander *et al.* (2016); Zavale e Mocamo (2016); Azagra-Caro *et al.*(2016).

Considerando o esquema apresentado na figura 8, pode-se depreender que o impacto indireto ocorrerá no longo prazo, trazendo como fator chave de mudanças o conhecimento. Para que o conhecimento se configure como um fator de desenvolvimento ele precisa ser transbordado da universidade para a sociedade, tendo como seu principal veiculador o indivíduo, representado então pelo egresso. Quando esse transbordamento ocorre passa a ser visto, no ambiente onde se insere, sob a forma de mudanças ou aprimoramentos em questões relacionadas ao capital humano, *know-how*, ciência e tecnologia.

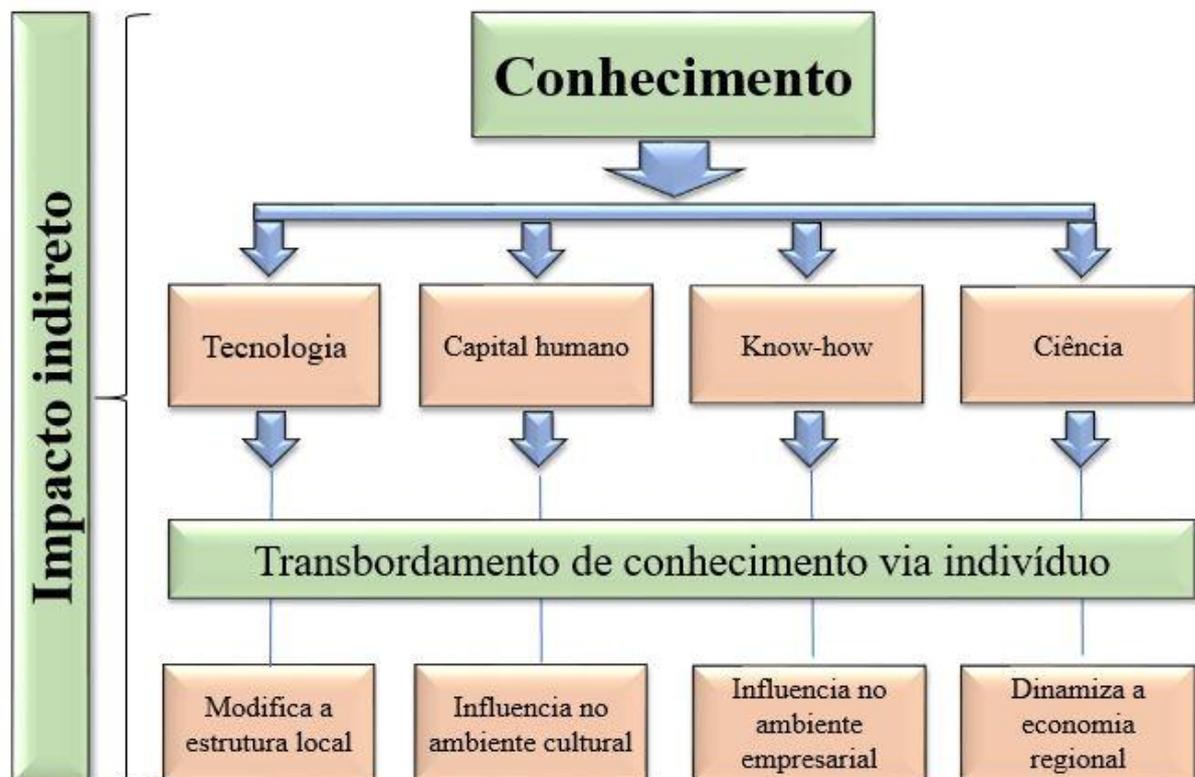
Neste sentido, o egresso possui um papel importante na difusão do conhecimento adquirido no meio acadêmico, visto que, conhecimento transbordado é o conhecimento que passa a ser socializado e isso somente poderá ser feito pelo indivíduo portador deste novo conhecimento. Essa ideia converge para a afirmativa de Metcalfe (2001) de que o conhecimento precisa ser socializado para gerar desenvolvimento.

Os estudos analisados por Hoff, San Martin e Sopeña (2011), bem como por Hoff, Pereira e De Paula (2017) trouxeram as variáveis indicativas de impactos indiretos

promovidos pela universidade, mas não permitiram destacar o conhecimento e o indivíduo. Neste ponto é importante destacar-se a literatura recente adensada à discussão, a qual mostrou de forma clara que por trás do conhecimento (realizado através da ciência, da tecnologia, do *know-how* e do capital humano) está o indivíduo. Este indivíduo inserido na universidade está sujeito a rupturas em relação a seus hábitos anteriores. Enquanto egresso esse indivíduo mostra-se como um ser modificado, em seu modo de pensar e agir, e ao mesmo tempo um ser modificador de seu entorno. É possível dizer que os estudos anteriores identificam o resultado da ação deste indivíduo e de seu conhecimento no seu ambiente de inserção.

Com base nos estudos analisados por de Hoff, San Martín e Sopeña (2011), bem como por Hoff, Pereira e De Paula (2017) somados as análises feitas em cima dos estudos de Mille (2004), Rodrigues (2009), Silva *et al.*(2012); Gerasimovaa e Mokicheva (2014); Anatan (2015) Al Sardy (2015); Di Nauta *et al.* (2015); Bonander *et al.* (2016); Zavale e Mocamo (2016); Azagra-Caro *et al.*(2016) é possível criar um modelo analítico mais avançado acerca dos impactos indiretos gerados pela universidade nos locais ou regiões onde se inserem. Este novo modelo é apresentado na figura 9.

Figura 9 - Modelo analítico do impacto indireto da universidade



Fonte: Elaborado pela autora.

Este novo modelo analítico busca mostrar que as variáveis chamadas por Hoff, San Martin e Sopena (2011) de influência no ambiente cultural, influência no ambiente empresarial, dinamização da economia regional e modificação da infraestrutura local, são a forma perceptível de ações que decorrem do transbordamento do conhecimento adquirido acerca de questões relacionadas capital humano, *know-how*, ciência e tecnologia trazidas pela literatura “mais recente”. Porém, o elemento determinante do processo de evolução percebido é o conhecimento. Torna-se necessário explorar como o conhecimento promovido pela universidade levará ao desenvolvimento da região, nos termos defendidos neste estudo. Para tanto, busca-se suporte na teoria Institucionalista, abordando-se especificamente o Velho Institucionalismo.

3 INSTITUIÇÕES E DESENVOLVIMENTO

Os estudos que analisam a relação entre a universidade e o desenvolvimento regional de longo prazo o fazem geralmente através do viés neoclássico, medindo esta relação através de variáveis que levam à resultados do desenvolvimento enquanto crescimento (MILLE, 2004; CAFREY; ISAACS 1971; ARMSTRONG, 1993). Com vistas ao tema proposto por esse estudo, pretende-se analisar tal relação por um outro viés teórico que não o Neoclássico trazendo para o centro do debate a teoria “velho institucionalista”. Esta escolha deveu-se ao fato desta teoria permitir uma análise mais específica do processo de desenvolvimento, possibilitando assim, analisar regiões específicas dotadas de cultura, tradições e costumes diferenciados.

Deste modo, este capítulo se propõe a discutir três dos principais fatores trazidos pela teoria vebleniana, sendo estes: os hábitos de pensamento, as instituições e a sua evolução (mudança institucional). A compreensão destes fatores dará as bases para as posteriores discussões deste estudo. Além desta introdução, este capítulo será dividido em 3 seções. A primeira seção traz uma breve abordagem da corrente institucionalista; já segunda seção busca trazer uma noção mais geral acerca do velho institucionalismo vebleniano, aprofundando a discussão por meio de três subseções que irão tratar respectivamente: dos hábitos de pensamento, das instituições e da evolução em Veblen. A terceira e última seção buscou fazer a ligação entre o institucionalismo e o processo de desenvolvimento regional.

3.1 Institucionalismo

O institucionalismo surge no final do século XIX em oposição aos postulados neoclássicos, que atrelavam o desenvolvimento ao mecanismo de mercado. O desenvolvimento ocorria enquanto crescimento econômico, através das alocações eficientes de recursos, levando sempre ao equilíbrio entre oferta e demanda, levando à maximização dos recursos (FIANI, 2011, AREND; CÁRIO; ENDERLE, 2011).

Este fato provocou inquietações em vários teóricos, dos quais destacam-se Thorstein Veblen, John R. Commons e Wesley Mitchell. As discussões por eles propostas fazem surgir uma corrente de pensamento capaz tecer uma nova abordagem econômica, permitindo a construção de uma visão de desenvolvimento econômico mais realista: o institucionalismo. Esta abordagem foi, posteriormente, dividida em 3 correntes principais: o “Velho Institucionalismo”, tendo em Veblen seu principal precursor, a corrente Neo-institucionalista, tendo como principais precursores, Hodgson, Rutherford, Dugger e Simon e a “Nova

Economia Institucional” (NEI) tendo como principal representante Douglas North (AREND; CÁRIO; ENDERLE, 2011, CONCEIÇÃO, 2001).

O Velho Institucionalismo foi formulado a partir da oposição aos principais fundamentos neoclássicos de racionalidade substantiva, equilíbrio e otimalidade de Pareto. Veblen analisou o sistema econômico de uma forma distinta e crítica ao modo convencional neoclássico, mostrando que o sistema econômico é complexo e está inserido em um processo de constante evolução. Trouxe para o centro do debate econômico as instituições, a importância da trajetória histórica, dos hábitos de pensamento, a mudança técnica, regras e sua correspondente evolução. As instituições eram vistas por Veblen como hábitos de pensamento comuns praticadas pela coletividade de indivíduos que compõem a sociedade (AREND; CÁRIO; ENDERLE, 2011; VEBLEN, 1898).

Durante um longo período do século XX, as obras do velho institucionalismo ficaram de certa forma “adormecidas”, por não possuírem um modelo de análise consistente e sofisticado como o que fora trazido pelos neoclássicos. No entanto, a corrente é retomada com mais força no último quarto do século XX, surgindo a abordagem neo-institucionalista. Estes sofreram influências teóricas da abordagem velho institucionalista e neo-shumpeteriana. O neo-institucionalismo se dividiu em três ramos principais, sendo estes: histórico, a escolha racional e sociológico. Aproximando o institucionalismo, de questões legais, da política, do comportamento (CESARIS, 2009; HALL; TAYLOR, 2003, CONCEIÇÃO, 2001)

A corrente institucionalista ganha força e sofisticação através da abordagem da Nova Economia Institucional (NEI). North (1995), mesmo carregando preceitos do velho institucionalismo, trouxe uma nova modelagem acerca das instituições, apresentando-as como sendo as regras do jogo, sendo assim são as responsáveis pelo funcionamento das engrenagens dos processos sociais, políticos e econômicos. As instituições podem ser formais e informais e surgem das incertezas que circundam a vida dos homens, assim estão constantemente a se modificar e evoluir. Para North as relações existentes no mercado geram custos transacionais e a existência das instituições acarretam na redução de tais custos. De acordo com Conceição (2001, p. 36)

A NEI preocupa-se, fundamentalmente, com aspectos microeconômicos, com ênfase na teoria da firma em uma abordagem não convencional, mesclada com história econômica, economia dos direitos de propriedade, sistemas comparativos, economia do trabalho e organização industrial. Todos os autores reunidos enfatizam um ou outro destes aspectos.

Embora seja notável a evolução da corrente institucionalista, o pensamento vebleniano permanece atual, possibilitando sua aplicação na compreensão de problemas sociais e

econômicos. Percebe-se que no campo científico o modo de organização dos indivíduos, com vistas a manutenção da vida na esfera socioeconômica vem se reorientando e dando especial atenção às teorias institucionais. Estes aspectos serão melhor explorados na próxima seção.

3.2 O velho institucionalismo vebleniano

No fim do século XIX o economista Thorstein Veblen (1898) cunhou o termo “neoclássico”. Para ele os economistas “neo” eram diferentes dos economistas clássicos, pois mesmo trazendo as características dos clássicos estas apresentavam alguma evolução teórica. A economia neoclássica se diferenciava da teoria clássica por não incorporar a história como fonte de explicação para os fatos e acontecimentos econômicos, como era feito por Adam Smith, Thomas R. Malthus, David Ricardo dentre outros. Em seu lugar trazia modelos matemáticos que representam uma grande simplificação das relações socioeconômicas. Veblen entendia que estas diferenciações tenderiam implicar na incapacidade da economia em evoluir enquanto ciência (VEBLEN, 1898).

A partir de uma postura crítica frente à corrente neoclássica, Veblen passou a preocupar-se com a forma imprópria com que eram tratadas as inovações, com o modo em que se dava a mudança e o crescimento na economia, bem como procurou destacar o processo de evolução econômica e a transformação tecnológica. Desenvolveu sua teoria com ênfase no processo de evolução da economia e da sociedade (CONCEIÇÃO, 2002).

Veblen negou a economia como algo estático que tende ao equilíbrio, evidenciando fortemente seu caráter evolucionário, trazendo à tona a importância dos processos de mudança e transformações socioeconômicas. Para este, as organizações continuam alocando recursos, mas isto é determinado pelas instituições e não pela otimização, maximização e utilidade vistas nas relações de mercado. Assim, as alocações eficientes de recursos podem ser levadas pela cultura, hábitos, regras dentre outros fatores. As organizações, nesta abordagem, são fruto da interação de instituições, não sendo, meramente, promotoras de alocações eficientes e consequentemente de lucros (CONCEIÇÃO, 2002).

O pensamento velho institucionalista é voltado para a dependência da trajetória, o passado importa e por isso torna-se relevante o papel da evolução. A evolução é não-teleológica⁶, ou seja, não se sabe a origem e o ponto final das relações socioeconômicas. Para esta abordagem não existe um modo de entender a trajetória das localidades e regiões rumo ao

⁶As expectativas que envolvem a ação humana voltam-se para um sentido pragmático em vista das possibilidades de ganhos ou de maximização de resultados em meio ao ambiente social. Segundo Veblen, é neste quadro que se define o comportamento teleológico na ação dos indivíduos (SILVA; 2010, p. 291).

desenvolvimento sem entender a história, a cultura, as rotinas, afastando-a inteiramente da abordagem neoclássica. Para Veblen todos esses fatores importam e fazem parte das organizações e sociedades. Esta se propõe a ser uma abordagem mais empírica que a neoclássica, levando em conta a ontologia e não os fatores abstratos (CONCEIÇÃO, 2002; SILVA, 2010).

Em sua proposta teórica ressalta importância da natureza humana dentro do mercado, dentro das organizações. Visto que, para Veblen os neoclássicos baseavam sua teoria em uma errônea noção de natureza humana. Para tanto, na análise vebleniana o indivíduo importa, podendo ser considerado o cerne das instituições. O pensamento dos indivíduos deve ser entendido e por isso o institucionalismo se aproxima de outras áreas do conhecimento, a exemplo a antropologia, a sociologia, a psicologia, dentre outras. O indivíduo enquanto um agente ativo, dotado de instintos e hábitos, influencia e é influenciado pelo ambiente social no qual interage, desencadeando um processo de evolução das instituições e, para tanto, dotado de complexidade nas relações que desencadeia. O processo de evolução das instituições é guiado pelas relações de poder existentes entre os indivíduos e o ambiente onde estão inseridos, não existindo uma relação harmônica e sim muitos choques de interesse entre os grupos sociais que formam esse ambiente (CONCEIÇÃO, 2002; SILVA, 2010; VEBLEN, 1983).

Neste capítulo serão trazidos alguns dos fatores considerados fundamentais ao entendimento da dinâmica econômica no velho-institucionalismo, sendo eles: hábitos de pensamento, evolução e instituições. Na próxima seção será discutido o primeiro fator citado.

3.2.1 Hábitos de pensamento

Os hábitos de pensamentos mostram-se como uma pujante ferramenta para se entender os distintos processos de desenvolvimento, estando intimamente ligados a análise das instituições (HODGSON, 1998). Estes hábitos de pensamento permitem investigar o processo econômico da vida humana, pois estão longe de ser objetos materiais, mas sim fatores subjetivos inerentes aos indivíduos. Quando analisados dentro de um processo cumulativo, mudanças passam a ser vistos através do conhecimento, das destrezas, das predileções do indivíduo, sendo estas as principais ferramentas que levam ao desenvolvimento da economia (VEBLEN, 1898).

Para Veblen, os hábitos de pensamento determinavam o comportamento do indivíduo e estavam enraizados nos instintos. As características presentes nos instintos humanos não

foram consideradas por Veblen como legitimamente biológicas e geneticamente transmitidas sendo, portanto, "uma questão de tradição do passado, um legado de hábitos de pensamento acumulado através da experiência das gerações passadas" (VEBLEN⁷, 1914 apud HODGSON, 1992, p. 289).

Para Veblen os instintos, enquanto intuitivos e inconscientes, assumiram um papel primordial nas primeiras fases de evolução cultural do homem, porém não se apresentavam como uma característica fundamental na determinação dos modelos institucionais. Na determinação do comportamento humano o peso maior estaria no ambiente institucional de convívio do indivíduo, guiado pelas tradições, costumes, convenções sociais. Estes, por sua vez, não foram considerados por Veblen como resultado inopino das predileções inerentes da natureza humana (RUTHERFORD, 1984).

Os instintos em sua essência apresentavam um quadro de elementos intrínsecos a ação humana. Estes elementos deveriam ser entendidos como uma doação instintiva, visto que sua ação beneficiava os demais indivíduos que a recebiam. Os elementos mais importantes da doação instintiva são vistos através dos impulsos da mão de obra, os quais resultam em inovações e melhorias tecnológicas; no impulso da inclinação parental, o qual resulta em providências de bem-estar familiares e sociais; e por fim no impulso da “curiosidade ociosa”, responsável pela formação de indivíduos críticos elaboradores de explicações e interpretações lógicas acerca do mundo (RUTHERFORD, 1984).

Assim, os instintos para Veblen não se configuram somente como respostas automáticas, intuitivas e inconscientes, dadas pelos indivíduos a certos problemas ou condições apresentadas na vida cotidiana, mas sim a estes deve ser agregado um elemento fulcral: a teleologia (SILVA, 2010). De acordo com Veblen (1898, p. 47) “a ação econômica é teleológica no sentido de que os homens sempre e em todo o lugar procuram fazer alguma coisa”. O comportamento teleológico é trazido pela percepção de que as ações humanas são envoltas e guiadas pelas expectativas de possibilidades de ganhos apresentadas aos indivíduos no ambiente social onde se inserem. Para Veblen, os instintos são uma soma das respostas intuitivas e inconscientes dos indivíduos, da inteligência humana e da delimitação do indivíduo de certos objetivos a serem alcançados. Assim, a noção de instinto também envolve a consciência e adaptação para um fim pretendido (SILVA, 2010).

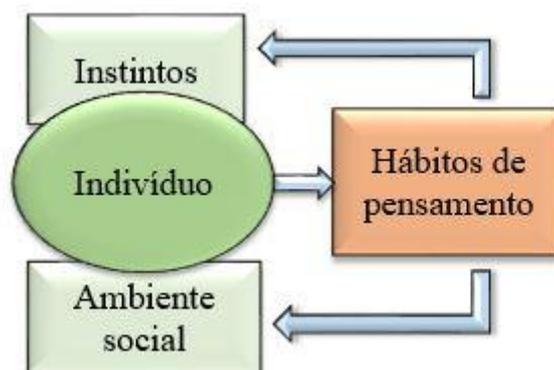
Os instintos não foram considerados por Veblen como a principal influência formativa das instituições. Esse fato é motivado pela percepção de que o indivíduo estava inserido em

⁷VEBLEN, T. *The instinct of workmanship*. The Macmilan Company, 1914.

um ambiente amplo e complexo. Para Veblen, os elementos da vida material e econômica e os meios tecnológicos influenciavam os hábitos, gerando novas maneiras de produzir e pensar. A partir do momento em que esses hábitos se tornavam comuns entre a coletividade eles adquiriam força institucional reproduzindo-se nas gerações posteriores, através da socialização, desencadeando o caráter de cumulatividade tratado por Veblen. Os novos hábitos após estabelecidos substituiriam os hábitos, até então dominantes, resultando em um processo de evolução, o qual iria repetir-se ao longo da história de vida (RURHERFORD, 1984; HODGSON, 1992).

A razão e o inconsciente caminham juntos na elucidação do convívio dos indivíduos em sociedade, isto diferencia a interpretação de instinto vebleniana da interpretação de instinto advinda das ciências da natureza, onde o instinto é um impulso meramente inconsciente. A razão vem carregada de necessidades sociais herdadas de um passado histórico, desencadeando valores, regras e modelos de conduta a serem reproduzidos no tempo presente. É a partir destes fatores que ocorrerão as relações mútuas entre grupos específicos de indivíduos em comunidades específicas. O conjunto dos fatores resultantes do acúmulo de experiências passadas é nomeado por Veblen de hábitos de pensamentos (SILVA, 2010). Na figura 10 é possível visualizar os elementos de formação dos hábitos de pensamentos vebleniana. Esta busca mostrar que os instintos e o ambiente social geram por meio do indivíduo hábitos de pensamento; os hábitos de pensamento mudam padrões de comportamento, vistos por meio dos aspectos sociais e culturais da sociedade, bem como por meio da razão.

Figura 10 - Elementos de formação dos hábitos de pensamentos vebleniana



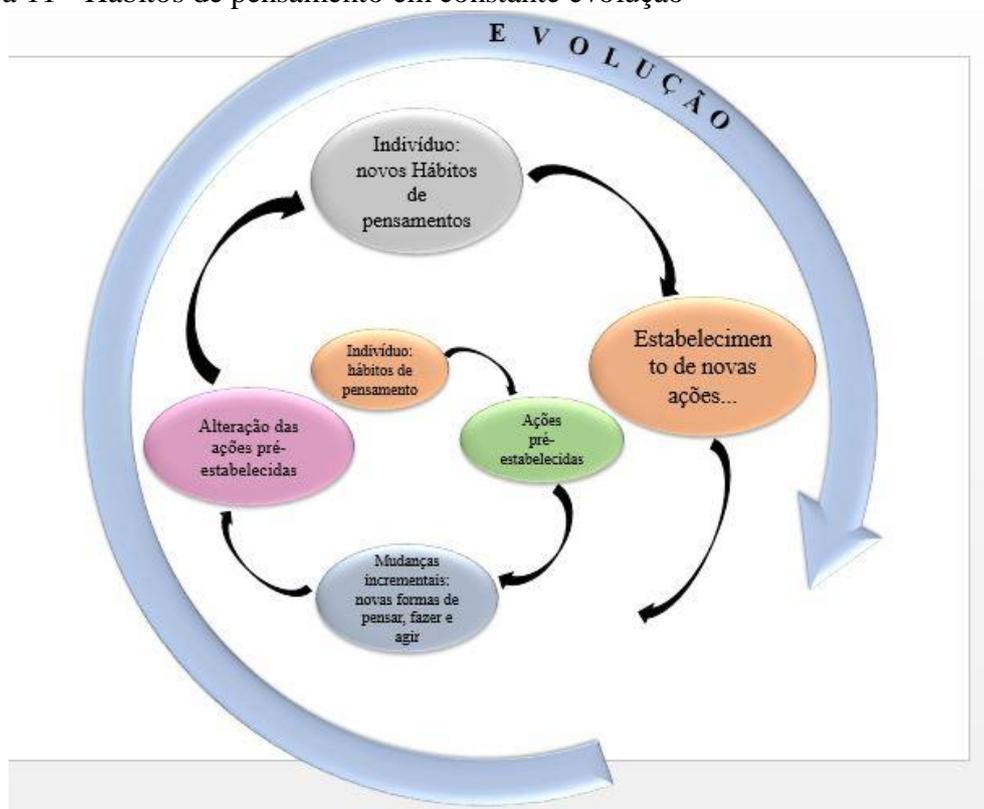
Fonte: Elaborado pela autora.

As práticas sociais derivam dos hábitos de vida que estão arraigados no indivíduo, estas se mostram como características quase genéticas. Os hábitos de vida mais eficientes são

selecionados e passam a acompanhar o indivíduo tornando-se hábitos de pensamento. Uma vez arraigados tornam-se parte da história podendo ser tratados como uma herança para as próximas gerações. Essa perpetuação de hábitos estabelecidos historicamente causa, muitas vezes, um certo engessamento que é responsável pelo decréscimo da capacidade dos indivíduos em propiciar mudanças permanentes em diversas esferas, sejam elas econômicas, sociais ou políticas (SILVA, 2010).

Diferentemente da abordagem neoclássica, os institucionalistas acreditam que as mudanças não acontecem de forma imediata. Os hábitos de pensamento evoluem, mas essa evolução é vista a partir de mudanças incrementais que alteram as práticas estabelecidas gerando processos de inovação e conseqüentemente desenvolvimento, visto através de novas tecnologias ou novos e eficientes modos de executar qualquer tipo de tarefa. A mudança vebleniana faz parte de um processo contínuo de evolução ao longo do tempo (AREND; CÁRIO; ENDERLE, 2011). Na figura 11 busca-se resumir a ideia vebleniana trazendo os hábitos de pensamento do indivíduo em um processo de contínua evolução.

Figura 11 - Hábitos de pensamento em constante evolução



Fonte: Elaborada pela autora.

As análises direcionadas aos hábitos de pensamento, decorrem da variedade e riqueza das relações humanas em nível microanalítico que não são captadas pela teoria econômica

convencional. Essas relações irão ditar os níveis de evolução abarcando, portanto, as mudanças e transformações que podem ser observadas nos distintos ambientes compostos pelas mais variadas instituições. A relação universidade-indivíduo é capaz de estabelecer a evolução prevista na figura 11. Esta se dá no momento em que o indivíduo ingressa na universidade trazendo consigo uma ação pré-estabelecida, a qual transparece em suas formas de pensar, fazer e agir. Em contato com o novo conhecimento, gerado na universidade, passam a surgir novos questionamentos, novas visões de mundo, dentre outros fatores, que acabam por gerar mudanças incrementais capazes de alterar as ações até então pré-estabelecidas. Gerando assim, novos hábitos de pensamento e, portanto, o estabelecimento de novas ações. Tendo em conta que o conhecimento é dinâmico esse será um processo de contínua evolução. As duas próximas seções trabalharão a noção de instituições e de evolução em Veblen.

3.2.2 Instituições

Tanto a economia quanto a sociedade em Veblen são compostas por instituições. Estas são conceituadas por Veblen como “hábitos estabelecidos de pensamento comuns à generalidade dos homens” (AREND; CÁRIO; ENDERLE; 2011, p. 114). Logo, as instituições podem ser vistas como padrões de ação coletivas inseridas meio às esferas econômicas e sociais, ou seja, formam-se a partir do pensamento comum de uma coletividade de indivíduos, contrariando a ideia neoclássica de soma de atos individuais maximizadores de utilidade (VEBLEN, 1983).

A noção de instituição de Veblen é fértil, permitindo estudar muitas facetas dentro dela mesma. Esta noção foi desenvolvida por demais pensadores a sua época. As instituições foram definidas por Commons de uma forma mais completa que a trazida por Veblen. Para o autor as instituições se definem por ser uma “ação coletiva no controle, liberação e expansão da ação individual” (COMMONS; 1931, p. 648). Trazendo, desta forma, três ideias centrais do que é possível ser feito através das instituições. O controle consiste em regras que estabelecem o que o indivíduo pode ou não fazer e, estas por consequência, irão liberar e/ou expandir a ação do indivíduo. A coletividade das distintas ações, organizadas ou não organizadas, irão definir os mais diversos tipos de instituições (COMMONS, 1931).

Para Hodgson (2003) as instituições consistem em conjuntos de métodos e procedimentos estáveis de regras e padrões sociais estabelecidas, que são responsáveis pela construção das relações sociais. Elucida que o direito, a linguagem, o dinheiro o sistema de

pesos e medidas, os modos à mesa e as organizações são, por exemplo, instituições estabelecidas. De modo geral, as instituições consentem o pensamento, a expectativa e a ação organizada determinando as práticas humanas.

Contudo, mesmo observadas em tempos distintos, as demais noções de instituições trazidas dão continuidade ao pensamento vebleniano, vistas pela utilização de moldes evolucionários, por trazerem implicitamente o indivíduo como centro e um processo em seu meio e, por apresentarem um forte caráter teleológico (CONCEIÇÃO, 2002).

Para os seguidores da corrente “Velho Institucionalistas”, o mundo econômico é um mundo em conflito. Esses conflitos, enquanto parte da natureza humana, deveriam ser analisados. As instituições remetem os pesquisadores a um esforço de análise das mais distintas e específicas formas de comportamentos sociais e econômicos, enfatizando qualquer parâmetro organizado de pensamento de uma coletividade. Estes foram vistos através dos costumes, tradições, leis, modos de pensar e agir de grupos de indivíduos, ou seja, por todo e qualquer tipo de organização formalizada ou não por leis (COMMONS, 1931; VEBLEN; 1983).

As instituições são concebidas como um arranjo de seleção evolucionária, podendo atuar de duas formas principais, sejam estas: como fortalecedoras de pensamentos dominantes, em que estes são convenções sociais, reforçadas por hábitos e incorporadas em instituições específicas; ou atuar na superação deste pensamento dominante estabelecido levando a mudanças nas relações socioeconômicas (HODGSON, 1998).

As instituições se formam, se fortalecem e evoluem a partir de ideias, hábitos e expectativas comuns, ou seja, a partir das ações coletivas. Neste sentido, observa-se a especificidade trazida por tal abordagem, permitindo que se desenvolvam teorias específicas para cada tipo de estrutura, seja de mercado, de organizações, de comunidades, localidades e regiões. Para tanto, diferentemente da abordagem neoclássica está mostra que as relações socioeconômicas são complexas e abrangentes, bem como direcionadas por instituições específicas, permitindo a análise e compreensão do que ocorre nas entrelinhas do processo de desenvolvimento (HODGSON, 1998).

As instituições se fortalecem e são fortalecidas pelos hábitos individuais, esse movimento assemelha-se a um círculo vicioso, delegando-as mais variadas instituições um caráter regular e próprio. Isso permite o fornecimento de um conjunto de variáveis cognitivas, dotadas de hábitos e rotinas intelectuais específicas, que a posteriori são transformadas em conhecimento científico a ser utilizado. A influência das instituições sobre a cognição

individual estabiliza os sistemas econômico e social, agindo de forma restritiva a uma possível diversidade de ações que possam vir a existir (HODGSON, 1998).

Quanto à formação da sociedade em Veblen observa-se uma clara relação de poder, em que as sociedades seriam formadas de acordo com os resultados das iterações das instituições econômicas na busca da satisfação de um certo conjunto de interesses comuns, o que garantiria a permanência de seus membros (SILVA, 2008).

Rutherford (1984) afirma que as instituições em Veblen não são completamente modeladas desde o início de sua formação. Existem muitos processos que circundam seu desenvolvimento interno. Estas estão ambientadas em um mundo complexo e, portanto, expostas a diversos fatores capazes de alterar o comportamento dos indivíduos que as compõe, visto que o indivíduo utiliza os princípios da vida material como referência em outras áreas da vida indicando sua evolução.

Veblen (1946, p. 50) chamou esse fenômeno de “cruzamento e enxerto”, trazendo uma nova visão das relações sociais e econômicas, visto que existe socialização entre os indivíduos. Um mesmo indivíduo pode fazer parte de várias instituições ao mesmo tempo, seja a instituição familiar, a instituição onde trabalha, a instituição de lazer, a instituição onde estuda, a religião, dentre outras, fazendo parte de um todo conectado. A tendência do sistema institucional, no decorrer do tempo, é tornar-se altamente inter-relacionado e coerente em seu interior.

Os hábitos de pensamentos dos indivíduos são dotados de instinto e razão, os instintos decorrem de características quase genéticas e a razão deriva de influências da vida material. Para tanto, o indivíduo exposto a um ambiente complexo recebe continuamente informações dada a sua característica enquanto um ser social e, essas por sua vez alteram comportamentos particulares. Deste modo, o desenvolvimento interno de uma instituição, será formado por influências de outras instituições que aos olhos do indivíduo apresentam-se como benéficas. Veblen exemplifica essa influência através dos preceitos comerciais por meio da prática empresarial, pelas das questões de moda, dentre outras, mostrando que preceitos de negócio, bem como os preceitos de moda tem um controle próprio sobre os sentimentos dos indivíduos como algo inerentemente correto e bom (VEBLEN, 1954).

Assim, internamente as instituições serão influenciadas por demais instituições específicas que emitam ao indivíduo sinais de melhoria da vida material, despertando seus interesses mais íntimos, desencadeando um processo constante de evolução. Cada instituição específica buscará melhoramentos específicos, seja através de aumento de lucros, da busca pelo conhecimento, de meios de consumo e é a partir desta busca que se dão os “cruzamentos

e enxertos”, desencadeando novas formas de desenvolvimento interno (RUTHERFORD, 1984).

Esta abordagem não tem a pretensão de ser uma teoria geral, mas sim trazer um conjunto de orientações para problemas específicos que conduzem, igualmente, a estudos específicos onde as instituições e os processos históricos importam. Seus conceitos devem auxiliar na estruturação de modelos que levem em conta os processos específicos e historicamente localizados sendo indubitavelmente de grande valor operacional (HODGSON, 1998). A próxima seção trará a compreensão de como se dá o processo de evolução das instituições.

3.2.3 Evolução

Veblen como um forte crítico dos preceitos econômicos desenvolvidos pelos neoclássicos, rejeitou a ideia de que os sistemas econômicos tendessem automaticamente ao equilíbrio, por isso passou a analisar a economia de uma outra forma que não a estática. Acreditava que a vida econômica estava constantemente exposta a choques de interesses entre grupos, a mudanças cumulativas, a transformações, ou seja, a diversos tipos de desajustes (VEBLEN, 1898).

Entende-se que Veblen buscava uma teoria capaz de trazer explicações lógicas acerca de o porquê as inovações acontecem, ou seja, como se dão as mudanças, as transformações e por consequência as evoluções, independentemente destas serem positivas ou negativas (SOWELL, 1967).

Para tanto, foi na biologia que Veblen encontrou terreno para as explicações do funcionamento do sistema econômico. Foi o primeiro economista a desenvolver uma teoria econômica evolucionária baseada no corpo teórico darwiniano. A afinidade com a biologia evolutiva deveu-se ao fato desta ser capaz de analisar de forma detalhada a evolução de cada organismo vivo no ambiente onde se insere, coletando dados e explicações próprias para cada espécie estudada. Assim, desenvolveu teorias específica e gerais para cada dada espécie, contrastando com a física que buscava uma teoria geral para todos os fenômenos. Na pretensão de entender os fenômenos sociais e econômicos de modo mais detalhado, é que a teoria institucionalista se aproxima e se assemelha à biologia (HODGSON, 1998).

Nesta teoria, o sistema econômico é um sistema vivo, composto por indivíduos que se organizam em distintas coletividades formadas por hábitos de pensamento comum, nomeadas por Veblen como instituições. Estas possuem semelhanças às espécies analisadas por Darwin

e, portanto, foram consideradas como unidades de seleção evolucionária (AREND; CÁRIO; ENDERLE, 2011).

As instituições permanecem constantes por tempos indeterminados, estando sujeitas a mudanças. A mudança institucional é tida como um processo pelo qual é posto em prática o princípio de seleção natural sobre os hábitos de pensamentos estabelecidos. Assim as variações nas ações individuais se favoráveis são socializadas, preservadas acarretando mudanças institucionais (AREND; CÁRIO; ENDERLE, 2011).

Veblen analisou a mudança de hábitos de pensamento dos indivíduos em meio a Segunda Revolução Industrial. Percebeu que os indivíduos estavam expostos a uma conjunção de fatores como a transição da era artesanal para a de grandes fábricas, a ebulição de novas tecnologias, a postos de emprego distintos dos tradicionais à época, dentre outros fatores. Com isso, em seu ensaio *WhyisEconomicnotanEvolutionaryScience?*, publicado em 1898, trouxe a percepção de que a tecnologia seria o fio condutor de mudanças da vida material, sendo geradora de novos comportamentos aos indivíduos (VEBLEN, 1898).

A esfera da vida material, tecnológica e econômica gera certas formas de agir, produzir e pensar modificando o comportamento habitual do indivíduo. Quando esse comportamento é socializado e passa a ser praticado por uma coletividade, ganha força atingindo uma posição institucional, a qual passa a ser determinante de novos comportamentos (RUTHERFORD, 1984).

Porém, Rutherford afirma que em escritos posteriores Veblen evoluiu seu argumento, permitindo depreender que o processo central de mudança institucional compreende um sistema que acarreta uma sucessão de mudanças que envolvem as instituições, formando um ciclo em que “as instituições afetam a tecnologia e a tecnologia afeta as instituições” (1984, p. 336).

É importante destacar o papel central do indivíduo, ou seja, o indivíduo é o cerne da evolução. O modo com que o indivíduo muda os acontecimentos, ao contrário de unicamente adaptar-se a eles, pode ser compreendido através das palavras de Veblen

É a característica do homem fazer algo, não apenas sofrer prazeres e dores através do impacto de forças adequadas. Ele não é simplesmente um conjunto de desejos que devem ser saturados ao serem colocados no caminho das forças do meio ambiente, mas sim uma estrutura coerente de propensões e hábitos que busca realização e expressão em uma atividade que se desenrola (VEBLEN⁸ 1954, p. 73 apud SOWELL, 1967, p. 178). [TRADUÇÃO NOSSA]

⁸VEBLEN, Thorstein, *Imperial Germany and the Industrial Revolution*, New York, Viking, [1915] 1954.

As mudanças são observadas através de inovações, as quais se dão sob distintas óticas seja em novas formas de realizar alguma tarefa ou de pensar, seja em novas tecnologias. Assim, as inovações são responsáveis pela alteração das rotinas estabelecidas que, por sua vez, acarretam em evoluções institucionais. O fator de mudança se dá devido a exposição indivíduo a uma esfera de limitações. As formas de trabalho e os métodos de como executar as tarefas são impostas e os materiais disponíveis à execução do trabalho apresentam uma forma física constante. As mudanças que sucedem dentro deste aparato mecânico são reflexos das mudanças do fator humano, visto que, este é dotado de perspicácia, com hábitos de pensamentos mutáveis e que, enquanto um ser social, interage com os demais ambientes institucionais na busca de novos conhecimentos e realizações. Essas mudanças materiais somente serão institucionalizadas, tornando-se uma mudança futura, após serem socializadas e aceitas por parte dos demais indivíduos que formam a coletividade (VEBLEN, 1898).

Portanto, ter a percepção do indivíduo como o meio e o fim do processo econômico permitiu a Veblen ousar à sua época trazendo os aspectos da biologia evolutiva para a compreensão do funcionamento do sistema econômico. O ambiente complexo em que os indivíduos estão inseridos funciona como um organismo vivo, no qual informações, conhecimentos, tecnologias, necessidades, modos de agir, pensar e executar tarefas se renovam a todo o momento, sendo consideradas como inovações capazes de gerar mudanças incrementais necessárias à vida econômica e social. Neste meio dinâmico os indivíduos selecionam o que mais lhes parecer favorável (METCALFE, 2001). Esse movimento repete-se ao longo do tempo garantindo uma constante evolução individual que quando socializadas e aceitas pela coletividade resultam em mudanças institucionais. Este é um campo de estudo muito fértil permitindo que várias relações possam ser feitas. Para fins desta pesquisa interessa em particular a relação entre as instituições, conhecimento e o desenvolvimento econômico, a qual será abordada na próxima seção.

3.3. Instituições, Desenvolvimento e Conhecimento

As instituições permitem aos indivíduos um pensamento ordenado, expectativas e ações. Estas possibilitam as condições e estabilidade à realização das atividades humanas. As formas de pensar e agir dos indivíduos são importantes às instituições, mas elas não estão reduzidas somente a isso. Instituições atuam tanto restringindo como ativando pensamentos e ações. As restrições derivam das regras pré-estabelecidas presentes nas relações que circundam a natureza humana. Restrições impostas à certas formas de pensar e agir podem

desencadear novas possibilidades, ou seja, podem permitir o surgimento de novas ações e pensamentos que de outro modo não se realizariam (HODGSON, 2017).

As regras não são resultantes das disposições genéticas e instintos, mas sim resultantes dos processos de interação social. As regras que conduzem a ação humana irão depender da cultura social estabelecida a cada tempo e contexto. Porém, as regras podem ser alteradas pela exposição a novas tecnologias, conhecimentos e instituições (HODGSON, 2017)

As instituições fundam o campo no qual os indivíduos tentam a concretização de seus objetivos. Segundo Neale (1987, p. 86) “as instituições dizem ‘você pode’ bem como ‘você não pode’ e dessa maneira criam e também limitam escolhas”. Para tanto, instituições produzem significado e continuidade à ações e pensamentos e garantem que cada ação se ajuste a ações e pensamentos de outros indivíduos para que assim os processos da vida social se mantenham em curso (NEALE, 1987). Os teóricos velho-institucionalistas, como Veblen e Commons, idealizaram instituições como um arcabouço social com capacidade para mudar os hábitos dos indivíduos, acarretando alterações em seus propósitos, escolhas e objetivos (HODGSON, 2017).

Para o velho institucionalismo o funcionamento das instituições se deve ao fato destas estarem ligadas às regras arraigadas nos hábitos de pensamento e ações que, por sua vez, são compartilhados na esfera da vida humana. Os hábitos dos indivíduos dão corpo e consistência às instituições “proporcionando-lhes maior durabilidade, potência e autoridade normativa” (HODGSON, 2017, p. 131).

O poder das instituições está em moldar comportamentos e ações individuais sendo estas, portanto, altamente capacitadas para mudar as aspirações dos indivíduos. Isto se dá por meio da estruturação, restrição e habilitação de comportamentos individuais. Assim, ao passo que as instituições levam os indivíduos à regularidade das formas de pensar e agir, promovem o estabelecimento de hábitos de pensamento comum levando a intenções e crenças equivalentes em um grupo (HODGSON, 2017).

Os hábitos dos indivíduos são movidos por mecanismos largamente inconscientes que, mesmo assim, podem pressionar a sua mente. Segundo Hodgson (2004, p. 653) “hábitos são repertórios submersos de comportamento potencial, eles podem ser desencadeados ou reforçados por um estímulo ou contexto apropriado”. A prática frequente de um comportamento mostra-se importante no estabelecimento de um hábito, mas o indivíduo ao obter um hábito não obrigatoriamente irá praticá-lo o tempo todo. O hábito é uma disposição de comportamento a ser praticado de forma particular em tipos particulares de situação (HODGSON, 2004).

Pode-se dizer que as instituições são construções mentais nas quais podem ser visualizados seus elementos constitutivos, mas a instituição como tal não pode ser visualizada como um todo. Previamente o que se pode visualizar é o comportamento dos indivíduos em dadas situações. O entendimento de ‘situação’ remete ao contexto que o indivíduo está participando em um dado momento dentro da sociedade. Assim, o indivíduo terá hábitos particulares e distintos em cada dada situação. O comportamento do indivíduo dentro de uma universidade não será o mesmo que o comportamento do indivíduo dentro de uma igreja e, não será o mesmo em uma reunião de departamento (NEALE, 1987).

O fato dos indivíduos distinguirem situações em distintos agrupamentos expressa a possibilidade de análise das ações ou mesmo o limite destas ações, meramente por intermédio do entendimento de como os indivíduos de uma cultura diferem suas instituições ou como incumbem situações para instituições distintas (NEALE, 1987).

Ao tratar sobre o velho institucionalismo, percebe-se de forma clara a importância do indivíduo e a relação deste com as mais distintas instituições que compõem o ambiente. Ao estabelecer relações os indivíduos moldam as instituições, ao mesmo tempo que suas deliberações ou escolhas também são moldadas por elas (HODGSON, 2017). Isto permite afirmar que as instituições são organismos vivos compostas por indivíduos ativos, dotados de hábitos, que podem alterá-las a qualquer tempo. A teoria institucionalista mostrou-se extremamente frutífera ao entendimento de como as mudanças institucionais interferem na esfera social e econômica. Afetando, portanto, na forma de viver dos indivíduos e na organização da produção nas mais distintas localidades e regiões (LOPES, 2013).

Essas alterações institucionais podem se dar de forma incremental, acarretando em mudanças ao longo do tempo, ou podem se dar de forma reconstitutiva, ou seja, “tanto os indivíduos como as instituições podem ser profundamente modificados” (LOPES, 2013, p. 629).

Entende-se neste contexto a evolução do alicerce social dentro de um processo de seleção natural de instituições. O hábito é um mecanismo social que abrange a imitação e restrição (HODGSON, 2017). As restrições presentes nesse processo não acarretam em rigidez ou em imutabilidade das instituições. Antagonicamente, as instituições mudam e, mesmo por intermédio de processos lentos e graduais, intimam o sistema mediante conflitos e crises, conduzindo a mudanças de pensamentos e ações (CONCEIÇÃO, 2002). A relação entre regularidade e ruptura institucional pode ser contemplada nas palavras de Conceição

Em qualquer sistema social, há uma permanente tensão entre ruptura e regularidade, exigindo constante reavaliação de comportamentos rotinizados e decisões voláteis

de outros agentes. Mesmo podendo persistir por longos períodos, está igualmente sujeita a súbitas rupturas e consequentes mudanças nos hábitos de pensar e nas ações, que são cumulativamente reforçados (CONCEIÇÃO, p. 91, 2002)

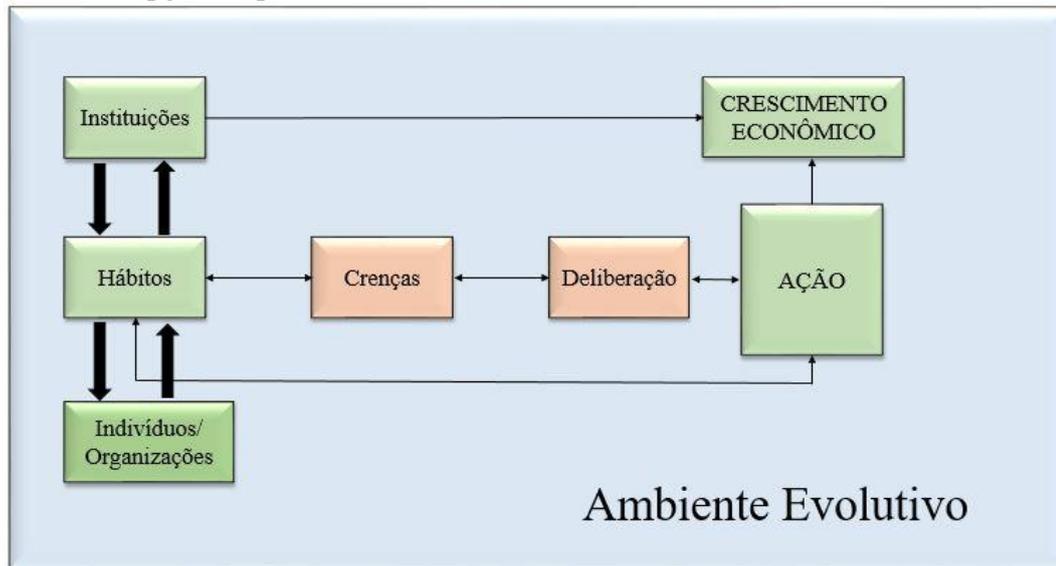
O motivo fundamental para a evolução da capacidade de formação de novos hábitos deve-se à incerteza, à complexidade das relações e à variação das circunstâncias a quais os indivíduos estão expostos a milhares de anos (HODGSON, 2004).

Fortalecendo esta discussão Hamilton (1919) afirma que a evolução pode ser entendida a partir da compreensão de que as instituições não mantêm um conteúdo rígido, visto que estão expostas a um ambiente movido pelas mais distintas forças. Estas advêm de esferas variadas como guerras, leis, direitos de propriedade, mudança nos hábitos de pensamento da sociedade, estabelecimento de salários, novos conhecimentos, dentre outros. Essas forças levam a um constante processo de seleção e adaptação, o qual resulta na evolução e mudança das instituições até então estabelecidas (LOPES, 2013). Dentro desta perspectiva observam-se sinalizações de aproximações teóricas entre o crescimento econômico velho institucionalista e o processo de desenvolvimento econômico, o que se torna mais claro nas palavras Hamilton

Tanto por causa de mudanças em suas relações com as outras coisas, quanto por mudanças sutis acontecendo no seu interior, cada uma dessas instituições está em processo de desenvolvimento. E se isso for verdade para instituições em particular, é também verdade para o complexo de instituições que, juntas, compõe a ordem econômica (1919, p. 61).

A figura 12 representa o modelo criado por Lopes (2013) para explicar o processo de crescimento econômico em Veblen. Apresenta a relação existente entre instituições-hábitos de pensamento-indivíduo. Bem como, destaca o processo deliberativo e as crenças que somados resultam em formas de pensar e agir. Estes elementos situam-se em um ambiente evolutivo, ou seja, onde ocorre de forma gradativa, os movimentos de seleção e adaptação.

Figura 12 - Percepção do processo de crescimento econômico em Veblen



Fonte: Lopes (2013).

Este modelo traz uma ideia de crescimento dependente das instituições e das formas de ação dos indivíduos, ganhando força por meio dos hábitos de pensamento dos mesmos. Os hábitos, por sua vez, atingem e são atingidos pelas crenças e deliberações, conduzindo à práticas que modificam as instituições pré-estabelecidas, mostrando-se como um mecanismo para o entendimento da mudança dos hábitos de pensamento dos indivíduos e do crescimento econômico.

Mesmo que as discussões acerca do desenvolvimento econômico tenham sido posteriores aos escritos de Veblen, a noção de desenvolvimento pode ser percebida dentro de sua abordagem. Neste contexto, desenvolvimento pode ser entendido enquanto movimento, ou seja, como um processo em constante evolução que leva a mudanças nos hábitos de pensamento dos indivíduos induzindo estes à materialização de novos pensamentos e ações que modificam o ambiente e que tendem a gerar novo ciclo de mudança. Tendo como consequência um constante processo de criação e reorganização de instituições. Esta evolução é compreendida por meio da observação dos processos históricos e culturais específicos de cada localidade ou região. Portanto, um processo observado a longo prazo (CYPHER, 2011). O desenvolvimento econômico pensado pelo viés velho institucionalista vebleniano, o qual se propõem este estudo, pode ser melhor compreendido por meio das palavras de Cypher

La teoría del crecimiento de Veblen es una teoría económica del desarrollo porque la expansión económica conduce y causa la formación y transformación de las instituciones: la acumulación cuantitativa es importante y vale la pena estudiarla únicamente porque da lugar al cambio cualitativo. Por deducción, la ausencia de crecimiento adecuado puede explicarse por la desaparición de la habilidad de las "clases conservadoras" con la mayor parte de excedente económico, y por

consiguiente destruyendo la posibilidad de inversión. Cómo enfrentar y reemplazar a las clases conservadoras y por ello anclar el potencial escondido en las naciones periféricas es clara y fundamentalmente un tema de la economía del desarrollo. El análisis de Veblen sobre el anclaje de este potencial se centra en la habilidad de una sociedad para introducir satisfactoriamente avances científicos y tecnológicos (2011, p. 16).

Com base na ótica vebleniana, Cypher (2011) também salienta que se os indivíduos que compõem a sociedade priorizarem um hábito de pensamento comum construtivo em detrimento de hábitos de pensamentos conservadores (construídos historicamente por meio das relações de poder) ocorrerá uma mudança na forma de pensar e agir, ocasionando em novas instituições. Visto que, os hábitos retardadores de pensamentos e ações desaparecerão gradualmente conforme vão crescendo benefícios de longo prazo. Este fato provavelmente conduzirá a sociedade pelo caminho do desenvolvimento econômico.

Quanto à tecnologia e inovação são tratadas, na obra de Veblen, enquanto indutoras do crescimento econômico. Para Veblen (1923, p. 280) “o sistema tecnológico é uma organização da inteligência” e, se assim é considerado pode ser dito que este engloba uma gama de instituições dentre elas instituições do ambiente social e cultural. Mesmo que tal fato fora percebido por Veblen no contexto da industrialização do século XIX, Cypher (2011) salienta que atualmente o Sistema Nacional de Inovação introduzido em países como Taiwan, Coreia e em menor grau no Brasil, assemelha-se ao sistema tecnológico dito por Veblen. Visto que, este engloba uma estrutura científica, tecnológica e institucional que trabalham juntas em prol de um pensamento comum construtivo.

Depreende-se, a partir de Cypher (2011), que para vincular teoricamente a noção de desenvolvimento ao velho institucionalismo mostra-se necessário compreender este enquanto movimento, dado que, as modificações nas mais distintas esferas que envolvem a vida humana levam gradualmente ao colapso das estruturas dadas, gerando novas expansões. Para tanto, algumas considerações são essenciais ao entendimento do desenvolvimento dentro deste contexto, sendo estas: a) o indivíduo como fundamental no processo; b) a dependência da trajetória deve ser considerada; c) a compreensão da existência de um forte nexos institucional e tecnológico; d) mudanças quantitativas levando a mudanças qualitativas; bem como e) a percepção de que o processo de desenvolvimento se organiza em um ambiente micro, dada a importância do indivíduo e, posteriormente, atinge um ambiente macro.

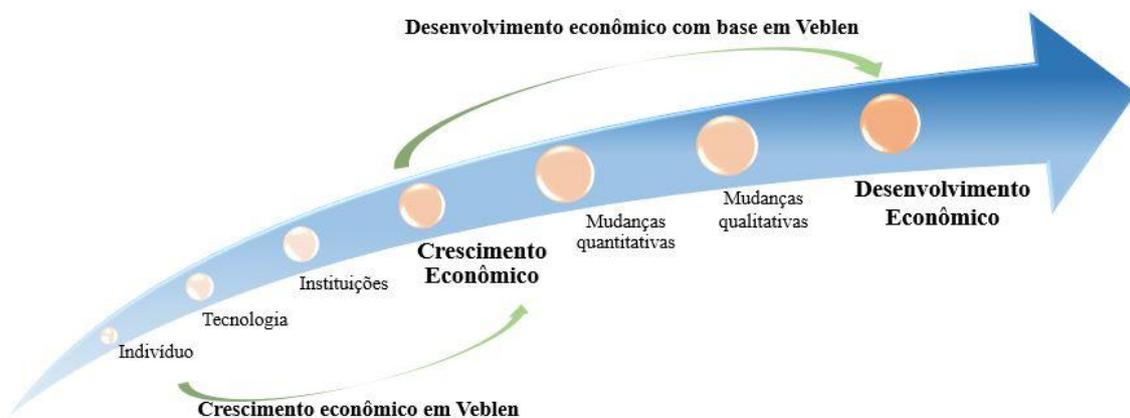
O indivíduo mostra-se fundamental no processo rumo ao desenvolvimento, não só por carregar consigo hábitos de pensamentos e praticá-lo nas mais diversas situações, mas por apresentar uma característica primordial: tendência à mudanças. Estas podem ser vistas

através da evolução de seus próprios hábitos de pensamento (VEBLEN, 1898; RURHERFORD, 1984; HODGSON, 1992).

Para Veblen, a mudança e o crescimento só podem ser entendidos a partir de um exame da transformação dos hábitos mentais somados aos componentes que podem ter colaborado para essa transformação. Bem como, sob seu ponto de vista reconhece que a evolução versa sob a mudança de hábitos de pensamento das mais distintas classes que compõem a sociedade, ocasionando respectivamente na mudança de hábitos de pensamento do indivíduo e a evolução de suas instituições (LOPES, 2013).

Entende-se aqui que o que é válido para o crescimento econômico também o é para o desenvolvimento, visto que seguindo a lógica proposta por Cypher (2011) o crescimento enquanto promotor de mudanças quantitativas induz a mudanças qualitativas levando ao processo de desenvolvimento econômico. Para tanto, a figura 13 traz um modelo sistemático para o entendimento do processo de desenvolvimento econômico, criado a partir de Cypher (2011) e Lopez (2013).

Figura 13 - Percepção do processo de Desenvolvimento Econômico em Veblen



Fonte: Elaborado pela autora com base em Cypher (2011) e Lopes (2013).

A realização das mais distintas atividades econômicas pelos indivíduos é vista como um ato fundamental no processo de desenvolvimento. No velho institucionalismo os indivíduos foram considerados como um alicerce coerente em seus propósitos e hábitos de pensamento e, para tanto, desencadeou-se o entendimento de que estes visavam expressão e realização em alguma atividade econômica (VEBLEN, 1898). O entendimento de que a atividade humana é direcionada a um fim objetivo torna-se claro nas palavras de Veblen

A atividade econômica é teleológica no sentido de que os homens sempre e em todo lugar procuram fazer alguma coisa. O que eles buscam especificamente não é para ser respondido, exceto por um exame minucioso de suas atividades, mas como precisamos lidar com sua vida como membros da comunidade econômica, permanece o fato genérico de que sua vida é uma atividade teleológica em desdobramento (1898, p.47).

A escolha da atividade a ser executada é guiada de acordo com a circunstância de temperamento dos mais diversos indivíduos, esse fato promoverá uma gama de atividades a serem desempenhadas. A circunstância de temperamento é fundamental na execução da atividade particular desejada, tal como é fruto da estrutura cerebral e da trajetória dependente do indivíduo (VEBEN, 1898).

Ao executar suas atividades o indivíduo segue ações pré-estabelecidas, porém estas não apresentam um método pronto e acabado de agir ou pensar, podendo a qualquer tempo ser alterado, revelando características evolucionárias (VEBLEN, 1898). A alteração de uma ação poderá se dar pela perspicácia do indivíduo na busca por desempenhar uma ação de forma mais produtiva ou mesmo de forma não intencional, podendo ser resultado de um “erro” cometido em um processo, dando-se tanto na esfera vida particular, produtiva ou de serviços. Essa discussão pode ser contemplada nas palavras de Veblen (1898, p. 93):

Un artificio dado para ciertos fines materiales se convierte en una circunstancia que afecta el crecimiento futuro de los hábitos de pensamientos – métodos habituales de proceder – y de esta manera se vuelve un punto de partida para futuros desarrollos en cuanto a los métodos de articular los fines buscados, y para variaciones posteriores de los fines que buscan ser articulados.

Deste modo, pode-se dizer que quando o indivíduo altera suas ações estabelecidas está gerando novas formas de agir e pensar, podendo ser percebidas através de mudanças incrementais. Estas, portanto, fazem parte de um processo cumulativo de mudança e podem ocorrer em diferentes ambientes institucionais, ou seja, em organizações, em comunidades, na família, dentre outros. São decorrentes do conhecimento pertencente ao indivíduo que quando aplicado a um certo tipo de processo gera alterações na ação estabelecida, desencadeando uma nova e mais eficiente forma de pensar, agir ou mesmo produzir um bem. Quando esta é legitimada pela coletividade dos homens torna-se um hábito comum e conseqüentemente é institucionalizada. Veblen (1898) reforça esse pensamento quando afirma que toda a mudança gerada no ambiente econômico resulta em uma mudança na sociedade econômica, o que em última instância gera uma mudança nos hábitos de pensamento.

Cabe ressaltar que por mais que o indivíduo seja um ser social e seja possível vislumbrar cotidianamente a interação de vários hábitos de pensamento, esses se dão de forma momentânea. No entanto, a incorporação de novos hábitos de pensamento é um processo

lento e contínuo ao longo do tempo. Dada a existência das relações de poder que permeiam a vida social e econômica, se esses hábitos estiverem em posicionamentos de campo incompatíveis as tensões e conflitos não poderão ser evitadas. Os conflitos decorrem da percepção de que os hábitos nunca irão adaptar-se completamente a um ambiente (GRONOW, 2012).

O conflito entre o hábito e seu habitat ocorrerá constantemente devido ao fato de o indivíduo ser o fio condutor de novas relações, visto que é um ente dinâmico e mutável. Segundo Gronow (2012, p. 30) "isso pode levar à angústia psicológica - dissonância cognitiva - mas também nos dá a oportunidade de distanciar-nos de nossos hábitos arraigados (ou partes desses hábitos) e, portanto, das circunstâncias sociais que habitamos".

A medida que o tempo passa ocorre o afastamento do indivíduo de hábitos de pensamentos arcaicos. Isto se dá pela exposição dos mesmos aos mais diversos fatos e eventos, trazendo à tona o caráter impessoal nesse processo (VEBLEN, 1898). De acordo com Veblen

A mão que orienta a uma ação espiritual ou uma propensão nos eventos fica mais difícil de ser seguida à medida que o conhecimento que os homens têm das coisas torna-se mais amplo e profundo. Em tempos modernos [...] essa orientação coercitiva dos hábitos de pensamento do homem na direção da realidade tornou-se ainda mais significativa; seu efeito mostra um relutante, mas cumulativo afastamento do ponto de vista arcaico (VEBLEN, 1898, P. 37)

Esse distanciamento dos hábitos estabelecidos faz parte do processo de mudança institucional com vistas ao desenvolvimento. Esse processo geralmente é levado pelo interesse econômico que avança com o indivíduo ao longo da vida, visto que, os indivíduos carregam consigo um grande interesse pelos meios materiais que fazem parte da vida econômica. A busca para alcançar os meios materiais desejados acaba por conduzir o crescimento cultural de várias localidades e regiões. Isso permite que, em certa medida, as mais diversas instituições possam ser consideradas como instituições econômicas (VEBLEN, 1897).

Neste contexto, a cultura deve ser percebida como uma instituição que estabelece parâmetros em uma sociedade sendo “uma ação coletiva, um legado coletivo de padrões de ações” (MAYHEW, 1987). A cultura apresenta um duplo caráter: é resultado da sucessiva interdependência entre indivíduos e os grupos nos quais se subdividem (CONCEIÇÃO, 2017).

O crescimento cultural é visto de várias formas. Dentre estas formas está a busca por novos conhecimentos. Este por sua vez é uma instituição, visto que é dotado de valores,

hábitos e regras comuns a uma sociedade (AREND; CÁRIO; ENDERLE, 2011). Os novos conhecimentos podem garantir o desenvolvimento dos indivíduos, bem como o desenvolvimento das comunidades ou organizações conduzindo-as a um ponto mais eficiente e produtivo, servindo assim para o progresso social. Logo, é na evolução do conhecimento humano – visto principalmente por meio de inovações científicas e tecnológicas – que está a força motriz responsável pelo aumento dos níveis de vida das sociedades observado no decorrer dos séculos XIX e XX (NELSON, 2003).

Esse novo conhecimento provoca uma ruptura no modo de pensar do indivíduo, gerando novas formas de pensar e agir, as quais não são estáveis estando sujeitas a mudanças ao longo do tempo. Essas mudanças são decorrentes da não uniformidade da vida material o que leva a um movimento constante de criação e destruição de conhecimento (METCALFE, 2001).

As instituições, ditas econômicas por Veblen (1898), em grande parte são responsáveis pelas transformações observadas no tempo e no espaço em que se desenrolam as relações sociais e econômicas. De acordo com Metcalfe (2001, p. 561) “essas transformações são decorrentes da acumulação de conhecimentos gerais herdados, das instituições que moldam o crescimento econômico e da aplicação do acúmulo de conhecimento científico, tecnológico e social em particular”. Por trás desses três meios de transformação socioeconômica citados por Metcalfe (2001) percebe-se implicitamente a ação dos indivíduos, visto que eles são os agentes detentores e veiculadores do conhecimento, bem como, dada sua natureza inquieta, são capazes de inovar e estabelecer novos conhecimentos, desencadeando um processo de cumulatividade ascendente.

Isto corrobora com o pensamento de Veblen (1898) o qual afirma que o material ativo sobre o qual o processo de desenvolvimento evolui é o material humano. Porém, para que esse processo avance modificando as estruturas estabelecidas é necessário que o conhecimento não seja privado. O conhecimento precisa ser socializado, sendo necessário que a ampliação do conhecimento seja um processo socialmente distribuído. A distribuição social do conhecimento formal é desempenhada, de um modo geral, pelas instituições que moldam o desenvolvimento. De acordo com Metcalfe (2001)

Se o fluxo de informação é para transmitir conhecimento pessoal com suficiente precisão para alcançar a compreensão comum, então deve haver padrões comuns de comunicação, linguagem ou outras formas de representação simbólica, e normas acordadas para a justificativa daquilo que se pode dizer ser conhecido. Caso contrário, o conhecimento privado não pode se tornar um entendimento coletivo (2001, p.668-669). [TRADUÇÃO NOSSA]

A importância das instituições dentro do processo de desenvolvimento se apresenta de duas formas primordiais. Em um primeiro momento como armazenadoras e disseminadoras de informação gerais ou científicas, ditando um padrão de interação relacionado a como se dá a comunicação em uma sociedade, ou seja, “quem fala com quem, com que frequência e com que autoridade” (METCALFE, 2001, p. 569). Em um segundo momento as demais instituições, receptoras de conhecimento, que compõem o sistema econômico sofrem influência das instituições produtoras de conhecimento tomando para si as regras e os padrões estabelecidos socialmente, gerando um processo de acumulação de conhecimentos justificadamente verdadeiros (METCALFE, 2001).

Os conhecimentos ditos verdadeiros estão relacionados à ciência, à tecnologia, à organização e ao discurso social. Essa acumulação de conhecimentos possibilita a realização de novos processos sociais, econômicos, políticos, dentre outros. Como o conhecimento, por conta de seu dinamismo, tem um caráter provisório sofrerão a todo o momento mudanças incrementais desencadeando um processo de constante evolução ao longo do tempo (METCALFE, 2001; POPPER, 1990).

Para tanto, as funções primordiais desempenhadas pelas instituições, geram as bases para a instituição do “entendimento comum”, esta além de afetar positivamente o desenvolvimento social e econômico mostra-se como uma arma poderosa na promoção de um crescimento diferenciado do conhecimento do indivíduo. A interação entre as instituições gera um fluxo de informação carregada de conhecimento, esse fluxo é capaz transformar o conhecimento contido no indivíduo, mas isso não ocorre por completo, as mudanças ocasionadas se dão de forma incremental e terão diferentes níveis de aceitação (METCALFE, 2001).

Nesta discussão é preciso deixar claro que o conhecimento não é algo que paira no ar é inalado pelo indivíduo que o queira, mas sim o conhecimento precisa de dedicação, tempo e esforço para que seja internalizado no indivíduo que o busca. Para que a internalização do conhecimento ocorra este deve ser disponibilizado através de códigos de linguagem, normas, representações simbólicas, tornando-se assim de fácil acesso e socialmente distribuído caso contrário o conhecimento privado de nada vale, não se torna coletivo e nem favorável à alteração das realidades socioeconômicas dadas (METCALFE, 2001; NELSON 2003).

Esse conhecimento será capaz de ocasionar mudanças diretas na concepção de mundo social e econômico do indivíduo, possibilitando-o evoluir em seu processo interno de desenvolvimento. Para que esse indivíduo, agora dotado de conhecimento, seja considerado um agente transformador ele precisa fazer que esse conhecimento transborde para as demais

instituições das quais faz parte. A partir do momento que esse novo conhecimento for legitimado pela generalidade de indivíduos que compõem as instituições, passará a ser considerado como um hábito de pensamento comum, resultando conseqüentemente em uma evolução no sistema institucional (METCALFE, 2001).

Após esta breve explanação do pensamento institucionalista pode-se dizer que existe um conjunto de fatores importantes que influenciam nos processos de desenvolvimento gerando níveis específicos para localidades, igualmente, específicas. No entanto observou-se que a capacidade de inovar do indivíduo gera mudanças em seus hábitos de pensamento e é na legitimação dos novos hábitos que estão as grandes potencialidades de mudança econômica e social. Neste sentido pode-se ver a universidade como uma organização promotora da mudança institucional, visto que ao proporcionar um novo conhecimento ao indivíduo, altera suas formas pré-estabelecidas de pensar e agir. Com isso, o indivíduo assume para si novos hábitos de pensamento.

Levando em consideração que a universidade atinge de forma direta e constante um grande contingente de indivíduos e, que cada indivíduo possui ações pré-estabelecidas distintas, a mudança de hábito de pensamento pode se configurar nas mais diversas esferas que estes transitam, sejam elas: social, econômica, política, familiar, cultural, dentre outras. Para que a mudança de hábito individual se configure em uma mudança institucional, esse novo hábito de pensamento precisa ser transbordado, através da socialização. Bem como, precisa ser aceito pela coletividade de indivíduos que formam as instituições por onde o portador do novo hábito transita. Assim, esse processo de mudança de hábitos de pensamento que se inicia de forma individual no ambiente universitário é capaz de atingir proporções maiores, levando a mudanças incrementais das instituições pré-existentes colaborando para a evolução gradual das regiões e/ou localidades onde as universidades se estabelecem.

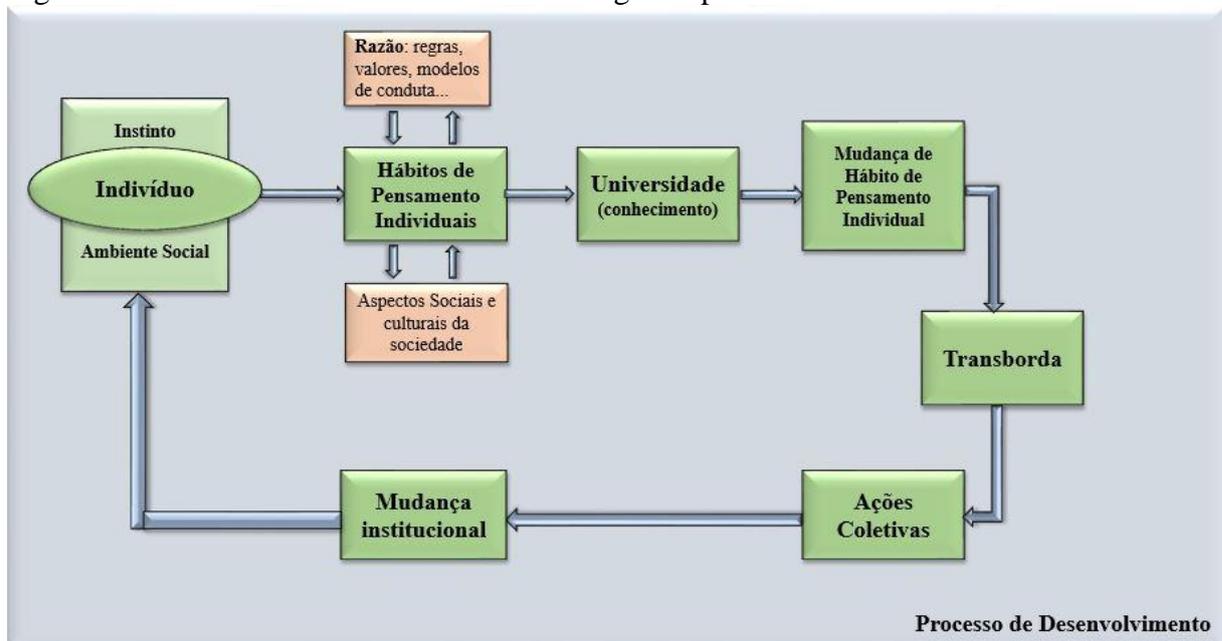
Deste modo, ao analisar essa relação pelo viés institucionalista pode-se dizer que a universidade desempenha um importante papel, logo que ao promover as bases para o desenvolvimento de novos hábitos de pensamento cria as engrenagens necessárias ao funcionamento do motor da economia, ou seja, tornar o hábito de pensamento comum entre os homens.

Ao examinar a relação do conhecimento promovido pela universidade e o desenvolvimento de regiões deprimidas economicamente, sugere-se como o principal elemento de mudança o indivíduo, estabelecendo uma clara relação com a teoria vebleniana. O que permite vislumbrar a existência de um fator que antecede o transbordamento de conhecimento na relação universidade-desenvolvimento regional. Este fator é visto pela

mudança de hábito de pensamento, o qual entende-se como fruto da ruptura dos hábitos de pensamento pré-existentes no indivíduo quando em contato com os novos conhecimentos gerados pela universidade.

Dada a compreensão de que o indivíduo induz a mudanças no ambiente, pode ser constatado que o transbordamento do conhecimento da universidade para a região ocorra a partir da inserção deste indivíduo na própria região. Este fato poderá levar ao estabelecimento de novas instituições, seguindo um ordenamento de desenvolvimento ao longo do tempo. A partir deste entendimento um novo modelo analítico pode ser concebido, sendo este apresentado na figura 14.

Figura 14 - Universidade e desenvolvimento regional pela ótica velho institucionalista



Fonte: Elaborado pela autora.

O modelo exposto traz a compreensão de que os instintos e os hábitos sociais geram, por meio do indivíduo, hábitos de pensamento. Estes hábitos por sua vez influenciam e são influenciados pela razão e pelos aspectos sociais e culturais da sociedade. Os hábitos quando em contato com fatores determinantes de mudança, neste caso a universidade, passam a ser modificados gerando mudanças de hábitos de pensamento. Estes novos hábitos passam a ser praticados por meio de novas formas de pensar e agir. Essas novas práticas se transbordadas para os ambientes de convívio do indivíduo poderão virar ações coletivas, as quais poderão gerar mudanças institucionais que, novamente, afetarão o ambiente social desencadeando o processo de desenvolvimento.

De forma sintetizada espera-se que a relação universidade- desenvolvimento regional pela ótica velho-institucionalista se dê por meio de um ciclo em que os indivíduos mudem seus hábitos de pensamento para gerar novos padrões de comportamento que, por sua vez, mudem a sociedade e, mudando a sociedade vão mudar os hábitos de pensamento dos demais indivíduos por eles atingidos, gerando assim um processo evolutivo de desenvolvimento ao longo do tempo.

Se constatado que os indivíduos mudaram seus hábitos, por meio do conhecimento proporcionado pela universidade, poderá ser estabelecido que o resultado da relação universidade desenvolvimento é o indivíduo enquanto condutor de mudanças de hábito para as localidades ou regiões de baixa dinâmica econômica, onde passaram a se inserir as universidades a partir do processo de redistribuição geográfica das mesmas. Para tanto será testado um modelo econométrico, tendo como objeto o conhecimento gerado pela Unipampa e os indivíduos egressos da instituição. Assim, se houverem indicativos de mudanças de hábitos de pensamento relacionadas aos pilares que induzem a relação desenvolvimento e universidade pode-se dizer que se está caminhando ao encontro de um processo de mudança institucional. O próximo capítulo apresentará a metodologia que foi utilizada na pesquisa que deu base a esta dissertação.

4 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os ferramentais metodológicos que foram utilizados na condução da presente pesquisa, destacando os principais passos executados. Como o método é o fio condutor de uma pesquisa, para sua melhor compreensão, este foi detalhado em seções. Na primeira seção (4.1) foi apresentado o tipo de pesquisa, na segunda seção (4.2) apresentou-se a construção do instrumento de pesquisa, a qual foi dividida em quatro subseções. A primeira (4.2.1) referiu-se à coleta de dados quantitativos, a segunda (4.2.2) apresentou a forma com que esses dados foram analisados. Nas subseções (4.2.3) e (4.2.4) foram respectivamente apresentados a coleta de dados e os procedimentos de análise dos dados qualitativos.

4.1 Tipo de pesquisa

Para atingir os objetivos propostos, optou-se por uma pesquisa de natureza empírica e de caráter exploratório-descritivo. De acordo com Sampiere, Collado e Lucio (2006) os estudos de caráter exploratórios são feitos, geralmente, quando a pretensão do pesquisador é investigar um problema de pesquisa que se apresenta carente de estudos, deixando muitas dúvidas acerca do fenômeno. Já o caráter descritivo se refere, segundo Gil (2008), a descrição de características de certa população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre as variáveis.

Assim, a escolha por uma pesquisa de caráter exploratório se justificou pelo fato de existirem poucos estudos que trouxeram a universidade como motor de desenvolvimento para regiões estagnadas economicamente, principalmente ao se observar o fenômeno pelo impacto indireto da instituição neste espaço. O uso do caráter descritivo se justifica por buscar a relação entre os pilares de desenvolvimento regional via universidade e a mudança de hábito de pensamento do indivíduo. Houve a pretensão de que os resultados alcançados indicassem fatores que colaborassem para o entendimento do fenômeno.

Foi utilizado o método misto, o qual traz a combinação das abordagens qualitativa e quantitativa buscando extrair os pontos fortes de cada uma destas. Quando os problemas das ciências sociais são considerados complexos, a utilização isolada das abordagens qualitativas e quantitativas, pelos pesquisadores, não leva a respostas completas (CRESWELL, 2010). As

limitações em se usar somente uma das abordagens isoladamente, listadas por Creswell e Clark (2013), podem ser visualizadas no quadro 3.

Quadro 1 -Limitações em se usar abordagem qualitativa ou quantitativa isoladamente

i) Estudos qualitativos aplicados a indivíduos perdem, em parte, a capacidade de generalização para muitos.
ii) Estudos quantitativos aplicados a muitos indivíduos diminuem o entendimento de qualquer indivíduo isoladamente.
iii) Um único tipo de resultado pode não contar a história completa acerca de um fenômeno.
iv) O pesquisador pode não confiar na capacidade de um único tipo de evidência para lidar com o problema.
v) Os resultados dos dados qualitativos e quantitativos podem ser contraditórios, podendo não ser identificado se coletado apenas um tipo de dados.
vi) Níveis distintos de organizações (instituições) podem resultar em evidências distintas.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Creswell e Clark (2013, p. 25).

Tendo em conta que as limitações supracitadas mostravam-se presentes no objeto de estudo, a utilização da combinação quantitativa-qualitativa, nesta pesquisa, se justificou pela percepção de que o impacto indireto gerado pela universidade é um fenômeno complexo, baseado em uma variável subjetiva: o conhecimento. Bem como, pela igual percepção de que por trás de todo o conhecimento gerado pela universidade existem indivíduos, os quais assumem tanto a postura de promotor como de receptores de conhecimento. Neste contexto, enquanto receptores de conhecimento, há um indicativo da literatura de que novos conhecimentos são capazes de alterar os hábitos de pensamentos, vistos através de novas formas de agir e pensar do indivíduo. Neste contexto, a pesquisa foi pensada para viabilizar a análise dos egressos como receptores formais do conhecimento gerado pela universidade, bem como a análise das atividades da extensão universitária devido ao entendimento que na relação universidade-sociedade, estabelecida por suas atividades fins, possa ocorrer o desencadeamento de mudanças de hábitos de pensamento dos indivíduos que recebem os novos conhecimentos.

A abordagem quantitativa foi usada para coletar dados concisos e coerentes visando chegar-se a respostas seguras quanto ao fenômeno em questão. Já a abordagem qualitativa foi usada no intuito de identificar as especificidades que permeiam esta relação e que se mostram capazes de levar igualmente ao desenvolvimento (RICHARDSON, 2012).

Seguindo as orientações de pesquisadores que estudam metodologia da pesquisa, optou-se por fazer um forte planejamento desta. O planejamento mostrou-se essencial para a

sua execução, visto que as duas abordagens precisam estar alinhadas em todas as etapas para que se tenha um trabalho conciso. O planejamento é foco da próxima seção.

4.2 Planejamento da Pesquisa

Existem quatro aspectos principais que exercem influência sobre o processo metodológico em estudos que adotam métodos mistos, sendo estes: “a) nível de interação entre os elementos⁹; b) a prioridade relativa dos elementos; c) o momento certo de aplicação dos elementos; d) o procedimento para a mistura dos elementos” (CRESWELL; CLARK, 2013, p. 69). Sendo assim, foi necessária a tomada de decisão, por parte da pesquisadora, com vistas a responder como esses aspectos seriam adotados no estudo.

Contemplando o primeiro aspecto relacionado ao nível de interação ou a combinação dos dados (CRESWELL, 2010), foi adotado um nível de interação independente. Este se dá quando os elementos qualitativos e quantitativos são diferentes e o pesquisador os mantém separados. No estudo independente, as etapas da pesquisa (como a análise e a coleta de dados) ocorrem separadamente e o pesquisador só mescla os elementos, ao final, nas conclusões do estudo (CRESWELL; CLARK, 2013).

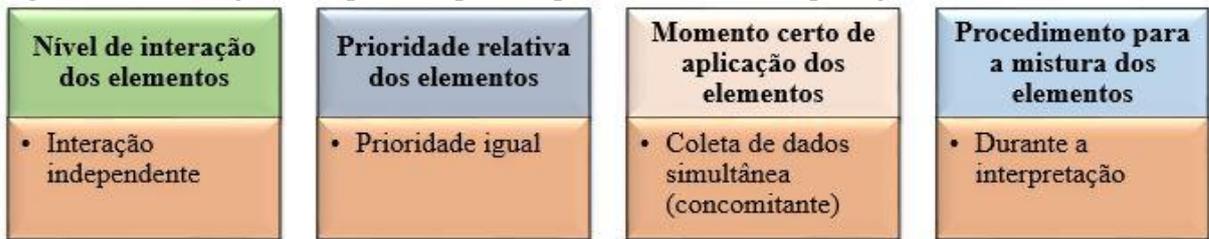
Quanto a prioridade dos elementos ou a atribuição de peso (CRESWELL, 2016) neste estudo adotou-se uma prioridade igual para os dois elementos, entendendo-se que os elementos quantitativo e qualitativo tem ambos importância semelhante para no tratamento do problema que conduz a pesquisa (CRESWELL; CLARK, 2013).

Em relação a determinação do momento certo de usar os elementos ou distribuição do tempo (CRESWELL, 2010), optou-se por uma coleta de dados simultânea ou concomitante, desse modo a coleta de dados referente aos dois elementos foi executada em uma única fase da pesquisa (CRESWELL; CLARK, 2013).

O quarto e último aspecto diz respeito ao procedimento para a mistura dos elementos, isto é, ao estágio da pesquisa em que elementos quantitativos e qualitativos foram mesclados. Optou-se neste estudo misturar os elementos durante a interpretação. A figura 15 apresenta de forma resumida como foram usados neste estudo os quatro aspectos que influenciam um planejamento, trazidos por Creswell e Clark (2013).

⁹ “Um elemento é um componente de estudo que abrange o processo básico de condução de uma pesquisa quantitativa ou qualitativa: colocar uma questão, coletar os dados e interpretar os resultados tendo por base esses dados. Os estudos de métodos mistos que correspondem à nossa definição de pesquisa incluem pelo menos um elemento quantitativo e um elemento qualitativo” (CRESWELL; CLARK, 2013, p. 69).

Figura 15 - Definição dos quatro aspectos que influenciam um planejamento

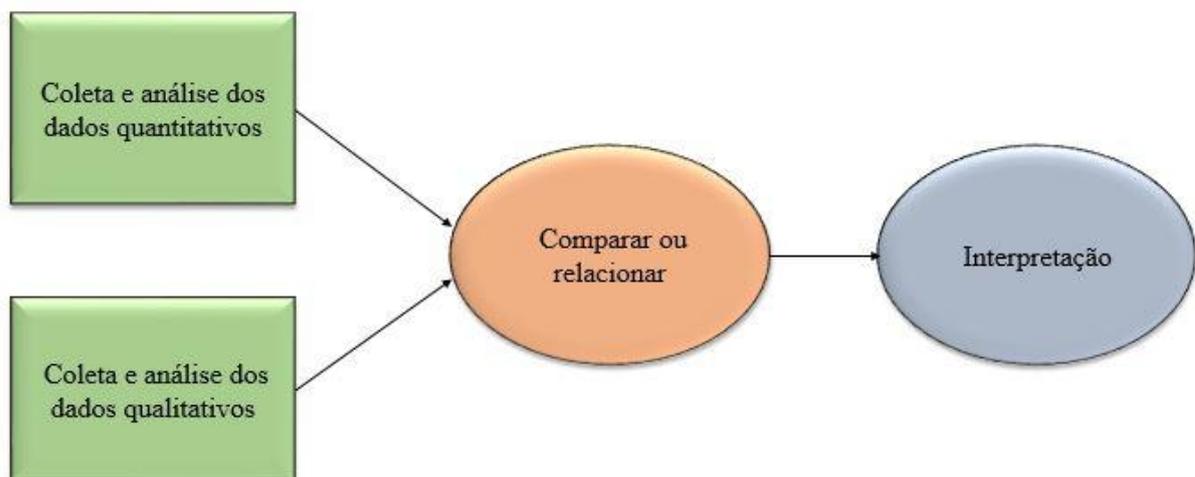


Fonte: Elaborado pela autora com base em Creswell e Clark (2013).

Após a definição da tipologia se foi necessário escolher de um projeto de métodos mistos. Os projetos de métodos mistos possibilitam um arranjo útil, facilitando o trabalho dos pesquisadores no que concerne ao planejamento. Optou-se, com base na tipologia escolhida, por um projeto paralelo convergente. Este foi nomeado primeiramente, na década de 1970, como um projeto de triangulação, em que os métodos quantitativos e qualitativos foram utilizados de modo a originar resultados triangulados acerca de um único fenômeno. Desde de então, este passou a receber diversos nomes como triangulação simultânea, estudo paralelo, dentre outros (CRESWELL; CLARK, 2013).

Um projeto paralelo convergente irá ocorrer quando a coleta e a análise dos dados quantitativos e qualitativos ocorrerem simultaneamente no mesmo espaço de tempo dentro da pesquisa. Posteriormente, junta-se os dois grupos de dados em uma interpretação geral (CRESWELL; CLARK, 2013). De forma a sintetizar a discussão, o protótipo do projeto paralelo convergente é apresentado na figura 16.

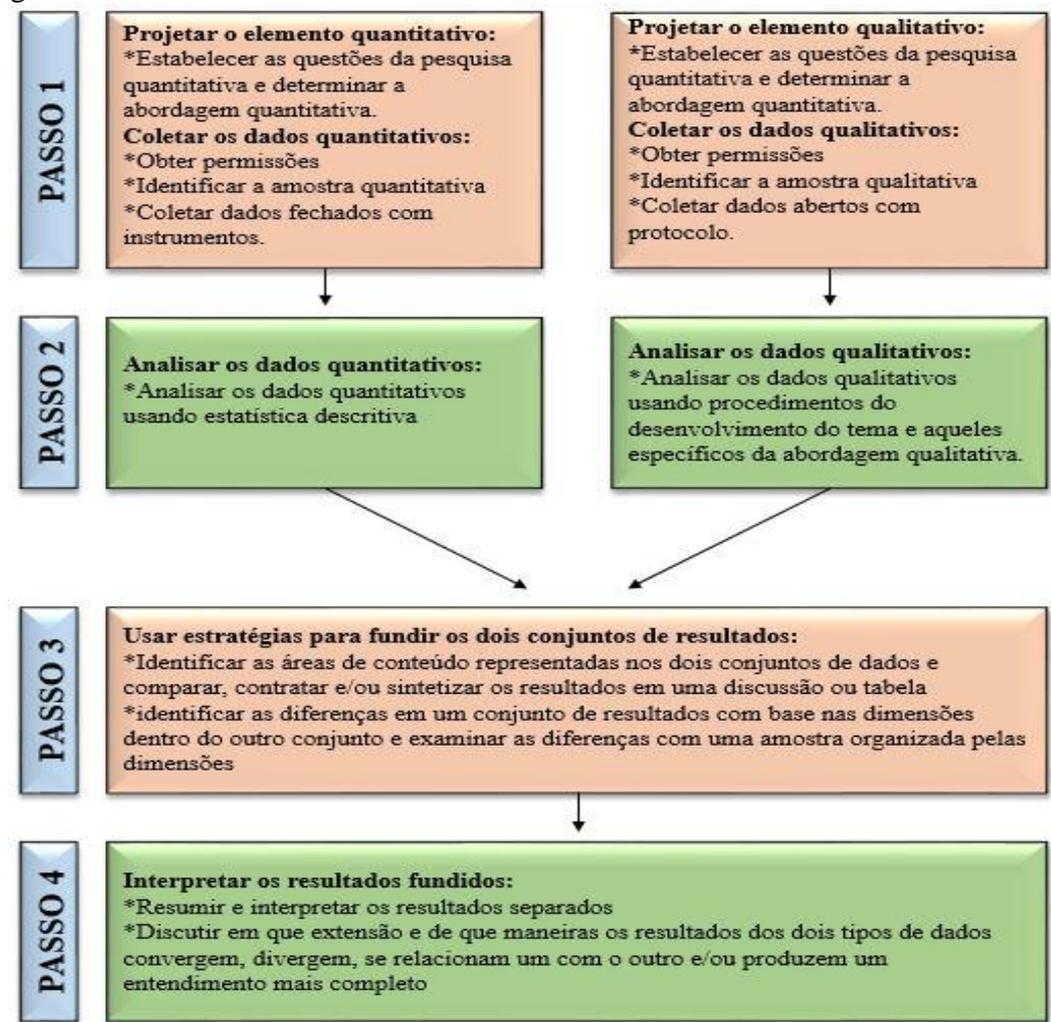
Figura 16 - Protótipo do projeto paralelo convergente



Fonte: Creswell e Clark (2013).

Para colocar em prática um projeto paralelo convergente alguns procedimentos devem ser executados. Quatro passos são principais para a realização de um projeto convergente primeiramente deve ser estabelecido quais questões de pesquisa serão abordadas quantitativa e qualitativamente. Bem como, coletar simultaneamente os dados quantitativos e qualitativos obtendo as permissões necessárias, identificando separadamente as amostras. O segundo passo indica analisar os dados de acordo com os procedimentos adequados para cada elemento. No terceiro passo são indicadas estratégias para misturar os elementos identificando as similaridades. E por último, no quarto passo estabelecido, está a indicação de formas de interpretar os dados depois de fundidos (CRESWELL; CLARK, 2013). Estes 4 passos apresentam-se arquitetados no fluxograma de procedimentos representado na figura 17.

Figura 17 - Fluxograma dos procedimentos básicos na implementação de um projeto convergente

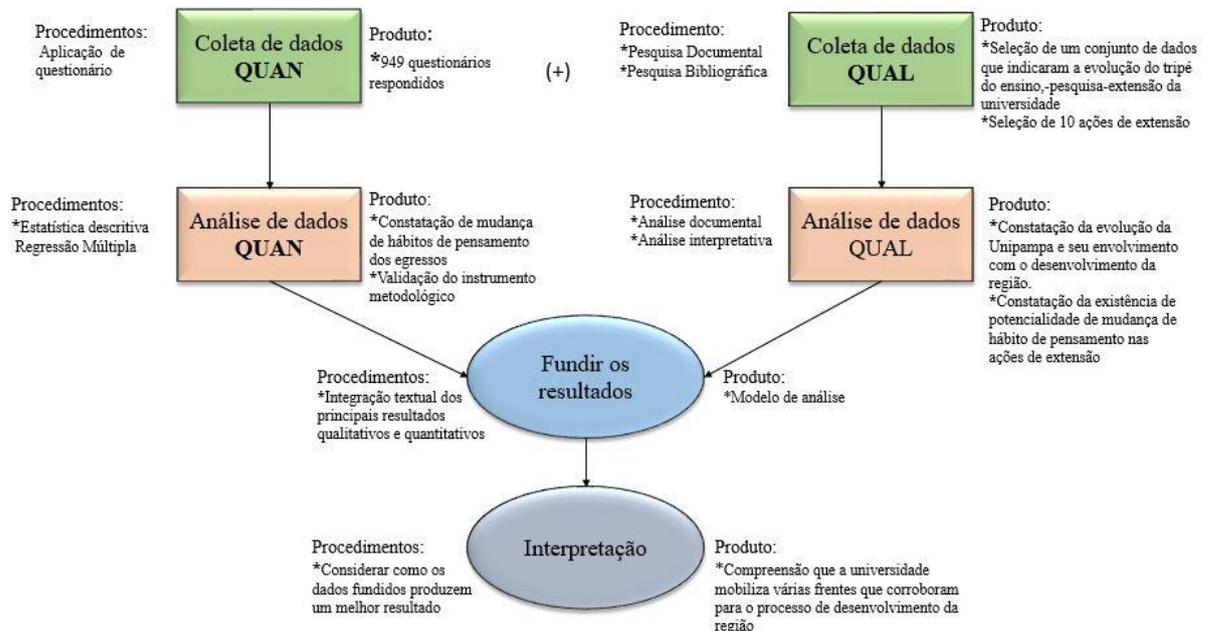


Fonte: Creswell e Clark (2013).

Seguindo os procedimentos indicados por Creswell e Clark (2013) esta pesquisa recorreu a ferramentas consideradas importantes ao método misto, sendo estas: um sistema de notação e um diagrama. Quanto ao sistema de notação, este levou em conta os aspectos apresentados na figura 17. Para tanto, como foi dado um peso igual para ambas as abordagens a dotação utilizada foi QUAN/ QUAL, as letras maiúsculas na notação indicam a igual prioridade das abordagens. O sinal (+) indicou que a coleta e análise dos dados foram simultâneas. Setas (→) foram utilizadas para indicar a sequência dada ao estudo, ou seja, os passos seguidos durante o processo, indicando, a coleta e análise dos dados, bem como a mistura e interação dos elementos.

No que se refere a ao diagrama Creswell e Clark (2013) destacam a importância de um diagrama procedural para indicar a complexidade dos procedimentos usados em uma pesquisa que adota métodos mistos. O diagrama procedural utilizado baseou-se no diagrama utilizado por Wittinket *al.* (2006), incrementou-se este somente a notação (+) para indicar a coleta simultânea dos dados. O diagrama seguiu as orientações de Creswell e Clark (2013). A figura 18 trouxe o diagrama com os procedimentos que foram seguidos nesta pesquisa.

Figura 18 - Diagrama procedural



Fonte: Creswell e Clark (2013).

A coleta de dados em um estudo de métodos mistos envolve cinco componentes principais, sendo eles: a) a amostragem; b) a obtenção de permissões, c) coleta de dados; d) registro dos dados e, e) a administração de coleta de dados (CRESWELL; CLARK, 2013)

Desde modo, algumas indicações quanto ao procedimento de coleta de dados foram acatadas. Quanto a abordagem quantitativa, foi selecionada uma amostra não probabilística, que apresentou um tamanho considerado grande para que se pudesse desenvolver uma pesquisa rigorosa. Para a abordagem qualitativa, selecionou-se uma amostra intencional e por acessibilidade. Os dados foram coletados de fontes distintas e, por tanto foram considerados como independentes. O conceito que regeu esta pesquisa foi avaliado de modo a contemplar as duas abordagens, quantitativa e qualitativa, para tanto foram produzidas questões paralelas para a coleta de dados (CRESWELL; CLARK, 2013).

Quanto as ferramentas de coleta foi usado o questionário para a abordagem quantitativa o qual foi analisado a partir de análise estatística descritiva e regressão linear múltipla, já para a abordagem qualitativa os dados foram coletados por meio de pesquisa documental e pesquisa bibliográfica, bem como foram analisados mediante análise documental e análise interpretativa (HAIR *et al.*, 2007; YIN, 2010). Na próxima seção será apresentada a construção do instrumento de pesquisa.

4.3 Construção do instrumento de pesquisa

Na construção do instrumento foram seguidos os passos da figura 17. Primeiramente foi construído o instrumento quantitativo e posteriormente o instrumento qualitativo. Dada a adoção do método misto, os objetivos específicos listados neste estudo foram divididos entre as abordagem quantitativa e qualitativa. A subseção (4.3.1) apresentará os objetivos específicos a serem seguidos, a amostra, o procedimento de coleta, já a subseção (4.3.2) a análise dos dados. Esse processo foi igualmente seguido para a abordagem qualitativa nas respectivas seções (4.3.3) e (4.3.4).

4.3.1 Passo 1 A: abordagem quantitativa

O segundo e o terceiro objetivo específico deste estudo, sendo eles respectivamente “Identificar a mobilidade e situação de emprego dos egressos da Unipampa com vistas ao transbordamento de conhecimento a partir da observação da atividade de emprego, localização geográfica e nível de formação” e “Identificar a ocorrência de mudança de hábitos de pensamento nos egressos no que tange às variáveis que levam ao desenvolvimento regional de longo prazo apontadas na literatura” foram investigados a partir da abordagem quantitativa.

Uma das lacunas encontradas acerca do fenômeno estudado, consistiu na inexistência de um instrumento consolidado de pesquisa. Para tanto foi criado tal instrumento.

A abordagem quantitativa teve como população os egressos da Unipampa, de nível de graduação e pós-graduação, do período que se estendeu de 2010 a 2018/1. O número representativo dessa população foi de 6326 egressos. Esse número foi fornecido pela universidade, porém ao longo da pesquisa observou-se a discrepância entre o dado fornecido pela universidade e os dados encontrados nos documentos institucionais.

Tendo em conta o expressivo número da população, houve a necessidade de minimizá-lo por meio de cálculo amostral. Entendendo-se que esta é uma pesquisa amostral de população finita, foi utilizado o modelo de Martins (2011, p. 286), representado na equação 1.

$$n = \frac{(Z_g^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot N)}{e^2(N-1) + Z_g^2 \cdot \hat{p} \cdot \hat{q}} \quad (1)$$

Em que:

n = Tamanho da amostra aleatória simples a ser selecionada pela população;

z_g = Abscissa da distribuição normal padrão, fixado um nível de confiança g ;

\hat{p} = Estimativa da porção p ;

$\hat{q} = 1 - \hat{p}$

N = tamanho da população;

e = erro amostral (máxima diferença permitida entre p e \hat{p});

Com base no modelo foi estimada a equação:

$$\frac{n = (1,96)^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5 \cdot 6326}{0,03^2 \cdot (6326 - 1) + 3,92 \cdot 0,5 \cdot 0,5}$$

Foi considerado um erro amostral de 3%, um nível de confiança de 95% e uma população finita de 6326 egressos. Como resultado obteve-se uma amostra total de 930 egressos. Para que os mesmos fossem atingidos optou-se pelo uso de questionário enquanto instrumento de coleta de dados.

O processo de construção das afirmativas foram baseadas nas literaturas velho institucionalista e de desenvolvimento regional. O modelo do instrumento de coleta foi baseado em Hairet *al.* (2007). Na construção do questionário é necessário levar em consideração algumas normas para que sua eficácia e validade se torne maior. Para tanto, as

características, o ordenamento e os conjuntos de perguntas a serem realizadas, precisam ser consideradas para que o instrumento alcance o que dele é almejado (DIEHL, TATIM, 2004).

As questões exibidas no questionário (Apêndice A), trouxeram como alternativas de respostas uma escala de concordância de tipo Likert de 7 pontos. Como apresentada no quadro 2.

Quadro 2 – Escala tipo Likert adotada na pesquisa

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Fortemente	Discordo	Discordo Pouco	Nem concordo Nem discordo	Concordo Pouco	Concordo	Concordo Fortemente

Fonte: Elaborado pela autora.

A escala possibilita que os respondentes apontem uma resposta meio a um conjunto de alternativas. Isto oferece um duplo retorno, pois fornece agilidade ao respondente ao mesmo tempo que facilita a análise dos dados para o pesquisador (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

O objetivo da escala foi identificar a existência de hábitos dos egressos quanto aos fatores que levam ao desenvolvimento via universidade, bem como identificar se os hábitos que os egressos afirmaram ter foram fruto da passagem dos mesmos pela universidade, e com isso identificar a universidade como indutora de mudança de hábito de pensamento.

Para tanto, o questionário apresentou 2 etapas com o uso da escala tipo Likert. A primeira etapa contou com 37 questões, distribuídas em 4 constructos, estruturadas com base nos pilares que preveem a relação desenvolvimento regional- universidade, bem como n's hábitos de pensamento, sendo estes:

- a) Capital Humano:** questões voltadas à “disseminação de novas ideias; sensibilização para ideias complexas, sistêmicas, associativas e cooperativas; sensibilização para ideias vinculadas ao desenvolvimento e a promoção de contato com atividades culturais diversas”.
- b) Tecnologia:** questões voltadas à ampliação da demanda, dado o entendimento de que essa “pressiona a modificação da estrutura em educação, habitação, transportes, lazer, comércio, serviços públicos, serviços de manutenção e de conveniência”
- c) Know-how:** questões voltadas para a capacidade em se “criar fontes de modificação da cultura organizacional vigente; de incluir P&D nas organizações; de qualificar os recursos humanos; de aumentar a produtividade dos fatores de produção; de formar lideranças com visão estratégica e sistêmica sobre os recursos e condicionantes econômicos regionais; é responsável também pelo surgimento de novos empreendimentos e ambientes de inovação; bem como pela disponibilização de suporte científico e tecnológico”.

d) Ciência: questões voltadas à capacidade de lidar com a complexidade, estimula o desenvolvimento de processos sistêmicos, contribui para o aprimoramento dos recursos locais; contribui alocação para eficiente das práticas produtivas no território; contribui na qualificação das políticas públicas, colabora no acesso a recursos externos à região; propicia desenvolvimento e transferência de capital intelectual.

A segunda etapa contemplou questões que buscaram identificar a existência de mudanças de hábitos de pensamento dos egressos indo, igualmente, ao encontro da teoria velho institucionalista. Nesta etapa houve a tentativa de identificar se os hábitos que os egressos concordaram em ter foram desencadeados a partir da passagem pela universidade, ou seja, identificar a universidade como promotora de mudanças de hábitos de pensamento. A busca por essa identificação se deu dentro de três formatos.

No primeiro formato, o constructo contou com 11 afirmativas acerca da mudança de hábito de pensamento. Em todas foi mencionado o conhecimento adquirido na universidade como promotor de mudanças de hábito. As afirmativas foram medidas por meio de escala tipo Likert de 7 pontos de concordância.

No segundo formato foi pedido ao respondente que atribuísse uma nota, em uma escala de 1 a 10, indicando o quanto a conclusão da universidade contribuiu para sua mudança de hábito de pensamento. Nesta escala a alternativa 1 representou “não mudou nada” e a alternativa 10 representou “mudou totalmente”.

O terceiro formato foi composto por uma questão que buscou identificar, por meio de uma escala tipo Likert de sete pontos, o grau de importância de diversos fatores na mudança de hábitos de pensamento dos egressos, tais como: o ambiente de trabalho, ambiente familiar, ambiente de convívio social, Unipampa, contexto econômico, contexto político, contexto social e o maior acesso a informação.

A terceira e última etapa do questionário foi construída com questionamentos acerca do perfil do egresso. Esta etapa buscou responder o segundo objetivo específico desta pesquisa. Os questionamentos foram baseados no estudo de Mille (2004). Esta etapa não se configurou como uma reprodução do instrumento de Mille (2004), mas sim uma adaptação de tal estudo, visto que foram feitas adequações para a população e região pesquisadas.

Neste contexto, foram construídas 12 questões. As 11 primeiras visaram identificar a mobilidade na região, mobilidade acadêmica e situação de emprego dos egressos, sendo medidas por escalas nominal e ordinal. E uma última questão que buscou identificar a frequência de participação dos egressos em atividades como: organizações não governamentais (ONGs), clubes de serviços, conselho de pais e mestres, associação de

moradores, trabalho voluntário, audiência pública e militância partidária. As respostas foram apresentadas mediante escala de frequência contendo as opções “nunca, raramente, às vezes, frequentemente e sempre”. A intencionalidade desta questão foi a de identificar, mesmo que de uma forma mais tímida, a ocorrência de trasbordamentos dos hábitos de pensamentos que passaram a ser estabelecidos pelos egressos.

Após construção preliminar, o questionário passou pelo pré-teste que ocorreu em duas fases. Primeiramente, foi analisado por especialistas, sendo estes 3 professores doutores da própria universidade, dois deles ministram disciplinas de métodos na graduação e pós-graduação da instituição. Concomitantemente o questionário foi testado por 10 egressos da universidade, sendo estes representativos da população de interesse. Após essa primeira etapa houve a reformulação do questionário. Na segunda etapa o questionário passou por análise técnica feita por uma professora da Universidade Federal de Santa Maria, sendo esta uma especialista em métodos quantitativos.

Posteriormente os questionários foram enviados por e-mail. Para manter o sigilo dos e-mails da população o questionário foi encaminhado via sistema para a universidade e está o lançou para toda população alvo. Cabe deixar claro que alguns dos e-mails desses egressos já tinham sido desativados, o que reduziu a chance de atingir um retorno maior de respostas. Para uma melhor compreensão, o instrumento de pesquisa foi exposto no Apêndice A deste trabalho.

Para que se chegasse ao número total da amostra os questionários foram enviados por 3 vezes, em distintas datas. O primeiro envio ocorreu no dia 03 de setembro de 2018, o segundo no dia 17 de setembro, já o terceiro envio optou-se pelo dia 01 de novembro, período pós-eleições. Para além do uso do e-mail, foram utilizadas outras mídias sociais como *facebook*, *whatsapp* e *messenger*, uma vez que por e-mail obteve-se cerca de 85% de retorno da amostra. Os dados foram coletados em um período de 2 meses e 13 dias, abrangendo o período de 03 de setembro a 15 de novembro de 2018. Do total de questionários enviados obteve-se um retorno de 949 questionários respondidos, correspondendo a 15% de retorno.

Quadro 3 – Síntese do instrumento de coleta de dados

Tema	Etapa	Constructo	Fundamentação teórica	Número de afirmativas	Indicadores	Referências
Hábito	1	Capital Humano	Desenvolvimento Regional e Universidade + Velho institucionalismo	10	Grau de Concordância	Elaborado pela autora
		Tecnologia		9		
		<i>Know-How</i>		9		
		Ciência		9		
Mudança de Hábito de Pensamento	2	Mudança de hábito	Desenvolvimento Regional e Universidade + Velho institucionalismo	11	Grau de Concordância	Elaborado pela autora
		Mudança de Hábito		1	Grau de Mudança	
		Mudança de hábito		8	Grau de Importância	
Perfil do Egresso	3	Mobilidade regional	Desenvolvimento Regional e Universidade	1	Escala nominal e ordinal	Elaborado pela autora com base em Mille (2004)
		Mobilidade acadêmica		3		
		Situação de Emprego		6		
		Práticas de transbordamento de conhecimento		7	Grau de Frequência	Elaborado pela autora

Fonte: Elaborado pela autora.

4.3.2 Passo 2 A: análise dos dados quantitativos

Posteriormente à aplicação dos questionários, os dados resultantes foram organizados e tabulados para a realização da análise. Tendo em vista a adoção do método misto, para dois dos objetivos específicos da pesquisa foi adotada a abordagem quantitativa. Para tanto, foram utilizadas as técnicas estatísticas dispostas no quadro 4

Quadro 4 – Técnicas estatísticas de análise

Objetivos da pesquisa	Técnicas e métodos utilizados
2º- Identificar a mobilidade e situação de emprego dos egressos da Unipampa com vistas ao transbordamento de conhecimento a partir da observação da localização geográfica, nível de formação atividade de emprego	Estatística Descritiva – Representação gráfica, tabelas e medidas descritivas
3º- Identificar a ocorrência de mudança de hábitos de pensamento nos egressos no que tange às variáveis que levam ao desenvolvimento regional de longo prazo apontadas na literatura	Estatística Descritiva - Representação de tabelas e figuras, medidas de localização e variabilidade Regressão Linear Múltipla

Fonte: Elaborado pela autora.

Dando seguimento ao exposto no quadro, para responder o segundo objetivo específico desta pesquisa a primeira técnica de análise de dados empregada foi a estatística descritiva. De acordo com Martins (2011, p.3) esta “sugere a organização, sumarização e descrição de um conjunto de dados”. Assim, a organização dos resultados se deu por meio de gráficos e tabelas, nos quais foram expostas as medidas descritivas obtidas por meio do questionário. Deste modo, foram descritos os resultados referentes a mobilidade regional, mobilidade acadêmica e situação de emprego dos egressos.

O terceiro objetivo específico da pesquisa, foi analisado por meio de duas técnicas, sendo estas: estatística descritiva e regressão múltipla. Primeiramente, foi utilizada a técnica de estatística descritiva. Os resultados foram organizados por meio de tabelas e figuras, nas quais foram apresentadas as medidas de localização, como média ponderada e moda, e medidas de variabilidade como desvio padrão e coeficiente de variação.

Para a análise da escala tipo Likert de concordância foram formuladas categorias que possibilitaram identificar a mudança de hábito de pensamento do egresso em relação às mudanças necessárias ao desenvolvimento regional. No entanto, foram estabelecidas pontuações limitantes, mínimas e máximas, para o enquadramento das respostas. Considerando que a etapa 1 e 2 do questionário contaram com 48 afirmativas, acompanhadas individualmente por uma escala tipo Likert de sete pontos, o cálculo do limite mínimo e

máximo se deu da seguinte forma: se o respondente optar pela alternativa 1 nos 48 itens da escala atingirá a pontuação mínima de 48 pontos; se o respondente optar pela alternativa 7 nos 48 itens da escala atingirá a pontuação máxima de 336 pontos. Assim os limitantes da escala foram 48 e 336 pontos. Estes foram divididos em 3 categorias, com variação de 96 pontos de uma para outra. As categorias podem ser observadas no quadro apresentadas no quadro 18.

Quadro 4 - Categorias para a interpretação da mudança de hábitos de pensamento

Pontuação	Categoria
48 a 144*	Hábito fraco, não ocorrência de **hábito de pensamento
145 a 240*	Hábito médio, **hábito de pensamento em processo
241 a 336*	Hábito forte, existência de **hábito de pensamento

Fonte: Elaborada pela autora.

* Essa mesma escala será utilizada posteriormente para compreender a mudança de hábito de pensamento;

** ao interpretar substituir por mudança de hábito de pensamento

A primeira categoria apresentou um valor entre 48 e 144 pontos, logo se o somatório das respostas de cada respondente individual se localizar entre esses valores, indicará um hábito fraco e, portanto, a não ocorrência de hábitos. A segunda categoria apresentou variações entre 145 e 240 pontos, se a pontuação do respondente se localizar dentro desta variação indicará um hábito médio no qual o indivíduo está em processo formação de hábitos de pensamento. A terceira e última categoria apresentou uma variação entre 241 e 336 pontos, se a pontuação do respondente se localizar dentro desta variação indicará um hábito forte evidenciando a existência de hábito de pensamento do indivíduo e, portanto, comportamentos que levam ao desenvolvimento da região da campanha e Fronteira Oeste.

Em segundo lugar optou-se pela utilização da regressão linear múltipla, com vistas validar o instrumento de pesquisa. Para tanto, houve intenção de mensurar a influência das variáveis Capital humano, tecnologia, *know-how* e ciência na mudança de hábito de pensamento do egresso. O modelo estimado teve como variável dependente a Mudança de Hábito de Pensamento dos egressos. Já as variáveis independentes foram o capital humano, tecnologia, *Know-how* e ciência. Assim, com base no modelo de regressão linear múltipla ($Y_i = \alpha + \beta_1 X_{1i} + \beta_2 X_{2i} + \dots + \beta_k X_{ki} + e$) foi obtida a equação:

$$Y_{mudança\ de\ hábito\ de\ pensamento} = \alpha + \beta_{capital\ humano} + \beta_{tecnologia} + \beta_{know-how} + \beta_{ciência} + e$$

Onde:

Y = variável dependente Mudança de hábito de pensamento do egresso

X_1 = Variável independente Capital humano

X_2 = Variável independente Tecnologia

X_3 = Variável independente *Know-How*

X_4 = variável independente Ciência

e = Resíduo

α e β são parâmetros da equação

Para testar a significância da reta de regressão, foi utilizada a análise de variância (ANOVA,) assim, por meio do teste F a um nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$), foram testadas as hipóteses nula (H_0) e alternativa (H_1) da pesquisa, as quais se referiram-se a:

• H_0 : $H = 0$, Não há influência das variáveis capital humano, tecnologia, *know-how* e ciência na mudança de hábito de pensamento dos egressos.

• H_1 : $H \neq 0$, Há influência das variáveis capital humano, tecnologia, *know-how* e ciência na mudança de hábito de pensamento dos egressos.

Deste modo dispondo da ajuda do *Software Excel*, foi estimado o modelo de regressão linear múltipla, bem como o coeficiente de determinação (R^2), o qual demonstra o quanto a variável dependente Y é explicada pela variável dependente X. Dando sequência a metodologia, a próxima seção apresentou a forma de coleta de dados da abordagem qualitativa.

4.3.3 Passo 1 B: abordagem qualitativa

O primeiro e quarto objetivo específico apresentados nesta pesquisa, os quais consistiram respectivamente em “Descrever a evolução da Unipampa em números, no que tange a fatores que compõem o tripé pesquisa-ensino-extensão” e “Verificar nas ações de extensão universitária sinais de potencialidade para gerar mudança de hábitos de pensamento nos indivíduos por eles alcançados”, foram investigados a partir da abordagem qualitativa. As técnicas de coleta utilizadas foram respectivamente a pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.

Documentos administrativos como propostas, relatórios, e outros registros internos compõem a variedade de documentos considerados pela pesquisa documental (YIN, 2010). Deste modo, como fonte de coleta de dados estavam os respectivos documentos: o PDI 2009,

PDI 2014-2018; os Relatórios de Dados Abertos da Unipampa, os Relatórios de Gestão do Exercício (PROPI), abrangendo os anos de 2008 a 2017; Diagnóstico do eixo temático Perfil Institucional: Políticas de Ensino; Diagnóstico eixo temático Perfil Institucional: Breve Histórico da IES, bem como foi verificado o número de registros de ações de extensão por campus no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE).

O critério de seleção dos documentos se deu pela intenção que os mesmos apresentassem dados que levassem a identificação da evolução de números específicos da universidade ao longo do tempo, sendo estes: número de cursos de graduação, número de alunos regularmente matriculados na graduação, número de concluintes da graduação, número de cursos de pós-graduação, vagas oferecidas na pós-graduação, número de alunos matriculados e concluintes na pós-graduação, número de técnicos administrativos, número de docentes, número de ações de extensão por campus, número de indivíduos atingidos pelas ações de extensão, número de artigos científicos publicados, livros publicados/organizados ou edições, capítulos de livros publicados, apresentação de trabalhos, projetos de pesquisa registrados e em andamento, trabalhos completos e resumos publicados em congresso, número de grupos de pesquisa, acervo da biblioteca e, por fim a evolução da área física.

Observou-se durante a coleta que os documentos apresentam carência de dados e, igualmente, muitas vezes não apresentam uma continuidade dos processos. Dentro dessa constatação, foi feito um esforço para trazer uma evolução cronológica mais ampla dos diferentes constructos. A construção cronológica variou, por exemplo, entre os anos de 2007 a 2018; 2007 a 2017; 2011 a 2017; 2010 a 2016, dentre outras.

Após a coleta de documentos, foram coletados os materiais bibliográficos, sendo este composto por livros, artigos, dissertações, teses, anais de eventos dentre outros (SEVERINO, 2007). Levando em conta os possíveis materiais e a necessidade de identificar nas ações de extensão as potencialidades de mudanças de hábitos de pensamento, foram utilizados resumos, disponibilizados nos anais das edições do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) realizado anualmente de 2009 a 2018, bem como foram verificados os resumos disponibilizados no SIPPEE.

A coleta se deu via internet. Foi constatado, por meio de contagem, o registro de 1688 ações de extensão no SIPPEE até o mês de dezembro de 2018. Frente a esse número foram selecionadas 10 ações de extensão, sendo estabelecido como o primeiro critério de seleção a condição de selecionar 1 ação de extensão por campus.

As ações de extensão registradas por campus variaram entre um mínimo de 87 ações registradas pelo campus Alegrete e um máximo de 334 ações registradas pelo campus

Uruguaiana. As ações de extensão foram selecionadas por meio da análise dos resumos disponibilizados. Frente a isso, foram estabelecidos novos critérios de seleção. Buscou-se identificar nos resumos: a) a evolução da ação ao longo do tempo; b) diversificação do público alvo, c) área do conhecimento envolvida; d) potencialidade de mudar hábitos de pensamento e; e) resultado da ação ou resultado esperado.

Em grande parte foram selecionados os resumos publicados nos anais do 9º SIEPE, visto que estes eram resumos expandidos e continham a maior parte dos critérios estabelecidos. Posteriormente, para que fosse atingida a totalidade das informações necessárias a pesquisa, bem como para ter um maior conhecimento acerca da ação selecionada foi feito um rastreamento das mesmas. Este se deu pela busca da publicação da ação em edições anteriores do SIEPE, visto que estão disponíveis desde sua primeira edição em de 2009. Igualmente foram investigadas via resumos disponibilizados no SIPPEE. Desta forma se chegou a um maior conhecimento acerca de cada ação possibilitando inferências mais solidas.

Cabe ressaltar o entendimento de que a característica qualitativa vem da análise do conteúdo do projeto. Pode-se dizer ainda que mesmo aqui se tem características quantitativas, pois parte das variáveis coletadas foram analisadas quantitativamente e em perspectiva de evolução ao longo do tempo e de distribuição geográfica entre os campi, conforme será detalhado no próximo item.

4.3.4 Passo 2 B: análise dos dados qualitativos

Após a coleta dos documentos e materiais bibliográficos, os dados resultantes foram organizados para a realização da análise. Tendo em vista a adoção do método misto, para dois dos objetivos específicos trazidos pela pesquisa foi adotado a abordagem qualitativa. Para tanto, foram utilizadas as técnicas dispostas no quadro 5.

Quadro 5 - Técnicas de análise dos dados qualitativos da pesquisa

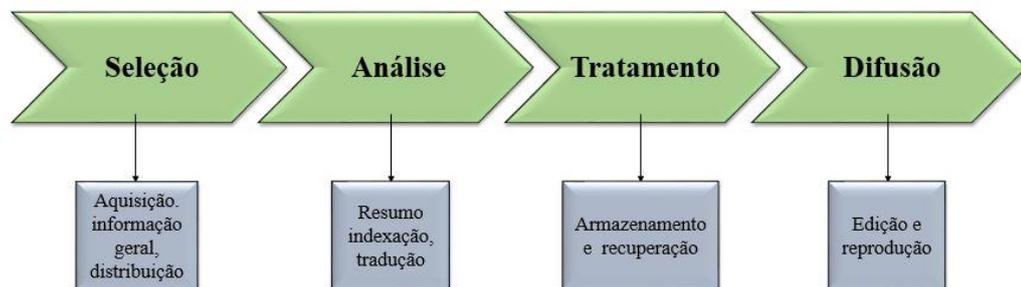
Objetivos da pesquisa	Técnicas de análise
1º- Descrever a evolução da Unipampa em números, no que tange a fatores que compõem o tripé pesquisa-ensino-extensão	Análise documental - Representação gráfica e tabelas
4º -Verificar nas ações de extensão universitária sinais de potencialidade para gerar mudança de hábitos de pensamento nos indivíduos por eles alcançados.	Análise interpretativa - Representação gráfica e quadros

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise dos dados coletados, para responder o primeiro objetivo da pesquisa, se deu por meio da técnica de análise documental. A ordem de apresentação dos dados por meio da

análise documental se baseou na organização trazida por Gardin¹⁰ (1966 apud NASCIMENTO, 2009). Para o autor após selecionados os documentos passou-se à análise dos mesmos partindo-se o resumo, a indexação e a tradução; seguido do tratamento dos dados, o qual presume o armazenamento e recuperação de dados. E por fim, a etapa de difusão, onde estes são editados e poderão ser reproduzidos. Isto permitiu apresentar o conteúdo dos documentos de forma diferente do que apresentado originalmente. O modelo analítico é apresentado na figura 19.

Figura 19 – Processo documental de Gardin (1966)



Fonte: Elaborado pela autora com base em Gardin (1996 apud NASCIMENTO; 2009, p. 32).

Após a seleção dos documentos, estes passaram a ser analisados. O primeiro passo da análise teve a intenção de identificar o processo de evolução dos dados referentes aos cursos de graduação da universidade. Tendo em vista que os documentos selecionados apresentavam informações fragmentadas, foi necessário o uso de mais de um documento para identificar, ao longo do tempo, os dados desejados. Bem como, foi feita uma análise crítica, por meio do confronto destes documentos, com a intenção da utilização de um dado seguro. Identificou-se, assim, a evolução no número de cursos de graduação, no número de alunos regularmente matriculados na graduação e no número de concluintes da graduação. A evolução dos dados abrangeu os anos de 2006 a 2018, bem como os anos de 2010 a 2017.

O segundo passo de análise se deu de forma semelhante ao primeiro. Porém, identificando-se a evolução dos números da pós-graduação, no que tange: ao número de cursos, as vagas oferecidas, número de alunos matriculados, bem como concluintes. Foram reunidos dados que abrangeram os anos de 2008 a 2017.

O terceiro passo voltou-se à análise dos documentos que identificassem a evolução no número de servidores, sendo estes docentes e técnicos administrativos, bem como a qualificação dos docentes, vista pela evolução no número de mestres e doutores. Com a finalidade de identificar essa evolução foi necessário reunir vários documentos, para alcançar

¹⁰GARDIN, Jean-Claude. *L'Analyse*. In: GARDIN, J.C.; GROLIER, F. L. *L'organisation de la documentation scientifique*. Paris: Gauthier-Villars, 1966. cap. 1.

o maior período cronológico possível. Isso permitiu a identificação dos dados desejados no período que se estendeu de 2007 a 2017. Quanto à análise acerca da qualificação dos docentes, o mesmo não ocorreu. Os documentos selecionados não apresentaram, individualmente ou mesmo em conjunto, dados necessários para que construísse uma evolução cronológica. Porém, permitiram o entendimento de que houveram evoluções positivas neste aspecto.

No quarto passo teve-se a intenção de analisar a evolução das ações de extensão universitária, tanto no que se refere ao número de projetos registrados como no número de indivíduos alcançados. Contudo, não foi possível construir uma linha cronológica da evolução desses dados, pois os Relatórios de Gestão do Exercício da Unipampa, bem como o PDI não trouxeram informações suficientes. Observou-se que a cada ano esses documentos deram ênfase a atividades distintas não permitindo uma regularidade das informações. Mesmo assim, após a leitura dos mesmos identificou-se a evolução positiva das ações de extensão, por meio de informações disponíveis referentes aos anos de 2008, 2010, 2011, 2012 e 2017. De modo a complementar a informação encontrada optou-se por uma contagem dos projetos de extensão registrados no SIPPE. Na consulta no SIPPEE foi selecionado na plataforma o item extensão e na unidade foi selecionado, individualmente, cada campus de acordo com a ordem apresentada no sistema. Posteriormente, foi dado seguimento a contagem. Isto deu origem a uma tabela de ranqueamento destes registros por campus.

O quinto passo de análise deu ênfase a identificação dos dados que levassem ao entendimento da evolução da pesquisa, abrangendo: o número de artigos científicos publicados, livros publicados/organizados ou edições, capítulos de livros publicados, apresentação de trabalhos, projetos de pesquisa registrados e em andamento, trabalhos completos e resumos publicados em congresso e o número de grupos de pesquisa. Os documentos que apresentaram dados para a realização desta etapa foram os Relatórios de Gestão do Exercício de, 2010 a 2016, e os relatórios de dados estatísticos disponibilizados pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPPi). Os Relatórios de Gestão do Exercício de 2011 a 2017 forneceram as bases para o entendimento da evolução dos grupos de pesquisa da universidade.

O sexto e sétimo passo foram respectivamente identificar a evolução do acervo das bibliotecas em conjunto e da área física total da universidade. Na devida ordem os documentos analisados foram os relatórios de Gestão do exercício dos anos de 2011 e 2012, o PDI 2014-2018 e o relatório da Unipampa em números -2018; bem como o relatório de desenvolvimento institucional da Unipampa.

Após a análise houve o tratamento desses dados o quais foram compreendidos por meio de construção de textos e pela realização de tabelas e gráficos com vistas a difusão da informação.

Já para o quarto objetivo específico a análise se deu por meio da adoção da técnica análise interpretativa. Esta foi empregada por trazer, para o contexto da pesquisa, a ideia de que

Interpretar [...] é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim é dialogar com o autor (SEVERINO; 2007, p.59).

A condução da análise interpretativa dos textos se deu mediante alguns passos, adaptados de Severino (2007) para este estudo, sendo estes: leitura interpretativa do texto; localização do texto na cultura regional, bem como na evolução da mesma; aproximação do texto ao ponto de vista teórico; coerência da argumentação do autor (s); alcance de suas conclusões e consequências.

Após a leitura criteriosa dos textos foram identificados elementos que possibilitaram a criação de grupos de análise. Estes permitiram tecer a relação de aproximação entre os textos selecionados e o ponto de vista teórico. Sendo estes apresentados no quadro 6.

Quadro 6 - Grupos de análise

		Teórico	Empírico	
Pilares de Desenvolvimento Regional	Instituição		Campus	
	Evolução		Período de implementação da ação	
			Vigência	
	Indivíduo		Público alvo	
	Mudança de hábito			Objetivo do projeto de extensão
				Resultado do projeto de extensão
			Potencialidade de mudança de hábito inerente ao projeto	

Fonte: Elaborado pela autora.

Os grupos de análises criados possibilitaram investigar os pontos incomuns existentes entre os elementos pertencentes a um mesmo grupo. Deste modo, foram trazidos quatro grupos, dentre eles: Evolução, indicou a evolução dos projetos no tempo; Instituições, indicou o campus proponente da ação; Indivíduo, identificou o público alvo a ser atingido pela universidade por meio das ações de extensão; Mudança de Hábito, buscou observar o objetivo da ação, seus resultados e a potencialidade de mudança de hábito dos indivíduos. Estes quatro grupos de análise estavam contidos em um grupo maior chamado de “Pilares de Desenvolvimento Regional”, dada a pretensão de verificar a mudança de hábito de

pensamento do indivíduo dentro dos quatro pilares que levam ao desenvolvimento regional, sendo eles: capital humano, *know-how*, ciência e tecnologia.

Estes grupos de análise, colaboraram para o ordenamento da apresentação dos resultados. Para cada ação de extensão foi elaborado um texto-resultado, totalizando 10 textos, disponibilizados em itens ordenados de (a) a (j). Para a construção dos textos alguns fatores passaram a ser fundamentais e trouxeram homogeneidade quanto a apresentação dos resultados. Estes seguiram o ordenamento apresentado na quadro 7.

Quadro 7 - Ordenamento do texto-resultado

1°	Campus
2°	Título da ação de extensão
3°	Objetivo da ação de extensão
4°	Público alvo atingido
5°	Resultados atingidos ou esperados da ação
6°	Potencialidade de mudança de hábito de pensamento
7°	Enquadramento nos pilares que presumem o desenvolvimento regional

Fonte: Elaborado pela autora.

Essa sequência foi aplicada para todas as ações de extensão selecionadas. Os textos foram apresentados respeitando a ordem alfabética dos campi, ou seja: Alegrete, Bagé, Caçapava, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Sant'Ana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Os textos foram apresentados de forma sequencial, trazendo-se ao final da seção um quadro compilando os principais resultados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul estão localizadas na mesorregião metade sul do estado. Esta foi uma região promissora durante o século XIX, onde, em média, residia 50% da população gaúcha, bem como apresentava uma grande parcela da mão de obra fabril. Na base de sua economia estava a pecuária extensiva e posteriormente o plantio de arroz, caracterizando-a como uma região agrária (ROCHA, 2000; VERSCHOORE, 2000).

O charque era o principal produto fabril, portanto sua produção dinamizava a economia regional, tendo como um dos principais insumos a carne bovina. Este servia de alimento para as camadas pobres da população, principalmente para os escravos. Era vendido em âmbito nacional e também exportado aos países latinos de sistema escravista (ROCHA, 2000; VERSCHOORE, 2000).

Ao final do século XIX e início do século XX ocorreram mudanças na conjuntura econômica que coincidiram com o declínio da metade sul, vistas, por exemplo, pela a abolição da escravidão (1888), a queda da monarquia em (1889) e a abertura de um mercado concorrencial nos países platinos (Argentina e Uruguai). A abolição da escravatura fez com que a demanda por charque se reduzisse, aumentando seus estoques e reduzindo seu valor de mercado (ROCHA, 2000)

Complementarmente, a queda na monarquia ocasionou uma mudança abrupta nas relações de poder entre os Barões do charque e o poder central do país. A abertura de um mercado concorrencial nos países vizinhos colaborou também para o agravamento desta situação, aumentando a quantidade deste produto no mercado, colaborando igualmente para a redução em seu preço (ROCHA, 2000).

Este movimento corrobora com o que é tratado na teoria, a qual afirma que as instituições mesmo que estabelecidas não são imutáveis, pois estão inseridas em um ambiente complexo e institucionalizado que evolui, portanto sujeitas a mudanças, adaptações e rupturas as quais derivam de ações e modos de pensamentos dos indivíduos que as compõem (LOPES, 2013; HODGSON, 2017).

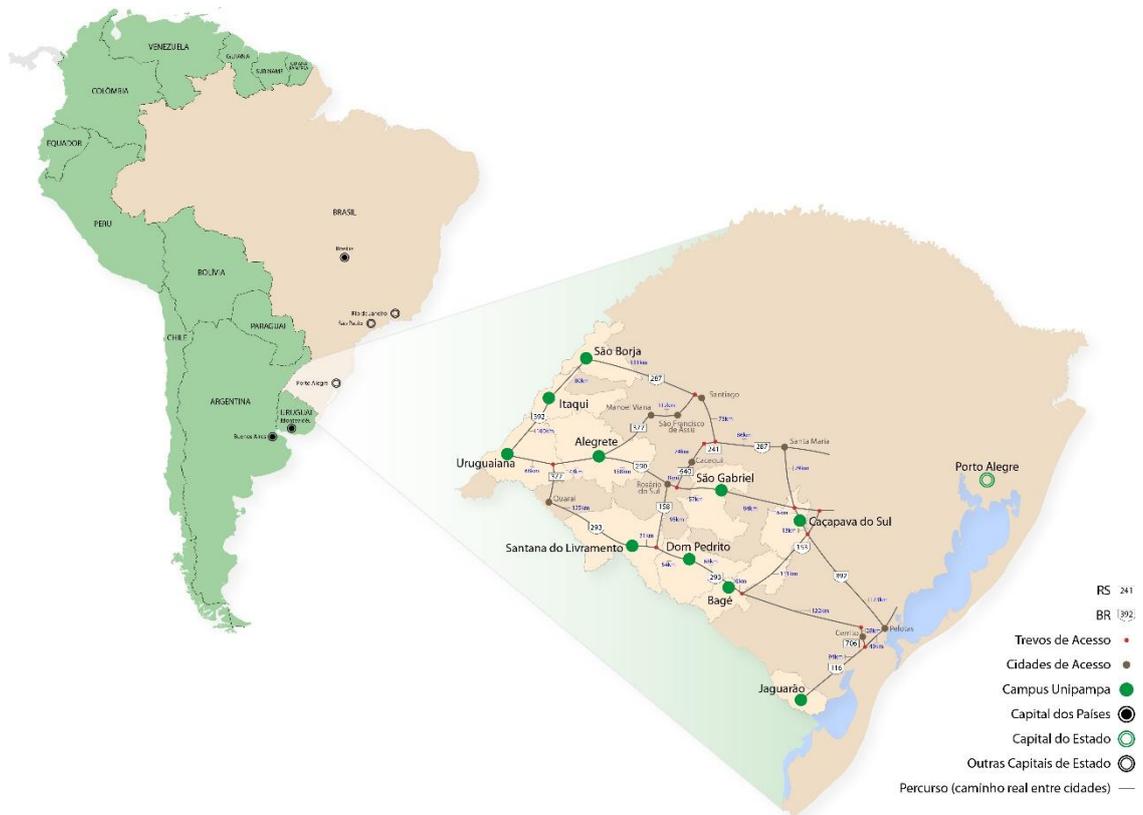
A partir de então gerou-se um ciclo econômico descendente, que se refletiu em toda a cadeia produtiva, atingindo não só a esfera econômica, mas a esfera social. As instituições dominantes compostas pelos produtores de charque e pelos pecuaristas, não foram capazes no decorrer do tempo de proporcionar mudanças que revertissem essa situação (ROCHA, 2000).

Algumas instituições surgiram posteriormente ligadas à agricultura, mas mesmo assim não foram promotoras de mudanças para a coletividade social. Visto que as inovações capazes de beneficiar uma maior parcela da população só se estruturariam se apresentassem benefícios pecuniários às instituições dominantes (ROCHA, 2000; VEBLEN, 1898). As instituições dominantes da metade sul se caracterizavam pela prevalência de hábitos de pensamentos arcaicos, derivados da cultura e tradição arraigadas. Estas se tornaram uma espécie de herança para as próximas gerações, permitindo identificar o caráter *path dependence* das instituições, em que fatos passados tem grande influência na evolução institucional. Historicamente observa-se a metade sul composta por instituições, em certo grau, anacrônicas que a fadaram a mais de um século de subdesenvolvimento econômico e social (VEBLEN, 1898).

Os hábitos de pensamento prevalecentes na metade sul somadas as relações de poder de uma malha institucional sobre outra, foram responsáveis pela precária evolução socioeconômica que adentrou o século XXI. Esta configura-se como uma região pouco industrializada, com empresas pouco inovadoras, marcado por um forte processo migratório, derivado principalmente da falta de postos de emprego e pela falta de educação superior pública. Esta é uma região onde as políticas públicas parecem não ter igual alcance, o que promove sérios problemas à evolução de sua estrutura socioeconômica (CARGININ, 2014; CORONEL; ALVES; SILVA, 2007).

Na busca por soluções ao problema, institucionalizado ao longo do tempo, a comunidade regional, respaldada na política governamental de expansão e renovação das Instituições Federais de Educação Superior, passou a reivindicar a criação de uma universidade na região. Deste modo, a partir de uma ação coletiva das instituições locais, regionais e federais somadas a outros dois importantes fatores como o reconhecimento da precária situação socioeconômica da região e a necessidade de ampliação da oferta de ensino superior gratuito se dá a criação da Universidade Federal do Pampa. Contando com campi localizados em 10 municípios da região, sendo elas: Uruguaiana, Bagé, Jaguarão, São Gabriel, Santana do Livramento, Dom Pedrito, São Borja, Itaqui, Alegrete e Caçapava (UNIPAMPA, 2018). A distribuição dos campi da região pode ser visualizada na figura 20.

Figura 20 – Distribuição geográfica dos campi da Unipampa na Região da Campanha e Fronteira Oeste do RS



Fonte: Unipampa (2018).

A UNIPAMPA iniciou suas atividades em 2006, contando com 27 cursos de graduação distribuídos entre os 10 campi. A universidade se instalou na região com a responsabilidade de contribuir fortemente para o processo de desenvolvimento. Este processo pode ser entendido por diferentes vieses. Em um primeiro momento, a universidade é vista como uma forma de não mais restringir o acesso ao ensino superior apenas aos grandes centros, corroborando com a ideia implantada de expansão e redistribuição geográfica das universidades, vista em vários países como França, Portugal, dentre outros. Em segundo lugar, como promotora de mudanças no curto prazo, visto que, a universidade impacta diretamente nas economias em que os campi são instalados. Aumentando a demanda por bens e serviços locais o que gera uma dinâmica econômica no curto prazo, vistos pelo aumento dos níveis de emprego e renda, aquecendo a economia das localidades e da região como um todo (GOLDSTEIN; RENAULT, 2004; AMRSTRONG, 1993; HARRIS; LIU, 1996; CAFFREY; ISAACS, 1971; FELSENSTEIN, 1996; HARRIS, 1997)

Porém, tem-se uma expectativa de que o fator mais importante nessa dinâmica seja o impacto de longo prazo que a universidade proporciona à região onde está inserida. Nesta

pesquisa, esse é visto através da variável conhecimento que espera-se ser geradora de um desenvolvimento mais sólido, capaz de transformar as bases socioeconômicas, resultando ao longo do tempo em uma mudança de hábitos de pensamento dos indivíduos. Conforme a literatura abarcada nesta pesquisa, o conhecimento é uma instituição capaz de promover mudanças nos hábitos de pensamentos dos indivíduos. Essas mudanças podem ser percebidas por meio de novas formas de pensar e agir que passam a fazer parte do cotidiano dos egressos estas por sua vez são reflexas do novo conhecimento adquirido (VEBLEN, 1898).

Entende-se que a mudança de hábito de pensamento do egresso é um primeiro passo dentro do processo de desenvolvimento econômico. O segundo passo é percebido pelo transbordamento desse conhecimento por meio da socialização, a qual pode se dar nas mais distintas esferas de convívio do egresso. Em  terceiro momento deve ocorrer a aceitação, pela coletividade de indivíduos, dessas novas formas de pensar e agir. Esse é um processo que deve ocorrer de forma contínua e incremental, levando à evolução do sistema social e econômico ao longo do tempo.

Mesmo que se tenha no egresso o ator fundamental na busca da compreensão do desenvolvimento pela perspectiva velho institucionalista, o processo evolutivo que envolve a mudança de hábitos de pensamento, a partir do conhecimento gerado pela universidade, deve ser pensado não só por meio do egresso, mas sim complementado pelas mais diversas ações promovidas pela universidade. Estas ações envolvem além do ensino a pesquisa e a extensão formando um tripé em prol do desenvolvimento. Assim,  somou-se ao papel da egresso as ações de extensão como um fator potencial para mudar hábitos, entendendo-se que dessa forma se tem uma frente mais completa para a compreensão do desenvolvimento regional a partir da universidade.

Neste capítulo está exposta a análise dos resultados obtidos nesta pesquisa. A apresentação dos resultados seguirá a ordem dos objetivos específicos, sendo estruturada de acordo com a proposta metodológica, ressaltando a relação dos resultados com os fundamentos teóricos estruturados ao longo da pesquisa.

O capítulo foi estruturado em quatro seções. Na seção (5.1) será apresentada a evolução da Unipampa em números, na seção (5.2) será apresentada a distribuição dos egressos na região. Já a seção (5.3) trará a evolução dos hábitos de pensamento dos egressos por meio dos resultados da aplicação do questionário e, por fim, a seção (5.4) irá apresentar a potencialidade das ações de extensão em mudar hábitos de pensamento em prol do desenvolvimento regional.

5.1 Evolução da Unipampa em números

A Unipampa iniciou suas atividades em 2006 contando com 29 cursos de graduação distribuídos entre seus 10 campi (PDI, 2018). Esse número evoluiu atingindo em 2018 um total de 65 cursos, resultando em uma taxa de crescimento acumulada de 24,13% ao longo do período analisado. A oferta dos cursos ocorreu em diferentes turnos ampliando o acesso aos mais distintos públicos ao ensino superior. O aumento do número de cursos por campus pode ser observado na tabela 1.

Tabela 1 - Evolução da oferta de cursos de graduação com alunos vinculados, na Unipampa, de 2012 a 2017

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Número de cursos	29	29	29	42	50	55	61	60	63	64	65	65
Taxa de crescimento anual do número de cursos		0%	0%	44,82%	19,04%	10%	10,90%	-1,66	5%	1,58%	1,56%	0%

Fonte: Unipampa (2006-2017).

De acordo com o Relatório de Gestão do Exercício (RGE) de 2009 e 2017, publicado pela Unipampa, somada às informações disponibilizadas pelos dados abertos da Gestão Unificada de Recursos Institucionais (GURI), referente ao ano de 2018, o número de alunos regularmente matriculados na graduação evoluiu. Em 2006 o número de alunos matriculados era de 1.527, alcançando em 2018 uma monta de 12.453 alunos totalizando um crescimento acumulado de 716% ao longo do período analisado. De 2006 a 2012 a instituição apresentou um crescimento percentual significativo, proveniente da ampliação no número de cursos e matrículas em cursos já existentes (UNIPAMPA, 2018). Cabe destaque para o ano de 2014 que apresentou um percentual de crescimento negativo atingindo a casa de - 4,94%. Este foi um ano marcado por um forte processo de evasão. Fato este que promoveu discussões institucionais visando a amenização do problema, resultando em crescimentos percentuais positivos a partir do ano de 2015. Dentre os matriculados regularmente estão alunos provenientes da região, bem como de outras localidades do país, sendo um dos fatores que se somam à evolução cultural da região (GODDARD; CHATTERTON, 1999). A evolução no número de alunos regularmente matriculados na graduação pode ser vista no tabela 2.

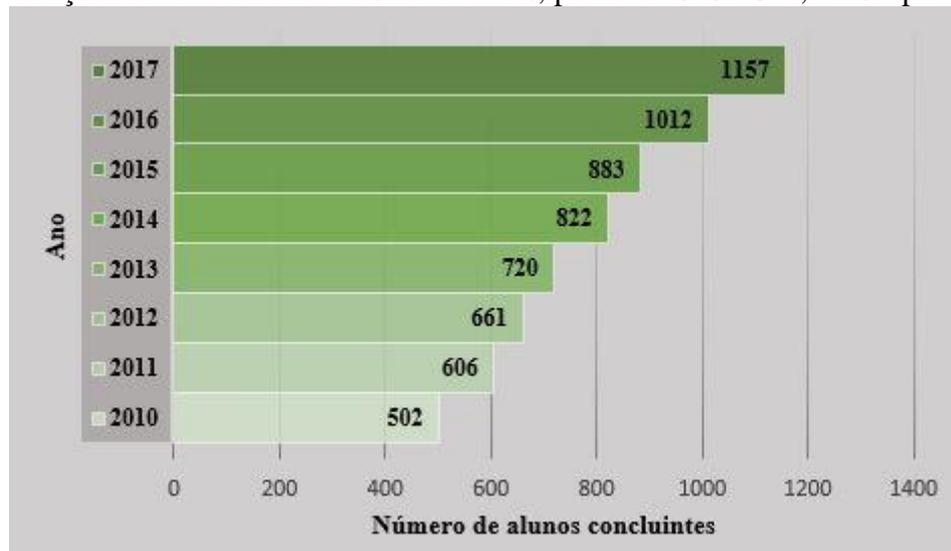
Tabela 2 - Evolução no número de alunos regularmente matriculados na graduação, por ano, de 2006 a 2018, na Unipampa

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Alunos matriculados regularmente na graduação	1527	2320	3320	4490	6009	7049	9130	9857	9370	9556	9901	10734	12453
Taxa de crescimento anual do número de alunos matriculados		51,93%	43,10%	35,24%	33,83%	17,30%	29,52%	7,96%	-4,94%	1,98%	3,61%8	8,41%	16,01%

Fonte: Relatórios de Gestão do Exercício de 2008, 2010, 2017; Relatório de dados abertos 12/2018.

Quanto ao número de concluintes da graduação 2010, (primeiro ano com concluintes na história da Universidade), contou com um total de 502 alunos formados, esse número evoluiu atingindo em 2017 a monta de 1157 formados, resultando em um crescimento acumulado de 130,47% ao longo do período analisado. O gráfico 1 apresenta a evolução anual destes números do período que se estendeu de 2010 a 2017.

Gráfico 1 – Evolução do número de alunos concluintes, por ano 2010-2017, na Unipampa



Fonte: Elaborado pela autora com base em Apresentação dos Dados Institucionais – PingIFES (2013); Unipampa em números graduação (2018).

As atividades de pós-graduação tiveram início em outubro de 2008 com a oferta de 50 vagas no curso de Especialização em Educação e Ciências e Tecnologia. Em 2010 foram ofertados mais 3 cursos de especialização e o primeiro mestrado acadêmico, totalizando uma oferta de 110 vagas das quais 88 foram preenchidas. Em 2012 foi atingido um total de 14 cursos *lato sensu*, 6 cursos de mestrado acadêmico e a implantação de 2 cursos de mestrado profissional. Dando continuidade nos esforços de expansão da universidade, em 2013 foi dado início às aulas do primeiro curso de doutorado da universidade, sendo este em Bioquímica

instituído no campus Uruguaiana. Deste então, estes números só evoluíram como pode ser observado no tabela 3.

Tabela 3 - Evolução da pós-graduação, por ano, de 2008 a 2017, na Unipampa

Pós-graduação	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Curso <i>Lato sensu</i> em andamento	1	1	3	8	14	10	20	30	19	23
Curso <i>Stricto Sensu</i> recomendado	0	0	1	5	10	10	12	14	18	22
Oferta de vagas <i>Lato Sensu</i>	50	0	100	143	305	225	605	408	270	345
Oferta de vagas <i>stricto Sensu</i>	0	0	10	62	104	163	210	132	237	363
Alunos matriculados <i>Lato Sensu</i>	50	38	78	210	201	250	475	522	353	716
Alunos matriculados <i>Stricto Sensu</i>	0	0	10	65	151	224	275	319	387	477
Número concluintes <i>Lato Sensu</i>	0	0	0	0	5	45	60	96	85	124
Número concluintes <i>Stricto Sensu</i>	0	0	0	38	85	15	121	39	209	190

Fonte: Elaborado pela autora com base no relatório de gestão 2017.

A oferta de vagas em cursos *Lato Sensu* mostrou-se pujante atingindo em 2014 uma monta de 605 vagas ofertadas para um total de 20 cursos, porém 21% destas vagas ficaram ociosas, uma vez que só 475 alunos se matricularam nesse período. Ainda em relação à oferta de vagas *Lato Sensu*, esta resultou em um crescimento percentual acumulado de 590% ao longo do período analisado (2008-2017). Igualmente, observou-se um aumento significativo na oferta de vagas em cursos *Stricto Sensu*, colaborando para a ampliação da produção científica na região. Em termos de crescimento percentual acumulado observou-se que este atingiu uma monta de 353% no período que se estendeu de 2010 a 2017.

Em contrapartida a oferta de vagas nos cursos de pós-graduação foi bem recebida, o que se confirmou pela evolução no número de alunos matriculados. Os cursos de *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* apresentaram um crescimento acumulado percentual de 133,20% e 467% contados a partir de seus respectivos anos de implantação.

A ampliação do número de cursos de pós-graduação foi resultado da percepção, por parte da universidade, de que este tipo de formação era uma demanda regional que necessitava ser atendida e ao mesmo tempo colaboraria para o melhoramento do contexto de desenvolvimento da região (PDI, 2018).

Nestes 12 anos de implementação da universidade os números relacionados ao total de servidores foram igualmente relevantes. Em 2007, a universidade contava com 180 docentes e 167 técnicos administrativos totalizando 347 servidores. Com a expansão da universidade foram atingidos em 2017 um montante de 1.874 servidores, sendo 974 docentes e 950 técnicos administrativos (UNIPAMPA, 2017) Estes valores revelam uma taxa de crescimento

acumulado de 440,05% no número total de servidores no referido período. Estes números podem ser observados na tabela 4.

Tabela 4 - Evolução do número de Docentes e Técnicos Administrativos, por ano, de 2007 a 2017, na Unipampa

Ano	Total de Docentes	Taxa de crescimento anual do total de docentes	Total de Técnicos Administrativos	Taxa de crescimento anual do total de técnicos administrativos	Total de servidores	Taxa de crescimento anual do total de servidores
2007	180	-	167	-	347	-
2008	237	31,66%	151	-9,58%	388	11,81%
2009	319	34,59%	148	-2,02%	467	20,36%
2010	398	24,76%	459	210,13%	857	83,51%
2011	546	37,18%	560	22,00%	1106	29,05%
2012	584	6,95%	551	-1,60%	1135	2,62%
2013	975	66,95%	659	19,60%	1334	17,53%
2014	714	-26,76%	814	23,52%	1528	15,54%
2015	885	23,94%	845	3,80%	1730	13,21%
2016	955	8,18%	877	3,78%	1832	5,89%
2017	974	1,95%	950	8,32%	1874	2,29%

Fonte: Unipampa (PDI 2009; Relatório de Gestão 2008, 2009, Unipampa em números 2018).

Para além dos dados indicarem, ao longo do tempo, uma evolução positiva da Universidade no que tange ao número de servidores, eles revelaram alguns períodos conturbados que fazem parte, igualmente, do processo de crescimento de uma nova universidade. Cabendo destaque para o percentual de crescimento anual negativo no número de docentes no ano de 2014. Este percentual foi fruto de um elevado número de pedidos de vacância, exoneração e redistribuição de docentes. Fato este que promoveu novas medidas por parte da instituição, dando-se tanto na busca por compreensão como por solução deste fenômeno.

No que tange a titulação dos docentes, em 2009 a Unipampa apresentava um total de 105 mestres e 205 doutores. Esses números representavam uma proporção respectiva de 33,87% e 66,13% de mestres e doutores para o correspondente período. Já 2017 esse número atingiu um total de 203 docentes com título de mestre e 702 docentes com título de doutor. Representando a respectiva proporção de 22,43% e 77,57% de mestres e doutores no período analisado. Mesmo que o aumento no número de docentes e conseqüentemente a titulação dos mesmos seja reflexo da expansão e das exigências da universidade a variação positiva na qualificação dos docentes é um indicativo da qualidade potencial dos serviços prestados, visto que a universidade espera formar para além de um profissional qualificado um indivíduo com capacidade crítica apto a mudanças em seus hábitos de pensamento.

No que se refere ao número de ações de extensão registradas observou-se a falta de documentos que contemplem os registros anuais dos mesmos, bem como a situação em que se

encontram, seja esta 'concluída' ou 'em andamento'. Os indícios de evolução das ações de extensão foram encontrados em documentos como: RGE, 2008; RGE, 2009; RGE, 2010; RGE, 2011, RGE, 2017, PDI 204-2018.

Assim, constatou-se que em 2008 a Unipampa contava com um total de 76 ações de extensão, as quais eram oriundas de todos os 10 campi. Dentre estas 41 ações concluídas e 35 em andamento. Em 2010 foram mais 120 registros. Estes somados às atividades registradas nos anos anteriores faziam a Unipampa contar, naquele período, com quase 190 ações em andamento entre programas, eventos, projetos e cursos. De acordo com o RGE (2011) no ano de 2010 foram atingidas 16000 mil pessoas da comunidade regional por meio dos projetos de extensão. Entre 2011 e 2012 os documentos apontaram a soma de 312 ações de extensão as quais envolveram 1500 pessoas da comunidade acadêmica e 236000 mil pessoas da comunidade regional.

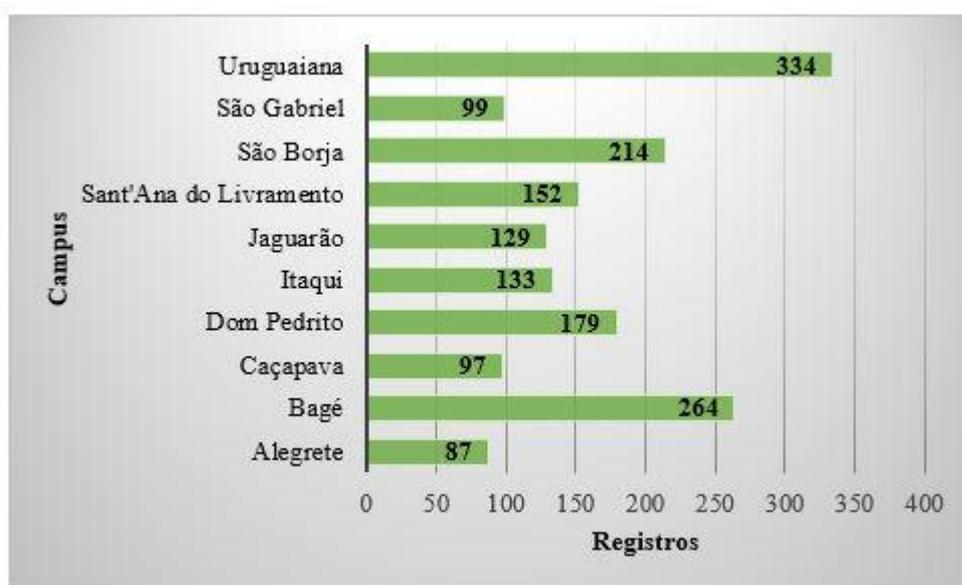
Com base nas informações indicadas nos documentos analisados no ano de 2017 estavam em processo de execução 474 ações de extensão e outras 271 novas ações foram registradas. Ainda de acordo com o Relatório de gestão do exercício de 2017 as demais ações concluídas no corrente atingiram respectivamente 862 pessoas da comunidade acadêmica e 8596 pessoas da comunidade externa.

Após uma busca no SIPPEE constatou-se que até o ano de 2018 foi registrado uma monta de 1688 ações de extensão. O campus que lidera o maior número de registros é o de Uruguaiana seguido do campus Bagé com respectivamente 324 e 264 registros de ações de extensão. Esse maior volume de ações de extensão registradas pelo campus de Uruguaiana pode estar relacionada aos cursos oferecidos pelo mesmo, que em sua maioria estão ligados à área da saúde, possibilitando uma maior prática de ações que atinjam a comunidade. Outro fator a destacar é o elevado número de cursos oferecido pelo referido campus, o qual possui 8 cursos de graduação e mais de 20 cursos de pós-graduação divididos entre doutorado, mestrado e especializações. O campus Bagé apresentou o segundo maior número de registros de extensão. Isso pode ser reflexo do número de cursos, visto que são oferecidos 12 cursos de graduação, bem como apresenta 7 cursos de pós-graduação. Cabe ressaltar que, em sua maioria, os cursos disponibilizados são da área das exatas, como as engenharias, o que pode facilitar a prática de ações de extensão.

Os menores números de registro ficaram com o campus Alegrete seguido do campus Caçapava que nessa ordem apresentaram 87 e 97 registros de ações de extensões cada um. Este fato pode estar ligado ao menor número de cursos oferecidos ou mesmo ao tempo de duração dos projetos, visto que uma mesma ação pode ser registrada enquanto programa, o

que equivale dizer que dentro da mesma estão contidas várias ações realizadas em um prazo maior. Os registros das ações de extensão disponibilizadas pelo SIPPEE foram contabilizados por campus e apresentados no gráfico 2.

Gráfico 2 - Ações de extensão, da Unipampa, registradas no SIPPEE, por campus, no ano de 2018



Fonte: Elaborado pela autora com base nos registros de ações de extensão do SIPPEE 2018.

Quanto a evolução na pesquisa científica, em 2008 existiam 64 projetos de pesquisa em andamento. Porém, a ampliação nessa área se deu a partir de 2009 com a possibilidade de investimentos via financiamento. Os investimentos foram alocados principalmente em laboratórios e grupos de pesquisas. O número de projetos de pesquisa cresceu substancialmente ainda em 2009 a instituição já contava com 300 projetos. Pode-se observar que nesse período os financiamentos propiciaram um salto qualitativo na área da pesquisa, em que a taxa de crescimento anual atingiu um patamar de 368,75%. Os dados encontrados permitiram fazer uma evolução mais detalhada dos números em relação à pesquisa no período que se estendeu de 2010 a 2016. Foram contabilizados, para além dos projetos registrados, o número de artigos científicos publicados em periódicos; o número de livros publicados/organizados ou editados; o número de capítulos de livros publicados; apresentações de trabalho; e trabalhos completos ou resumos publicados em anais de congresso. Esses números foram apresentados na tabela 5.

Tabela 5 – Evolução da produção científica, dos pesquisadores da Unipampa, entre 2010 e 2016

Ano	Artigo científico publicado em periódico	Livros publicados/ Organizados ou edições	Capítulos de livros publicados	Apresentações de trabalhos	Projetos de pesquisa registrados e em andamento	Trabalhos completos e resumos publicados em anais de congressos
2010	233	11	47	632	238	*[nd]
2011	448	33	75	1253	721	*[nd]
2012	389	84	150	474	755	1276
2013	480	25	104	491	803	1171
2014	534	121	143	336	885	951
2015	496	47	145	*[nd]	956	953
2016	735	45	193	*[nd]	965	842

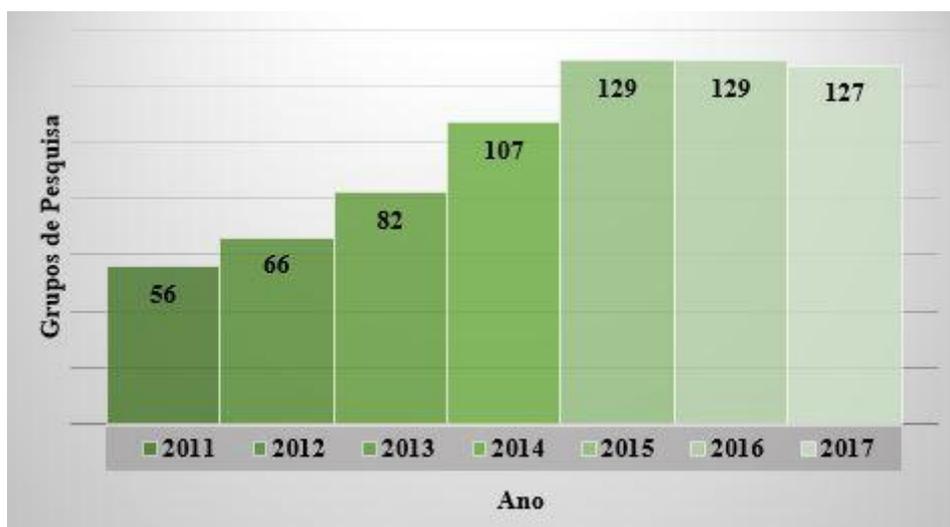
Fonte: Elaborado pela autora com base nos relatórios de gestão do exercício de 2010 a 2016; PROPI dados estatísticos .

*[nd] - Informação não disponível

Observou-se a relevante evolução da produção científica da universidade. As publicações de artigos científicos em periódicos cresceram significativamente passando de 233 publicações em 2010 para 735 em 2016, refletindo uma taxa de crescimento acumulada de 215,45% para o período analisado. O número de capítulo de livros publicados também se mostrou relevante passando de 47 em 2010 para 193 em 2016, resultando em uma taxa de crescimento acumulada de 310,63% para o período analisado. Já o número de livros publicados/organizados ou edições apresentou variações significativas, mostrando maior robustez em 2014 atingindo 121 publicações.

No que diz respeito ao alargamento da pesquisa, este fato resultou dos investimentos em laboratórios orientados aos Grupos de Pesquisa registrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como se deu em paralelo à criação e o fortalecimento de programas de pós-graduação *stricto sensu*, ocorridos no período que se estendeu entre os anos de 2009 e 2012 Assim sendo, em 2011 a Unipampa possuía 56 grupos de pesquisa certificados. Já em 2017 esse número atingiu a casa de 127, apresentando uma considerável evolução, visto que a taxa de crescimento acumulado atingiu 126,78% para o período analisado. Os dados encontrados referente o número de grupos de pesquisa registrados no CNPq contemplaram os anos de 2011 a 2017. Estes podem ser visualizados no gráfico 3.

Gráfico 3 - Número de grupos de pesquisa certificados por ano, na Unipampa, entre 2011 e 2017

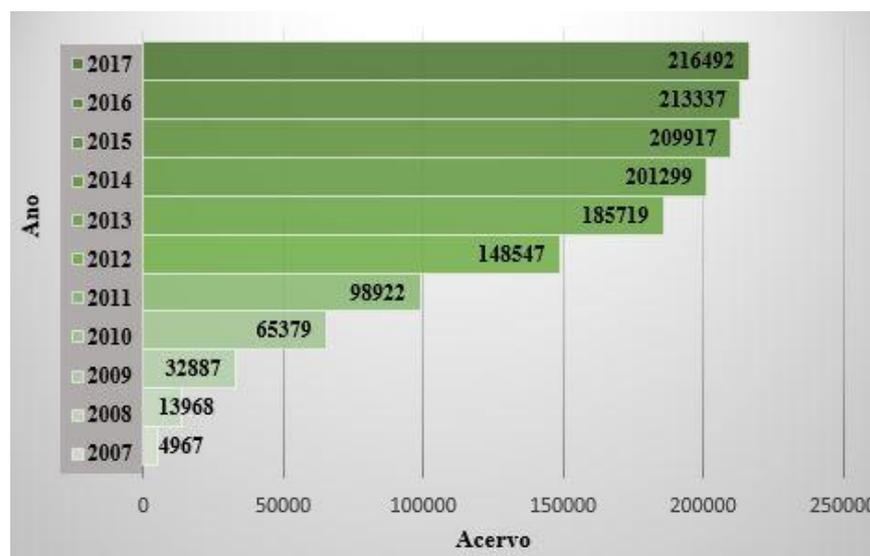


Fonte: Elaborado pela autora com base nos Relatórios de gestão do exercício 2011 a 2017.

Vale ressaltar também o aumento do acervo das bibliotecas, visto que para além de servir a comunidade acadêmica serve como fonte de pesquisa e conhecimento para a comunidade local externa onde os campi se inserem. De acordo com Mille (2004) para além da formação indivíduos e da geração ampliada de conhecimento, as universidades colaboram com o desenvolvimento por meio dos equipamentos que possuem, dentre estes as bibliotecas, as quais segundo a autora, se acessadas pela comunidade, proporcionam o desenvolvimento local por meio da ampliação do conhecimento de caráter acadêmico e cultural.

Inicialmente em 2007 a universidade contava com 4967 exemplares. Após massivos investimentos para a ampliação do acervo este atingiu a monta de 216.492 mil exemplares em 2017, apresentando uma taxa de crescimento acumulado que atingiu a monta de 4.258,60% para o período analisado. A evolução dos acervos pode ser observada no gráfico 4.

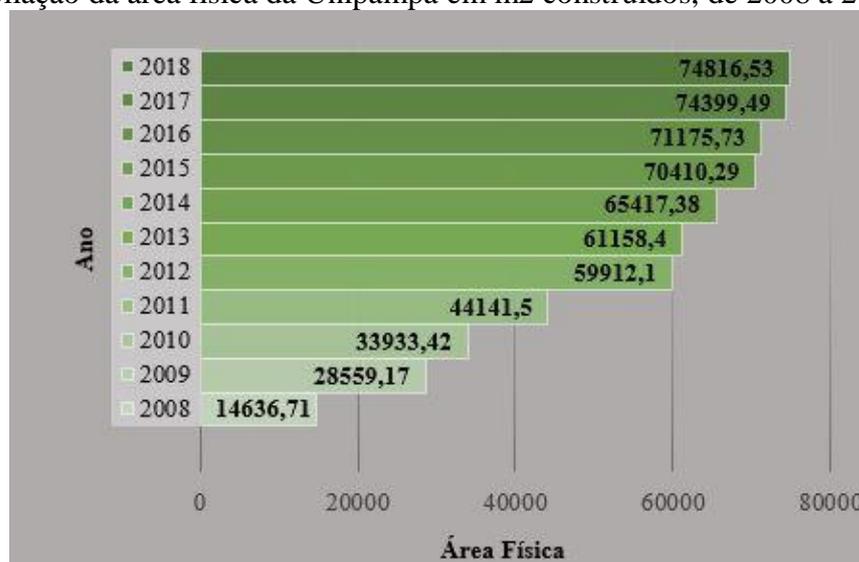
Gráfico 4 - Evolução do acervo das bibliotecas da Unipampa, entre 2007 e 2017, em número de livros



Fonte: Elaborado pela autora com base em RGE 2011 e 2012; PDI 2014-2018; Unipampa em números -2018.

Além de verificar a evolução de fatores que compõem o tripé pesquisa-ensino-extensão, entende-se como adequado ressaltar a ampliação da área física da universidade. Em 2008 a universidade possuía uma área física de 14636,71 mil m². Em 2018 esta área passou a atingir 74816,53 mil m², cabe salientar que essa área física corresponde somente a área de posse da universidade não sendo contabilizada a área de prédios locados ou cedidos. A ampliação da área física mostra-se extremamente importante enquanto fator incentivador do ensino- pesquisa e extensão. A ampliação da área física ao longo do tempo é apresentada no gráfico 5.

Gráfico 5 – Ampliação da área física da Unipampa em m2 construídos, de 2008 a 2018



Fonte: Elaborado pela autora com base em Desenvolvimento Institucional da Unipampa 2018.

Por meio desta análise observou-se o aumento quantitativo da universidade na região, ou seja, foi constatada a existência de evolução positiva da universidade na região. Comprovou-se até aqui que houve um movimento de crescimento, porém as próximas seções irão indicar se esse movimento veio acompanhado de outro, mais subjetivo, e que tende a contribuir indiretamente para o desenvolvimento para a região. Na próxima seção será igualmente apresentado os resultados do segundo objetivo específico desta dissertação.

5.2 Perfil dos egressos da Unipampa

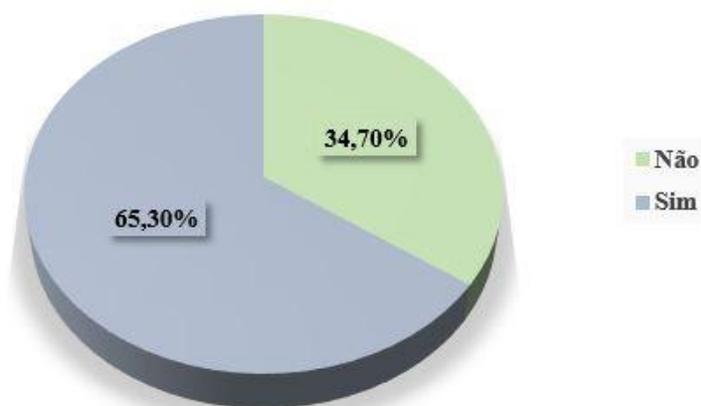
Para que a pesquisa permitisse sinalizações mais firmes quando ao impacto da universidade desenvolvimento regional a partir da permanência do egresso na região, considerou-se necessário, como parte do método de pesquisa, identificar o posicionamento dos egressos da universidade. Por meio de questionário buscou-se identificar a mobilidade dos egressos na região, a mobilidade acadêmica e a situação de emprego dos mesmos, como feito por Mille (2004).

Os resultados referentes ao perfil dos egressos serão apresentados em subseções. A seção 5.2.1 corresponderá a mobilidade dos egressos na região, a seção 5.2.2 trará os resultados referentes a mobilidade acadêmica, a seção 5.2.3 apresentará os resultados da situação de emprego dos mesmos, a seção 5.2.4 trará os dados de emprego correspondentes aos egressos que permaneceram na região.

5.2.1 Mobilidade Regional

Por meio da mobilidade buscou-se identificar a localização dos egressos, ou seja, identificar se os mesmos haviam permanecido na região da Campanha e Fronteira Oeste do RS. Deste modo, 65,26% respondentes afirmaram morar na região enquanto 34,73% afirmaram morar fora da mesma. Este resultado demonstra uma maior retenção dos egressos na região quando comparado com o resultado, de 46% de permanência, encontrado por Mille (2004) em relação aos egressos da ULCO na costa francesa. Correspondendo, respectivamente, a de 607 e 323 respondentes. O gráfico 6 permite visualizar a localização dos egressos da Unipampa no segundo semestre de 2018.

Gráfico 6 – Localização dos egressos da Unipampa no segundo semestre de 2018



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

A permanência do egresso na região mostra-se como um fator importante ao desenvolvimento da mesma, uma vez que significa que a capacitação permitida pela universidade está ficando retida, em grande parte, na região, na forma de seu egresso. A literatura aponta que mediante a permanência dos egressos na região ocorre a modificação nos níveis de capital humano, do estoque de conhecimento que passa a ser formado e da mudança de perspectiva da localidade ou região (FELSENSTEIN, 1996). Porém, somando a esse fato, entende-se como necessário que ocorram mudanças de hábitos de pensamento dos egressos. Tais hábitos devem caminhar ao encontro dos pilares de desenvolvimento regional especificados neste estudo. Dentro destes termos, a permanência de um percentual elevado de egressos na região poderá desencadear mudanças incrementais, ao longo do tempo, que levarão ao desenvolvimento sustentado da região.

Por meio dos dados coletados foi possível identificar um percentual significativo de permanência dos egressos, sendo isto um ponto positivo vislumbrado na pesquisa. A próxima trará os resultados da mobilidade acadêmica.

5.2.2 Mobilidade acadêmica

Quando a mobilidade acadêmica dos egressos, foram questionados três fatores considerados importantes para este estudo, sendo eles: campus em que concluíram a graduação ou pós-graduação, o respectivo ano de conclusão e a situação acadêmica que se encontravam no momento desta pesquisa. Primeiramente foram dispostos os resultados referentes ao campus de em que concluíram seus respectivos cursos. A relação entre o campus

de conclusão de curso, a frequência de respostas e o percentual correspondente pode ser visualizada na tabela 6.

Tabela 6 – Número de respondentes da pesquisa por campus

Campus de conclusão de curso	Frequência	Porcentagem
Alegrete	68	7,32
Bagé	128	13,76
Caçapava	40	4,3
Dom Pedrito	55	5,91
Jaguarão	52	5,60
Itaqui	60	6,45
Sant'Ana do Livramento	263	28,28
São Borja	97	10,43
São Gabriel	66	7,09
Uruguaiana	101	10,86
Total	930	100

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Como identifica-se na tabela 6, a maior concentração de respondentes foi do campus Sant'Ana do Livramento atingindo um percentual de 28,28% seguido do campus Bagé com um percentual de respondentes de 13,76%. Fato coerente ao considerar que a autora da pesquisa faz parte do campus Santana do Livramento, bem como reside no município, facilitando o contato com os egressos deste campus.

No que diz respeito ao ano de conclusão dos respectivos cursos, identificou-se que a maior parte dos respondentes concluiu seus estudos na Unipampa em 2015 representando 16,45% do total da amostra. Já o ano de 2011 apresentou um menor percentual de respondentes sendo este de 5,16%. Estes percentuais correspondem respectivamente a um número de 153 e 48 respondentes. A relação descrita pode ser visualizada na tabela 7.

Tabela 7 – Ano de formação dos respondentes

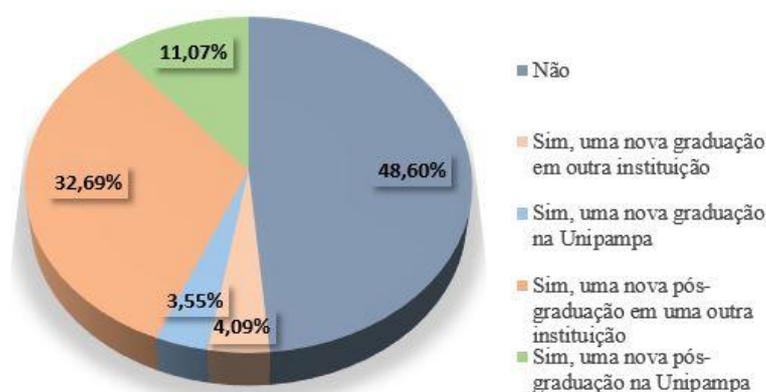
Ano de formação	Frequência	Percentual
2010	72	7,75
2011	48	5,16
2012	59	6,35
2013	90	9,68
2014	147	15,81
2015	153	16,45
2016	136	14,62
2017	142	15,26
2018	83	8,92
Total	930	100

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

O questionamento voltado para a situação acadêmica dos respondentes buscou identificar qual a decisão que os mesmos tomaram após a conclusão dos seus respectivos cursos, ou seja, retornar para a academia ou não. Assim, quando questionados se estavam

estudando atualmente 49% dos respondentes afirmaram não estar estudando, este percentual corresponde a 452 respostas; os 51,60% respondentes restantes confirmaram o retorno a academia, apresentando uma gama de distintas situações, dentre elas: 32,69% dos respondentes afirmaram estar cursando uma nova pós-graduação em uma outra instituição, equivalendo a 304 respondentes; 11,07% afirmaram estar cursando uma nova pós-graduação na Unipampa, equivalendo a 103 respostas; 4,09% afirmaram estar cursando uma nova graduação em outra instituição, sendo estes 38 respondentes; e por fim 3,55% dos respondentes afirmaram estar cursando uma nova graduação na Unipampa. Estes percentuais podem ser visualizados no gráfico 7.

Gráfico 7 – Mobilidade acadêmica dos egressos



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

No que tange a região de inserção da Unipampa foi possível, igualmente, identificar que 14,62% dos egressos retornaram para a instituição, seja para cursar uma nova graduação ou mesmo iniciar uma pós-graduação. Os dados também mostraram que 32,69% dos respondentes saíram da universidade e continuaram seus estudos em outras instituições. De acordo com a literatura esta alta mobilidade se deve a inúmeros fatores, dentre eles podem ser citados a atratividade das áreas metropolitanas e sua vida cultural ou mesmo o desejo de fazer parte de programas de pós-graduação que não são disponibilizados pelas universidades de origem (MILLE, 2004). Fato este que se aplica a realidade da Unipampa, em virtude de estar inserida em uma região pouco atrativa do ponto de vista cultural, por ser uma instituição nova não apresenta uma grande diversificação de cursos de pós-graduação, bem como pela ampliação da oferta de cursos à distância que proporciona o ingresso tanto em cursos de graduação como de pós-graduação.

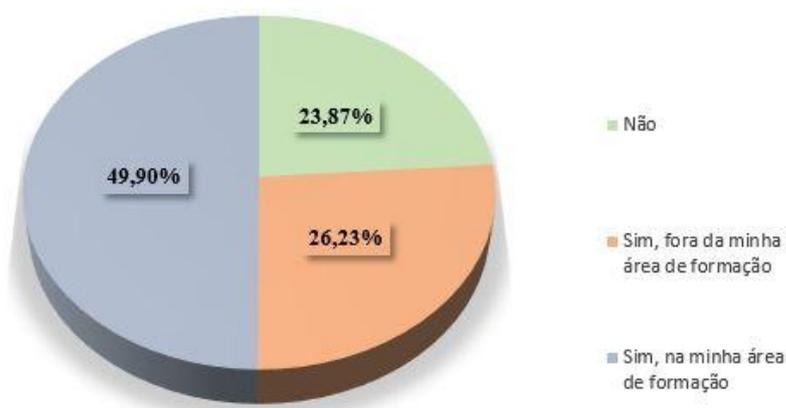
5.2.3 Situação de emprego

Identificar a situação de emprego dos egressos foi considerado um fator importante para compreender o desenvolvimento da região, bem como para compreender posteriormente fatores que indiquem se os egressos desenvolveram, após a conclusão da universidade, novos hábitos em seus ambientes de trabalho. Primeiramente serão trazidos os dados gerais da pesquisa e, posteriormente, dados que revelem a situação regional.

Sendo assim, foram traçados 4 questionamentos visando compreender tal situação. O primeiro deles buscou identificar se os egressos estavam trabalhando no momento da pesquisa e se a atividade de trabalho era desenvolvida ou não em suas áreas de formação; o segundo questionamento procurou identificar se o egresso fazia parte do mercado formal ou informal de trabalho; o terceiro questionamento buscou verificar o setor da atividade econômica a qual faziam parte e o quarto questionamento referiu-se a renda dos mesmos.

Como resposta ao primeiro questionamento 76,13% dos respondentes afirmaram estar trabalhando, contrastando com um percentual de 23,87% que afirmaram não estar no mercado de trabalho. Estes percentuais corresponderam a um número respectivo de 708 e 222 respostas. Cabe ressaltar que dos 76,13% dos respondentes que afirmaram estar no mercado de trabalho 49,90% estão atuando na sua área de formação e 26,23% destes atuam fora de sua área de formação. Esses percentuais referem-se respectivamente a 464 e 244 respondentes, podendo ser visualizados no gráfico 8.

Gráfico 8 – Posicionamento dos egressos da Unipampa no mercado de trabalho no ano de 2018



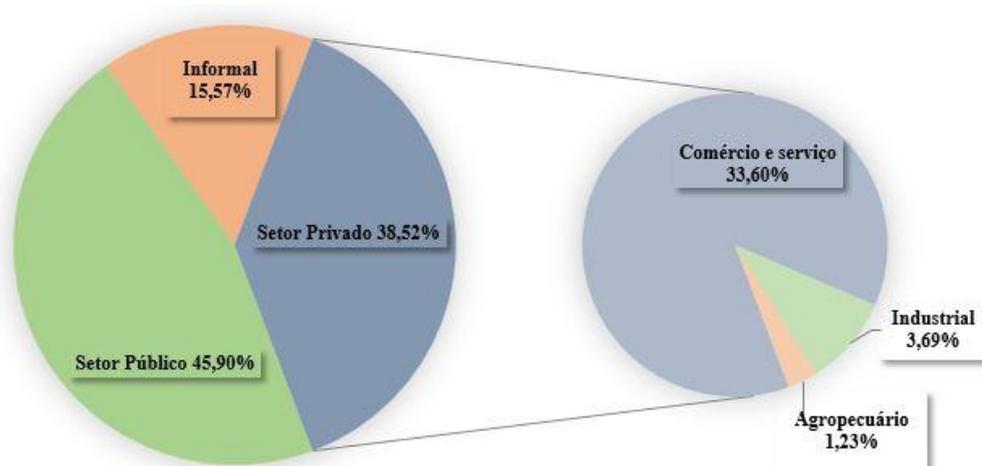
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Quando somado os percentuais dos respondentes que afirmaram não estar trabalhando (23,87%) com o percentual de respondentes que afirmaram estar trabalhando fora de sua área

de formação (26,23%) atinge-se uma monta de 50,1%, equivalente a um total de 466 respondentes. Esta situação deriva de uma conjunção de fatores, dentre eles pode ser apontada a crise econômica vivenciada no país desde meados de 2014. Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) a taxa de desemprego caiu no terceiro trimestre de 2018, porém veio acompanhado do aumento da taxa de informalidade.

Dentro deste contexto os egressos, não só da Unipampa como os egressos de demais instituições de ensino superior, acabam ficando fora do mercado de trabalho ou mesmo ocupam vagas de trabalho fora de sua área de formação, sendo esta uma alternativa de inserção no mesmo. O gráfico 9 apresenta a inserção no mercado de trabalho dos egressos da Unipampa que afirmaram trabalhar fora de sua área de formação.

Gráfico 9 – Situação de trabalho dos egressos da Unipampa que estão trabalhando fora da área de formação no ano de 2018

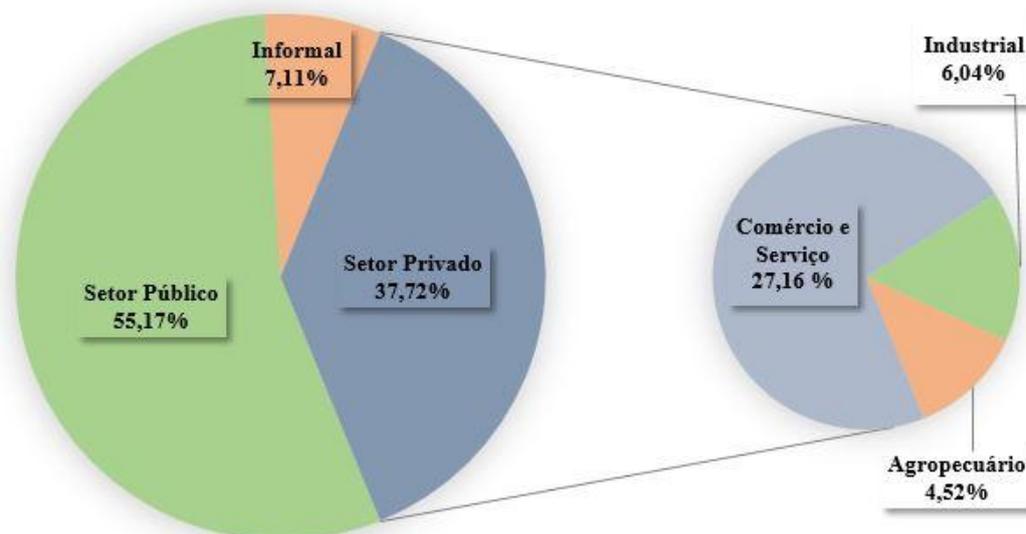


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Considerando o grupo que está trabalhando fora de sua área de atuação, tem-se 45,90% desenvolvendo atividades no setor público, equivalendo a uma frequência de 112 respostas. Já 15,57% deste grupo afirmaram desenvolver suas atividades no mercado informal, correspondendo a uma frequência de 38 respostas. E por fim, 38,52% dos respondentes afirmaram desenvolver suas atividades de trabalho no mercado privado, equivalendo a 94 respondentes. Destes 38,52% respondentes que afirmaram trabalhar no mercado privado fora de sua área de formação, identificou-se que 33,60% desenvolvem suas atividades no setor de comércio e serviços, e uma pequena parte, 3,69% e 1,23%, estão alocados de modo respectivo no setor Industrial e Agropecuário, equivalendo a uma frequência de 82, 9 e 3 respondentes.

A mesma descrição foi feita para os respondentes que afirmaram desenvolver suas atividades de trabalho na sua área de formação. Os resultados foram expostos no gráfico 10.

Gráfico 10 - Situação de trabalho dos egressos da Unipampa que estão trabalhando na sua área de formação no ano de 2018



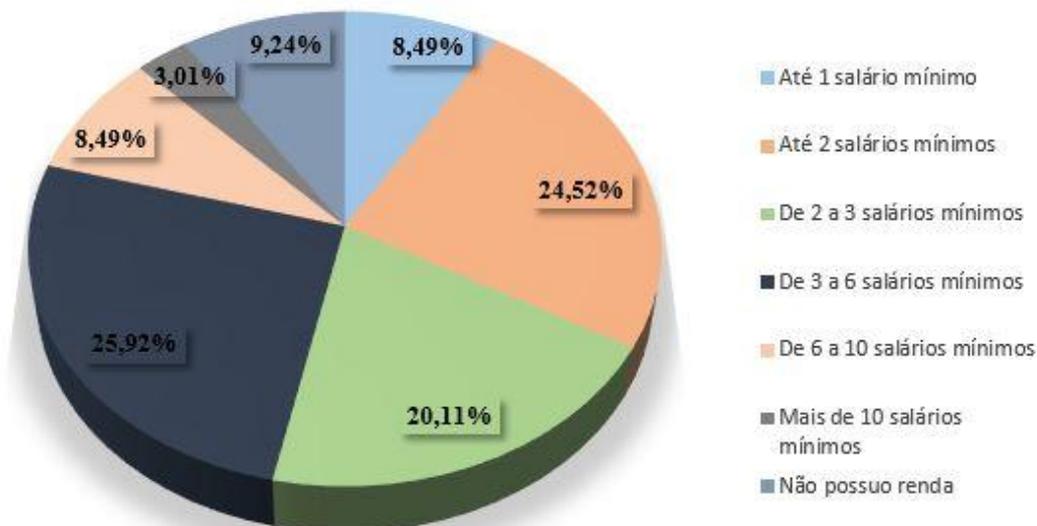
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Dos egressos que trabalham na sua área de formação 55,17% afirmaram desenvolver suas atividades no setor público, concernindo um número de 256 respondentes. Outros 7,11% afirmaram trabalhar de modo informal, porém na sua área de formação, totalizando 33 respostas. E por outro lado 37,72% dos respondentes, o que equivale a 175 respostas, afirmaram estar alocados no setor privado.

Quanto aos setores da atividade econômica, este último percentual foi subdividido, ou seja, 27,16% dos respondentes afirmaram desenvolver suas atividades no setor de Comércio e Serviço, 6,04% no setor industrial e 4,52% no setor Agropecuário. Estes percentuais correspondem, na devida ordem, a um total de 126, 28 e 21 respondentes.

No que se refere a renda, 25,92% dos respondentes sinalizaram receber entre 3 e 6 salários mínimos, equivalendo a 241 respostas. Seguido de 24,52% respondentes que asseguraram ter uma renda de até 2 salários mínimos, sendo estes correspondendo a 187 respostas. Ainda 20,11% dos respondentes disseram receber de 2 a 3 salários mínimos, concernindo a 187 respostas. Estes percentuais estão expostos no gráfico 11.

Gráfico 11 – Distribuição percentual da renda dos egressos da Unipampa no ano de 2018



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Os menores percentuais ficaram a cargo das alternativas: não possui renda com um percentual de 9,24%, até um salário mínimo e de 6 a 10 salários receberam um percentual de 8,49%, seguido de 3,01% correspondente a mais de 10 salários mínimos.

Na próxima subseção serão explanados os dados filtrando as respostas dos egressos que afirmaram ter permanecido na região.

5.2.4 Situação de trabalho do total de egressos que permaneceram na região da Campanha e Fronteira Oeste

Para compreender a situação de trabalho dos egressos que permaneceram na região utilizou-se o dado já apresentado nesta seção, relacionado a permanência dos egressos. Assim, 79,57% dos egressos afirmaram estar trabalhando, enquanto 20,43% afirmaram estar fora do mercado de trabalho. A frequência de respostas equivalentes a esses percentuais foram respectivamente 483 e 124. Estes dados podem ser visualizados na tabela 8.

Tabela 8 – Situação de trabalho dos egressos da Unipampa que permaneceram na região, no ano de 2018

Situação de trabalho	Frequência	Percentual
Não trabalham	124	20,43
Trabalham	483	79,57
Total	607	100

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Cabe ressaltar que dos 100% dos egressos que afirmaram não estar trabalhando, 68,55% voltaram para a academia retomando os estudos, o que equivaleu a 85 respondentes. Como apresentado na tabela 9.

Tabela 9 – Egressos da Unipampa que permaneceram na região e não estão inseridos no mercado de trabalho, no ano de 2018

Egressos	Frequência	Percentual
Não trabalham nem estudam	39	31,45
Não trabalham, mas retornaram aos estudos	85	68,55
Total	124	100

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Dos egressos que voltaram aos estudos 82,35% afirmaram estar cursando pós-graduação e 17,65% voltaram para cursar uma nova graduação, equivalendo respectivamente a uma frequência de 70 e 15 respondentes, o que pode ser observado na tabela 10.

Tabela 10 - Distribuição dos egressos da Unipampa que permaneceram na região e que voltaram para a academia, no ano de 2018

Egressos	Frequência	Percentual
Graduação	15	17,5
Pós-Graduação	70	82,35
Total	85	100

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Ainda, os dados permitiram identificar que dos egressos que voltaram para a academia 64,70% possuíam renda, sendo isto equivalente a 55 respondentes. A renda dos mesmos oscilou em sua maioria, 80% das respostas, entre até 1 salário mínimo e de 1 a 2 salários mínimos, isso pode sinalizar que a renda dos mesmos pode ser derivada de bolsas de estudo, levando-os a não buscarem posições no mercado de trabalho da região. Estes valores podem ser visualizados na tabela 11.

Tabela 11 – Renda dos egressos que voltaram para a academia

Egressos	Frequência	Percentual
Até 1 salário mínimo	9	16,36
De 1 a 2 salários mínimos	35	63,64
Outros níveis de renda	11	20
Total	55	100

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

Quanto aos respondentes que certificaram estar no mercado de trabalho da região, 62,32% afirmaram estar atuando na sua área de formação enquanto 37,68% afirmaram estar

atuando fora da mesma, equivalendo a 301 e 182 respondentes. Estes dados podem ser observados na tabela 12.

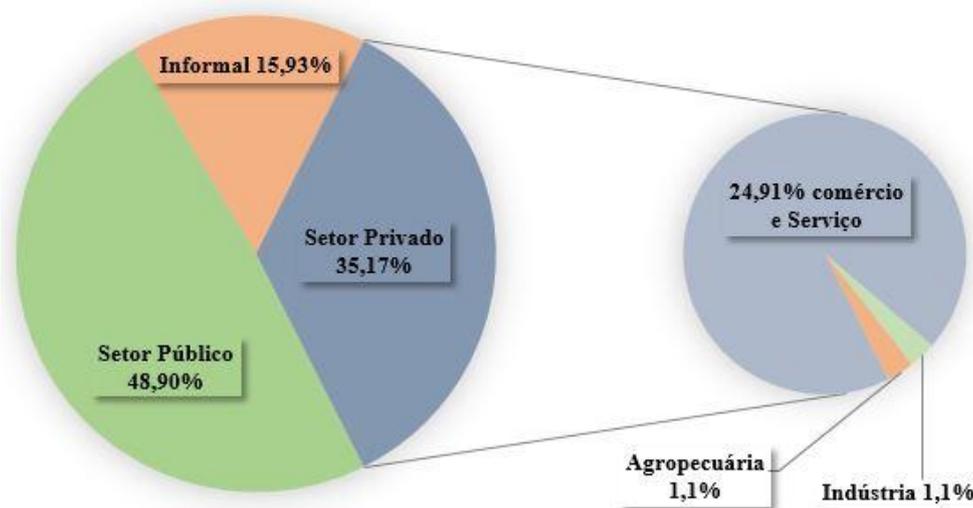
Tabela 12 – Área de atuação dos egressos no mercado de trabalho da região, no ano de 2018

Área de atuação do egresso no mercado de trabalho	Frequência	Percentual
Atuação na área de formação	301	62,32
Atuação fora da área de formação	182	37,68
Total	483	100

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Desenvolver as atividades de trabalho no setor público foi a opção de 45,90% dos egressos que afirmaram atuar fora de sua área de formação, equivalendo isto a uma frequência de 89 respostas. Já 15,93% afirmaram desenvolver suas atividades no mercado informal, correspondendo a uma frequência de 29 respostas. E por fim, 35,17% dos respondentes afirmaram desenvolver suas atividades de trabalho no setor privado. Quanto ao setor da atividade econômica que estes últimos estão alocados identificou-se que 24,91% dos mesmos desenvolvem suas atividades no setor de comércio e serviços, e uma pequena parte, 1,1% e 1,1%, estão alocados de modo respectivo no setor Industrial e Agropecuário. Estes dados podem ser observados no gráfico 12.

Gráfico 12 – Situação de trabalho dos egressos que atuam fora de sua área de formação na região de inserção da Unipampa, no ano de 2018

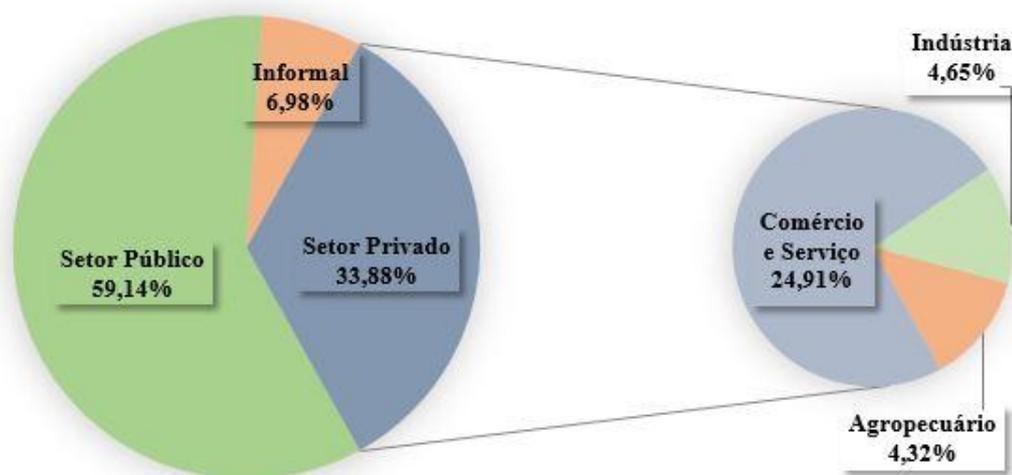


Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Já dos egressos que afirmaram desenvolver as atividades de trabalho na sua área de formação 59,14% estabeleceram-se no setor público, o que corresponde a 178 respondentes. Outros 6,98% declararam trabalhar informalmente, equivalendo a 21 respondentes. Já 33,88%

afirmaram atuar no setor privado, correspondendo a uma monta de 102 respostas. Estes últimos estavam distribuídos da seguinte forma no setor privado: 24,91% comércio e Serviço, 4,65% Indústria e 4,32% no setor Agropecuário. Correspondendo a uma frequência de resposta na mesma ordem de 75, 14 e 13 respondentes. Estes dados podem ser visualizados no gráfico 13.

Gráfico 13 – Situação de trabalho dos egressos que atuam na sua área de formação na região de inserção da Unipampa, no ano de 2018



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Ao comparar a situação de emprego dos egressos que permaneceram na região de incidência da Unipampa com os egressos que ficaram na região de incidência da ULCO, como pesquisado por Mille (2004), percebeu-se que, diferentemente da situação da costa francesa, 55,27% dos egressos da Unipampa inseridos no mercado de trabalho, na sua área de formação ou fora dela, estão alocados no setor público. Fato que pode ser explicado por esta ser uma região de fronteira e com economia estagnada que foi alvo de políticas públicas que tentaram distribuir órgãos do governo estadual e federal por esta região como forma de contribuir com seu desenvolvimento e fixar a população que tende a migrar.

Na costa francesa o setor público foi responsável por empregar 39,87% dos egressos da universidade. Quando comparado os dados referentes ao setor privado, um percentual de 34,36% dos egressos da Unipampa afirmaram estar alocados no setor privado enquanto 55,56% dos egressos da ULCO afirmaram estar ocupando vagas de trabalho no setor privado.

Por meio destes dados foi possível constatar que, de certa, forma a região está passando por um processo positivo de evolução. Tendo em conta que um percentual

significativo de egressos permaneceu na região e em sua grande maioria faz parte do mercado de trabalho. Na próxima seção serão apresentados os resultados quanto a percepção de mudanças de hábitos de pensamento dos egressos em prol dos pilares que levam ao desenvolvimento das regiões.

5.3 Mudança de hábitos de pensamento dos egressos

Os resultados apresentados nesta seção mostram-se fundamentais para que se entenda parte do processo de desenvolvimento pretendido por este estudo. Compreende-se que em regiões de baixa dinâmica econômica como a região da Campanha e Fronteira Oeste gaúcha, em que os indivíduos são os atores principais, mudar hábitos de pensamento mostra-se como um fator essencial ao desenvolvimento. Compreende-se, também, que a universidade desempenha um importante papel enquanto promotora de mudanças na região onde se insere.

Em meio a esse entendimento os egressos foram questionados quanto a seus hábitos de pensamento dispostos em 4 constructos, relacionados ao impacto indireto potencial da universidade no desenvolvimento regional, sendo eles: capital humano, tecnologia, *know-how* e ciência. Um quinto constructo foi elaborado para compreender se o hábito que o egresso afirmou ter foi fruto de sua passagem pela universidade. Assim, confirmando-se por esse meio a mudança de hábito de pensamento.

Deste modo, os resultados foram estruturados por seções. A seção (5.3.1) apresentou os resultados dos questionamentos referentes ao capital humano; a seção (5.3.2) trouxe os resultados referente ao pilar tecnologia; a seção (5.3.3) apresentou os resultados acerca dos questionamentos sobre *know-how*; já seção (5.3.4) fez cargo dos resultados voltados ao pilar ciência e, por fim, na seção (5.3.5) foram apresentados os resultados que se referiram a mudança de hábito de pensamento.

5.3.1 Capital Humano

Neste constructo foram traçadas 10 afirmativas com intuito de compreender se os egressos possuíam hábitos de pensamento referente ao que a literatura evidencia no pilar capital humano. Neste pilar foram trazidos fatores como: formar cidadãos; disseminar novas ideias; sensibilizar para ideias complexas, sistêmicas, associativas e cooperativas; sensibilizar para ideias vinculadas ao desenvolvimento e propiciar contato com atividades culturais diversas (HOFF; SAN MARTIN; SOPEÑA, 2011).

O conhecimento adquirido pelo egresso possibilita evoluções em sua concepção de mundo, sejam essas sociais, econômicas, culturais, dentre outras, permitindo seu desenvolvimento interno. No entanto, para que o egresso se torne um agente transformador do meio em que se insere é necessário que socialize seu conhecimento. Se esse conhecimento for legitimado pelos demais indivíduos atingidos resultará em um hábito de pensamento comum. No longo prazo, esse processo poderá resultar na evolução do sistema institucional (METCALFE, 2001). Tal evolução é responsável por guiar o processo de desenvolvimento.

Por meio das afirmações traçadas neste constructo teve-se a intenção de perceber se os egressos da universidade possuem o hábito socializar seus conhecimentos nos diversos ambientes em que transitam. Na tabela 13, foram expostas as medidas de tendência central representadas pela média ponderada e moda, bem como as medidas de dispersão representadas pelo desvio padrão (σ) e o coeficiente de variação (CV) referentes a cada uma das afirmativas que fazem parte do construto capital humano.

Tabela 13 – Análise descritiva das afirmativas do constructo Capital Humano

Nº	Afirmativas	Média	Moda	σ	CV
1	Tenho o hábito de socializar os conhecimentos adquiridos na Universidade no AMBIENTE FAMILIAR.	5,75	6	1,33	23,13%
2	Tenho o hábito de socializar os conhecimentos adquiridos na Universidade no AMBIENTE DE TRABALHO.	5,91	7	1,33	22,50%
3	Tenho o hábito de socializar os conhecimentos adquiridos na Universidade no CÍRCULO DE AMIGOS.	5,23	6	1,29	22,75%
4	Tenho o hábito de resolver meus PROBLEMAS ACADÊMICOS de forma cooperada ou associada.	5,23	6	1,50	28,68%
5	Tenho o hábito de resolver meus PROBLEMAS PESSOAIS de forma cooperada ou associada.	4,32	6	1,79	41,43%
6	Tenho o hábito de resolver meus PROBLEMAS PROFISSIONAIS de forma cooperada ou associada.	5,21	6	1,54	29,55%
7	Tenho o hábito de trocar experiências para melhorar meu ambiente profissional.	5,98	7	1,21	20,23%
8	Tenho o hábito de buscar atividades culturais (cinema, eventos, exposições, palestras, dentre outros) para complementar meu dia a dia.	5,35	7	1,67	31,21%
9	Tenho o hábito de disseminar novas ideias mesmo que NÃO RELACIONADAS a minha área de formação específica.	5,67	6	1,40	24,64%
10	Tenho o hábito de disseminar novas ideias RELACIONADAS a minha área de formação.	5,94	7	1,26	21,21%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

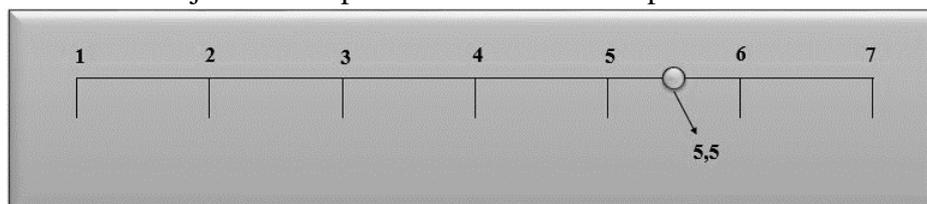
As afirmativas, em sua grande maioria, apresentaram médias superiores a 5, sendo isto um indicativo de forte hábito de pensamento por parte dos egressos. A afirmativa número (5), “Tenho o hábito de resolver meus PROBLEMAS PESSOAIS de forma cooperada ou associada”, foi a única exceção neste constructo apresentando uma média inferior a 5. O que demonstra uma menor concordância em relação a resolver problemas pessoais de forma

cooperada, sendo isto um indicativo que os respondentes ainda possuem um certo receio de buscar esse tipo de alternativa para resolverem problemas mais particularizados como este.

Dentre as afirmações as alternativas (6) e (7) da escala tipo Likert foi a opção de resposta da maior parte dos egressos, destacando-se ambas como moda nesse constructo. Ainda referente a análise individual das afirmativas, obteve-se uma oscilação do desvio padrão entre 1,26 e 1,79 e do coeficiente de variação entre 20,23% e 41,23%, sendo este resultado fruto da variabilidade amostral.

Quando consideradas as afirmativas em conjunto obteve-se um desvio padrão de 0,98 e um coeficiente de variação de 17,81% indicando ser esta uma amostra homogênea. Conforme o resultado, a média as respostas dos egressos localizaram-se em um ponto de 5,5 na escala tipo Likert, enquadrando-se o constructo em uma categoria de forte hábito de pensamento. Na figura 21 pode ser observado o resultado desta análise.

Figura 21 – Média do conjunto de respostas do constructo Capital Humano



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

De modo geral integrando-se os resultados observados de cada afirmativa pode-se dizer que os egressos da Unipampa estão praticando formas de pensar e agir, dando-se via disseminação do conhecimento adquirido na universidade em seus ambientes de convívio, o que é positivo para a construção do desenvolvimento da região. Na próxima subseção será apresentado os resultados referentes ao constructo tecnologia.

5.3.2 Tecnologia

Na elaboração do constructo tecnologia foram traçadas 9 afirmativas com a intenção de perceber se os egressos da Unipampa possuíam alguns hábitos, considerados fundamentais no que tange ao desenvolvimento, voltados à demanda por bens e serviços inovadores, de maior qualidade, bem como produzidos regionalmente. Dado o entendimento que a universidade proporciona o aumento dos estoques de conhecimento, o qual corrobora com a mudança de postura da localidade (FELSENSTEIN, 1996) entende-se, igualmente, que cada egresso é uma parte do todo e carrega consigo estoques particulares de conhecimento

levando primeiramente a mudanças particulares de postura. Assim, a soma dessas mudanças particulares, advinda dos egressos, implicará nas mudanças locais/regionais previstas pela literatura.

Dentro deste cenário, o constructo tecnologia trouxe afirmativas baseadas no que a literatura prevê como mudanças na estrutura local. As mudanças de estrutura derivam do aumento qualitativo de demanda por bens e serviços. Deste modo, os autores preveem que a ampliação da demanda pressiona a modificação da estrutura em educação, habitação, transportes, lazer, comércio, serviços públicos, serviços de manutenção e de conveniência (HOFF, SAN MARTIN; SOPEÑA, 2011).

Na tabela 14 pode ser observado os resultados das medidas de tendência central, representadas pela média e moda, bem como os resultados das medidas de dispersão representadas pelo desvio padrão (σ) e o coeficiente de variação (CV) referentes a cada uma das afirmativas que fazem parte do construto capital humano.

Tabela 14 – Análise descritiva das afirmativas do constructo Tecnologia

Nº	Afirmativas	Média	Moda	σ	CV
1	Tenho o hábito de demandar produtos e serviços de qualidade.	5,92	6	1,23	20,77 %
2	Tenho o hábito de buscar qualidade nos serviços relacionados à educação.	6,31	7	1,02	16,16%
3	Tenho o hábito de exigir qualidade na estrutura do espaço que hábito.	5,93	6	1,12	18,88%
4	Tenho hábito de buscar produtos e serviços que proporcionem conforto ao espaço que hábito.	6,03	6	1,10	18,24%
5	Tenho o hábito de INCENTIVAR as novas ofertas de produtos e serviços existentes no meu município ou região.	5,38	6	1,50	27,88%
6	Tenho o hábito de DEMANDAR os novos produtos e serviços ofertados no meu município ou região.	5,23	6	1,46	27,91%
7	Tenho o hábito de consumir produtos de origem local em detrimento de produtos nacionais, em prol do desenvolvimento da região.	5,17	6	1,65	31,91%
8	Tenho o hábito de DEMANDAR novas formas de lazer.	5,40	6	1,47	27,22%
9	Tenho o hábito de PRESTIGIAR novas formas de lazer.	5,60	6	1,41	25,17%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

As médias das afirmativas variaram entre 5,17 a 6,31. A menor média referiu-se a alternativa de número (7) “Tenho o hábito de consumir produtos de origem local em detrimento de produtos nacionais, em prol do desenvolvimento da região”, isto pode dever-se a uma gama de situações, como: a escala de produção de tais produtos, que muitas vezes não consegue suprir a demanda pelos mesmos; ao contingente de diversificação de produtos que as localidades oferecem; os valores dos produtos ofertados, que muitas vezes não se mostram atrativos; o desconhecimento de produtos regionais que possam suprir as demandas; dificuldades dos produtores locais colocarem seus produtos dentro dos varejistas regionais;

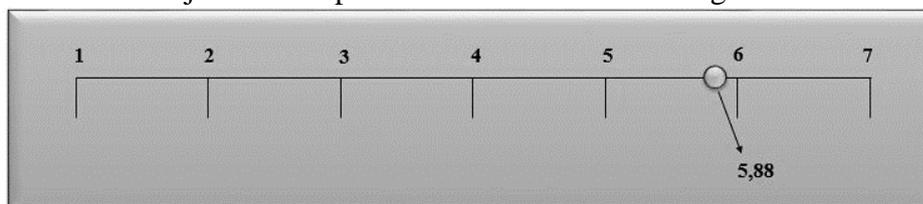
dentre outras situações. Porém, mesmo a afirmativa apresentando uma média 5, tem-se indicativos de concordância com a existência de hábitos neste aspecto.

Já a afirmativa número (2) “Tenho o hábito de buscar qualidade nos serviços relacionados à educação” apresentou a maior média atingindo 6,31 pontos na escala tipo Likert, sendo isto um indicativo que as novas formas de pensar e agir dos egressos pode levar a mudanças nas estruturas físicas e de ensino no que tange a educação das localidades onde se inserem. Optar pela busca de qualidade nos serviços e produtos, das mais diversas áreas, força os ofertantes dos mesmos a se aprimorarem cada vez mais para garantirem sua inserção nos mais diversos mercados, levando a um processo de continuo aprimoramento da qualidade dos mesmos. Tal movimento impacta positivamente no desenvolvimento das localidades e regiões onde as universidades se inserem.

Quando analisadas as alternativas de modo individual, em sua maior parte apresentaram como moda a alternativa (6) da escala tipo Likert, enquanto somente a afirmativa (2) apresentou a alternativa (7) como moda. Quanto as medidas de dispersão, o desvio padrão (σ) manteve em todas as alternativas valores maiores ou igual a um ($1 \geq$) oscilando entre 1,02 e 1,65. Já o coeficiente de variação (CV) oscilou entre 16,16% e 31,91%. Indicando que a amostra de egressos é composta por perfis distintos em relação a esse conjunto de variáveis, vista a alta variabilidade existente.

No entanto, quando consideradas as afirmativas em conjunto, obteve-se um desvio padrão de 0,99 e um coeficiente de variação de 16,86% indicando ser esta uma amostra homogênea. Conforme o resultado da média as respostas dos egressos localizaram-se em um ponto de 5,88 na escala tipo Likert, inserindo-se em uma categoria de forte mudança de hábito de pensamento. Na figura 22 pode ser observado o resultado desta análise.

Figura 22 – Média do conjunto de respostas do constructo Tecnologia



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa.

De acordo com o resultado observado pode-se dizer que os egressos da universidade possuem hábitos de demanda de acordo com que é esperado pela literatura. Ou seja, existe o indicativo de que o egresso, enquanto um indivíduo dotado de conhecimento, passa a ter uma demanda ampliada e qualificada, e são esses novos hábitos de demanda são

potenciais modificadores da estrutura local. Assim, novos serviços ou produtos podem surgir ou mesmo resultar em melhoria na qualidade dos serviços e produtos já existentes (HOFF, SAN MARTIN; SOPEÑA, 2011). Este fato gera indicativos do estabelecimento de um contínuo processo de mudanças nas estruturas locais/regionais, tendo em vista o crescente número de egressos que é liberado pela Unipampa todos os anos. A subseção 5.3.3 apresentará os resultados referentes ao constructo *Know-how*.

5.3.3 *Know-how*

O constructo *Know-how* foi elaborado com base no entendimento teórico que presume que o desenvolvimento promovido pela universidade é capaz de criar fontes de modificação da cultura organizacional vigente; de incluir P&D nas organizações; de qualificar os recursos humanos; de aumentar a produtividade dos fatores de produção; de formar lideranças com visão estratégica e sistêmica sobre os recursos e condicionantes econômicos regionais; é responsável também pelo surgimento de novos empreendimentos e ambientes de inovação; bem como pela disponibilização de suporte científico e tecnológico (HOFF;SAN MARTIN; SOPEÑA, 2011).

Em concordância com as características citadas foram traçadas, igualmente, 9 afirmativas. Estas buscaram identificar a existência de hábitos relacionadas as práticas de trabalho. Na tabela 15 foram apresentadas as afirmativas e seus resultados individuais, no que tange as medidas de tendência central, média e moda, bem como os resultados para medidas de dispersão como desvio padrão (σ) e coeficiente de variação (CV).

Tabela 15 – Análise descritiva das afirmativas do constructo *Know-how*

Nº	Afirmativas	Média	Moda	σ	CV
1	Tenho o hábito de SUGERIR INOVAÇÕES no meu ambiente de trabalho.	5,60	6	1,41	25,17%
2	Tenho o hábito de COLOCAR EM PRÁTICA INOVAÇÕES em meu ambiente de trabalho.	5,70	6	1,26	22,5%
3	Tenho o hábito de AVALIAR DE FORMA CRÍTICA o que ocorre no meu dia a dia no ambiente de trabalho.	5,62	6	1,26	22,41%
4	Tenho o hábito de SOLUCIONAR PROBLEMAS no ambiente de trabalho, baseadas no conhecimento adquirido na universidade.	6,00	7	1,20	20%
5	Tenho o hábito de utilizar o conhecimento adquirido na universidade moldando-o para várias situações cotidianas no ambiente de trabalho.	5,80	6	1,30	22,41%
6	Tenho o hábito de PENSAR de forma empreendedora.	5,80	7	1,30	22,41%
7	Tenho o hábito de AGIR de forma empreendedora.	5,28	6	1,49	28,21%
8	Tenho o hábito de PENSAR de forma estratégica.	5,03	5	1,53	30,41%
9	Tenho o hábito de AGIR de forma estratégica.	5,86	7	1,25	21,33%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

As afirmativas apresentaram médias que oscilaram entre 5,03 e 6. A menor média referiu-se a alternativa de número (8) “Tenho o hábito de PENSAR de forma estratégica” e a maior média referiu-se alternativa número (4) “Tenho o hábito de SOLUCIONAR PROBLEMAS no ambiente de trabalho, baseadas no conhecimento adquirido na universidade”.

Essas afirmativas permitiram perceber primeiramente a existência de fortes hábitos de pensamento que vão ao encontro das características trazidas pelo pilar *know-how*, confirmando-se por meio dos valores acima de 5 pontos em todas as médias apresentadas. Em segundo lugar permitiu compreender que, de certa forma, as instituições de trabalho onde os egressos se inserem estão permitindo a “liberação e expansão da ação individual” como apontado por Commons (1931, p. 648). Visto que, para além da socialização do conhecimento nota-se que os mesmos estão praticando formas de pensamento e ação, baseadas em seus conhecimentos específicos no ambiente de trabalho.

Quanto aos demais resultados apresentados, identificou-se que a moda variou entre (5) e (7), o desvio padrão (σ) oscilou entre 1,20 e 1,53 e o coeficiente de variação apresentou percentuais que oscilaram entre 20% e 30,41%.

Esse resultado referiu-se a amostra total da pesquisa contendo as respostas dos egressos residentes e não residentes na região da Campanha e Fronteira Oeste. Para tanto, dado o entendimento de que a Unipampa está inserida em uma região de baixa dinâmica econômica, constituída em sua maioria por instituições tradicionais e de certa forma anacrônicas, optou-se por analisar se os egressos que afirmaram estar no mercado de trabalho da região possuem hábitos semelhantes, bem como se as instituições de trabalho permitem a liberação e expansão da ação individual. Esses resultados foram obtidos por meio das médias individuais das afirmativas que compõe o constructo, as quais podem ser visualizadas na tabela 16.

Tabela 16 – Média das respostas do constructo *know-how* dos egressos que afirmaram estar inseridos no mercado de trabalho da região de incidência da Unipampa, no ano de 2018

Nº	Afirmativas	Média
1	Tenho o hábito de SUGERIR INOVAÇÕES no meu ambiente de trabalho.	5,60
2	Tenho o hábito de COLOCAR EM PRÁTICA INOVAÇÕES em meu ambiente de trabalho.	5,70
3	Tenho o hábito de AVALIAR DE FORMA CRÍTICA o que ocorre no meu dia a dia no ambiente de trabalho.	5,62
4	Tenho o hábito de SOLUCIONAR PROBLEMAS no ambiente de trabalho, baseadas no conhecimento adquirido na universidade.	6,00
5	Tenho o hábito de utilizar o conhecimento adquirido na universidade moldando-o para várias situações cotidianas no ambiente de trabalho.	5,80

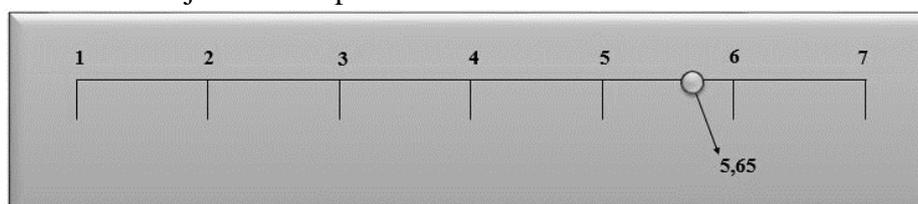
6	Tenho o hábito de PENSAR de forma empreendedora.	5,80
7	Tenho o hábito de AGIR de forma empreendedora.	5,28
8	Tenho o hábito de PENSAR de forma estratégica.	5,03
9	Tenho o hábito de AGIR de forma estratégica.	5,86

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

As médias oscilaram entre 5,03 e 6,00 permitindo identificar que os egressos inseridos nas instituições de trabalho da região possuem hábitos que vão ao encontro do pilar *know-how*. Bem como, percebeu-se que as instituições que os empregam estão permitindo a liberação e expansão da ação individual, sendo este um importante indicativo de mudança rumo ao desenvolvimento. Depreendeu-se, igualmente, a existência da disseminação do conhecimento adquirido na universidade via formas específicas de pensar e agir no ambiente de trabalho.

No entanto, quando consideradas as afirmativas em conjunto, obteve-se um desvio padrão de 1,03 e um coeficiente de variação de 18,23%. Conforme o resultado da média, as respostas dos egressos localizaram-se em um ponto de 5,65 na escala tipo Likert, proporcionando afirmar a existência de um forte hábito de pensamento entre os mesmos. Na figura 23 pode ser observado o resultado desta análise.

Figura 23 – Média do conjunto de respostas do constructo *Know-How*



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

De acordo com o resultado observado pode-se dizer que os egressos da universidade possuem hábitos estabelecidos que levam ao aumento de produtividade e a modificação positiva do ambiente de trabalho em que se inserem, como esperado pela literatura. Bem como, traz o indicativo de que mudanças institucionais estão ocorrendo nesses ambientes. A subseção 5.3.4 trará os resultados referentes ao constructo Ciência.

5.3.4 Ciência

Na elaboração deste constructo foram traçadas 9 afirmativas baseadas na literatura, a qual indica que a universidade quando inserida em uma localidade ou região gera a capacidade de lidar com a complexidade, estimula o desenvolvimento de processos

sistêmicos, contribui para o aprimoramento dos recursos locais; contribui alocação para a alocação eficiente das práticas produtivas no território; contribui na qualificação das políticas públicas, colabora no acesso a recursos externos à região; propicia desenvolvimento e transferência de capital intelectual (HOFF, SAN MARTIN; SOPEÑA, 2011) .

Tendo o entendimento que todas essas ações estão envoltas de conhecimento, e que o portador de tal conhecimento é o egresso, buscou-se identificar se o mesmo possui hábitos que levem a formas de pensar e agir de acordo com o que a literatura prevê neste constructo. Para tanto, na tabela 17 podem ser visualizados os resultados de cada uma das afirmativas.

Tabela 17 – Análise descritiva das afirmativas do constructo Ciência

Nº	Afirmativas	Média	Moda	σ	CV
1	Tenho o hábito de PLANEJAR minha atividade profissional considerando os recursos ou condições regionais.	5,64	6	1,40	26,82%
2	Tenho o hábito de EXECUTAR minha atividade profissional considerando os recursos e/ou condições regionais.	5,62	6	1,37	24,37%
3	Tenho o hábito de encontrar saídas para problemas recorrendo a soluções pré-existentes dadas pela ciência.	5,57	6	1,27	22,8%
4	Tenho o hábito de estar sempre atualizado na produção científica de minha área de interesse.	5,43	6	1,45	26,7%
5	Tenho hábito de identificar as potencialidades do meu município com vistas a pensar em soluções para problemas socioeconômicos.	5,01	6	1,52	30,33%
6	Tenho o hábito de CRITICAR os problemas de gestão do meu município.	5,35	6	1,56	29,15%
7	Tenho o hábito de ELOGIAR os pontos fortes da gestão do meu município.	5,34	6	1,48	27,71%
8	Tenho o hábito de identificar soluções, fundamentadas na ciência, pensando no melhoramento de ações dentro do meu município.	5,11	6	1,52	29,74%
9	Tenho o hábito de apoiar ações que possam trazer desenvolvimento (econômico, social e cultural) para minha região.	5,60	6	1,43	25,53%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

As afirmativas, apresentaram médias superiores a 5, sendo isto um indicativo de forte hábito de pensamento por parte dos egressos. A afirmativa número (5), “Tenho hábito de identificar as potencialidades do meu município com vistas a pensar em soluções para problemas socioeconômicos”, apresentou a menor média, sendo esta 5,01. Mas igualmente trouxe a percepção de que os egressos, ao olhar a região, possuem uma postura crítica e fundamentada no conhecimento adquirido na universidade.

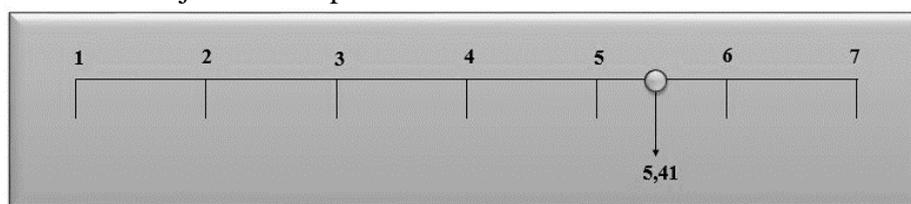
Já a afirmativa número (1) “Tenho o hábito de PLANEJAR minha atividade profissional considerando os recursos ou condições regionais” apresentou a maior média, sendo está 5,64. Este resultado para além de confirmar a existência de um forte hábito de pensamento indica, nas entre linhas, um processo de desenvolvimento, visto que o planejamento profissional é fundamental para o bom desempenho de qualquer atividade de

trabalho. Na medida em que todos respondentes tenham por hábito essa postura gera-se um movimento em prol do desenvolvimento sustentado.

Quanto aos demais resultados, obteve-se como moda a alternativa de número (6), o desvio padrão oscilou entre 1,27 e 1,56 e o coeficiente de variação apresentou resultados que oscilaram entre 22,8% e 30,33%, sendo fruto da variabilidade amostral.

Já na análise das afirmativas em conjunto, obteve-se um desvio padrão de 1,07 e um coeficiente de variação de 19,77% indicando a homogeneidade da amostra. Conforme o resultado da média, as respostas dos egressos localizaram-se em um ponto de 5,41 na escala tipo Likert, proporcionando afirmar a existência de um forte hábito de pensamento entre os mesmos. Na figura 24 pode ser observado o resultado desta análise.

Figura 24 – Média do conjunto de respostas do constructo Ciência



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Conforme o resultado observado pode-se dizer que os egressos da universidade possuem hábitos de pensamentos estabelecidos no que concerne à verificação do conhecimento científico, seja utilizando-o para tomar decisões, seja para assumir uma postura crítica frente a acontecimentos que envolvem a esfera da vida privada ou mesmo a esfera pública. A soma dessas práticas individuais levam igualmente a processos de desenvolvimento sustentado das regiões de incidência das universidades, incluindo nesta a região onde se insere a Unipampa. A próxima subseção (5.3.5) apresentará os resultados obtidos para o constructo mudança de hábito.

5.3.5 Mudança de Hábito de Pensamento

Os indivíduos possuem hábitos de pensamento pré-estabelecidos resultantes de suas relações com as mais distintas instituições que compõem o ambiente onde se inserem. Estes hábitos são subjetivos e próprios de cada indivíduo, construídos ao longo do tempo, bem como externalizados por meio de distintas formas de pensar e agir. Porém, os hábitos não são estáticos e sim dinâmicos, estando sempre um contínuo processo de mudança (VEBLEN, 1898; HODGSON, 1998).

Cabe ressaltar, que essa mudança não é imediata. Para os institucionalistas os hábitos de pensamento evoluem, porém a evolução é percebida por meio de mudanças incrementais ao longo do tempo. Tais mudanças são responsáveis pela substituição de práticas pré-estabelecidas resultando na geração de processos inovadores e conseqüentemente de desenvolvimento (VEBLEN, 1898).

A medida que o tempo passa verifica-se o distanciamento do indivíduo dos hábitos de pensamentos ditos arcaicos. Isto se dá pela exposição dos mesmos aos mais diversos fatos e eventos, trazendo à tona o caráter impessoal nesse processo (VEBLEN, 1898). De acordo com Veblen (1898) as orientações arcaicas ficam mais difíceis de serem seguidas à medida que o conhecimento do indivíduo torna-se mais amplo e profundo. A modernidade exige ampliação e aprofundamento do conhecimento gerando “um relutante, mas cumulativo afastamento do ponto de vista arcaico” (VEBLEN, 1898, p. 37)

A universidade enquanto promotora de conhecimento qualificado, é uma instituição que instiga o afastamento do indivíduo de hábitos de pensamento arcaicos. A ampliação e aprofundamento do conhecimento propicia novas práticas de pensamento e ação. Dentro desta perspectiva, foram elaboradas 11 afirmativas para compor esse constructo. Estas buscaram identificar se os hábitos que os egressos afirmaram ter são frutos da passagem dos mesmos pela Unipampa, em outras palavras identificar se o conhecimento adquirido na universidade foi capaz de mudar os hábitos de pensamento em situações específicas que lavam ao desenvolvimento da região. Na tabela 18 é possível vislumbrar tais resultados.

Tabela 18 – Análise descritiva das afirmativas do constructo Mudança de Hábito de Pensamento

Nº	Afirmativas	Média	Moda	σ	CV
1	Os hábitos que afirmei ter, são resultantes dos ensinamentos e discussões propostos pela universidade.	5,35	6	1,46	27,28%
2	Os conhecimentos adquiridos na universidade causaram um rompimento com parte de meus hábitos de pensamentos anteriores.	5,57	7	1,55	27,82%
3	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me mudanças de hábitos de pensamento NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL.	5,56	7	1,49	26,79%
4	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me mudanças de hábitos de pensamento no AMBIENTE DE TRABALHO.	5,78	6	1,37	23,7%
5	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me mudanças de hábitos pensamento EM RELAÇÃO AO MEU CONSUMO DE BENS E SERVIÇOS.	5,56	6	1,45	26,07%
6	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me PENSAR DE FORMA INOVADORA.	5,68	7	1,45	25,52%
7	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me TRAÇAR NOVAS AÇÕES NO AMBIENTE DE TRABALHO.	5,67	7	1,40	24,69%
8	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me PENSAR de forma estratégica.	5,68	7	1,42	25%
9	Os novos conhecimentos proporcionados pela universidade foram capazes de ALTERAR MINHA FORMA DE PENSAR.	5,85	7	1,33	22,73%

10	Os novos conhecimentos proporcionados pela universidade foram capazes de ALTERAR MINHA FORMA DE AGIR.	5,72	7	1,36	23,77%
11	Acredito que a universidade proporciona uma evolução pessoal, permitindo a prática de novos hábitos de pensamento.	6,22	7	1,19	19,31%

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Os resultados mostraram que todas as afirmativas tiveram médias superiores a 5 revelando que os hábitos que os egressos concordaram ter, na situação específica de desenvolvimento regional abordada por esta pesquisa, passaram a ser hábitos por eles praticados após a passagem pela universidade.

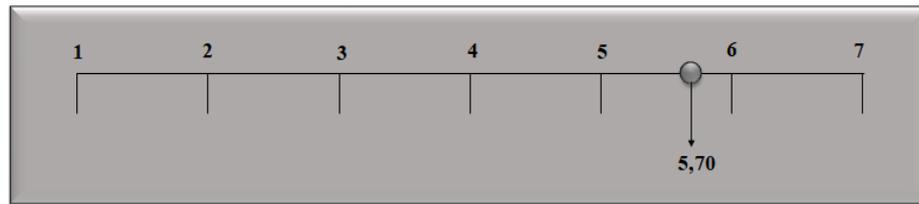
A afirmativa número (1), “Os hábitos que afirmei ter, são resultantes dos ensinamentos e discussões propostos pela universidade”, apresentou a menor média, sendo esta 5,35. Porém, igualmente trouxe a percepção de que a Unipampa contribuiu fortemente para a mudança de hábitos de pensamentos de seus egressos.

Já a afirmativa número (11) “Acredito que a universidade proporciona uma evolução pessoal, permitindo a prática de novos hábitos de pensamento”apresentou a maior média, sendo está 6,22. Esta também foi a maior média quando comparada as afirmativas dos demais constructos do questionário. Este resultado para além de confirmar o forte potencial da universidade enquanto promotora da mudança de hábito de pensamento indica o reconhecimento dos egressos quanto a esse fato. Bem como, confirma o processo de desenvolvimento por meio da condução do indivíduo a novas formas de pensar e agir, ou seja, pelo estabelecimento de novos hábitos de pensamento.

Neste constructo a moda oscilou entre as alternativas 6 e 7 da escala, o desvio padrão apresentou variações, as quais ficaram entre 1,19 e 1,55. Já o coeficiente de variação oscilou de 19,31% a 27,82% entre as afirmativas, indicando variabilidade amostral na maioria das afirmativas.

Quando analisadas as afirmativas em conjunto resultaram em um desvio padrão de 1,14 e um coeficiente de variação de 20% indicando a homogeneidade da amostra. A média resultante dessa análise foi de 5,70 permitindo afirmar que a universidade promove uma forte mudança de hábito de pensamento nos egressos. Na figura 25 pode ser observado o resultado desta análise.

Figura 25 – Média do conjunto de respostas do constructo mudança de hábito de pensamento

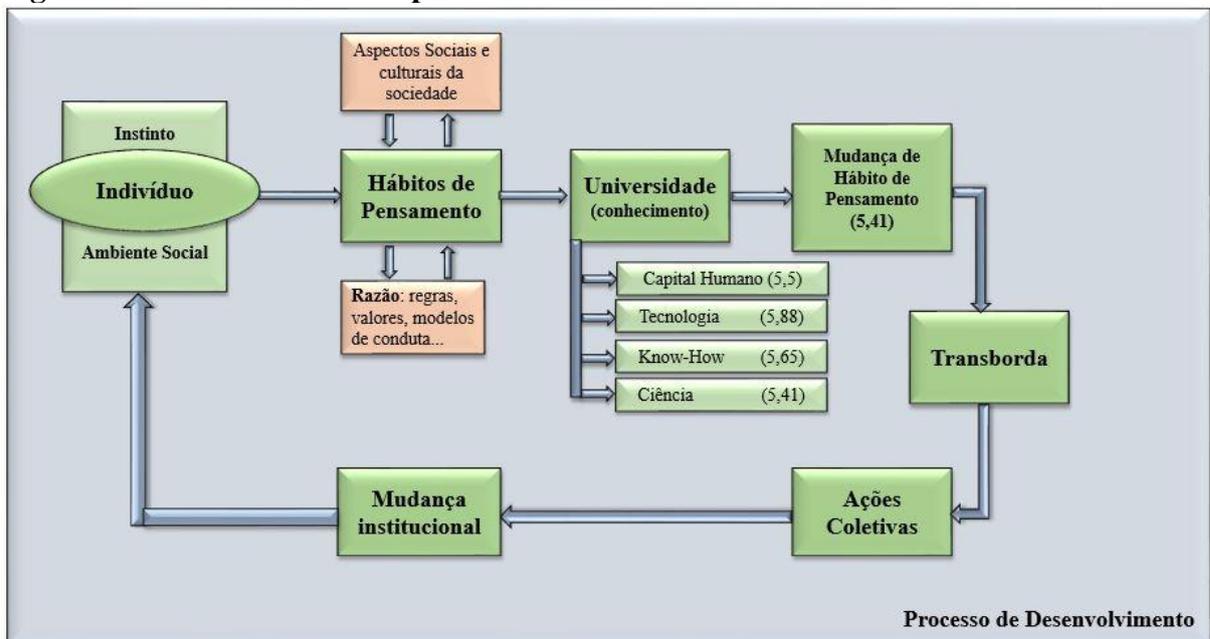


Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Os resultados apresentados, em todos os cinco constructos, permitiram identificar que os egressos possuem hábitos de pensamentos que contemplam os pilares previstos na relação universidade-desenvolvimento regional e, o mais importante, que esses hábitos de pensamento foram construídos a partir do conhecimento adquirido na universidade.

As médias dos constructos apresentam valores acima de cinco pontos na escala tipo Likert de concordância sendo este um indicativo de que os egressos da Unipampa estão em um forte processo de mudança de hábitos de pensamento, ou seja, o conhecimento adquirido na universidade Já está sendo usado em prol do desenvolvimento da região. Novas formas de pensar e agir estão sendo praticadas pela coletividade de egressos que compuseram esta amostra. As médias resultantes de cada constructo são apresentadas na figura 26.

Figura 26- Modelo teórico-empírico



Fonte: Elaborado pela autora.

A consolidação dos resultados permite compreender que o ambiente social e os instintos antecedem o indivíduo dando as bases para seu hábitos de pensamento, os quais influenciam e são influenciados por fatores como a razão e os aspectos da vida cultural e

social. A universidade, representada aqui pela Unipampa, vem como um determinante de mudanças para a região da campanha e Fronteira Oeste. Os resultados desta pesquisa indicaram que o conhecimento adquirido na universidade foi capaz de gerar mudanças de hábitos de pensamento em prol do desenvolvimento da região. Para além destes trouxeram indicativos de que esses novos conhecimentos estão sendo transbordados pelos egressos em seus ambientes de convívio. Se esses novos conhecimentos tornarem-se ações coletivas, ocorrerá a mudança institucional e com isso a evolução do ambiente social, consolidando-se um processo de desenvolvimento, porém isto seria tema de uma próxima pesquisa.

Dessa forma entende-se que o terceiro objetivo específico desta pesquisa “Identificar a ocorrência de mudança de hábitos de pensamento nos egressos no que tange às variáveis que levam ao desenvolvimento regional de longo prazo apontadas na literatura” foi respondido, revelando o potencial da Universidade em promover rupturas e gerar novas formas de pensar e agir.

Indo um pouco além nos resultados, evidenciou-se a existência de transbordamento de conhecimento nos ambientes de convívio dos egressos, sejam estes na instituição familiar, de trabalho ou de convívio social. Abrindo brechas para um próximo passo de pesquisa, o qual deveria observar: Quais são as novas instituições que emergem da mudança de hábito de pensamento?

5.3.6 Influência das variáveis Capital Humano, *Know-how*, Tecnologia e Ciência na mudança de hábito de pensamento dos egressos

As análises descritivas desenvolvidas nas subseções anteriores permitiram identificar a ocorrência de mudança de hábitos de pensamento dos egressos no que tange às variáveis que levam ao desenvolvimento regional de longo prazo, sendo estas: capital humano, *know-how*, tecnologia e ciência. Após essa constatação, tornou-se relevante analisar se existe uma confirmação estatística de que estes constructos são os responsáveis pela mudança de hábitos de pensamento dos egressos.

Considerando que o velho institucionalismo vebleniano admite a ampliação e o aprofundamento do conhecimento como um fator promotor de mudança de hábito de pensamento do indivíduo, optou-se por verificar a influência das variáveis supracitadas na mudança de hábitos de pensamentos dos egressos da Unipampa.

Assim, a fim de verificar a influência que cada constructo exerce na mudança de hábito de pensamento, estimou-se um modelo de regressão linear múltipla. A variável

dependente foi a ‘Mudança de hábito de pensamento’, enquanto as variáveis independentes foram respectivamente ‘Capital Humano’, ‘*Know-how*’, ‘Tecnologia’ e ‘Ciência’, representando os pilares de desenvolvimento via universidade. Os resultados da regressão foram apresentados na tabela 19.

Tabela 19 – Parâmetros do modelo de regressão múltipla da relação entre o conhecimento proposto pela universidade e a mudança de hábito de pensamento do indivíduo

Modelo	Coefficientes β	t	Valor p
Constante	1,394	7,329	0,000
Capital Humano**	0,241	5,886	0,000
Tecnologia*	-0,084	-1,860	0,063
<i>Know-how</i> **	0,235	5,550	0,000
Ciência**	0,392	9,565	0,000
R ²	0,400		

*($p < 0,10$); **($p < 0,01$)

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da pesquisa.

Evidenciou-se a existência de um relação e dependência entre a variável capital humano e a mudança de hábito de pensamento do egresso, a um nível de significância de 1%. Quando analisado o coeficiente (β) compreende-se que a cada elevação de um ponto na escala de concordância da variável “capital humano” ocorre um aumento de 0,241 na variável dependente ‘mudança de hábito de pensamento’ do egresso, desde que os demais fatores sejam mantidos constantes. Dessa maneira, quanto mais o conhecimento adquirido na universidade é disseminado pelo egresso, por meio da socialização nos ambientes em que transita mais se reafirma sua postura quanto a mudança de hábito de pensamento em prol do desenvolvimento da região.

Constatou-se também a existência de uma relação de dependência entre a variável *know-how* e a mudança de hábito de pensamento, a um nível de significância de 1%. De acordo com os resultados foi possível identificar uma relação positiva entre as variáveis, visto que a cada aumento de um ponto na escala de concordância da variável ‘*know-how*’ há um aumento de 0,235 na mudança de hábito de pensamento do egresso, mantendo os demais fatores constantes. O que permite dizer que quanto maior for a visão estratégica, empreendedora, inovadora, dentre outras características previstas pela variável *know-how*, maior será a mudança de hábito de pensamento.

Igualmente, a um nível de significância de 1%, constatou-se que a variável ‘ciência’ influencia na ‘mudança de hábito de pensamento’ do egresso. Para tanto, mantendo os demais fatores constantes, identificou-se que a cada elevação de um ponto na escala de concordância da variável ‘Ciência’ ocorre um aumento de 0,392 na ‘mudança de hábito de pensamento’ dos egressos, sendo a variável que mais influenciou na mudança de hábito de pensamento dos egressos. Assim, quanto maior for o conhecimento da ciência, transbordado

por meio de fatores como a capacidade de lidar com a complexidade, a potencialização dos recursos locais, a qualificação das políticas públicas, dentre outros, maior será a mudança de hábito de pensamento do egresso.

Já o coeficiente de determinação (R^2) indica que 40% da variação na mudança de hábitos de pensamento é explicada pela variação das variáveis capital humano, tecnologia, *know-how* e ciência. Cabe ressaltar que os hábitos de pensamento podem mudar em função de questões externas à universidade como, por exemplo, o acesso à cultura, a inserção em novos ambientes, o acesso a informação em fontes não acadêmicas, dentre outros, o que tende a explicar o restante da variação.

No entanto, por meio dos resultados significativos obtidos no modelo de regressão múltipla, verifica-se que há influência das variáveis capital humano, tecnologia, *know-how* e ciência na mudança de hábito de pensamento dos egressos. Neste sentido, esta pesquisa permitiu identificar que os egressos se sentem mudados pelo processo de conhecimento experienciado dentro da universidade e que levam esta mudança para o seu ambiente através de suas práticas quotidianas. Isso cria uma expectativa positiva acerca do desenvolvimento regional, para além dos impactos diretos já medidos por pesquisas como a de Hoff, San Martin e Sopena (2011), Armstrong; Darrall; Grove-White, (1997); Bovo, (2013); Goddard e Chatterton (1999). A próxima seção buscará responder ao 4 objetivo específico deste estudo.

5.4 Potencialidade de mudança de hábitos de pensamento em prol do desenvolvimento regional nas ações de extensão

A universidade, na qualidade de instituição voltada para o desenvolvimento das localidades e regiões, estabelece práticas para além da formação profissional do indivíduo. Dentre essas práticas está a extensão universitária, sendo uma via de comunicação entre a universidade e a comunidade. A extensão se caracteriza como “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (UNIPAMPA, 2018).

A extensão se realiza por meio de 5 ações classificadas como: i) Programas, ii) Projetos, iii) cursos, iv) Eventos e, v) Prestações de serviços. Todas estas são práticas capazes de atingir um número considerável de indivíduos para além dos muros da universidade (UNIPAMPA, 2018). Na tabela 20 são apresentadas as classificações e as características de cada uma das ações mencionadas.

Tabela 20 – Classificação e características das Práticas de extensão

Classificação	Característica
i) Programa	“Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”.
ii) Projeto	“Ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado”. O projeto pode ser: <ul style="list-style-type: none"> • Vinculado a um programa (forma preferencial – o projeto faz parte de uma nucleação de ações) • Não-vinculado à programa (projeto isolado).
iii) Curso	“Ação pedagógica, de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos”.
iv) Evento	“Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade”.
v) Prestação de serviços	“Realização de trabalho oferecido pela Instituição de Educação Superior ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, etc.); a prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade processo/produto e não resulta na posse de um bem”.

Fonte: elaborado pela autora - UNIPAMPA, 2018.

Ademais das características apresentadas vale ressaltar a via de realização de cada uma das práticas de extensão mencionadas. Para tanto, um programa engloba todas as outras práticas de extensão, ou seja, dando-se por meio de projeto, curso, eventos e/ou prestação de serviços. Já o projeto vem sempre vinculado a um objetivo específico, derivado da percepção individual ou mesmo conjunta de discentes, docentes, técnicos. Os cursos se realizam por meio de classificações como: presencial ou a distância; até 30 horas ou igual ou superior a 30 horas; de iniciação, atualização, treinamento e qualificação profissional; aperfeiçoamento e especialização. No que tange aos eventos este compreende atividades como congressos, seminário, ciclo de debates, exposição, evento esportivo, espetáculo, festival dentre outras atividades precisas e de causa comum que visem a um determinado objetivo. E por fim, a prestação de serviços a qual a qual está dividida em sete grupos de ações. Estes grupos por sua vez se subdividem em distintas práticas (UNPAMPA, 2018). A via de realização das prestações de serviços enquanto práticas de extensão estão representadas no tabela 21.

Tabela 21 – Grupos e vias de realização da prestação de serviços

GRUPOS	CLASSIFICAÇÃO
Atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia	Espaços e Museus Culturais; Espaços e Museus de Ciência e Tecnologia; Cineclubes; Outros atendimentos não incluídos nos itens anteriores.
Serviço eventual	Consultoria; curadoria; assessoria; outros (Incluem-se nessa categoria pesquisa encomendada, restauração de bens móveis e imóveis e outras prestações de serviço eventuais).
Atividades de propriedade intelectual	Depósito de Patentes e Modelos de Utilidades; Registro de Marcas e Softwares; Contratos de Transferência de Tecnologia; Registro de Direitos Autorais
Exames e laudos técnicos	Laudos Técnicos
Atendimento jurídico e judicial	Atendimento Jurídico e Judicial

Atendimento em saúde humana	Consultas Ambulatoriais; Consultas de Emergência e Urgência; Internações; Cirurgias; Exames Laboratoriais; Exames Secundários; Outros atendimentos
Atendimento em saúde animal	Atendimentos ambulatoriais; Internações veterinárias; Cirurgias veterinárias; Exames laboratoriais e secundários em veterinária

Fonte: Elaborado pela autora com base em Ações de extensão – UNIPAMPA 2018.

A Unipampa, assim como as demais instituições públicas federais de ensino superior, estabelece e incentiva as práticas de extensão, dando-se igualmente dentro das 5 áreas previstas pelas Ações de Extensão. Conforme dados retirados do Plano de Desenvolvimento Institucional da Unipampa (PDI 2014-2018) no ano de 2013, foram registrados e desenvolvidos um montante de 312 projetos de extensão, os quais envolveram cerca de 1500 pessoas entre discentes, docentes e técnicos distribuídos nos grupos de execução.

Conforme dados do PDI, em fevereiro de 2013 foram feitos levantamentos, a nível de Unipampa, acerca das ações de extensão referentes aos anos de 2011 e 2012. Os resultados indicaram que as ações desenvolvidas neste período foram capazes de atingir 236.000 indivíduos, igualmente foi capaz de atingir municípios para além de onde os campi se inserem, demonstrando movimentos em prol do desenvolvimento da região.

As ações de extensão apresentam um grande potencial enquanto transformadores sociais, levando novos conhecimentos às instituições que encontram-se fora da universidade e que de outras formas, possivelmente, não teriam acesso a ela. Este se consolida com um modo de disseminação de conhecimento que, em seu cerne, prevê a mudança de hábitos de pensamento dos indivíduos. Estes promovem mudanças incrementais nos hábitos dos indivíduos, sendo responsáveis pela evolução gradual das instituições atingidas, levando-as a melhores posições na corrida pelo desenvolvimento.

Entende-se nesta pesquisa que as ações de extensão têm potencialidade de mudar os hábitos de pensamento do indivíduo em prol do desenvolvimento da região. Tendo isto em conta, foram examinadas dez ações distintas, contemplando cada um dos campi da Unipampa. Nestas foram identificadas as potencialidades de mudanças de hábitos de pensamento ligadas aos quatro pilares que levam ao desenvolvimento regional via universidade, sendo eles: capital humano, *know-how*, ciência e tecnologia. Nos itens a seguir serão apresentados os projetos de extensão e seus respectivos resultados:

a. Campus Alegrete: do qual foi selecionado o projeto “Suporte à Eficiência Energética e Fontes Renováveis de Energia na Prefeitura Municipal (PM) de Manoel Viana”. Este projeto teve como objetivo “dar continuidade ao suporte tecnológico dos gestores e executivos da Prefeitura Municipal de Manoel Viana – RS na promoção das ações de combate ao desperdício de energia, incentivo ao uso eficiente da mesma e de penetração do uso de

tecnologias de produção de energia fundamentadas na exploração de recursos renováveis” (Kaehler, 2018, p.1). O projeto teve início em agosto de 2018 e a data prevista de término é em dezembro de 2019. Este projeto é dirigido aos gestores municipais, porém visa atingir a comunidade em geral, sendo esta de 7.372 habitantes. Os quais serão alcançados direta ou indiretamente pela reabilitação do sistema elétrico da ponte General Osório localizada no município, resultando em segurança para quem irá trafegar na pista, bem como valorização do patrimônio (Kaehler, 2018). Assim, por meio da interação da universidade com a gestão municipal foi percebida a capacidade da universidade em mudar hábitos de pensamento. O conhecimento levado pela universidade a esses gestores visa romper com o pensamento pré-estabelecido relacionado ao uso consciente dos recursos públicos. Neste cenário a intensão de mudar hábitos se dará via intensificação da valorização dos recursos naturais da própria região, neste caso a incidência de luminosidade solar e o vento. Este tipo de ação poderá incidir, ao longo do tempo, em tomadas de decisão mais eficientes por parte do poder público. Cabe ressaltar que este projeto é resultante de uma sequência de outras ações de extensão na mesma linha, que vem se desenvolvendo desde ano 2011, as quais já foram implementadas, despertaram novas percepções e, portanto, mudanças na região. Quanto às mudanças de hábitos de pensamento em prol do desenvolvimento regional esta ação se mostrou igualmente relevante, visto que foi ao encontro do que diz a teoria quando trata essa relação. A aproximação é evidenciada no que tange a geração de capacidade de lidar com a complexidade, em colaborar com a potencialização dos recursos locais, bem como em colaborar com a qualificação das políticas públicas. Isto permite dizer que tal ação se insere no pilar “Ciência”, sendo esta uma ação que busca dinamizar a economia regional.

b. Campus Bagé: foi selecionado o projeto de extensão “Pampa Circular”, desenvolvido pela área de educação. Esta ação teve início em 2016 encontrando-se vigente em 2018. Teve como objetivo “compartilhar um conjunto de danças circulares como possibilidade de interação, de cooperação, de respeito às diferenças e de desenvolvimento de uma educação mais integral” (ANGELO, 2018, p.1). Quanto ao público alvo obteve-se o entendimento que foi uma ação aberta à comunidade em geral. No ano de 2018 o projeto atendeu regularmente 79 pessoas. No que tange à potencialidade de mudanças de hábitos de pensamento está foi identificada por meio da sensibilização dos sentimentos individuais com vistas ao melhoramento do convívio do indivíduo em sociedade. Para tanto, induzindo os participantes a novas formas de agir e pensar e ao rompimento com os hábitos de pensamento até então estabelecidos. Foi possível identificar na publicação deste projeto que estes novos hábitos já começaram a ser

praticados e transbordados via ações que visaram melhorar o bem-estar e convivência social. Estas foram identificadas pelos participantes do projeto por meio de práticas como: respeito ao próximo inclusão e interação social, convívio harmônico, equilíbrio do corpo e mente, a motivação pessoal. Estas práticas foram delineadas pelos participantes do grupo por meio de um questionário avaliativo aplicado pelos coordenadores do projeto os quais concluíram que seu objetivo vem sendo atingido (ANGELO, 2018). Quanto à ligação desta ação com a mudança de hábitos de pensamento em benefício do desenvolvimento da região, pode-se dizer que a ação está contida no pilar “capital humano”, dado que este prevê o desenvolvimento levado pela universidade por meio da disseminação de novas ideias, sensibilização para ideias cooperativas, bem como por propiciar aos indivíduos o contato uma atividade cultural.

c. Campus Caçapava: foi escolhido o projeto de extensão “Estratégias de Educação Ambiental para o Fortalecimento da Coleta Seletiva”. Este projeto foi realizado no ano de 2017 articulando universidade, a prefeitura, as escolas de ensino fundamental e a comunidade. Para tanto, foram traçados vários objetivos, sendo estes: “incentivar a prática de segregação dos resíduos sólidos [...]; sensibilizar os servidores para a mudança de hábitos de descarte em suas atividades funcionais; sensibilizar a comunidade a respeito do uso racional de recursos; adquirir e distribuir cestos coletores de materiais reaproveitáveis; produzir e distribuir materiais educativos; promover atividades de Educação Ambiental direcionadas aos estudantes da Educação Básica; e promover a interlocução com a Associação de Catadores e com a Prefeitura Municipal” (CECCATO *et al.*, 2017, p.1). Parte das atividades integrantes do projeto foram desenvolvidas em 6 escolas de ensino fundamental. As ações de sensibilização consistiram em: oficinas de coleta seletiva, distribuição de cartazes, distribuições de lixeiras de coleta seletiva e apresentação de documentário. Um total de 107 alunos participaram das oficinas, entendendo-se assim que estes eram o público alvo da ação. Foi evidenciada a potencialidade de mudança de hábitos de pensamento no que se refere ao cuidado com o meio ambiente. Visto que, buscou atingir as crianças que cursam o ensino fundamental, as quais estão em fase de construção do conhecimento possuindo facilidade de assumir novas formas de pensar e agir acerca do tema e, com isso, promover mudanças incrementais no entorno onde se inserem. Ademais desta constatação cabe ressaltar o esforço da universidade na tentativa de promover a mudança de hábito de pensamento, visto que este projeto é apenas uma etapa de uma ação conjunta que vem sendo realizada desde o ano de 2010. Os coordenadores da ação destacam que

Os resultados parciais obtidos com o projeto mostram que as pessoas estão sensibilizadas para a questão do cuidado com o meio ambiente, principalmente os mais jovens. Contudo, devem ser realizadas ações contínuas e permanentes para mobilizar e esclarecer, visando a uma efetiva mudança de hábitos (CECCATO, 2017, p.3).

Enquanto a capacidade de mudar hábitos elencado ao desenvolvimento região, pode-se dizer que esta ação está contida no pilar “tecnologia”, uma vez que, por meio do conhecimento visou construir novos hábitos os quais poderão levar à modificação das estruturas locais, podendo se dar via demanda por serviços públicos de qualidade, dentre estas a coleta de lixo.

d. Campus Dom Pedrito: de acordo como SIPPEE o apresenta 179 registros de ações de extensão. Em meio a estas ações selecionou-se o projeto de extensão “Assistência Parasitológica para Produtores Rurais de Dom Pedrito, RS”. Este teve por objetivo “fornecer assistência quanto ao controle parasitológico de animais de produção a produtores rurais da região da campanha, RS” (RIBAS et al, 2017, p. 1). O público alvo desta ação foram os produtores rurais da região. Durante um período de 3 anos (2014-2017) foram cadastradas 71 propriedades rurais da região da campanha gaúcha, estas apresentaram tanto criação extensiva como semi extensiva, bem como eram produtoras de bovinos, equinos e ovinos de forma isolada ou associada (RIBAS et al, 2017). A literatura indica que o método mais utilizado pelos produtores rurais é o uso de anti-helmínticos sem verificação da real necessidade de uso do mesmo, o que ocasiona a resistência dos parasitas e afeta a produtividade da propriedade rural. No que concerne a potencialidade de mudanças de hábitos de pensamento esse projeto se mostrou capaz de induzir os produtores rurais a mudanças, mesmo que incrementais, na forma de pensar e agir quando relacionada ao trato de animais de produção ocasionando em redução de problemas sanitários e aumento de produtividade. Por meio da aderência dos produtores e o tempo de trabalho dedicado pelos extensionistas, percebe-se a potencialidade de mudanças de hábitos de pensamento quanto ao efetivo controle dos rebanhos. Resultando ao longo do tempo em rebanhos de melhor qualidade, bem como em avanços qualitativos e quantitativos no desenvolvimento regional. No que se refere à mudança de hábitos em virtude do desenvolvimento regional compreende-se que esta ação está inserida no pilar *Know-how* o qual, dentre outras coisas, prevê a disponibilização de suporte científico e tecnológico pela universidade, a introdução de pesquisa e desenvolvimento nas organizações, bem como gerar fontes de modificação da cultura organizacional, mesmo sendo estas organizações rurais.

e. Campus Itaqui: foi selecionado o projeto “Impacto do atendimento nos hábitos alimentares de usuários atendidos no ambulatório de nutrição clínica”, tendo como objetivo “fornecer atendimento nutricional gratuito à comunidade, com ênfase em dietoterapia aplicada a diversas patologias, e orientações para uma alimentação saudável, nos diferentes ciclos da vida”(FERREIRA *et al.*, 2018). Este se mantém ativo desde o ano de 2012 e tem como público alvo a comunidade de Itaqui. A idade da população atendida pelo ambulatório no decorrer deste período variou de 21 a 72 anos. Os extensionistas tem a clara convicção de que “a promoção de hábitos alimentares saudáveis representa assim a estratégia principal para o enfrentamento dos problemas alimentares e nutricionais da atualidade” (FERREIRA *et al.*, 2018, p.1). De acordo com levantamentos feitos em 2018, a partir dos prontuários de atendimento, os extensionistas concluíram que o atendimento realizado pelo ambulatório se mostrou eficaz no que tange às mudanças nos hábitos alimentares dos pacientes atendidos. Com isso, esta foi percebida enquanto uma ação fomentadora da mudança de hábitos de pensamentos dos indivíduos por ela alcançados. Visto que, por meio da intervenção dietoterápica e da educação nutricional há um processo contínuo que busca romper com hábitos de pensamento pré-estabelecidos, no que concerne à alimentação. Ao mesmo tempo a ação é responsável pela gradual implementação de novos hábitos alimentares, os quais passam a fazer parte da vida dos pacientes atendidos. No tocante ao desenvolvimento regional via universidade entende-se está ação enquanto derivativa de dois pilares, sendo estes: “Capital humano” e “ciência”. Visto que, ao mesmo tempo que a ação dissemina novas ideias por meio do conhecimento específico levado à população atingida possibilitando que a universidade conheça a realidade da saúde local. O que poderá desencadear demandas, por parte dessa população, que colaborem para a qualificação das políticas públicas nesta área.

f. Campus Jaguarão: optou-se pela análise do projeto de extensão “Centro de Línguas Jaguarão-RS” (CEL). Seu objetivo é o de “ofertar cursos de níveis básicos, intermediário e avançado de português, espanhol, alemão, inglês, italiano, francês, português como língua estrangeira (PLE), latim, esperanto e língua brasileira de sinais à comunidade em geral” (SANTOS; SANTOS; CORREIA, 2018, p. 1). Este projeto vem sendo desenvolvido desde de 2015 e apresentando-se vigente até 2018. Tem como público alvo a comunidade fronteiriça de Jaguarão (RS) e Rio Branco (UY), apresentando um número de 234 matriculados e 43 concluintes. É sabido que para além do domínio da língua materna é de suma importância o domínio de outras línguas para a conquista do desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional via abertura de novas oportunidades (SANTOS; SANTOS; CORREIA, 2018).

Por essa razão, compreende-se que o indivíduo que se envolve neste tipo de ação aspira mudanças, ou seja, aspira ser um indivíduo mais qualificado e para isso deve romper com hábitos pré-estabelecidos adotando novas formas de agir e pensar. Essas formas podem ser materializadas na busca por novos conhecimentos no qual pode estar englobado o curso de línguas. Assim, identificou-se por essa via a potencialidade de mudança de hábitos de pensamento. Dentro desta perspectiva entende-se que por meio desta ação o desenvolvimento da região pode ser apreendido por meio do pilar “capital humano”, dado que o aprendizado de outras línguas leva ao crescimento e qualificação do indivíduo o que colabora diretamente à para a evolução positiva do ambiente cultural.

g. Campus Sant’Ana do Livramento: foi escolhida a “Educação financeira para a nova economia”, o qual objetiva “oportunar aos participantes uma reflexão sobre a relevância da construção de um conhecimento básico sobre finanças, desenvolvendo habilidades de planejamento, controle e a identificação da melhor forma de utilização do dinheiro” (Ramos, 2018). Esta ação se caracteriza enquanto curso com duração de 30 horas. Teve início em 2013 chegando em 2018 em sua 5ª edição visto que não foi ofertado no ano de 2017. Foram oferecidas 40 vagas a cada edição, visando atingir de igual forma a comunidade acadêmica e comunidade externa. Compreendeu-se que a realização desta ação se deve ao entendimento de que nos últimos anos surgiram inúmeras oportunidades de crédito ao consumidor que levaram a expansão do consumo e, com ele foram adquiridos hábitos que muitas vezes levaram os indivíduos ao endividamento. Dentro desta perspectiva esta ação de extensão se mostrou como potencializador na indução de mudança de hábitos de pensamento dos indivíduos. Visto que, visou romper com hábitos de pensamento pré-estabelecidos e fomentou, por meio de novos conhecimentos, hábitos de pensamento que pretenderam contribuir para a qualificação dos participantes quanto ao trato das finanças pessoais. As mudanças pretendidas estão ligadas ao uso de forma inteligente do cartão de crédito, à redução no número de compras por impulso, endividamento pessoal, a geração de entendimentos quanto ao valor do dinheiro no tempo, ao despertar da conscientização a construção de uma cultura de poupança, dentre outras. A educação financeira leva o indivíduo a consumir de forma inteligente e a equilibrar as suas finanças. Dado este entendimento pode-se dizer que a ação de extensão promovida pela universidade está contida respectivamente nos pilares “capital humano” e “tecnologia”. Entendendo que o primeiro pilar visa dentre outras coisas, disseminar novas ideias por meio de um conhecimento fundamentado, bem como introduzir uma nova cultura que rompa com a cultura consumista instaurada. Se esse primeiro pilar for

atingido o segundo pilar “tecnologia” também poderá ser alcançado. Tendo em conta que esse pilar prevê, dentre outras coisas, modificação da estrutura local por meio da pressão e qualificação da demanda, o conhecimento aliado ao gerenciamento das finanças influenciam na tomada de decisão familiar ou individual no que tange a tentativa de equilibrar o orçamento com vistas, por exemplo, à demanda por educação qualidade, por uma moradia melhor, por produtos e serviço de qualidade, por melhores formas de lazer, dentre outras.

h. Campus São Borja: foi selecionada a ação de extensão “Saúde Mental: Rodas de conversas no CAPS AD III de São Borja” tendo como objetivo “A mediação de rodas de conversa que visam a integralidade do atendimento do Serviço Social no Centro de Atenção Psicossocial para usuários de Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) de São Borja” (SILVA; RODRIGUES; NOLIBOS; 2018, p.1). Este projeto teve início no primeiro semestre de 2017 encontrando-se vigente durante o ano de 2018. O público alvo desta ação foram os usuários do serviço de Saúde Mental do referido município. Esta ação possibilita um espaço para discussão e liberdade de expressão dos participantes ao mesmo tempo que permite que o conhecimento teórico e empírico caminhem juntos (SILVA; RODRIGUES; NOLIBOS; 2018). Mostrou-se, portanto, como uma ação potencial na mudança de hábitos de pensamento dos indivíduos que por ela são atendidos. Nesta ação a potencialidade foi identificada pela tentativa de libertar os indivíduos dos hábitos de pensamentos até então arraigados, os quais são reflexo de uma trajetória conturbada de vida, e introduzir gradualmente novas práticas e modos de conduzirem a sua vida. Dado o entendimento de que essa ação promove a disseminação de novas ideias, tal como sensibiliza os indivíduos quanto à ideias cooperativas, pode-se dizer que, quando pensada no contexto desta pesquisa, está ação está contida no pilar “capital humano”.

i. Campus São Gabriel: foi selecionado o projeto “Mobilidade sustentável: o incentivo da bicicleta como transporte para aluno de escolas de ensino fundamental”. O objetivo desta ação está em “Apresentar à comunidade escolar a importância do uso da bicicleta, como um veículo sustentável e a utilização correta da mesma nas diferentes formas de deslocamento” (VIEIRA; SANTOS; MOREIRA, 2017, p.1). Este projeto teve início no primeiro semestre de 2017 encontrando-se vigente durante o ano de 2018. Ambicionou, como público alvo, atingir alunos de escolas estaduais do município, com idade entre 7 a 12 anos, visto que estão em processo de formação do conhecimento tornando-se mais fácil a implementação de novas ideias. Nesta ação foram atingidos 170 alunos A sensibilização se deu por meio de palestras,

apresentação de vídeos, e desenvolvimento de bicicletas com materiais reciclados a serem expostas. Baseados na literatura os responsáveis pelo projeto buscaram “introduzir mudanças nos hábitos da população apontando opções viáveis que integram deslocamento e recreação envolvendo as crianças em seu processo formativo” (VIEIRA; SANTOS; MOREIRA, 2017). Neste ponto está a potencialidade do projeto em mudar hábitos de pensamento. Em que a aplicação do conhecimento teórico junto às crianças em fase de formação somada a sensibilização para o tema são capazes de estimular à mudança de hábitos de pensamento, levando ao uso de formas de transportes mais conscientes e sustentáveis. Estas novas práticas, para além de atingir as crianças atingem as suas famílias, sendo capazes de romper com hábitos de pensamento pré-estabelecidos, no que se refere ao meio ambiente, permitindo que novos hábitos passem a fazer parte do cotidiano das mesmas. Em relação ao desenvolvimento regional o incentivo do uso da bicicleta mostra-se como um meio de fomentar formas sustentáveis de transporte, despertando nesses futuros adultos uma visão de que novas tecnologias devem ser demandadas para que se alcancem mudanças qualitativas no que concerne ao cuidado com o meio ambiente. Mediante esta explanação esta ação pode ser inserida no pilar “tecnologia”, uma vez que presume a modificação da estrutura local vias novas demandas.

j. Campus Uruguaiana: foi selecionado o programa POPNEURO o qual tem por objetivo “Popularizar a neurociência, levando informações desta área de forma lúdica e dinâmica à escolares da rede pública de ensino e à população em geral do município de Uruguaiana-RS”. O programa foi criado em 2013 e encontrava-se em vigência até 2018. Como público alvo o programa visa atingir, por meio de diferentes ações, alunos do ensino básico, professores da educação básica, comunidade em geral, bem como alunos de pós-graduação. Este enquanto programa apresentou várias ações destacou-se, portanto, uma destas realizada no final do ano de 2016 a qual teve como objetivo “Realizar ações de divulgação da neurociência junto à comunidade escolar, com intuito de disseminar a importância de ter hábitos saudáveis que contribuam com a saúde do cérebro, bem como avaliar o conhecimento dos escolares sobre os assuntos abordados”. O público alvo desta ação específica foram os escolares do ensino básico de três escolas públicas do município. Esta ação atingiu 82 escolares. O programa mostrou potencialidade no que tange a mudança de hábitos de pensamento dos indivíduos por ele atingido. Estando estas na busca constante por introduzir, aos escolares, conhecimentos científicos que possam contribuir para o estabelecimento de novas formas de pensar e agir provocando uma ruptura com hábitos até então pré-estabelecidos, despertando de forma

consciente a “importância de manter hábitos saudáveis para a manutenção da saúde do cérebro” (SOUZA, CARPES, VARGAS, 2017, p. 2). Estes hábitos saudáveis englobam uma boa alimentação, a prática de exercício físico, qualidade do sono, entre outros. Cabe ressaltar que durante os 5 anos este “vem atingindo plenamente seus objetivos de disseminação correta de conhecimentos embasados cientificamente, mostrando que é possível inserir e transmitir conceitos da ciência de forma simples, prática e lúdica para uma grande população”(SOUZA, CARPES, VARGAS, 2017, p. 5).No tocante ao desenvolvimento regional esta ação, promovida pela universidade, pode ser inserida no pilar “ciência”, dado que gera capacidade de lidar com a complexidade, propicia desenvolvimento e capacidade e transferência de capital intelectual. O resumo das ações de extensão supracitadas, podem ser visualizado no quadro 8.

Quadro 8 - Resumo das 10 ações de extensão selecionadas dentre os campi da Unipampa

	Ação	Público alvo	Potencialidade de mudança de hábito de pensamento	Pilar de desenvolvimento regional	Número de pessoas já atendidas
Alegrete	Suporte à Eficiência Energética e Fontes Renováveis de Energia na PM de Manoel Viana	Gestores públicos	Relacionada ao uso consciente dos recursos públicos e bem como a valorização dos recursos naturais da região	Ciência	7.372 (população de Manoel Viana)
Bagé	Pampa Circular	Comunidade em geral	Relacionada a novas práticas de convívio do indivíduo em sociedade	Capital humano	79
Caçapava	Estratégias de Educação Ambiental para o Fortalecimento da Coleta Seletiva	Alunos do ensino fundamental	Relacionada ao cuidado com o meio ambiente	Tecnologia	107
Dom Pedrito	Assistência Parasitológica para Produtores Rurais de Dom Pedrito, RS	Proprietários rurais	Relacionada ao trato de animais de produção	<i>Know-how</i>	71 (Propriedades rurais)
Itaqui	Atendimento Ambulatorial em Nutrição Clínica	Comunidade em geral	Relacionada a novos hábitos alimentares	*Capital humano e Ciência	*nd
Jaguarão	Centro de Línguas Jaguarão-RS	Comunidade fronteira Jaguarão-RS/ Rio branco UY	Relacionada a qualificação pessoal	Capital humano	234
Sant’Ana do Livramento	Educação financeira para a nova economia	Comunidade externa e acadêmica	Relacionada ao tratamento das finanças pessoais	*Capital humano e tecnologia	200
São Borja	Saúde Mental: Rodas de conversas no CAPS AD III de São Borja	Usuários do serviço de saúde mental	Relacionada a introdução de novas práticas de vida	Capital humano	*nd
São Gabriel	Mobilidade sustentável: o incentivo da	Alunos de escolas estaduais	Relacionada a introdução de formas sustentáveis de	Tecnologia	

	bicicleta como transporte para aluno de escolas de ensino fundamental	entre 07 e 12 anos	transportes		170
Uruguaiiana	POPNEURO	Alunos do ensino básico público	Relacionada à práticas de alimentação saudável, exercícios físicos e qualidade de vida	Ciência	82

Fonte: Elaborada pela autora com base nos resultados da pesquisa.

*enquadramento da mesma ação de extensão em dois pilares

*não disponível

Identificou-se que 3 das ações de extensão possuem um potencial de mudar hábitos de pensamento dentro do que é evidenciado no pilar ciência. Esse potencial de mudança busca a inserção de novas práticas no que tange a hábitos de vida saudável, bem como relacionada ao uso consciente dos recursos públicos e a valorização dos recursos naturais da região. Atingindo de forma direta, gestores públicos, escolares do ensino básico de escolas públicas e a comunidade em geral.

Outras 3 ações de extensão foram enquadradas no pilar tecnologia. Buscando por meio do conhecimento a sensibilização quanto a formas conscientes de demandas. Dando-se tanto no que tange ao meio ambiente, quanto ao que tange ao uso consciente das finanças pessoais. Promovendo a sensibilização da comunidade externa e interna à universidade bem como de escolares do ensino fundamental.

O maior número de ações de extensão, 5 delas, adequaram-se ao que é evidenciado no pilar capital humano. Gerando potencialidade de mudanças no que tange a novas práticas de convívio social, qualificação profissional, práticas de vida saudável, dentre outras. Promovendo a sensibilização rumo a mudanças nas mais distintas esferas. Seja, atingindo a comunidade em geral, ou de forma mais específica, como os usuários do serviço de saúde mental, a comunidade fronteiriça.

Não menos importante, evidenciou-se que uma das ações apresentavam semelhanças ao que é tratado no pilar *Know-how*. Gerando potencialidades de mudanças de hábitos no que tange ao trato da produção animal. Promovendo a sensibilização para o tema em meio aos produtores rurais.

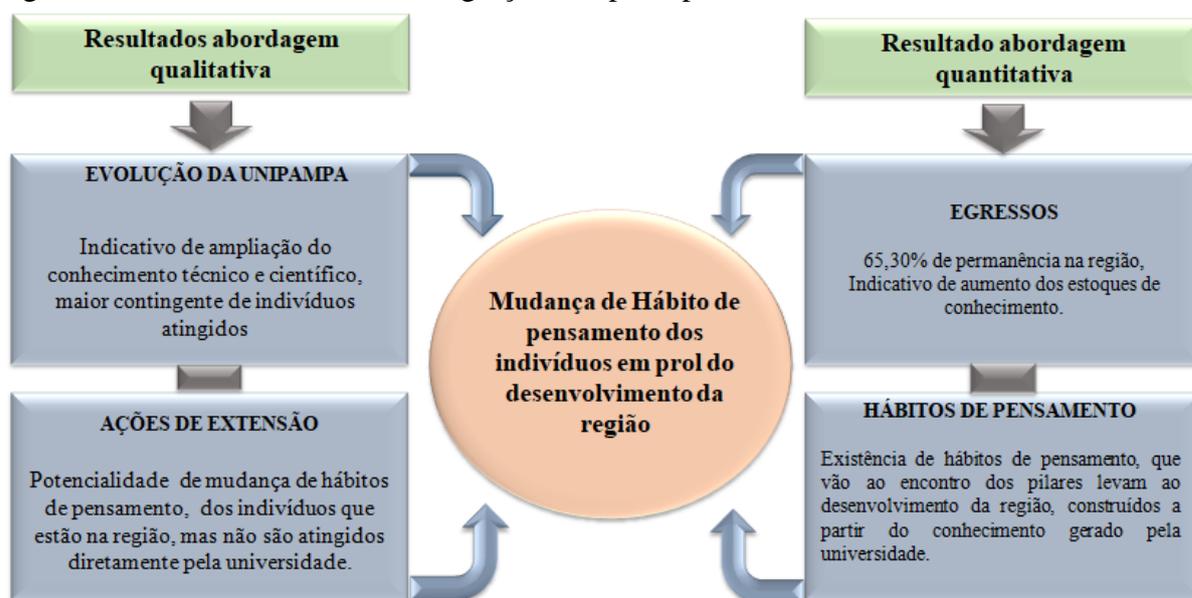
Assim, por meio da seleção destas 10 ações de extensão foi possível compreender o importante papel desempenhado pela universidade em benefício ao desenvolvimento da região. Neste sentido, para além do egresso, a instituição consegue, pelas ações de extensão, transbordar conhecimento para a comunidade local, influenciando seus hábitos de pensamento. Isso leva a pensar-se que a região tende a ser vista por novas lentes, problemas tendem a ser diagnosticados, potencialidades tendem a emergir e a ser trabalhadas gerando

novos canais de desenvolvimento. A revisão de literatura sinaliza que, para que o desenvolvimento se efetive de, é necessária a sensibilização da população local ou regional, de forma que, ao longo do tempo, surjam as necessárias mudanças de hábitos de pensamento dos indivíduos e esta mudança implique nos processos que levam ao desenvolvimento da região. Mesmo trabalhando com uma amostra restrita de projetos, existem evidências que a Unipampa vem cumprindo seu papel também neste sentido. Compreendendo-se assim, que o quarto objetivo desta pesquisa foi respondido.

5.5 Integração dos resultados

Devido a utilização do método misto de pesquisa mostra-se necessário, como indicado no diagrama procedural adotado, a fundição ou integração dos resultados. Assim, os principais resultados qualitativos e quantitativos foram apresentados em um único modelo analítico, com vistas à determinação de convergências, diferenças e combinações. Esta etapa caracteriza a fase final da análise de acordo com o método adotado. Assim, a figura 26 apresenta o modelo analítico com os principais resultados.

Figura 27 - Modelo analítico de integração dos principais resultados



Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados da pesquisa.

A partir dos resultados encontrados compreendeu-se que a universidade mobiliza várias frentes que corroboram para o processo de desenvolvimento da região. Os mesmos demonstraram que existe uma constante evolução da Unipampa, em fatores que compõe o

tripé pesquisa-ensino-extensão. Isto traz um indicativo de que o conhecimento técnico e científico proporcionado universidade está em constante ampliação, possibilitando ao longo do tempo atingir um contingente ainda maior de indivíduos. Trazendo o indicativo de um processo contínuo no que tange a mudar hábitos de pensamento na região.

Em maior ou menor grau, a universidade atinge diretamente os indivíduos, os quais de forma individual ampliam, seus estoques de conhecimento. O conhecimento provoca uma ruptura com hábitos de pensamento pré-estabelecidos gerando novas hábitos, os quais são praticados por meio de novas formas de pensar e agir que desencadeiam processos de desenvolvimento na região.

Observou-se que a universidade foi capaz de mudar hábitos de pensamento dentro do que a literatura prevê na relação universidade desenvolvimento regional. A mudança hábitos de pensamento foi constatada fortemente nos egressos respondentes na pesquisa e, sua potencialidade foi igualmente observada nas ações de extensão. As ações de extensão e o ensino convergem quanto a adoção de determinados critérios como a sensibilização do indivíduo frente ao novo conhecimento, bem como quanto o entendimento de que a ampliação do conhecimento individual é fruto de um processo e não meramente de ações pontuais.

A constatação de um alto percentual de permanência dos egressos na região mostra-se fundamental, visto que intensifica os estoques de conhecimento, promove a prática de novos hábitos permitindo a evolução da região por meio da mudança de hábitos de pensamento. Portanto, pode-se afirmar que o impacto do conhecimento gerado pela universidade no desenvolvimento de regiões de baixa dinâmica econômica já transparece pela mudança de hábito de pensamento do indivíduo e pelas novas práticas a estes hábitos associadas.

6 CONCLUSÕES

O processo de desenvolvimento da metade sul do RS foi ditado pelas relações institucionais que se estabeleceram em torno das atividades pecuárias. Dentro deste cenário se gerou uma cultura produtiva que circundava em torno de tais atividades, mesmo com indicativos de plena decadência. Adentrando ao século XX mostrava-se clara a inexistência de grupos sociais que tivessem por objetivo comum o comprometimento com uma nova dinâmica produtiva com vistas a alavancar a região.

Considerando esses fatores, a região percorreu uma trajetória dependente de suas escolhas passadas, o que gerou a perpetuação de um marcante processo de estagnação econômica. A região configurou-se formalmente como objeto de políticas públicas somente na década de 1990, o que não foi suficiente para reverter o processo estabelecido.

Para a alteração do curso e direção das instituições pré-estabelecidas é necessário um grande esforço com vistas ao estabelecimento de novos hábitos de pensamento. Foi dentro deste cenário que se inseriu a Universidade Federal do Pampa. A Universidade foi instaurada na região em 2006 com intenção de minimizar o processo de subdesenvolvimento até então arraigado.

Constatou-se em meio aos resultados que a Unipampa, enquanto instituição promotora de conhecimento técnico e científico, tem se mostrado como uma pujante aliada na reconfiguração da dinâmica socioeconômica da região. Isto decorre da característica das universidades em disseminar conhecimento. Desde sua criação a universidade apresentou uma significativa evolução, firmando seus laços com o desenvolvimento da região.

A universidade impacta de várias formas nas regiões onde se insere, porém o desenvolvimento sustentado, visto alongo prazo, provêm do conhecimento transbordado pelas mesmas. Nesta pesquisa destacou-se o conhecimento como principal fator de desenvolvimento. Observou-se que a disseminação do conhecimento se dá por várias frentes. Para além da formação de indivíduos, essas frentes foram identificadas por meio da evolução da universidade que proporciona uma maior oferta de conhecimento promovendo uma maior disseminação futura do mesmo; bem como pela disseminação do conhecimento por meio de ações de extensão.

Essa conjunção de fatores mostra-se fundamental no processo de instauração de novos hábitos, quanto maior o contingente de indivíduos atingidos, direta ou indiretamente, maior

será o potencial da universidade em mudar os hábitos de pensamento construídos historicamente.

O conhecimento gera novas reflexões e muda a forma de pensamento do indivíduo. O que promove o estabelecimento de novos hábitos de pensamento, ou seja, novas formas de pensar e agir. Novos hábitos de pensamento mostram-se fundamentais na reversão da dinâmica socioeconômica. Nesta pesquisa os pilares capital humano, *know-how*, tecnologia e ciência promoveram o entendimento de onde, especificamente, as mudanças em prol do desenvolvimento deveriam ocorrer. Geraram resultados positivos que permitiram afirmar que os egressos socializam o conhecimento adquirido na universidade nos distintos ambientes em que transitam, levando ao indicativo de que de forma prévia ao transbordamento de conhecimento ocorre a mudança de hábito.

Os resultados alcançados mostraram-se positivos, indicando a existência de fortes hábitos de pensamentos dos egressos nas variáveis que levam ao desenvolvimento. Indica também que novas formas de pensar e agir estão sendo praticadas pelos egressos. A prática de novos hábitos somadas a permanência do egresso na região, sinaliza que é possível o surgimento de processos de desenvolvimentos isolados que se avolumados tende a trazer resultados positivos para o todo regional.

Para além da identificação da permanência dos egressos na região e da confirmação de existência de novos hábitos, os resultados derivados da amostra permitiram igualmente observar que a região, está, de certa forma, absorvendo a mão de obra qualificada liberada pela universidade. Visto pelo significativo percentual de respostas que indicaram que os egressos que permaneceram na região estão trabalhando na sua área de formação. Isto pode ser um indicativo de mudanças institucionais, visto que as instituições econômicas regionais estão sendo permeadas por novos conhecimentos e novos hábitos de pensamento. Além disso, e ao mesmo tempo, estão permitindo uma profissionalização dos setores.

Para tanto, entende-se que em um cenário regional caracterizado pela baixa representatividade industrial, que possui empresas pouco inovadoras e, acrescido a isso, possui instituições anacrônicas, os principais fatores de mudança rumo ao desenvolvimento são os indivíduos dotados de novos conhecimentos.

O papel da universidade enquanto instituição é promover a evolução pessoal do indivíduo, levando-o primeiramente a mudanças de hábitos de pensamento para que, posteriormente, esses hábitos sejam transbordados via suas ações, levando à evolução da região. Ocorrendo esse processo de forma contínua e incremental ao longo do tempo, mudam as estruturas institucionais e a região se desenvolve. Neste sentido, o indivíduo dotado de

novos conhecimentos é o motor do desenvolvimento, sendo o único que pode criar, inovar, agir e pensar de formas distintas mudando o rumo do processo de desenvolvimento. O que a pesquisa indica é que o processo já apresenta suas formas iniciais.

Assim, ao retomar o questionamento que guiou a pesquisa sendo este “Qual o impacto do conhecimento gerado pela universidade no desenvolvimento regional?” o impacto do conhecimento gerado pela universidade no desenvolvimento regional se dá pela mudança de hábito de pensamento do indivíduo, que transborda para a região via as ações oriundas deste novo modo de pensar. O indivíduo, sendo o principal receptor de conhecimento, configura-se como a chave para o desenvolvimento.

Diante desses resultados foi possível identificar a influência das variáveis capital humano, tecnologia, *know-how* e ciência na mudança de hábito de pensamento do egresso, indicando a validade do instrumento de pesquisa, o que permite sua aplicação em outras regiões de incidência de universidades. Contrastando com pesquisas desenvolvidas na área que não apresentaram resultados significativos dada inconsistência na formulação do instrumento ou mesmo a incompatibilidade teórica no que tange a aproximação e identificação do indivíduo como principal fio condutor do desenvolvimento.

A condução dos estudos permitiram identificar que a teoria neoclássica coordenava as pesquisas nesta área, porém não permitia que os pesquisadores chegassem a resultados satisfatórios. A adoção do viés teórico institucionalista, permitiu identificar o indivíduo como central nos processos de desenvolvimento. Assim, a luz do velho institucionalismo vebleniano somado ao que é previsto pela literatura quanto a relação da universidade com desenvolvimento regional, foi possível desenvolver um sólido instrumento de pesquisa que gerando resultados econômico positivos, capazes de validar o instrumento.

A contribuição da pesquisa para área em questão, se deu em três aspectos principais, sendo estes: validação de um instrumento que permitirá futuras análises do impacto indireto proporcionado pela universidade na região onde se insere, a identificação do indivíduo principal ator da relação universidade-desenvolvimento regional e, por fim, o respaldo teórico velho institucionalista como fundamental para compreender a subjetividade do conhecimento contido no indivíduo.

Deste modo, os resultados apresentados permitiram a identificar que a universidade, no papel de promotora de desenvolvimento, primeiramente muda hábitos de pensamentos dos indivíduos para posteriormente modificar a região. Ou seja, os novos conhecimentos adquiridos na universidade, além alterarem os hábitos de pensamentos contidos no indivíduo, quando transbordados no ambiente em que estes se inserem também são capazes de alterar os

hábitos de pensamento dos demais indivíduos que compõem as mais diversas instituições dentro da sociedade levando a mudanças institucionais.

De outro modo, ficam em aberto questionamentos que surgiram em meio os resultados da pesquisa como, por exemplo: A identificação de hábitos de pensamento comum em prol do desenvolvimento da região já reflete-se na formação de novas instituições? Novas instituições já se formaram a partir do conhecimento disseminado na região?

Para tanto, entende-se que essa pesquisa contemplou somente a primeira parte de uma situação carregada de complexidade, permitindo afirmar que a teoria velho institucionalista é frutífera e possibilita ainda um leque opções para que essa relação seja largamente explorada.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Conhecimento, inclusão social e desenvolvimento local. **Inclusão Social, Brasília**, v. 1, n. 2, p. 17 - 22, abr/set 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1514/1711>>

AL SARDY, M. A. S. *The Role of the Jordanian Public Universities in Building and Developing of Knowledge Society*. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 211, p. 1186 – 1194, nov 2015. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815054981>>

ANDRADE, A.C, *et al.* **A universidade e o desenvolvimento regional**. Fortaleza: UFC, 1980, 291 p.

ANATAN, L. *Conceptual Issues in University to Industry Knowledge Transfer Studies: A Literature Review*. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, V. 211, p. 711 – 717, nov 2015. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815054300>>

ANGELO, C.L. *et al.* Pampa circular: consolidação de um projeto de extensão. In: Salão internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão-SIEPE, 9, 2017. Sant’Ana do Livramento/RS. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/32684>

AREND, M.; CÁRIO, S. A. F.; ENDERLE, R. A. Instituições, inovações e desenvolvimento econômico. **PESQUISA & DEBATE**, SP, volume 23, número 1 (41) pp. 110-133, 2012. Disponível em: < <https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/viewFile/12381/8977>>

ARMSTRONG, H. *The Local Income and Employment Impact of Lancaster University*. **Urban Studies**, v. 30, n. 10, p. 1653 – 1668, 1993. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.846.8712&rep=rep1&type=pdf>>

ARMSTRONG, H. W.; DARRALL, J.; GROVE-WHITE, R, *Maximising the local economic, environmental and social benefits of a university: Lancaster University*. **GeoJournal**, v. 41, n. 4, p. 339 - 350. abr 1997. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1023/A:1006849629834>>

AZAGRA-CARO, M. J. *et al.* *Dynamic interactions between university-industry knowledge transfer channels: A case study of the most highly cited academic patent*. **Research Policy**, v. 46(2), p. 463-474, nov 2016. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0048733316302013>>

BANDEIRA, P. S. **Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional**. Textos para discussão no 630. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, 1999. Disponível em:
<www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0630.pdf>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARQUERO, A. V. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

BOVO, J. M. **A contribuição da UNESP para o dinamismo econômico dos municípios**. 2013. Disponível em:<https://ape.unesp.br/pdf_siteape/TextoPesquisa.pdf>

BONANDER, C. *et al.* **Universities as engines for regional growth? Using the synthetic control method to analyze the effects of research universities**. *Regional Science and Urban Economics*, v. 60, p. 198–207, sep. 2016.
<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166046216301041>>

BOSI, A. *et al.* **A presença da universidade pública**. 1998. Disponível em:
<http://www.fisica.uel.br/SBPC_LD/unipub.html>

BRITO, L. C. A importância dos estudos sobre interiorização da universidade e reestruturação territorial. **Espaço e Econômica**. v.4, p. 1-17, 2014.
Disponível em: <<http://journals.openedition.org/espacoeconomia/802>>

BUARQUE, C. A universidade numa encruzilhada. Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior + 5, UNESCO, Paris, 23-25 de junho de 2003. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/palestra6.pdf>>

CAFFREY J.; H. H. ISAACS, *Estimating the impact of a college or university on the local economy*, Washington D.C.: **American Council of Education**, 1971.

CARAÇA, J.M.G; CONCEIÇÃO, R; HEITOR, M.V. Uma perspectiva sobre a missão das universidades. **Análise Social**, v. xxxi (139), 1996 (5º), p. 1201-1233. Disponível em:
<analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223396575R0tIQ8js9Iy17FX8.pdf>

CARGNIN, Notas sobre o processo de desenvolvimento da metade sul e norte do estado do Rio Grande do Sul: uma abordagem comparativa. **Mercator**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 19-35,

jan./abr. 2014. Disponível em:

<www.revistas.unisinos.br/index.php/perspectiva_economica/article/view/.../1597>

CECCATO *et al.* Fortalecimento da coleta seletiva através de oficinas temáticas. In: Salão internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão-SIEPE, 9, 2017. Sant’Ana do Livramento/RS. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em:<<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/31124>>

CESARIS, L. E. U. **Reconceitualizando o institucionalismo histórico: path dependence, agencia e mudança institucional.** Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-12032010-125421/pt-br.php>

CHIARELLO, I. S. A universidade e seu papel no desenvolvimento regional: contribuições do PROESDE. **Extensão em Foco**, v. 3, n. 1, p. 240 – 257, 2015. Disponível em: <periodicos.uniarp.edu.br/extensao/article/download/795/365>

COMMONS, R. J. *Institutional Economics.* **The American Economic Review**, v. 21, n. 4, p. 648-657, dez, 1931. Disponível em: <https://afee.net/.../Institutional_Economics_AER_Commons.pdf>

CONCEIÇÃO, O. A. C. Os antigos, os novos e os neo-institucionalistas: há convergência teórica no pensamento institucionalista? *Análise econômica.* v. 19, n. 36, 2001. <seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/10664>

CONCEIÇÃO, O. A. C. O conceito de instituição nas modernas abordagens institucionalistas. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 119-146, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-98482014000300373&script=sci_arttex>

CONCEIÇÃO, O. A. C. Uma Avaliação da Agenda de Pesquisa da Escola Institucionalista Original. In: SALLES, A. O. T.; PESSALI, H. F.; FERNÁNDEZ, R. G. **Economia Institucional: Fundamentos teóricos e históricos (Orgs.).** São Paulo: Editora Unesp, 2017.

CORONEL, D. A.; ALVES, D. F.; SILVA, M. A. Notas sobre o processo de desenvolvimento da Metade Sul e norte do estado do Rio Grande do Sul: uma abordagem comparativa. **Revista Perspectiva Econômica.** v.3, n. 2, p. 27- 43, jul-dez, 2007. Disponível em: <www.revistas.unisinos.br/index.php/perspectiva_economica/article/view/.../1597>

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto. 3a. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. **Pesquisa de métodos Mistos**. Porto Alegre: Penso: 2013.

CYPHER, J. M. *Veblen y el origen de la hipótesis del catching-up*. **Revista Problemas del Desarrollo**, 169 (43), p. 9-26, abr/jun, 2012.

DIEHL, A.; TATIM, D. *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

DI NAUTA *et al.* *Reflections on the role of university to face the challenges of knowledge society for the local economic development*. **Journal of the Knowledge Economy**, p. 1- 19, 2015. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s13132-015-0333-9>>

DINIZ, C. C.; CROCCO, M. **Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

DINIZ, C. C.; VIEIRA, D. J. *Ensino Superior e Desigualdades Regionais: notas sobre a experiência recente do Brasil*. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v.36, n.129, p.99-115, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/767>>

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **RS em números**. Porto Alegre: 2016. Disponível em: <<https://www.fee.rs.gov.br/publicacao/rs-em-numeros-2016/>>

FELSENSTEIN, D. *The university in the metropolitan arena: impacts and public policy implication*. **UrbanStudies**, v. 33, n. 9, p. 1565 – 1580, 1996. Disponível em: <https://econpapers.repec.org/article/saeurbstu/v_3a33_3ay_3a1996_3ai_3a9_3ap_3a1565-1580.htm>

FERNANDES, R. G. T. **Impactos Locais e Regionais da Universidade do Porto**. 2007. 137f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Universidade do Porto, Porto, 2007. Disponível em: <<https://repositorioaberto.up.pt/handle/10216/7560?mode=full>>

FERREIRA, L. G. *et al.* *Impacto do atendimento nos hábitos alimentares de usuários Atendidos no ambulatório de nutrição clínica*. In: Salão internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão-SIEPE, 9, 2017. Sant’Ana do Livramento/RS. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/viewFile/32586/18025>

FIANI, R. **Cooperação e conflito: instituições e desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

FLECK, C. F. **A Universidade no desenvolvimento do mercado do trabalho: um estudo de caso em Santana do Livramento**. 187 f. Tese (doutorado)- Escola de Administração - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br>

FOTEA, A.C. *A Historical perspective on the regional dimension of higher education institutions*, **StudiaHumanitatis**, n. 4, p.1-16, 2014. Disponível em: <http://st-hum.ru/sites/st-hum.ru/files/pdf/fotea.pdf>

FOTEA, A.C.; GUȚU, C. *Historical and Theoretical Framework of the Relation between Higher Education Institutions and the Process of Regional Economic Development*. **Entrepreneurial Business and Economics Review**, 4(1), 23-42, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15678/EBER.2016.040103>

FRIEDHILDE, M.K.M.; LIBERATO, E. M. **O impacto da universidade do Vale do Parnaíba na comunidade local**. 2008. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/docs/Arquivos/arquivosCEGLU/00001485_01_O.pdf.>

GERASIMOVAA, V.; MOKICHEVA, S. *The University as A Center Of Concentration Of Knowledge And Reproduction Of The Intellectual Elite*. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, V. 191, p. 2618 – 2621, jun 2015. Disponível em: <www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815025252>

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GIAMBIAGI, F. *et al.* **Economia brasileira e contemporânea: 1945-2010**, 2.ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

GOEBEL, M. A. e MIURA. M. N. A Universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo/Pr. **Expectativa**, Toledo, v.3, p.35-47, 2004. Disponível em: <e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/viewFile/743/628>

GODDARD, J. B.; CHATTERTON, P. *Regional development agencies and the knowledge economy: harnessing the potential of universities*. **Environment and Planning – Government and Policy**, v.17, n.6, p. 685 – 699, 1999. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/2f65/f47dee392aefabd46a593ba5787126fed61f.pdf>

GOLDSTEIN, H. A. RENAULT, C. S. *Contributions of universities to regional economic development: A quasi-experimental approach. Regional Studies*, Vol. 38.7, p. 733 –746, Oct 2004. Disponível em:
<<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/0034340042000265232>>

GONÇALVES, E. **Possibilidades e limites para o desenvolvimento da indústria de alta tecnologia em Juiz de Fora**. 1998. 139 f. Dissertação (Mestrado em Economia). Programa de Pós-Graduação em Economia, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2000. Disponível em:
<http://www.cedeplar.ufmg.br/economia/dissertacoes/1998/Eduardo_Goncalves.pdf>.

GURI. Gestão Unificada de Recursos Institucionais. **Relatórios de Dados Abertos Unipampa**. Disponível em: <<https://guri.unipampa.edu.br/>>

GRONOW, A. *From habit to social institutions: A pragmatist perspective. Studies across disciplines. In: The humanities and social sciences, Helsinki Collegium for Advanced Studies*. V. 12, p. 26-44, 2012. Disponível em: <<https://helda.helsinki.fi/handle/10138/34215>>

HAIR, J. F. *et al.* **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

HALL, P. A.; TAYLOR, R.C.R. As três versões do neo-institucionalismo. **Lua Nova**, 2003; nº 58, p.193-224. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ln/n58/a10n58.pdf>

HAMILTON, W. H. *The institutional approach to economic theory. The American Economic Review*, v. 9, n. 1, p. 309-318, 1919.

HARRIS, R. I. *The Impact of the University of Portsmouth on the Local Economy. Urban Studies*, Vol. 34, nº 6, p. 605-626, 1997. Disponível em:
<<http://journals.sagepub.com/doi/10.1080/0042098975943>>

HARRIS, R. I. D; LIU, A. *Input-output modelling of the UK regional economy and external trade. Regional Studies*, v. 32, n 9, p. 851-862. 1996. Disponível em:
<<http://rsa.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00343409850118004#.WoN4QOjwbIU>>

HODGSON, G. M. *Thorstein Veblen and post-Darwinian economics Cambridge Journal of Economics*, v. 16, n 3, p. 285-301, set 1992. Disponível em:
<https://www.jstor.org/stable/pdf/23599593.pdf?seq=1#page_scan_tab_contents>

HODGSON, G. *The Approach of Institutional Economic*. *Journal of Economic Literature*, v. 36, p. 166-192, 1998. Disponível em: <neweconomist.ru/files/Approach.pdf>

HODGSON, G. M. *The hidden persuaders: institutions and individuals in economic theory*. *Cambridge Journal of Economics*, nº 27, p. 159-75, 2003. Disponível em: <<https://academic.oup.com/cje/article-abstract/27/2/159/1700659?redirectedFrom=fulltext>>

HODGSON, Geoffrey M. *Reclaiming habit for institutional economics*. *Journal of Economic Psychology*, v. 25, n. 5, p. 651-660, 2004.

HODGSON, G. M. O que são instituições. In: SALLES, A. O. T.; PESSALI, H. F.; FERNÁNDEZ, R. G. **Economia Institucional: Fundamentos teóricos e históricos** (Orgs.). São Paulo: Editora Unesp, 2017.

HOFF, D. N. *et al.* A Universidade e o desenvolvimento regional: contribuições da Uniplac para o desenvolvimento de Lages e região. Lages: Uniplac, 2004. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contagem da população 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>>.

HOFF, D. N.; PEREIRA, C. A.; DE PAULA, L. G. N. O impacto da universidade pública no desenvolvimento regional sob a luz da literatura internacional. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 1, p. 510 – 527. jan/abr 2017.

HOFF, D. N.; SAN MARTIN, A. S.; SOPEÑA, M. B. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da Unipampa em Sant'Ana do Livramento. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 157 – 183. set/dez 2011. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/1699/1812>> Acesso em: 02 jun 2017.

KAEHLER, J. W. M. **Suporte à Eficiência Energética e Fontes Renováveis de Energia na PM de Manoel Viana**. Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE). UNIPAMPA, 2018. Disponível em: <<https://www10.unipampa.edu.br//index.php>>

LE GOFF, J. **As Raízes medievais da Europa**. Petrópolis: Rio de Janeiro, editora vozes, 2007. Disponível em: <<https://portalconservador.com/livros/Le-Goff-Jacques-Raizes-Medievais-da-Europa.pdf>>

LOPES, R. P. M. Avaliação do impacto financeiro da universidade pública na economia municipal: o caso de Vitória da Conquista. **Revista Conjuntura e Planejamento**, Salvador, n. 71, p. 15-21, abr. 2000. Disponível em: <www.mesteco.ufba.br/scripts/db/teses.rp.html>

LOPES, R. P. M. **Universidade pública e desenvolvimento local: uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**. Vitória da Conquista: UESB, 2003. Disponível em: <www.mesteco.ufba.br/scripts/db/teses/robertolopes.pdf>

LOPES, Herton Castiglioni. Instituições e crescimento econômico: os modelos teóricos de Thorstein Veblen e Douglass North. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 33, n. 4, p. 619-637, 2013.

MARCHIORO, D. F. Z. *et al.* A Unipampa no contexto atual da educação superior. **Avaliação**, Campinas, v.12, n.4, p.703-717, dez. 2007.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, Carlos R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, G. A. **Estatística Geral e Aplicada**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATHIS, A. Instrumentos para o desenvolvimento sustentável regional. ADCONTAR, Belém, v.2, n2, p.19-30, 2001. Disponível em: <http://www.gpa21.org/br/pdf/8Instrumentos.pdf>

MAYHEW, Anne. *The beginnings of institutionalism*. *Journal of Economic Issues*, v. 21, n. 3, p. 971-998, 1987.

METCALFE, J. S. *Institutions and Progress*. *Industrial and corporate change*, v. 10, n. 3, p. 562 – 586. 2001. Disponível em: <<https://academic.oup.com/icc/article-abstract/10/3/561/1276647?redirectedFrom=fulltext>>

MILLE, M. *The university, knowledge spillovers and local development: the experience of a new university*. *Higher Education Management and Policy*, Paris, v.16, n.3, 2004. Disponível em: <<http://www.oecd.org/edu/imhe/46953521.pdf>>

MORAES, F. F. de. Universidade, inovação e impacto socioeconômico. **Perspectivas** [online], São Paulo, v.14, n.3, p.8-11, jul/set. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000300003&lng=en&nrm=iso>.

NATÁRIO, M. M. S. *et al.* *Impacto socioeconómico do instituto politécnico da guarda na economia local*. **Pecunia**, n. 18, p. 151 – 177, Jan/jun 2014. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5036541.pdf>>

NEALE, W. *Institutions. Journal of Institutions*, v.21, n.3, p.1. 177-207, 1987. In: SALLES, A. O. T.; PESSALI, H. F.; FERNÁNDEZ, R. G. *Economia Institucional: Fundamentos teóricos e históricos (Orgs.)*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

NELSON, R. R. *On the uneven evolution of human know-how. LEM Working Paper Series*, n. 25, p. 1 - 40, 2003. Disponível em:
<<https://www.econstor.eu/bitstream/10419/89488/1/391320831.pdf>>

NORTH, D. *Instituciones, cambio institucional y desempeño económico*. México: *Fondo de Cultura Económica*, 1995.

OLIVEIRA, A. JR, A. A universidade como polo de desenvolvimento local/regional. **Caderno de Geografia**, v. 24, n. 1, 2014. Disponível em:
<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/viewFile/P.23182962.2014v24nespp1/6586>>

PDI. **Projeto Institucional**. 2009 - 2013. Disponível em:
<https://sites.unipampa.edu.br/pdi/files/2013/04/PROJETO_INSTITUCIONAL_16_AGO_2009.pdf>

PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Unipampa 2018. Disponível em:<https://porteiros.unipampa.edu.br/saogabriel/index.php?option=com_content&view=article&id=1297&Itemid=157>

PINTO, C. S. C. *Indicadores Económicos do Impacto da Universidade do Minho: um contributo para a elaboração do Relatório de Sustentabilidade*. 2012. 154f. Dissertação (Mestrado em Economia Industrial e da Empresa) - Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho, Braga, 2012. Disponível em:
<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/21325>>

POPPER, K.R. *A world of propensities: two new views of causality*. *Thoemmes: Bristol, 1990*. Disponível em: <<https://philpapers.org/archive/POPAWO.pdf>>

PROPI. Pró-Reitoria de Planejamento e Infraestrutura. *Relatórios de Gestão do Exercício 2008 – 2017*. Disponível em:
<<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proplan/coordenadoria-de-planejamento-e-desenvolvimento/planejamento/relatorios-de-gestao/>>

RAMOS, T. *Educação financeira para a nova economia*. Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão. UNIPAMPA, 2018. Disponível em:
<<https://www10.unipampa.edu.br//index.php>>

ROCHA, J. M. As raízes do declínio econômico da “Metade Sul” do Rio Grande do Sul – uma análise da racionalidade econômica dos agentes produtivos da região. **Primeiras Jornadas de História Regional Comparada**. POA: 2000, p. 8. Disponível em: <www.fee.tche.br/sitefee/download/jornadas/1/s12a5.pdf>

RODRIGUES, C. *Universities, the second academic revolution and regional development: a tale (solely) made of “techvalleys”?* **Redes e Desenvolvimento Regional**, p. 3612-3636, 2009. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09654313.2011.532664>>

RIBAS, M. *et al.* Assistência Parasitológica para Produtores Rurais de Dom Pedrito, RS. In: Salão internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão-SIEPE, 9, 2017. Sant’Ana do Livramento/RS. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/issue/view/231>>

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2012.

ROCHA, J. M. da. As raízes do declínio econômico da “Metade Sul” do Rio Grande do Sul – uma análise da racionalidade econômica dos agentes produtivos da região. **Primeiras Jornadas de História Regional Comparada**, v. 1, 2000.

RODRÍGUEZ, M. V. A modernização das universidades na década de 60. O papel da transformação social das instituições universitárias. **Anais Eletrônicos do IV Encontro da ANPHLAC**, 2000. Disponível em: <<http://anphlac.fflch.usp.br/sites/anphlac.fflch.usp.br/files/margarita.pdf>>

ROSSATO, R. Universidade brasileira: novos paradigmas institucionais emergentes. In: AGUIAR, S.M.; ISAIA, A. (Org.). **Qualidade da educação superior: a universidade como lugar de formação**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. p.15-34. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/qualidadedaeducacaosuperior2.pdf>>

RUTHERFORD, M. H. *Thorstein Veblen and the Processes of Institutional Change*. **History of Political Economy**, nº16, p. 331–48, 1984. Disponível em: <https://econpapers.repec.org/article/hophopeec/v_3a16_3ay_3a1984_3ai_3a3_3ap_3a331-348.htm>

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SANTOS, M.; CORREIA; D. P. Centro de Línguas Jaguarão-RS. In: Salão internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão-SIEPE, 9, 2017. Sant'Ana do Livramento/RS. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/32706>

SEVERINO, Antônio Joaquim. Teoria e prática científica. **Metodologia do trabalho científico**, v. 23, p. 99-126, 2007.

SILVA, J. O.; Rodrigues, M.; NOLIBOS; F. L. Saúde Mental: Rodas de conversas no CAPS AD III de São Borja. In: Salão internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão-SIEPE, 9, 2017. Sant'Ana do Livramento/RS. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/32903/18341>

SILVA, V. L. O futuro das indústrias e o papel da universidade no desenvolvimento sustentável. Brasília: MDIC, 2001. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>

SILVA, V. L. A arqueologia da sociologia econômica: a contribuição de Thorstein Veblen. In: **Estudos de Sociologia (Unesp)**. Araraquara/SP, volume 13, n. 25, 2º semestre. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/1149>>

SILVA, V. L. Fundamentos do institucionalismo na teoria social de Thorstein Veblen. **Política & Sociedade**, Florianópolis, UFSC, v. 9, n. 17, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/15681>>

SILVA, Y. F. O. *et al.* University and the local development in Goiás – Brazil. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v. 52, p. 269 – 278, 2012. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042812039195>>

SIMÕES, Maria Leite. O Surgimento das Universidades no mundo e sua importância para o contexto da formação docente. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 22, n. 2, p. 136-152, jul – dez, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/17783>>

SIPPEE – **Sistema de Informação para Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão**. 2018. Disponível em: <<https://www10.unipampa.edu.br/>>

SOUZA, N. E. J.; CARPES, P. B. M.; VARGAS, S. V. Discutindo atitudes que favorecem a saúde do cérebro junto a escolares. In: Salão internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão-SIEPE, 9, 2017. Sant'Ana do Livramento/RS. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/31130>

SOWELL, T. *The 'Evolutionary' Economics of Thorstein Veblen. Oxford Economic Papers New Series*, v. 19, n 2, p. 177-198, jul. 1967. Disponível em:
<https://www.jstor.org/stable/2662210?seq=1#page_scan_tab_contents>

STEMMER, C.E. Universidade e desenvolvimento. *Jornal Universitário da UFSC*, Florianópolis, março. 2001. p.3. Disponível em:<http://www.agecom.ufsc.br/pdf/ju_marco_03.pdf>

ULCO, *Université du Littoral Côte d'Opale*, 2018.
<http://www.univ-littoral.fr/universite/contacts_plans.htm>

UNIPAMPA, Universidade Federal do Pampa, 2018. Disponível em:
<<http://novoportal.unipampa.edu.br/novoportal/>>

UNIPAMPA. **Diagnóstico eixo temático Perfil Institucional: Breve Histórico Da Ies. 2019 – 2023.** Disponível em:
<http://novoportal.unipampa.edu.br/uruguaiana/sites/uruguaiana/files/documentos/1.1_breve_historico_da_ies.pdf>

VEBLEN, T. *The fundamentals laws of anthopo-sociology. Journal of Political Economic*, p.54. 1898.

VEBLEN, Thorstein. *Absentee ownership. New York: BW Huebsch*, 1923.

VEBLEN, T. *Imperial Germany and the Industrial Revolution, New York, Viking*, [1915] 1954.

VEBLEN, T. *The instinct workmanship*, 1914, *Reprint, The Viking Press, New York*, 1946.

VEBLEN, T. **A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições.** São Paulo: Abril Cultural, 1983.

VEIGA, J. E. Articulações intermunicipais para o desenvolvimento rural. In: **Seminário Associativismo, cooperativismo e economia solidária no meio rural**, 2005, Brasília.

VERSCOORE FILHO, J. R. S. **Metade Sul: Uma análise das políticas públicas para o desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul.** (Dissertação de Mestrado) – UFRGS/Escola de Administração/PPGA, Porto Alegre, 2000, 170p.

VIEIRA, R. B.; SANTOS, N. R. Z; MOREIRA, L. E. Mobilidade sustentável: o incentivo da bicicleta como transporte para aluno de escolas de ensino fundamental. In: **Salão internacional de Pesquisa, Ensino e Extensão-SIEPE**, 9, 2017. Sant'Ana do Livramento/RS. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: <<http://seer.unipampa.edu.br/index.php/siepe/article/view/31115>>

WILTGEN, R. S. Notas sobre polarização e desigualdades regionais. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.12, n.2, p.532-539, 1991.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZAVALE, N. C.; MACAMO, E. *How and what knowledge do universities and academics transfer to industry in African low-income countries? Evidence from the stage of universityindustry linkages in Mozambique*. **International Journal of Educational Development**, v. 49, p. 247–261, 2016. Disponível em: <www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0738059316300384>

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE PESQUISA

Caro (a) participante

Esta pesquisa faz parte da dissertação de mestrado da discente Ana Alzira Mendez Nunes do programa de Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. Tem por objetivo analisar o impacto indireto da Unipampa no desenvolvimento na região da Campanha e Fronteira Oeste (RS) pela observação da mudança dos hábitos de pensamento dos egressos desta universidade, no período que se estende de 2006 a 2017. Todas as informações produzidas nesta pesquisa serão usadas exclusivamente para fins científicos. Desde já ficamos gratas por sua participação! Dúvidas: anaalzira_2011@hotmail.com

Etapa I – Hábito de pensamento

Indique o seu grau de concordância com cada afirmativa listada, quanto a seus hábitos de pensamento, em prol do desenvolvimento da região. Leve em conta que hábitos de pensamento são modos de agir e/ou pensar presentes nas mais diversas situações cotidianas.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Fortemente	Discordo	Discordo Pouco	Nem concordo Nem discordo	Concordo Pouco	Concordo	Concordo Fortemente

Seção 1 – Capital humano

Nº	Afirmativa	1	2	3	4	5	6	7
1	Tenho o hábito de socializar os conhecimentos adquiridos na universidade no ambiente familiar .	1	2	3	4	5	6	7
2	Tenho o hábito de socializar os conhecimentos adquiridos na universidade no ambiente de trabalho .	1	2	3	4	5	6	7
3	Tenho o hábito de socializar os conhecimentos adquiridos na universidade no círculo de amigos .	1	2	3	4	5	6	7
4	Tenho o hábito de resolver meus problemas acadêmicos de forma cooperada ou associada.	1	2	3	4	5	6	7
5	Tenho o hábito de resolver meus problemas profissionais de forma cooperada ou associada.	1	2	3	4	5	6	7
6	Tenho o hábito de resolver meus problemas pessoais de forma cooperada ou associada.	1	2	3	4	5	6	7
7	Tenho o hábito de trocar experiências para melhorar meu ambiente profissional.	1	2	3	4	5	6	7
8	Tenho o hábito de buscar atividades culturais (cinema, eventos, exposições, palestras, dentre outros) para complementar meu dia a dia.	1	2	3	4	5	6	7
9	Tenho o hábito de disseminar novas ideias mesmo que não relacionadas a minha área de formação específica.	1	2	3	4	5	6	7
10	Tenho o hábito de disseminar novas ideias ligadas a minha	1	2	3	4	5	6	7

	área de formação.							
--	--------------------------	--	--	--	--	--	--	--

Seção 2 – Tecnologia

Nº	Afirmativa	1	2	3	4	5	6	7
1	Tenho o hábito de demandar produtos e serviços de qualidade.	1	2	3	4	5	6	7
2	Tenho o hábito de buscar qualidade nos serviços relacionados à educação.	1	2	3	4	5	6	7
3	Tenho o hábito exigir qualidade na estrutura do espaço que habito.	1	2	3	4	5	6	7
4	Tenho o hábito de buscar produtos e serviços que proporcionem conforto ao espaço que habito.	1	2	3	4	5	6	7
5	Tenho o hábito de INCENTIVAR as novas ofertas de produtos e serviços existentes no meu município ou região.	1	2	3	4	5	6	7
6	Tenho o hábito de DEMANDAR os novos produtos e serviços ofertados no meu município ou região.	1	2	3	4	5	6	7
7	Tenho o hábito de consumir produtos de origem local em detrimento de produtos nacionais, em prol do desenvolvimento da região.	1	2	3	4	5	6	7
8	Tenho o hábito de DEMANDAR novas formas de lazer.	1	2	3	4	5	6	7
9	Tenho o hábito de PRESTIGIAR novas formas de lazer.	1	2	3	4	5	6	7

Seção 3 – Know-how

Considerando ambiente de trabalho como toda a forma de trabalho (formal ou informal, doméstico e acadêmico) indique seu grau de concordância com as afirmativas a seguir.

Nº	Afirmativas	1	2	3	4	5	6	7
1	Tenho o hábito de SUGERIR INOVAÇÕES no meu ambiente de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
2	Tenho o hábito de COLOCAR EM PRÁTICA INOVAÇÕES em meu ambiente de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
3	Tenho o hábito AVALIAR DE FORMA CRÍTICA o que ocorre no meu dia a dia no ambiente de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
4	Tenho o hábito de SOLUCIONAR PROBLEMAS no ambiente de trabalho, baseadas no conhecimento adquirido na universidade.	1	2	3	4	5	6	7
5	Tenho o hábito de utilizar o conhecimento adquirido na universidade moldando-o para várias situações cotidianas no ambiente de trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
6	Tenho o hábito de PENSAR de forma empreendedora.	1	2	3	4	5	6	7
7	Tenho o hábito de AGIR de forma empreendedora.	1	2	3	4	5	6	7
8	Tenho o hábito de PENSAR de forma estratégica.	1	2	3	4	5	6	7
9	Tenho o hábito de AGIR de forma estratégica.	1	2	3	4	5	6	7

Seção 4 – Ciência

Nº	Afirmativa	1	2	3	4	5	6	7
1	Tenho o hábito de PLANEJAR minha atividade profissional	1	2	3	4	5	6	7

	considerando os recursos e/ou condições regionais.							
2	Tenho o hábito de EXECUTAR minha atividade profissional considerando os recursos e/ou condições regionais.	1	2	3	4	5	6	7
3	Tenho o hábito de encontrar saídas para problemas recorrendo a soluções pré-existentes dadas pela ciência.	1	2	3	4	5	6	7
4	Tenho o hábito de estar sempre atualizado na produção científica de minha área de interesse.	1	2	3	4	5	6	7
5	Tenho hábito de identificar as potencialidades de meu município com vistas a pensar em soluções para problemas socioeconômicos.	1	2	3	4	5	6	7
6	Tenho o hábito de criticar os problemas de gestão do meu município ou região.	1	2	3	4	5	6	7
7	Tenho o hábito de elogiar os pontos fortes da gestão do meu município ou região.							
8	Tenho o hábito de identificar soluções, fundamentadas na ciência, pensando no melhoramento de ações dentro de meu município e/ou região.	1	2	3	4	5	6	7
9	Tenho o hábito de apoiar ações que possam trazer desenvolvimento (econômico, social e cultural) para minha região.	1	2	3	4	5	6	7

Etapa II – Mudança de hábito de pensamento

Nesta etapa pense nos hábitos de pensamento que você concordou ter na etapa anterior, posteriormente pense em que momento estes passaram a ser hábitos praticados por você na situação específica de desenvolvimento regional abordada por esta pesquisa.

Nº	Afirmativas	1	2	3	4	5	6	7
1	Os hábitos que afirmei ter resultam dos ensinamentos e discussões propostas pela universidade.	1	2	3	4	5	6	7
2	Os conhecimentos adquiridos na universidade causaram um rompimento com parte de meus hábitos de pensamentos anteriores.	1	2	3	4	5	6	7
3	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me mudanças de hábitos de pensamento NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL.	1	2	3	4	5	6	7
4	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me mudanças de hábitos de pensamento no AMBIENTE DE TRABALHO.	1	2	3	4	5	6	7
	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me traçar novas ações ambiente de trabalho.							
5	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me mudanças de hábitos de pensamento EM RELAÇÃO AO MEU CONSUMO DE BENS E SERVIÇOS.	1	2	3	4	5	6	7
6	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me PENSAR DE FORMA INOVADORA.	1	2	3	4	5	6	7
7	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me TRAÇAR NOVAS AÇÕES NO AMBIENTE DE TRABALHO							
8	Os conhecimentos adquiridos na universidade propiciaram-me	1	2	3	4	5	6	7

	PENSAR de forma estratégica.							
9	Os novos conhecimentos proporcionados pela universidade foram capazes de ALTERAR MINHA FORMA DE PENSAR.	1	2	3	4	5	6	7
10	Os novos conhecimentos proporcionados pela universidade foram capazes de ALTERAR MINHA FORMA DE AGIR.	1	2	3	4	5	6	7
11	Acredito que a universidade proporciona uma evolução pessoal, permitindo a prática de novos hábitos de pensamento.	1	2	3	4	5	6	7

12 - Indique o grau de importância de cada fator listado, quanto ao papel que desempenharam na ocorrência de sua mudança de hábito de pensamento.

1	2	3	4	5	6	7
Nada importante	Não importante	Pouco importante	Nem muito nem pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante

1	Ambiente de trabalho	1	2	3	4	5	6	7
2	Ambiente familiar	1	2	3	4	5	6	7
3	Ambiente de convívio social	1	2	3	4	5	6	7
4	Universidade (UNIPAMPA)	1	2	3	4	5	6	7
5	Contexto econômico	1	2	3	4	5	6	7
6	Contexto político	1	2	3	4	5	6	7
7	Contexto social	1	2	3	4	5	6	7
8	Maior acesso à informação	1	2	3	4	5	6	7

ETAPA III

Perfil do egresso

8.1 - Você reside na região da Campanha ou Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul?

- Sim
- Não

9.2 - Em qual campus você concluiu sua graduação?

- Alegrete
- Bagé
- Caçapava
- Dom Pedrito
- Itaqui
- Jaguarão
- São Borja
- São Gabriel
- Sant'Ana do Livramento
- Uruguaiana

10.3 - Em que ano concluiu a graduação?

- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018

11.4 - Você está estudando atualmente?

- Não
- Sim, uma nova graduação na Unipampa
- Sim, uma nova graduação em outra instituição
- Sim, uma nova pós-graduação na Unipampa
- Sim, uma nova pós-graduação em uma outra instituição

12.5 - Você está trabalhando atualmente?

- Não
- Sim, na minha área de formação
- Sim fora da minha área de formação

13.1 - Você trabalha na mesma cidade onde reside?

- Sim
- Não

14. 2 - Você desempenha sua atividade no mercado formal ou informal de trabalho? *

- Formal, no Setor Público
 - Formal, no Setor Privado
 - Informal
-

15. 1 - Se você atua no Setor Privado do mercado formal de trabalho qual o porte da empresa que você trabalha?

- Microempresa individual (1 funcionário)
- Microempresa do setor de Comércio e Serviços (até 9 funcionários)
- Microempresa do setor Industrial (até 19 funcionários)
- Empresa de pequeno porte do setor de Comércio e Serviços (de 10 a 49 funcionários)
- Empresa de pequeno porte do setor Industrial (de 20 a 99 funcionários)
- Empresa de médio porte do setor de Comércio e serviços (de 50 a 99)
- Empresa de médio porte do setor Industrial (de 100 a 499)
- Empresa de grande porte do setor de Comércio e Serviços (> 99)
- Empresa de grande porte do setor Industrial (> 499)

16. 2 - Em qual setor da atividade econômica sua empresa está inserida?

- Agropecuário
- Industrial
- Comércio e Serviço

17. 6 - Qual sua renda bruta pessoal mensal?

- Até 1 salário mínimo
- Até 2 salários mínimos
- De 2 a 3 salários mínimos
- De 3 a 6 salários mínimos
- De 6 a 10 salários mínimos
- Mais de 10 salários mínimos
- Não possui renda

18. 7 - Assinale sua frequência de participação nas atividades a seguir

Organizações não governamentais (Ongs)	Nunca	Raramente	As vezes	Frequentemente	Sempre
Clube de serviços: Lions, Liga de Combate ao Câncer, Rotary					
Conselho de pais e mestres					
Associação de moradores					
Trabalho voluntário					
Audiência Pública					
Militância política partidária					

APÊNDICE B - RESULTADOS REFERENTES AO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Autor	Universidade	Título	Impacto indireto	Transbordamento do impacto	Impacto desenvolvimento Regional	Método	Objetivo
Rodrigues (2009)	University of Aveiro – Portugal	<i>Reflections on the Role of University to Face the Challenges of Knowledge Society of the Local Economic Development</i>	Conhecimento tecnológico	Empresas e organizações que apoiam essas atividades	Transformação para um ambiente regional de inovação promissor (Sistema Regional de inovação)	Estudo de caso	Analisar a transferência de tecnologia entre a pesquisa acadêmica e as empresas existentes relacionando-a a criação de novos empreendimentos.
Di Nauta et al. (2015)	University of Foggia University of Cassino and Southern Lazi- Itália	<i>Reflections on the Role of University to Face the Challenges of Knowledge Society for the Local Economic Development</i>	Conhecimento voltado para modelos gerenciais	Redes relacionais de criação	Está relacionado à gestão do conhecimento nos processos necessários para acelerar o desenvolvimento das condições rumo ao crescimento	Análise de contexto e Sistema Viável de Abordagem (VSA)	Investigar a contribuição da universidade sobre o comportamento dos atores locais em direção aos caminhos da co-criação
Azagra-Caro et al. (2016)	Universitat Politècnica de València - Spain Eindhoven University of Technology, The Netherlands university of Gothenburg, Sweden	<i>Dynamic interactions between university-industry knowledge transfer channels: A case study of the most highly cited academic patent</i>	Geração de conhecimento a ser patentado	Indústrias	O impacto no desenvolvimento irá depender da capacidade de absorção da região onde se instala a universidade	Estudo de caso	Examinar a sucessão de canais formais e informais de transferência de conhecimento universidade-indústria e impacto econômico local desta interação dinâmica.
Mille (2004)	Université du Littoral Côte d'Opale, France	<i>The university, knowledge spillovers and local development: the experience of a new university.</i>	Conhecimento acadêmico	Capital humano liberado pela universidade	Acesso à promoção profissional e social	Questionário	Investigar o impacto que a criação de novas universidades tem em termos de transbordamentos de conhecimento sobre o desenvolvimento econômico do seu território de acolhimento.
Al Sardy (2015)	Al-Balqa Applied University - Jordan	<i>The Role of the Jordanian Public Universities in Building and</i>	Conhecimento	Capital humano liberado pela universidade	Profissionais qualificados, melhores empregos, melhoramento de questões econômicas	Questionário	Verificar os papéis esperados das universidades na construção e

		<i>Developing of Knowledge Society</i>					desenvolvimento da sociedade do conhecimento.
Zavale e Macamo (2016)	<i>Eduardo Mondlane University, Mozambique University of Basel, Switzerland</i>	<i>How and what knowledge do universities and academics transfer to industry in African low-income countries? Evidence from the stage of university-industry linkages in Mozambique</i>	Conhecimento	Indústria	Não impacta no desenvolvimento Moçambicano, devido à natureza de sua economia, do perfil das empresas e potencial científico reduzido.	Entrevista	Abordar o estágio das relações universidade-indústria (UILs) na África subsaariana, na perspectiva das universidades.
Gerasimovaa e Mokicheva (2014)	<i>Kazan Federal University, Russia</i>	<i>The University as A Center Of Concentration Of Knowledge And Reproduction Of The Intellectual Elite</i>	Conhecimento	Elite intelectual	Concentração de novos conhecimentos motiva os participantes a gerar novas ideias, elaborações e decisões que é um fator importante de desenvolvimento da economia com base no conhecimento	Revisão bibliográfica e documental	Abordar a universidade como um centro de concentração de conhecimento e reprodução da elite intelectual.
Bonanderet al. (2016)	<i>Karlstad University, University of Gothenburg, Sweden; Norwegian Social Research, Oslo; FBK-IRVAPP, Italy.</i>	<i>Universities as engines for regional growth? Using the synthetic control method to analyze the effects of research universities</i>	Conhecimento - pesquisa	Recursos humanos, transferência de <i>know-how</i> , produção tecnológica e influencia no meio regional	Embora as universidades aumentem a produção de conhecimento, novos resultados científicos, inovações e trabalhadores qualificados, não é claro que os benefícios sejam regionais.	Método de controle sintético e Método de estudo de eventos	Verificar se as universidades de pesquisa são importantes para o crescimento e desenvolvimento regional.
Anatan (2015)	<i>Maranatha Christian University Bandung, Indonesia</i>	<i>Conceptual Issues in University to Industry Knowledge Transfer Studies: A Literature Review</i>	Conhecimento	Indústria	Capacidade inovadora, melhor desempenho organizacional e das alianças para permanecer competitivo e sobreviver.	Revisão de literatura	Discutir as questões conceituais na transferência de conhecimento da universidade para a indústria dentro da aliança universidade-indústria.

Silva et al. (2012)	<i>University of Goiás Federal University of Rio de Janeiro</i>	<i>University and the local development in Goiás - Brasil</i>	Conhecimento	Atores econômicos	Relacionado a transferência de conhecimento, inovação e tecnologia para as localidades onde se insere.	Qualitativa/descritiva, estudo de caso	Verificar a intenção da Universidade Estadual de Goiás com o desenvolvimento local, a partir da relação Universidade-Estado-Empresa.
---------------------	---	---	--------------	-------------------	--	--	--